BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos	Par
(ou Crônicas)	(Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João	1.2.3. Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial e revista pelo
PROF. ELÓI BRAGA JR.

VOLUME IV

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 4-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

PARALIPÔMENOS

LIVRO SEGUNDO

Capítulo 1

SACRIFÍCIOS DE SALOMÃO SÔBRE O ALTAR DE GABAON. DEUS LHE DÁ SABEDORIA, E RIQUEZAS.

1 Foi pois confirmado Salomão filho de Davi no seu reino, e o Senhor seu Deus era com êle, e o levou a um alto grau.

2 E Salomão mandou ajuntar a todo o Israel, aos tribunos, e centuriões, e capitães, e aos juízes de todo o Israel, e aos chefes das famílias:

3 E foi com tôda esta multidão ao alto de Gabaon, onde estava o tabernáculo do concêrto de Deus, que Moisés servo de Deus tinha feito no deserto. (1)

---

(1) GABAON — E' a moderna El-Djib, situada na mais elevada colina fronteira a Masfa, banhada por abundantes águas, que são sem dúvida "as grandes águas do Gabaon", de que fala Jeremias, 41, 12. Vigouroux, acompanhado por Camus e pelo padre Sejourné, da ordem dos pregadores, visitou êste lugar em 1894, acêrca do qual escreve: "Nous allons tout droit d'El-Byar sur El-Djib et nous ne faisons que traverser la route qui va directement à Beithoron. Avant d'arriver à la route, nous avions franchi un petit ravin ou il y avait de l'eau. Nous montons à El-Djib. Nous y arrivons a dix heures.... Nous descendons de palanquin devant une maison

4 Davi pois tinha trazido a arca de Deus de Cariatiarim para o lugar que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido um tabernáculo, isto é, para Jerusalém.

5 E o altar de bronze, que tinha feito Beseleel filho de Uri filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do Senhor: E Salomão e tôda a multidão foi em busca dêle.

6 Subiu pois Salomão ao altar de bronze, que estava diante do tabernáculo do concêrto do Senhor, e imolou em cima dèle mil vítimas. (2)

7 Aquela mesma noite lhe apareceu Deus, dizendo: Pede-me o que tu queres que eu te dê.

8 E disse Salomão a Deus: Tu obraste com Davi meu pai grande misericórdia: E a mim que constituíste rei em seu lugar.

9 Agora pois, Senhor Deus, cumpra-se a tua palavra, que prometeste a meu pai Davi: Pois que tu me estabelecèste rei sôbre o teu grande povo, que é tão sem conta, como o pó da terra.

10 Dá-me sabedoria e inteligência, para eu me ha-

---

construite sur le roc. Dans ce roc a eté probablement un tombeau. Il est transformé en four. Nous descendons du village à notre gauche, vers la fontaine, des femmes vont y puiser de l'eau. La fontaine est abondante, à deux, ou trois metres au dessous du niveau du sol. L'El-Djib actuelle s'élève sur la colline du nord... Il y a une nappe d'eau, à peu près à la même hauteur dans les deux collines... A quelques pas au dessous de la fontaine est une ancienne piscine rectangulaire avec des murs batis en petites pierres. Actuellement elle est à sec et cultivé. C'est la l'ancienne piscine où eut lieu le combat des hommes de Joab. II Reg. II, 12, 16. Vigouroux, La Bible et les decouvertes modernes.

(2) SUBIU, POIS, SALOMÃO AO ALTAR E IMOLOU — Foi uma cerimônia magnífica e digna da piedade do novo rei de Israel. Ali, em presença de todos os chefes das tribos, oferece mil vítimas em holocausto sôbre o altar de bronze. O ruído dos instrumentos e os clamores da multidão fizeram ressoar ao longe os ecos desta festa solene, que lhe havia inspirado o seu profundo espírito de

ver com o teu povo: Porque quem poderá governar dignamente êste teu povo, que é tão grande?

11 E disse Deus a Salomão: Pois que isso agradou mais ao teu coração, e não me pediste riquezas, nem bens, nem glória, nem a morte dos que te aborrecem, e nem ainda muitos dias de vida: Pois me pediste sabedoria e ciência, para poderes governar o meu povo, sôbre o qual eu te constituí rei.

12 A sabedoria e a ciência te são dadas: e demais te darei riquezas e bens e glória, de modo que nenhum rei nem antes de ti, nem depois de ti, te seja semelhante.

13 Desceu pois Salomão do alto de Gabaon de diante do tabernáculo do concêrto para Jerusalém, e reinou sôbre Israel.

14 E juntou um grande número de carroças, e de cavalaria, e teve mil e quatrocentas carroças, e doze mil homens de cavalo: E os fêz estar nas cidades das carroças, e em Jerusalém junto ao rei.

15 E o rei tornou o ouro e a prata tão comuns em Jerusalém como as pedras, e os cedros como os sicômoros, que nascem nos campos e em grande quantidade.

16 E eram-lhe trazidos cavalos do Egito, e de Coa pelos negociantes do rei, que iam, e os compravam por certo preço,

17 um tiro de quatro cavalos por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinqüenta: E assim se fazia a compra em todos os reinos dos heteus, e dos reis da Síria.

---

piedade. Salomão quis por êste modo inaugurar o seu reinado, firmar o seu prestígio, consolidar a sua autoridade, apresentando-se ao povo rodeado de esplendor e impetrando do céu os necessários auxílios. Deus recompensou a sua fé, aparecendo-lhe na noite seguinte, dizendo-lhe: "Pede-me o que te aprouver". 3 Rs 3, 5-15, pedindo êle sabedoria para bem governar. Prov 16, 12.

Capítulo 2

SALOMÃO PEDE A HIRÃO, REI DE TIRO, UM HOMEM HÁBIL QUE DIRIJA A EMPRÊSA DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO, E PEDE-LHE MADEIRAS PARA O MESMO EDIFÍCIO. OBREIROS DESTINADOS PARA A OBRA.

1 Resolveu pois Salomão fundar a casa ao nome do Senhor, e o palácio para si.

2 E ordenou setenta mil homens, que às costas acarretassem os materiais, e oitenta mil para cortar pedras nos montes, e três mil e seiscentos por seus inspetores.

3 Enviou também a dizer a Hirão rei de Tiro: Do mesmo modo que fizeste com Davi meu pai, e lhe enviaste paus de cedro, para edificar para si o palácio, em que com efeito habitou:

4 Obra assim comigo para que eu edifique casa ao nome do Senhor meu Deus, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, e fumeguem os aromas, e estejam sempre expostos os pães da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde, e nos sábados, e Neomênias, e solenidades do Senhor nosso Deus perpètuamente, como está mandado a Israel.

5 Porque o templo, que eu desejo edificar, deve ser grande: Visto que o nosso Deus é grande sôbre todos os deuses.

6 Quem poderá logo julgar-se capaz de lhe edificar uma casa digna? Se o céu, e os céus dos céus o não podem conter: Quem sou eu que possa edificar-lhe uma casa? mas sòmente para que se queime incenso na sua presença.

7 Envia-me pois um homem hábil, que saiba trabalhar em ouro e em prata, em bronze e em ferro, em

obras de púrpura, de escarlata, e de jacinto, e que saiba esculpir entalhes com os oficiais que eu tenho junto a mim na Judéia, e em Jerusalém, os quais Davi meu pai tinha escolhido.

8 E manda-me também paus de cedro, e de faia, e de pinho do Líbano: Porque sei que os teus servos são destros em cortar madeiras do Líbano, e os meus servos trabalharão com os teus,

9 para que se me aparelhem madeiras em grande quantidade. Porque a casa que eu desejo edificar, deve ser muito grandiosa, e magnífica.

10 E darei para o sustento dos obreiros teus, servos, que hão de cortar as madeiras, vinte mil coros de trigo, e outros tantos de cevada, e vinte mil metretas de vinho e vinte mil satos de azeite. (1)

11 E Hirão, rei de Tiro, na carta que enviou a Salomão, lhe disse: Porque o Senhor amou o seu povo, por isso te constituiu a ti rei dêle.

12 Ainda ajuntou, dizendo: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fêz o céu e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio e entendido e cordato e prudente, para edificardes um templo ao Senhor, e um palácio para si.

13 Eu te envio pois um homem sábio e inteligente, Hirão meu pai, (2)

---

(1) **COROS** — Carrières traduziu por sacos.

METRETAS — Medida grega. Carrières verteu por barris.

SATOS — Medida incerta. O Bato valia 80 litros. O padre Pereira diz, a propósito: "Daqui mesmo se vê quam incertas sejam tôdas as reduções de moedas, pesos e medidas antigas".

(2) **EU TE ENVIO** — Assim ficou Salomão seguro do concurso de Hirão.

MEU PAI — O rei de Tiro chama a êste Hirão pai, porque era costume honrar com o título de pai os homens eminentes em posições, ciência ou arte: *Homines eximii olim patres vocabantur, ut summe magistri.* Menochio.

14 filho de uma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tírio, que sabe trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, e em mármore e madeira, também em púrpura, e em jacinto, e em linho fino, e em escarlata: E que sabe lavrar todo o gênero de escultura, e inventar engenhosamente tudo quanto é necessário em tôda a casta de obras, e trabalhará com os teus artífices, e com os artífices de teu pai Davi, meu senhor.

15 Manda pois, meu senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que prometeste.

16 E nós faremos cortar no Líbano as madeiras, que houveres mister, e nós as faremos pôr em jangadas para irem por mar até Jope: E tu as mandarás transportar a Jerusalém.

17 Fêz Salomão pois tomar a rol todos os homens prosélitos, que havia na terra de Israel, depois do arrolamento, que tinha mandado fazer Davi seu pai, e achou-se que eram cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.

18 E dêstes escolheu setenta mil, que levassem as cargas às costas, e oitenta mil que cortassem pedra nos montes: E três mil e seiscentos para inspetores das obras do povo.

Capítulo 3

COMEÇA SALOMÃO A EDIFICAR O TEMPLO. PLANO DÊSTE EDIFÍCIO. DESCRIÇÃO DOS QUERUBINS QUE ESTAVAM NO SANTUÁRIO E DAS COLUNAS QUE ESTAVAM DE AMBAS AS BANDAS DA PORTA.

1 Começou pois Salomão a edificar o templo do Senhor em Jerusalém no monte Moriá, que tinha sido mostrado a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha disposto na eira de Ornan jebuseu. (1)

(1) **COMEÇOU POIS — Segundo a melhor cronologia, no quarto ano do seu reinado, no ano 1011 antes de Jesus Cristo.**

2 E começou êste edifício no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

3 E êste foi o plano, que lançou Salomão para construir a casa de Deus, sessenta côvados de comprido pela primeira medida, e de largura vinte côvados.

4 E o pórtico da frontaria, era do comprimento em correspondência da largura da casa, de vinte côvados: Mas a altura era de cento e vinte côvados: E Salomão o fêz dourar todo por dentro de ouro puríssimo.

5 Fêz também forrar a parte maior do templo de madeira de faia, e fêz chapear tudo de lâminas de puríssimo ouro: E gravou nela palmas, e umas como cadeiazinhas, que se enlaçavam umas com as outras. (2)

6 Fêz pavimentar o templo dum mármore preciosíssimo, no último primor.

7 E o ouro das lâminas, de que fêz cobrir o edifí-

NO MONTE MORIÁ — Davi tinha escolhido êste local. Esta colina está situada na parte oriental de Jerusalém, na margem do vale que hoje se chama de Josafat. E' um dos lugares mais venerandos da terra, porque ali se levantou o primeiro santuário do mundo antigo em honra do verdadeiro Deus. Fergusson começa o seu livro The Temple of the Jevos por estas palavras: "It is, perhaps no exaggeration to say that there is not, in the whole world, any spot of the same limited area, in which so much interest of a religious or archeological character has been so long centred as in the Haran area at Jerusalem".

(2) MADEIRA DE FAIA — A madeira empregada nas construções ordinárias era o sicômoro, e êsse mesmo relativamente raro na Palestina, porque o sicômoro não se dava naquela região; porém Salomão tinha encontrado no rei de Tiro o auxiliar poderoso que lhe fornecia o que lhe faltava. Clermont Ganneau achou num fragmento de bronze do templo de Baal-Lebanon, adquirido em 1878 pelo gabinete de antiguidades de Paris, o nome de Hirão, rei dos sidônios, e sôbre êste escreveu na revista The Athenæum, 17 abril 1880, um artigo intitulado Hiram and Baal of Lebanon, e outro no Journal asiatique, julho 1880.

cio, e as suas traves, e as pilastras, e as paredes, e as portas, era finíssimo: E fêz também esculpir uns querubins nas paredes.

8 E fêz a casa do Santo dos Santos: O comprimento que correspondia à largura do templo, era de vinte côvados: E a largura tinha igualmente vinte côvados: E a cobriu de lâminas de ouro, de quase seiscentos talentos de pêso. (3)

9 E fêz também os pregos de ouro, de modo que cada um dêles pesava cinqüenta siclos: E revestiu de ouro as câmaras.

10 Fêz também na casa do Santo dos Santos duas estátuas de querubins: E as cobriu de ouro. (4)

11 As asas dos querubins tinham de extensão vinte côvados, de sorte que uma asa tinha cinco côvados, e tocava na parede do templo: E a outra asa, que tinha cinco côvados, tocava na asa do segundo querubim.

12 Da mesma sorte a asa do segundo querubim tinha cinco côvados, e tocava na parede: E a outra asa dêste era de cinco côvados, e tocava a asa do primeiro querubim.

13 As asas pois dêstes dois querubins estavam abertas, e tinham vinte côvados de extensão: Êles esta-

---

(3) **VINTE CÔVADOS** — Modernamente não é fácil conferir os dados bíblicos com as ruínas existentes, por causa das destruições e reedificações sucessivas que alteraram o plano primitivo. De Vogne, Le temple de Jerusalem. Porém Scroley, Histoire de l'art judaïque, dedicou-se a êsse trabalho, e pôde confirmar os dados bíblicos.

(4) **DUAS ESTATUAS DE QUERUBINS** — Eram esculpidas em madeira de oliveira. Estavam de pé, olhando para a arca, e tinham cêrca de cinco metros de altura. Cfr. Rielm, Die Cherubin in der Stiftohütte und im Tempel.

vam postos em pé, e os seus rostos virados para o templo exterior.

14 Fêz também um véu de Jacinto, de púrpura, de escarlata, e de linho fino, e fêz bordar nêle querubins. (5)

15 E fêz diante da porta do templo duas colunas que tinham trinta e cinco côvados de altura: E os seus capitéis eram de cinco côvados.

16 E fêz também como umas miúdas cadeias no santuário, e pô-las sôbre os capitéis das colunas: E cem romãs, que entrelaçou nas cadeiazinhas.

17 E pôs estas colunas no vestíbulo do templo, uma à direita, e outra à esquerda: A que estava à direita, chamou-a Jaquim: E a que estava à esquerda, chamou-a Booz.

Capítulo 4

DESCRIÇÃO DO ALTAR DOS HOLOCAUSTOS, DO MAR DE BRONZE, DAS BACIAS, DOS CANDEEIROS, MESAS E OUTROS MÓVEIS DO TEMPLO.

1 Fêz também Salomão um altar de bronze de vinte côvados de comprido, e de vinte de largo, e de dez de alto.

2 E um mar fundido que tinha dez côvados de uma borda à outra, e redondo na circunferência: Tinha cinco côvados de alto, e um cordão de trinta côvados guarnecia todo o seu âmbito. (1)

---

(5) **UM VÉU** — **Êste véu era prêso por umas anilhas a uma vara, para poder correr. Êste sistema ainda hoje tão usado nas nossas cortinas, é da mais alta antiguidade. Encontram-se nas fôlhas de Khorsabad. Botta, Lettres sur les découvertes de Khorsabad. Também eram usadas nos templos fenícios. Cfr. Perrot, Histoire de l'art.**

(1) **UM MAR** — **Era uma bacia de forma redonda, feita de bronze. Nos templos da antiguidade era vulgar, mormente entre os egípcios. Perrot, Histoire de l'art dans l'antiquité. Diz-se que a**

3 E por baixo do cordão havia figuras de bois, e por dez côvados no exterior alguns relevos, que, divididos em duas ordens, rodeavam o bojo do mar. E os bois eram fundidos:

4 E o mesmo mar estava assentado sôbre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrião, e outros três para o ocidente, e outros três para o meio-dia, os três que restavam para o Oriente, tendo o mar em cima de si: E as partes posteriores dos bois estavam para a parte interior do mar.

5 E a sua grossura era de um palmo, e a sua borda era como a dum copo, ou como a de uma açucena aberta: E levava três mil metretas. (2)

6 Fêz também dez bacias: E pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para lavarem nelas tudo o que se houvesse de oferecer em holocausto: Os sacerdotes porém lavavam-se no mar.

7 Fêz mais dez candeeiros de ouro na forma que se tinha ordenado que se fizesse: E pô-los no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. (3)

8 E fêz também dez mesas: E pô-las no templo,

---

fonte dos leões, no palácio de Alhambra, em Granada, foi feita para imitar êste mar de bronze. Kitto, A Cyclopœdia of Biblical Literature, t. III p. 802. A água que abastecia o mar de bronze nascia no mesmo monte Moriá. No Haran subterrâneo ainda estão as cisternas, de onde hoje se extrai muita água para Jerusalém. A chamada cisterna de Sakrale deve ser contemporânea do templo salomônico.

(2) **TRÊS MIL METRETAS** — E' êrro do copista. Continha dois mil batos de água, ou sejam 777 hectolitros aproximadamente.

(3) **DEZ CANDEEIROS** — O texto não nos descreve a forma dêstes candelabros, dizendo-nos sòmente que eram ornados de flores, 3 Rs 7, 49, mas tudo faz crer que fôssem semelhantes aos que Moisés tinha feito executar no deserto. Êx 25, 31-37; 37, 17-24. A julgar pelo candelabro do templo de Herodes, representado sôbre o arco de triunfo de Tito, era composto duma haste vertical, termi-

cinco à direita, e cinco à esquerda: E cem fialas de ouro. (4)

9 Fêz também o átrio dos sacerdotes, e o grande átrio: E portas no átrio que revestiu de bronze.

10 E colocou o mar ao lado direito contra o Oriente ao meio-dia.

11 Fêz Hirão também caldeirões, e garfos, e fialas: E acabou tôda a obra do rei no templo de Deus:

12 Isto é, duas colunas, e os seus epistílios, e os capitéis, e como uma espécie de rêdes, que cobriam os capitéis por cima dos epistílios.

13 E quatrocentas romãs, e duas rêdes, de sorte que se ajuntavam duas ordens de romãs a cada uma das rêdes que cobriam os epistílios, e os capitéis das colunas.

14 Fêz também as bases, e as bacias, que pôs sôbre as bases:

15 Um mar, e doze bois por baixo do mar.

16 E os caldeirões, e os garfos, e as fialas. Hirão seu pai fêz a Salomão todos os vasos de bronze mui puro para a casa do Senhor.

17 O rei os fêz fundir na região do Jordão em uma terra argilosa entre Socot e Saredata.

18 E a multidão dos vasos era inumerável, de modo que se não sabia o pêso do bronze.

19 E fêz Salomão todos os vasos do templo de Deus,

---

nando num bocal, e dêle saíam para cada lado três ramos terminando da mesma sorte. No museu judaico do Louvre está a representação dum dêsses candeeiros, encontrada em Tiberíades. Veja-se Heron de Villefosse, *Notice des monuments de la Palestine conservés au Musée de Louvre, 1876.* Havia uma prescrição talmúdica proibindo reproduzir os objetos cultuais, que estavam no templo, porém êste candeeiro era algumas vêzes gravado nas sepulturas dos judeus. Já atrás dissemos o que havia sôbre êstes candeeiros.

(4) FIALAS — Vasos em que se faziam as libações.

e o altar de ouro, e as mesas, e sôbre elas os pães da proposição:

20 Fêz mais de puríssimo ouro os candeeiros com as suas lâmpadas para arderem diante do Oráculo, segundo o rito:

21 E uns florões, e os mecheiros, e as tenazes de ouro: Tudo se fêz de ouro puríssimo.

22 E as caçoulas, e os turíbulos, e os copos, e os grais de puríssimo ouro. E fêz que se abrissem lavores nas portas do templo interior, isto é, do Santo dos Santos: E as portas do templo pela parte de fora eram de ouro. E assim se completaram tôdas as obras, que Salomão fêz na casa do Senhor.

Capítulo 5

CERIMONIA DO TRANSPORTE DA ARCA PARA O SANTUÁRIO.

1 Recolheu pois Salomão tudo o que Davi seu pai tinha prometido em voto, pôs a prata, e o ouro, e todos os vasos nos tesouros da casa de Deus.

2 Depois disto congregou para Jerusalém todos os anciãos de Israel, e todos os príncipes das tribos, e os chefes das famílias dos filhos de Israel, para transportarem a arca do concêrto do Senhor da cidade de Davi, que é Sião.

3 E vieram à presença do rei todos os varões de Israel no solene dia do sétimo mês. (1)

4 E tendo vindo todos os anciãos de Israel, levaram os levitas a Arca,

---

(1) **NO SOLENE DIA** — Salomão designou para a Dedicação do Templo o sétimo dia antes da festa dos Tabernáculos, no mês de Tishri, que corresponde a setembro ou outubro.

5 e a meteram dentro, com tudo o que pertencia ao Tabernáculo. E os sacerdotes com os levitas levaram os vasos do Santuário, que havia no Tabernáculo.

6 Mas o rei Salomão, e todo o povo de Israel, e todos os que se tinham congregado diante da arca, imolavam carneiros e bois sem número: Tanta pois era a multidão das vítimas.

7 E puseram os sacerdotes a arca do concêrto do Senhor no seu lugar, isto é, no oráculo do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins:

8 De sorte que os querubins estendiam as suas asas sôbre o lugar em que estava posta a arca, e cobriam a mesma arca e os seus varais.

9 E as extremidades dos varais, com que se levava a arca, porque eram um pouco mais compridos, apareciam diante do oráculo: Mas se alguém estava um tanto fora, não os podia ver. E ali tem estado a arca até o presente dia.

10 E não havia na arca outra coisa mais do que as duas Tábuas, que Moisés tinha pôsto em Horeb, quando o Senhor deu a Lei aos filhos de Israel na sua saída do Egito.

11 E logo que os sacerdotes, que saíam do Santuário, (porque todos os sacerdotes que puderam ali achar-se, se purificaram: Nem ainda naquele tempo estavam repartidos entre êles os turnos e ordem dos ministérios).

12 Assim os levitas, como os cantores, isto é, os que estavam debaixo da direção de Asaf, e os que estavam debaixo da direção de Eman e de Iditun, seus filhos, e irmãos revestidos de vestes de linho fino, tocavam tímbales, e saltérios, e cítaras, postos em pé ao lado oriental do altar, e com êles cento e vinte sacerdotes, que tocavam trombetas.

13 Assim pois formando todos um concêrto com trombetas, e vozes, e tímbales, e órgãos, e diversos outros instrumentos músicos, e fazendo soar altamente as vozes: De longe se ouvia o estrondo, quando deram princípio a cantar e dizer: Bendizei ao Senhor, porque é bom, e porque a sua misericórdia é eterna: Se encheu a casa de Deus duma nuvem,

14 nem os sacerdotes podiam estar nem ministrar por causa da escuridão. Porque a glória do Senhor tinha enchido a casa de Deus.

Capítulo 6

ORAÇÃO DE SALOMÃO, DIA DA DEDICAÇÃO DO TEMPLO.

1 Então disse Salomão: O Senhor tinha prometido que êle habitaria num nevoeiro: (1)

2 Eu porém edifiquei uma casa ao seu nome, para que habitasse nela para sempre.

3 E o rei voltou o seu rosto, e abendiçoou todo o ajuntamento de Israel (porque tôda a multidão estava em pé atenta) e disse:

4 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a Davi meu pai, dizendo:

5 Desde o dia em que eu fiz sair o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma entre tôdas

---

(1) ENTÃO — Depois de sete anos de trabalhos a Dedicação revestiu-se da máxima suntuosidade digna da majestade de Salomão. Nunca Israel presenciou festa tão solene, porém o que excedeu tôdas as pompas foram os sentimentos de piedade que se revelam nesta oração que êle dirige ao Senhor na inauguração de seu Santo Templo. Esta oração é simultâneamente um cântico de ação de graças e uma súplica fervorosa ao Senhor, para que ouça as preces do povo, lhe perdoe os pecados e o livre das calamidades.

as tribos de Israel, para nela se levantar uma casa ao meu nome: Nem escolhi algum outro homem, para ser o condutor do meu povo de Israel,

6 mas escolhi a Jerusalém, para nela se honrar o meu nome, e escolhi a Davi, para o constituir sôbre o meu povo de Israel.

7 E havendo meu pai Davi feito o propósito de edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel,

8 o Senhor lhe disse: Já que tu tiveste vontade de levantar uma casa ao meu nome, certamente fizeste bem em tomar esta resolução:

9 Mas não serás tu o que edifiques a casa, porém teu filho, que sairá de tuas entranhas, êsse edificará casa ao meu nome.

10 Assim tem cumprido o Senhor a sua palavra, que tinha dito: E eu sucedi a Davi meu pai: E me assentei sôbre o trono de Israel, como o Senhor o tinha dito: E eu edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel.

11 E nela pus a Arca, na qual está o pacto, que o Senhor fêz com os filhos de Israel.

12 Conservou-se pois Salomão em pé diante do altar do Senhor defronte de todo o ajuntamento de Israel, e estendeu as suas mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma base de bronze de cinco côvados de comprido, e outros tantos de largo, e três de alto, que tinha colocado no meio do átrio: E pôs-se em pé sôbre ela: E depois pôsto de joelhos, com o rosto virado para tôda a multidão de Israel, e as mãos levantadas ao céu,

14 disse: Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti nem no céu, nem na terra: A ti que observas o pacto e a misericórdia com os teus servos, que andam diante de ti de todo o seu coração:

15 Que cumpriste a teu servo Davi meu pai tudo o que lhe disseste: E que com efeito cumpriste as promessas que fizeste por tua bôca, assim como agora se verifica.

16 Cumpre pois agora, Senhor Deus de Israel, a favor de Davi meu pai, e teu servo, tudo o que tu lhe prometeste, dizendo: Não faltará de ti varão diante de mim, que se assente sôbre o trono de Israel: Mas debaixo de condição de que teus filhos guardem os seus caminhos, e andem segundo a minha lei, assim como tu também andaste na minha presença.

17 E presentemente, Senhor Deus de Israel, confirme-se a tua palavra, que deste a teu servo Davi.

18 E' pois crível que habite Deus com os homens sôbre a terra? Se o céu e os céus dos céus te não podem conter, quanto menos esta casa, que eu edifiquei?

19 Mas ela foi sòmente feita a fim de atenderes à oração de teu servo, e às suas súplicas, Senhor meu Deus: E a fim de ouvires as rogativas, que o teu servo faz na tua presença:

20 Para de dia e de noite teres os teus olhos abertos sôbre esta casa, sôbre o lugar no qual tu prometeste que se invocaria o teu Nome,

21 e que escutarias a oração, que o teu servo nêle te faz: E ouvirias as súplicas do teu servo e as do teu povo de Israel. Ouve, Senhor, da tua morada, que é o Céu, todos os que neste lugar orarem, e sê propício.

22 Se alguém pecar contra seu próximo, e se apresentar para dar juramento contra êle, e se ligar com alguma maldição diante do teu altar nesta casa:

23 Tu ouvirás do céu, e farás justiça aos teus servos, de maneira que faças recair a perfídia do culpado sôbre a sua cabeça, e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça.

24 Se o teu povo de Israel fôr vencido dos seus inimigos (porque pecou contra ti) e convertidos fizerem penitência, e invocarem o teu Nome, e vierem suplicar neste lugar, (2)

25 tu os ouvirás do céu, e perdoarás o seu pecado ao teu povo de Israel, e os restituirás à terra, que lhes deste a êles, e a seus pais.

26 Se fechado o céu, a chuva não cair por causa dos pecados do povo, e êles te rogarem neste lugar, e dando glória ao teu Nome, e convertendo-se, e fazendo penitência dos seus pecados, quando os afligires,

27 ouve-os lá do céu, Senhor, e perdoa os pecados dos teus servos e do teu povo de Israel, e ensina-lhes o bom caminho, por onde andem: E derrama a chuva sôbre a terra, que tu deste ao teu povo para possuir.

28 Se sobrevier à terra fome ou peste, mela, ou corrupção do ar, e alguma praga de gafanhotos, ou de pulgão, ou os inimigos, depois de destruídos os campos, sitiarem as portas da cidade, e se tôda a casta de males e de doenças a oprimir:

29 Se algum do teu povo de Israel, considerando a sua praga, e doença te suplicar, e levantar as suas mãos para ti nesta casa,

30 tu o ouvirás do céu, certamente desde a tua sublime morada, e serás propício, e darás a cada um conforme as suas obras, que conheces que êle tem no seu coração: (Pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens).

31 Para que êles te temam, e para que andem pelos

---

(2) INVOCAREM O TEU NOME — No original hebraico está **darão glória ao teu nome, isto é, confessando-se justamente castigados, proclamando a justiça de Deus que os condena, a êles pecadores.**

teus caminhos todos os dias que viverem sôbre a face da terra, que deste a nossos pais.

32 Se mesmo um estrangeiro, que não fôr do teu povo de Israel, vier dum país remoto, atraído da fama do teu grande Nome, e da tua fortaleza, e do poder do teu braço estendido, e te adorar neste lugar,

33 tu o ouvirás do céu, tua firmíssima habitação, e concederás tôdas as coisas, pelas quais aquêle peregrino te invocar: Para que todos os povos da terra saibam o teu Nome, e te temam, como o teu povo de Israel: E reconheçam que o teu nome foi invocado nesta casa, que eu edifiquei. (3)

34 Se o teu povo sair a campanha contra os seus inimigos pelo caminho, pelo qual tu os tiveres mandado, te adorarem com a face virada para o caminho, onde está situada esta cidade, que tu escolheste e a casa que eu edifiquei ao teu Nome:

35 Tu ouvirás do céu as suas orações, e as suas súplicas, e os vingarás.

36 Se êles porém pecarem contra ti, (porque não há homem que não peque) e tu te irares contra êles, e os entregares aos inimigos, e êstes os levarem cativos para um país remoto, ou talvez para mais vizinho,

37 e êles convertendo-se do seu coração na terra, para onde foram levados cativos, fizerem penitência, e recorrerem a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Nós pecamos, nós cometemos a iniqüidade: Nós obramos injustamente:

38 E se voltarem para ti de todo o seu coração, e

---

(3) **QUE O TEU NOME FOI INVOCADO — Isto é, para que entendam que esta casa é com razão dita o Templo do Verdadeiro e Único Deus, no qual o Senhor ouve as graças de todos que o invocam.**

de tôda a sua alma, no país do seu cativeiro, a que foram levados, te adorarem virados para o caminho da sua terra, que deste a seus pais, e da cidade que escolheste, e do templo, que eu edifiquei ao teu nome:

39 Tu ouvirás do céu, isto é, da tua firme morada as suas rogativas, e farás justiça, e perdoarás ao teu povo, ainda que pecador:

40 Porque tu és o meu Deus: Abram-se, te peço, os teus olhos, e estejam atentos os teus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-te pois agora, Senhor Deus, e vem para o teu descanso, tu e a arca da tua fortaleza: Os teus sacerdotes, Senhor Deus, sejam revestidos da salvação, e os teus santos se alegrem em os bens.

42 Senhor Deus, não apartes o rosto do teu Cristo: Lembra-te das misericórdias, que usaste com teu servo Davi. (4)

CAPÍTULO 7

DESCE UM FOGO DO CÉU A CONSUMIR AS VÍTIMAS. A MAJESTADE DO SENHOR ENCHE O TEMPLO. CONTINUA A SOLENIDADE POR SETE DIAS. DEPOIS CELEBRA-SE A FESTA DOS TABERNÁCULOS. O SENHOR APARECE DE NOVO A SALOMÃO.

1 Tendo pois Salomão acabado a sua oração, desceu fogo do céu, e consumiu os holocaustos e as vítimas: E a Majestade do Senhor encheu a casa.

2 De sorte que os sacerdotes não podiam entrar no templo do Senhor, porque a Majestade do Senhor tinha enchido o seu templo.

3 E também todos os filhos de Israel viram descer

(4) **DO TEU CRISTO** — Isto é, do teu Ungido, que sou eu, como rei constituído por ti.

o fogo, e a glória do Senhor sôbre o templo: E, prostrados com o rosto em terra sôbre o pavimento lajeado de pedra, adoraram e louvaram o Senhor, dizendo: Êle é bom, e a sua misericórdia é eterna.

4 O rei, pois, e todo o povo imolavam vítimas diante do Senhor.

5 O rei Salomão pois sacrificou as vítimas de vinte e dois mil bois e cento e vinte mil carneiros: E o rei com todo o povo dedicou a casa do Senhor.

6 Mas os sacerdotes estavam aplicados às suas funções: E os levitas faziam soar ao som dos instrumentos músicos os hinos do Senhor, que o rei Davi compôs para louvar o Senhor: Porque a sua misericórdia é eterna; cantavam os hinos de Davi ao som dos instrumentos que tocavam com as suas mãos: E os sacerdotes diante dêles tocavam as suas trombetas, e todo o Israel estava em pé.

7 Consagrou Salomão também o meio do átrio diante do templo do Senhor: Porque ali tinha êle oferecido os holocaustos e as banhas das vítimas pacíficas: Porque o altar de bronze, que êle fizera, não podia bastar para os holocaustos e sacrifícios e banhas.

8 E fêz Salomão então uma solene festa por sete dias, e todo o Israel com êle, sendo muito grande o ajuntamento, desde a entrada de Emat até a torrente do Egito.

9 E ao oitavo dia celebrou a festa do solene ajuntamento, porque nos sete dias tinha êle feito a dedicação do altar, e celebrado a solenidade dos tabernáculos por sete dias.

10 Assim no dia vigésimo terceiro do sétimo mês despediu os povos para as suas tendas, cheios de alegria e de contentamento pelas graças, que o Senhor tinha feito a Davi e a Salomão, e ao seu povo de Israel.

11 Acabou pois Salomão a casa do Senhor, e o

palácio do rei, e tudo o que êle dentro em seu coração tinha proposto fazer na casa do Senhor, e no seu próprio palácio, e foi bem sucedido.

12 E o Senhor lhe apareceu de noite, e disse: Eu ouvi a tua oração e escolhi para mim êste lugar para casa de sacrifício.

13 Se acaso eu fechar o céu, e não cair chuva, e mandar e ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, e eu mandar a peste ao meu povo: (1)

14 E convertendo-se o meu povo, sôbre que foi invocado o meu nome, me rogar, e buscar a minha face, e fizer penitência dos seus maus caminhos: Eu também o ouvirei do Céu, e perdoarei os seus pecados, e purificarei a sua terra.

15 Os meus olhos também se abrirão, e os meus ouvidos atenderão à oração daquele que orar neste lugar.

16 Porque eu escolhi, e santifiquei êste lugar, para nêle estar o meu nome para sempre, e para nêle estarem fixos os meus olhos, e o meu coração em todo o tempo.

17 Tu também, se andares na minha presença, como andou Davi teu pai, e se obrares em tudo conforme as ordens, que tenho dado, e guardares os meus preceitos e leis:

18 Eu conservarei o trono do teu reino, bem assim como o prometi a Davi teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem, que seja príncipe em Israel.

19 Mas se vós vos desviardes de mim, e deixardes as minhas leis, e os mandamentos, que eu vos propus, e seguirdes o serviço dos deuses estranhos, e os adorardes,

20 eu vos arrancarei da minha terra, que vos dei: E lançarei para longe da minha presença êste templo,

---

(1) **QUE DEVOREM A TERRA — Toma-se aqui o continente pelo conteúdo; a terra pelas árvores e frutos.**

que consagrei ao meu nome, e o entregarei para servir de fábula, e de exemplo a todos os povos.

21 E esta casa se tornará em provérbio para todos os que passarem, e cheios de espanto dirão: Por que se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

22 E lhes responderão: Porque deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egito, e porque tomaram deuses estranhos, e os adoraram e reverenciaram; por isso vieram sôbre êles todos êstes males.

Capítulo 8

SALOMÃO FUNDA VÁRIAS CIDADES. FAZ SEUS TRIBUTÁRIOS OS RESTOS DOS CANANEUS. ORDENA OS OFÍCIOS DOS SACERDOTES E DOS LEVITAS. MANDA UMA FROTA A OFIR.

1 Passados pois vinte anos depois que Salomão edificara a casa do Senhor e o seu palácio:

2 Reedificou as cidades, que Hirão tinha dado a Salomão, e fêz habitar nelas os filhos de Israel.

3 Foi também a Emat de Suba, e apossou-se dela.

4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras cidades fortíssimas em Emat.

5 E fundou Betoron tanto a alta, como a baixa, cidades muradas, que tinham portas e ferrolhos e fechaduras: (1)

---

(1) CIDADES MURADAS — Salomão não pensou só no aformoseamento de Jerusalém, atendeu também à sua segurança, pondo a cidade ao abrigo de qualquer invasão. Ao norte construiu as praças fortes de Hazor, situada junto do Líbano, dominando a fronteira da Palestina pelo lado da Síria, e Magedo entre o Tabor e o Mediterrâneo que era a chave da planície de Jezrael. Pelo sul fortificou Gezer e Betorom, que se levantaram na frente de Sefela e do país dos filisteus; e para que a obra de fortificação ficasse completa levantou Tadinos ou Palmira no deserto, onde se erguia como sentinela avançada.

6 E também a Balaat e a tôdas as mais fortes praças, que foram de Salomão, e a tôdas as cidades das carroças, e as cidades dos homens de cavalo: Salomão edificou tudo o que quis e dispôs assim em Jerusalém, como no Líbano, em tôda a extensão de seus Estados.

7 Todos os povos, que tinham ficado dos heteus, e dos amorreus, e dos ferezeus, e dos heveus, e dos jebuseus, que não eram da linhagem de Israel,

8 mas sim dos filhos, e descendentes daqueles que os filhos de Israel tinham deixado com vida, Salomão os fêz seus tributários até o dia de hoje.

9 Porém dos filhos de Israel não lançou êle mão para trabalharem nas obras do rei: porque eram homens de guerra, e os primeiros oficiais e os comandantes das suas carroças e cavalaria.

10 E todos os maiores oficiais do exército do rei Salomão chegavam ao número de duzentos e cinqüenta, que amestravam o povo.

11 E mudou a filha de Faraó da cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado: Porque disse o rei: Não habitará minha mulher na casa de Davi rei de Israel, porque foi santificada: Porque entrou nela a arca do Senhor.

12 Então ofereceu Salomão holocaustos ao Senhor sôbre o altar do Senhor, que tinha levantado diante do pórtico,

13 para oferecer nêle cada dia sacrifícios conforme a ordenação de Moisés nos sábados, e nas Neomenias, e nos dias solenes, três vêzes no ano, a saber, na festa dos Asmos, e na festa das Semanas, e na festa dos Tabernáculos.

14 E ordenou conforme a ordem de Davi seu pai as obrigações dos sacerdotes em os seus ministérios: E a ordem dos levitas, para cantarem os louvores, e para

servirem diante dos sacerdotes segundo o rito de cada dia: E a distribuição dos porteiros por cada uma das portas: Porque assim o tinha mandado Davi, homem de Deus.

15 E não transgrediram as ordens do rei, tanto os sacerdotes como os levitas em tudo o que lhes tinha mandado, e nas guardas dos tesouros.

16 Teve Salomão preparadas tôdas as coisas necessárias, desde o dia em que lançou os fundamentos da casa do Senhor até o dia em que a acabou.

17 Então foi Salomão a Asiongaber, e a Ailat à praia do mar Roxo, que é na terra de Edom.

18 E o rei Hirão lhe mandou por seus vassalos naus, e marinheiros práticos do mar, e foram com a gente de Salomão a Ofir e de lá trouxeram ao rei Salomão quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro. (2)

---

(2) **OFIR — Têm-se escrito volumes sôbre Ofir. Uns colocam-no na Arábia, (Vivieu S. Martin, Année géographique, 1872, p. 45) outros em Sofala, ou em Ceilão, Malaca, Sumatra e até na América. Cfr. Ritter, Erdkunde, t. XIV, Die Salomonische Fahrt nach Ophir, Erlauterung 5, p. 414, 431. Calmet supôs a sua existência na América ou na Colchida. Dissertation sur le pays d'Ophir; Hard na Frígia, Dissert d'Ophir; Oldermann na Ibéria, Dissert de regione Ophir; Arias Montanas no Peru. Quando Cristóvão Colombo chegou a Verágua, e encontrou as cavernas profundamente cavadas na terra, julgou ter encontrado Ofir de Salomão, e alguns exegetas o acompanharam na sua opinião com Vatablo. Biblia Sacra, Paris, 1729. A título de curiosidade reproduzimos as palavras de Colombo: "No digo salvo lo yo vigo de los naturales de la tierra. De una oso dicir, por que hay tantos testigos, y es que yo vide en esta tierra de Veragua mayor señal de oro en dos dias primeros que en la Española en cuatro años. El oro es excelentissimo: del oro se hace tesoro, e con el, quien le tiene, hace quanto quiere en el mundo, y llega á que echa la almas el paraiso. Los señores de aquellas tierras de la comarca de Veragua cuando mueren entierran el oro con el cuerpo, asi te dicen i á Salomon llevaron de un camino seiscien-**

Capítulo 9

A RAINHA DE SABÁ VEM VER A SALOMÃO. RIQUEZAS DESTE PRÍNCIPE. DESCRIÇÃO DE SEU TRONO. MORTE DE SALOMÃO. SUCEDE-LHE ROBOÃO.

1 A rainha de Sabá, tendo também ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém para o sondar por enigmas, trazendo consigo grandes riquezas e camelos, que vinham carregados de aromas, e de grande quantidade de ouro, e de pedras preciosas. Tanto que ela se apresentou a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no seu coração. (1)

2 Salomão lhe explicou tudo o que ela lhe propusera: não houve coisa alguma que êle lhe não pusesse claro.

---

tos e sesseuta y seis quintales de oro. Josefo quiere que este oro so hobiesse en la Aurea, si assí fuese digo que aquellas minas de la Aurea son unas y se convienen con estas de Veragua." Navarrette, Collection de los viajes y descubrimientos. Porem as três opiniões que melhores argumentos têm são as seguintes: primeira na África, segunda na Arábia e terceira na Índia. A terceira é a mais aceitável, e tem em seu favor a tradição judaica, representada por Josefo, Antig. Jud., VIII, VI, 4, e os Setenta, Eusébio no Onomasticon S. Jerônimo etc. Os modernos julgam ser esta a mais segura. "L'opinion qui parait avoir pris plus de faveur par l'autorité de ses partisans, avouait dejá longtemps avant les decouvertes philologiques de notre siècle le celèbre geographe de Auville, est celle qui place Ophir dans quelque contrée des Indes orientales". Mémoires de l'Academie des Inscriptions, t. XXX, 1764. Vigouroux, conquanto não julgue o problema definitivamente resolvido, tem esta última hipótese como a mais provável, L'opinion qui place dans l'Inde le pays d'Ophir nous parait donc la plus probable. Cfr. La Bible et les decouvertes modernes.

(1) RAINHA DE SABÁ — Já escrevemos sôbre esta personagem.

PARA O SONDAR POR ENIGMAS — Isto é, para o interrogar acêrca de questões difíceis e problemas graves, não só das coisas humanas mas das divinas, Questionibus arduis, de rebus non tantum

3 Logo que ela viu a sabedoria de Salomão, e a casa que êle edificara,

4 e também os manjares da sua mesa, e os aposentos dos seus servos, e os ofícios dos que o serviam, e os seus vestidos, também os copeiros e os seus vestidos e as vítimas que imolava na casa do Senhor: Ficou espantada como fora de si.

5 E disse ao rei: E' verdade o que das tuas virtudes e da tua sabedoria ouvi no meu reino.

6 Eu não acreditava aos que me contavam, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos, e me desenganei. que apenas se me tinha dito metade da tua sabedoria: As tuas virtudes sobreexcedem a mesma fama.

7 Bem-aventurados os teus povos, e bem-aventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti, e que ouvem a tua sabedoria.

8 Bendito seja o Senhor teu Deus, que quis colocar-te sôbre o seu trono como rei, fazendo as vêzes do Senhor teu Deus. Como Deus ama a Israel, e quer conservá-lo para sempre, por isso te estabeleceu por seu rei, para o julgares e lhe administrares a justiça.

9 E presenteou ao rei com cento e vinte talentos de ouro, e uma prodigiosa quantidade de aromas, e pedras preciosíssimas: Não se viram jamais perfumes tão excelentes, como os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 E os servos de Hirão com os de Salomão trouxeram também ouro de Ofir, e madeiras de tino, e pedras de sumo preço:

11 Das quais madeiras, isto é, das madeiras de tino,

---

humanis, sed etiam Divinis, Marianna; e por isso foi louvado por Cristo (Mt 12) e não receberia êste louvor se tratasse apenas de coisas fúteis. Et ex Math. 12 ubi laudatar a Christo, qui eam non laudasset, si curiosas tantum quaestiones, non autem utiles, et ad pietatem pertinentes, proposuisset. Estio.

fêz o rei os degraus da casa do Senhor, e no palácio real, e as cítaras, e os saltérios dos músicos: Nunca se viram na terra de Judá madeiras semelhantes.

12 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou, e o que ela pediu, e muito mais do que ela lhe tinha trazido: e ela, retirando-se, voltou para a sua terra com a sua comitiva.

13 E o pêso do ouro, que todos os anos se trazia a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro:

14 Sem contar aquela soma, que lhe costumavam trazer os deputados de várias nações, e os negociantes, e todos os reis da Arábia, e os governadores das províncias, que traziam ouro e prata a Salomão.

15 Fêz pois o rei Salomão duzentas lanças de ouro do pêso de seiscentos siclos, que se despendiam em cada uma das lanças:

16 E também trezentos escudos de ouro de trezentos siclos de ouro, com que se cobria cada escudo: E o rei os pôs no seu arsenal, que estava situado no bosque.

17 Fêz mais o rei um grande trono de marfim, e o revestiu de puríssimo ouro.

18 E os seis degraus, pelos quais se subia ao trono, e um estrado de ouro, e dois braços de uma e outra parte, e dois leões ao pé dos dois braços,

19 e mais outros doze leõezinhos postos de uma e outra parte sôbre os seis degraus: Não houve trono semelhante em todos os reinos.

20 E todos os vasos da mesa do rei eram de ouro, e a baixela do palácio do bosque do Líbano era de ouro puríssimo. Porque então reputava-se por nada a prata.

21 Porque as frotas do rei iam de três em três anos

com a gente de Hirão a Tarsis: E traziam de lá ouro e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Por isso o rei Salomão foi exaltado acima de todos os reis do mundo em riquezas e em glória.

23 E todos os reis da terra desejavam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sabedoria, de que Deus dotara o seu coração:

24 E o presenteavam todos os anos com vasos de prata, e de ouro, e vestidos, e armas, e aromas, cavalos, e machos.

25 Teve também Salomão quarenta mil cavalos nas suas cavalariças, e doze mil coches, e doze mil homens de cavalo, e os repartiu pelas cidades destinadas para as carroças, e por Jerusalém onde estava o rei.

26 Exerceu também seu poder sôbre todos os reis, que havia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus, e até às fronteiras do Egito.

27 E fêz que em Jerusalém fôsse tão comum a prata como as pedras: E que houvesse tanta multidão de cedros como são os sicômoros, que nascem nos campos. (2)

28 Traziam-se-lhe também cavalos do Egito, e de todos os países.

29 As mais ações de Salomão, tanto as primeiras como as últimas estão escritas nos livros do profeta

---

(2) E QUE HOUVESSE TANTA MULTIDÃO DE CEDROS COMO SÃO OS SICÔMOROS QUE NASCEM NOS CAMPOS — Ainda hoje se vêem os jardins de Salomão — Bestan Soleyman, que, apesar da beleza que ostentam, são uma sombra do que foram no tempo do grande rei, e por isso pergunta Vigouroux "Qui ont ils du être du temps du grand roi, lorsqu'ils étaient cultivés et arrosés infiniment mieux, qu'ils ne le sont aujourd'hui, puisque actuellement ils sont encore toutes verdoyants et pleins de grace."

Natan, e nos livros de Aías de Silo, e na Visão do Vidente Ado, contra Jeroboão filho de Nabat.

30 Reinou pois Salomão em Jerusalém sôbre todo o Israel quarenta anos.

31 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi: E reinou Roboão seu filho em seu lugar.

Capítulo 10

SEPARAÇÃO DAS DEZ TRIBOS. ROBOÃO FICA REI DE JUDÁ E DE BENJAMIM.

1 Partiu pois Roboão para Siquém: Porque todo o Israel se tinha lá ajuntado para o constituir rei. (1)

2 O que tendo ouvido Jeroboão filho de Nabat, que estava no Egito (pois tinha fugido para lá da presença de Salomão), voltou logo.

3 E chamaram-no, e veio com todo o Israel, e falaram a Roboão, dizendo:

4 Teu pai nos oprimiu com um jugo duríssimo, trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impôs uma grave servidão, e alivia-nos um pouco a carga, e nós seremos teus servos.

---

(1) **ROBOÃO** — O fulgor dos dias de Salomão desapareceu; o sol daquele reinado tem o seu ocaso quando o famoso rei de Israel se sumiu no túmulo. Sucede-lhe Roboão, seu filho, que não sonda ou não quis conhecer a situação em que se encontrava nem media as responsabilidades que contraíra ao assumir o poder, em circunstâncias tão melindrosas, desdenhando das reclamações que lhe faziam os chefes das tribos, reclamações justas, e que a prudência mandaria atender. Não quis e êsse foi o seu mal. O grito de revolta que se ouviu depois da morte de Davi, retiniu de novo, mas com tôda a violência. Porém devia-se cumprir o que o Senhor tinha profetizado a Salomão e a Jeroboão, 3 Rs 11, 11. 28. 35.

5 Êle lhes disse: Tornai a vir daqui a três dias. E depois que o povo se foi,

6 teve Roboão conselho com os anciãos, que tinham sido ministros de Salomão seu pai durante a sua vida, dizendo: Que me aconselhais que eu responda ao povo?

7 Êles lhe disseram: Se contentares a êste povo, e o afagares com palavras doces, êles te servirão para sempre.

8 Mas êle desaprovou o conselho dos anciãos, e começou a consultar os moços que haviam sido criados com êle, e estavam na sua companhia.

9 E lhes disse: Que vos parece: O que devo eu responder a êsse povo, que me veio dizer: Alivia-nos o jugo, que teu pai nos impôs?

10 Mas êles lhe responderam como moços, e como criados com êle nas delícias, e disseram: Assim responderás ao povo, que te veio dizer: Teu pai fêz pesadíssimo o nosso jugo, tu alivia-o: E assim lhe responderás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que o costado de meu pai.

11 Meu pai pôs-vos um jugo pesado, e eu lhe acrescentarei maior pêso: Meu pai açoitou-vos com correias, eu porém açoitar-vos-ei com escorpiões.

12 Ao terceiro dia pois veio Jeroboão, e todo o povo ter com Roboão, segundo êle lhes tinha ordenado.

13 E o rei não fazendo caso do conselho dos anciãos, respondeu-lhes desabridamente:

14 E falou-lhes segundo o conselho dos moços: Meu pai pôs-vos um jugo pesado, o qual eu farei mais pesado: Meu pai açoitou-vos com correias, e eu porém açoitar-vos-ei com escorpiões.

15 E não condescendeu com as súplicas do povo: Porque era da vontade de Deus que se cumprisse a palavra, que tinha dito a Jeroboão filho de Nabat por meio de Aías de Silo.

16 Todo o povo porém, com tão dura resposta do rei, assim lhe disse: Não temos parte com Davi, nem herança com o filho de Isai. Volta, Israel, para as tuas tendas, e tu, Davi, cuida da tua casa. E assim se retirou Israel para as suas tendas.

17 Roboão pois reinou sôbre os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá.

18 E enviou o rei Roboão a Adurão, que era superintendente dos tributos, mas os filhos de Israel o apedrejaram, e êle morreu: Mas o rei Roboão apressadamente montou no seu coche, e fugiu para Jerusalém.

19 E Israel se separou da casa de Davi, até ao dia de hoje.

CAPÍTULO 11

PROÍBE DEUS A ROBOÃO FAZER GUERRA ÀS DEZ TRIBOS. OS SACERDOTES, OS LEVITAS, E TODOS OS QUE TEMIAM A DEUS, VÊM AJUNTAR-SE A ROBOÃO, FILHOS QUE ÊSTE PRÍNCIPE TEVE.

1 Roboão veio portanto para Jerusalém, e convocou tôda a tribo de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel e para o reunir ao seu império.

2 Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Semeias homem de Deus, dizendo:

3 Vai dizer a Roboão filho de Salomão rei de Judá, e a todo o Israel, que se contém na Tribo de Judá, e de Benjamim:

4 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos poreis em campanha, nem pelejareis contra vossos irmãos: Cada um volte para sua casa, porque isto aconteceu por minha vontade. Êles tendo ouvido a palavra do Senhor, tornaram para trás, e não marcharam contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalém, e fortificou várias cidades muradas em Judá.

6 E fortificou Belém, e Etam, e Técua,

7 e também a Betsur, e Soco, e Odolão,

8 e assim mesmo a Get, e Maresa, e Zif,

9 e Adurão também, e Laquis, e Azeca,

10 e Saraa, e Aialon, e Hebron, que eram em Judá e Benjamim, cidades fortíssimas.

11 E tendo-as fechado de muros, pôs nelas governadores, e armazéns de víveres, isto é, de azeite, e de vinho.

12 E estabeleceu também em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças, e as fortaleceu com sumo cuidado, e reinou Roboão sôbre Judá e Benjamim.

13 Mas os sacerdotes e os levitas, que havia em todo o Israel, vieram para êle de tôdas as suas residências,

14 deixando os seus subúrbios e suas fazendas, retirando-se para Judá e para Jerusalém: Porque Jeroboão e seus filhos os tinham lançado fora, para não exercerem o sacerdócio do Senhor.

15 O qual Jeroboão constituiu para si sacerdotes dos altos, e dos demônios, e dos novilhos que êle mandara fazer.

16 E também de tôdas as tribos de Israel, todos aquêles que se tinham determinado de seu coração a buscar o Senhor Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para imolarem as suas vítimas na presença do Senhor Deus de seus pais.

17 E corroboraram o reino de Judá, e confirmaram a Roboão filho de Salomão por três anos: Porque só três anos andaram nos caminhos de Davi e de Salomão.

18 E casou Roboão com Maalat, filha de Jerimot, filho de Davi: E também com Abiail, filha de Eliab, filho de Isai,

19 da qual teve os filhos Jeus, e Somorias, e Zoom.

20 Depois desta tomou também por mulher a Maaca filha de Absalão, da qual teve a Abia, e a Etai, e a Ziza, e a Salomit.

21 Roboão pois amou a Maaca filha de Absalão sôbre tôdas as suas mulheres, e concubinas: Porque êle tinha casado com dezoito mulheres, e tinha sessenta concubinas: E teve vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 Pôs porém a Abia filho de Maaca por cabeça, e príncipe sôbre todos os seus irmãos: Porque tinha o intento de o fazer rei, (1)

23 porque era o mais avisado, e o mais poderoso do que todos os seus filhos, e em todos os territórios de Judá, e de Benjamim, e em tôdas as cidades muradas: E lhes deu alimentos em suma abundância, e pediu para êles muitas mulheres.

CAPÍTULO 12

ROBOÃO DEIXA O SENHOR. SESAC REI DO EGITO ROUBA O TEMPLO DE JERUSALÉM. ROBOÃO MORRE. ABIA LHE SUCEDE.

1 Firmado pois e fortalecido o reino de Roboão, deixou êste a lei do Senhor, e com êle todo o Israel.

2 Mas no quinto ano do reinado de Roboão, marchou Sesac rei do Egito contra Jerusalém (porque tinham pecado contra o Senhor).

3 Com mil e duzentas carroças de guerra, e sessenta mil homens de cavalo: E era inumerável a populaça que com êle tinha vindo do Egito, a saber, os líbios, e os trogloditas, e os etíopes.

---

(1) **ABIA — Por aqui se vê, em que pese a Grócio, que Abia não era o seu primogênito mas o mais dileto. Roboão seguiu o exemplo de Davi, que preferiu Salomão aos mais velhos.**

4 E êle se apoderou das praças mais fortes de Judá, e chegou até Jerusalém.

5 E o profeta Semeias veio ter com Roboão, e com os príncipes de Judá, que se tinham ajuntado em Jerusalém, fugindo de Sesac, e lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Vós desamparastes-me, e eu vos desamparei também nas mãos de Sesac. (1)

6 E consternados os príncipes de Israel e o rei disseram: O Senhor é justo.

7 E vendo o Senhor, que se tinham humilhado, o Senhor fêz ouvir a sua palavra a Semeias, dizendo: Pois que êles se humilharam, eu os não perderei, mas dar-lhes-ei algum socorro, e não farei cair o meu furor sôbre Jerusalém por mão de Sesac.

8 Todavia êles lhe ficarão sujeitos, para conhecerem a diferença que há entre o servir-me a mim, e o servir os reis da terra.

9 Sesac pois rei do Egito se retirou de Jerusalém, depois de ter tirado os tesouros da casa do Senhor, e do palácio do rei, e levou tudo consigo, e os escudos de ouro, que Salomão tinha mandado fazer,

---

(1) SESAC — Estava reservada ao século XIX uma descoberta que vinha confirmar o sagrado texto marcando uma data importante na história da crítica bíblica. Foi a descoberta de Carnac. A 23 de novembro de 1828, Champolion encontrou nas ruínas de Carnac a imagem dum Faraó, que de braço erguido azorragava os prisioneiros ajoelhados diante dêle. Na retaguarda uma extensa fila de cento e cinqüenta personagens, barbados. Conseguintemente são egípcios, tendo várias inscrições. No vigésimo nono dêsses personagens encontrou o erudito egiptólogo esta legenda: Yutaha melek. O rei de Judá. O monarca egípcio era Sesac, o judeu Roboão, filho de Salomão. E assim o Egito veio formar a confirmação da narração do c. 14 do terceiro Livro dos Reis e do c. 12 do 2.o dos Paralipômenos. Por isso nos Discours sur les rapports entre la science et la religion revelée; (tradução de Genoude) o Cardeal Wiseman dizia

10 em lugar dos quais mandou o rei fazer outros de bronze, e os entregou aos capitães dos escudeiros, que guardavam o átrio do palácio.

11 E quando o rei entrava na casa do Senhor, vinham os escudeiros, e os tomavam, e depois tornavam-nos a levar para o seu arsenal.

12 Mas porque êles se tinham humilhado, se apartou de cima dêles a ira do Senhor, e não foram de todo extintos: Porque ainda se acharam obras boas em Judá.

13 Fortificou-se pois o rei Roboão em Jerusalém, e reinou: E tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor tinha escolhido entre tôdas as das tribos de

---

a propósito dêste baixo-relêvo: "Certes nous pouvons dire qu'aucun monument découvert jusqu'a ce jour n'a donné une nouvelle preuve aussi convaincante de l'authenticité de l'Histoire Sainte." No original hebraico está Schischaq, que a Vulgata traduziu por Sesac, e nos monumentos egípcios, Scheschanq ou Schaschang. Os seus títulos completos, hoje perfeitamente averiguados, são: Ra-outo-khorep Sotep en-ra Miamunr Scheschanq. Era de origem estrangeira; Brugsch, Geschichte Aegyptens unter den Pharaonen supõe que Sesac descendo de reis assírios. Maspero combate esta asserção na Revue Historique, de setembro de 1879, e sustenta a origem semítica da família de Sesac. C'était bien une famille semite, que le hasard des evenements portait jusqu'au thrône d'Egypte. Histoire des peuples de l'Orient, 3.ª edição, e na quarta edição diz que "la famille de Sesac etait libyenne d'origine." Não é fácil aventar, sem receio de êrro, uma hipótese sôbre esta questão. O que se sabe é que era casado com Caramat, filha de Pirebcan I, irmão do grande sacerdote Menkheperra. Também está averiguado que Sesac reinava no Egito antes da morte de Salomão. O que é importante, é que Sesac não nos deixou sòmente a lembrança da sua vitória sôbre a capital de Judá. Mandou gravar longas listas hieroglíficas das cidades e regiões que conquistara. Alguns nomes desapareceram, outros designam localidades desconhecidas, mas não obstante essas mutilações e obscuridades, o conjunto confirma e completa satisfatòriamente a narração bíblica. Não é possível reproduzir essas listas, cujo texto

Israel, para nela estabelecer o seu nome: E sua mãe chamava-se Naama amonita.

14 Mas êle fêz o mal, e não preparou o seu coração para buscar o Senhor.

15 As ações porém de Roboão, assim as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Semeias, e de Ado o Vidente, e expostas com diligência: E Roboão, e Jeroboão tiveram guerra entre si em todos os seus dias.

16 E Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi. E em seu lugar reinou seu filho Abia.

Capítulo 13

GUERRA ENTRE ABIA REI DE JUDÁ, E JEROBOÃO REI DE ISRAEL. DESFEITA DE JEROBOÃO.

1 No ano décimo oitavo do rei Jeroboão, reinou Abia sôbre Judá. (1)

2 Reinou três anos em Jerusalém, sua mãe chamava-se Micaia, filha de Huriel de Gabaa: E havia guerra entre Abia e Jeroboão.

3 E Abia pondo-se em estado de dar batalha, e tendo consigo gentes fortíssimas, e quatrocentos mil homens escolhidos: Jeroboão pôs também em batalha um exército de oitocentos mil homens os quais também eram soldados escolhidos, e valentíssimos para guerrear.

---

foi publicado por Rosellini, Monumenti reali, e estudadas por Brugsch e Maspero, Notes sur quelques points de grammaire et d'histoire; porém é indispensável dizer que enumeram muitas cidades fortificadas indicadas nos 2 Par 11, v. 6, e seguintes, a saber: Adulma que é Adular ou Odolão; Aylon, Chialon; Schanke, Soco; Adoran, Aduram etc.

(1) JUDÁ — Subentende-se Benjamim.

4 Abia pois se acampou em cima do monte Semeron que era na tribo de Efraim, e disse: Ouve, Jeroboão, e todo o Israel.

5 Acaso ignorais vós que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a Davi, e a seus descendentes a soberania sôbre Israel por um pacto de sal?

6 E que Jeroboão, filho de Nabat, vassalo do Salomão, filho de Davi, se levantou: E se rebelou contra seu senhor.

7 E que uma multidão de gentes de nada, e filhos de Belial se ajuntaram a êle: E fizeram-se mais fortes do que Roboão filho de Salomão: Porque Roboão era um homem sem experiencia, e de coração cobarde, nem lhes pôde resistir. (2)

8 Agora pois vós dizeis que podeis resistir ao reino do Senhor, que êle possui pelos descendentes de Davi, e que tendes uma grande multidão de povo, e os novilhos de ouro que Jeroboão vos fêz para vossos deuses.

9 E vós deitastes fora os sacerdotes do Senhor, filhos de Aarão, e os levitas: E fizestes para vós sacerdotes bem como todos os povos da terra: Todo o que vier, e consagrar a sua mão pela imolação dum novilho, e de sete carneiros, é feito sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Mas o nosso Senhor é Deus, a quem não deixamos e ao Senhor servem os sacerdotes da linhagem de Aarão, e os levitas o servem na sua ordem:

11 E cada dia de manhã e de tarde oferecem holocaustos ao Senhor, e perfumes compostos segundo os preceitos da lei, e expõem-se os pães numa mesa, limpíssima, e temos o candeeiro de ouro, e as suas lâmpadas, que

---

(2) **GENTES DE NADA** — Isto é, de todo o ponto inúteis. **PORQUE ROBOÃO ERA UM HOMEM SEM EXPERIÊNCIA** — No hebreu está menino, não pela idade, mas por lhe faltar discernimento e prudência para lutar.

sempre se acendem de tarde: porque nós guardamos os preceitos do Senhor nosso Deus, a quem vós deixastes.

12 Assim o capitão do nosso exército é Deus, e os seus sacerdotes são os que tocam as trombetas, e as fazem retinir contra vós: Filhos de Israel, não queirais pelejar contra o Senhor Deus de vossos pais, porque isto vos não convém.

13 Dizendo Abia estas coisas, procurava Jeroboão surpreendê-lo por detrás. E estando acampado defronte dos inimigos, rodeava com o seu exército a Judá sem êste o perceber.

14 Mas tendo Judá voltado a cabeça reconheceu que vinham sôbre êle por diante e por detrás, e clamou ao Senhor: E os sacerdotes começaram a tocar as trombetas.

15 E todo o exército de Judá levantou uma grande vozeria: E eis que quando êles assim gritavam, infundiu Deus o temor em Jeroboão, e em todo o Israel que estava defronte de Abia e de Judá.

16 E os filhos de Israel apertaram a fugir à vista de Judá, e Deus lhos entregou nas suas mãos.

17 Abia pois, e a sua gente os desbarataram com grande destrôço: E morreram feridos da banda de Israel quinhentos mil homens valentes.

18 E foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo, e os filhos de Judá cobraram grandíssimo alento, porque tinham pôsto a sua confiança no Senhor Deus de seus pais.

19 E Abia foi perseguindo a Jeroboão que fugia, e lhe tomou as suas cidades, a Betel e as suas dependências, e a Jesana e as suas dependências, a Efron e as suas dependências:

20 E Jeroboão não pôde mais resistir durante o reinado de Abia: E o Senhor feriu a Jeroboão, e o matou.

21 Abia pois, firmado o seu reino, tomou catorze mulheres: E teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Mas o resto das ações de Abia, e dos seus costumes, e feitos está escrito com tôda a exacção no livro do profeta Ado.

Capítulo 14

MORTE DE ABIA. SUCEDE-LHE ASA. ZARA REI DA ETIÓPIA VEM ATACAR ASA. ÊSTE PORÉM ALCANÇA VITÓRIA CONTRA ÊLE.

1 E adormeceu Abia com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Davi: E em seu lugar reinou Asa seu filho, em cujo tempo estêve a terra em paz dez anos.

2 E fêz Asa o que era justo e grato aos olhos do seu Deus, e destruiu os altares de culto estranho, e os altos,

3 e quebrou as estátuas, e cortou os bosques:

4 E mandou a Judá que buscasse o Senhor Deus de seus pais, e observasse a lei, e todos os preceitos:

5 E tirou de tôdas as cidades de Judá os altares e os ídolos, e reinou em paz. (1)

6 Fêz também reparar as cidades fortes de Judá, porque estava quieto, e não havia guerra alguma em seus dias, dando o Senhor a paz.

7 Disse pois a Judá: Reparemos estas cidades e cinjamo-las de muros, e fortifiquemo-las com tôrres, e portas, e fechaduras, enquanto tudo está quieto de guerras, porque buscamos o Senhor Deus de nossos pais, e Êle nos deu paz com os povos vizinhos. Repararam pois as praças, e não houve coisa que estorvasse o seu reparo.

8 Asa pois teve no seu exército trezentos mil homens de Judá armados de escudos e lanças, e de Benjamim du-

---

(1) **OS ALTARES — Da idolatria.**

zentos e oitenta mil homens, armados de escudos, e de flechas, tôdas estas gentes de muito valor.

9 E veio contra êles Zara etíope com o seu exército composto dum milhão de homens, e trezentas carroças: E chegou até Maresa:

10 Porém Asa marchou ao seu encontro, e formou o exército em batalha no vale de Sefata, que está perto de Maresa:

11 E invocou o Senhor Deus, e disse: Senhor, não há diferença alguma para contigo quando tu queres socorrer, ou com poucos, ou com muitos: Socorre-nos pois, Senhor nosso Deus: Porque confiados em ti, e no teu Nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça o homem contra ti. (2)

12 Aterrou portanto o Senhor aos etíopes, à vista de Asa e de Judá: E os etíopes fugiram.

13 E os foi perseguindo Asa, e o povo, que com êle estava, até Gerara: E foram derrotados os etíopes sem ficar nenhum, porque foram destroçados pelo Senhor que os feria, e pelo seu exército que pelejava. Levaram pois muitos despojos,

14 e destruíram tôdas as cidades nos arredores de Gerara: Porque um grande temor se tinha apossado de todos: E saquearam as cidades, e levaram grande prêsa.

15 E destruindo também as malhadas das ovelhas, levaram consigo infinidade de gados, e de camelos: E voltaram para Jerusalém.

---

(2) NÃO HÁ DIFERENÇA — Porque é Onipotente e Imutável e infinitamente bom, o Senhor não precisa de coisa alguma para socorrer o necessitado e fortalecer o fraco. Non eges multitudine ad adjuvandum eum cui non est fortitudo. Lapide.

Capítulo 15

PREDIÇÃO DO PROFETA AZARIAS. ZÊLO DE ASA CONTRA A IDOLATRIA. RESTAURAÇÃO DO PACTO COM O SENHOR. ASA TIRA A AUTORIDADE A SUA MÃE, POR ELA TER LEVANTADO UM ÍDOLO.

1 Azarias, filho de Oded, recebido em si o Espírito de Deus,

2 saiu ao encontro de Asa, e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todos vós, povo de Judá e de Benjamim: O Senhor foi convosco, porque vós fôstes com êle. Se vós o buscardes achá-lo-eis: Mas se o deixardes, êle vos deixará.

3 Passar-se-ão muitos dias em Israel sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdotes que os instruam, e sem lei. (1)

4 E se êles na sua angústia se converterem para o Senhor Deus de Israel, e o buscarem, achá-lo-ão.

5 Naquele tempo não haverá paz para o que saia, nem para o que entre, mas de tôdas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra:

6 Porque levantar-se-á uma nação contra outra nação, e uma cidade contra outra cidade, porque o Senhor os conturbará com tôda a aflição.

7 Vós pois alentai-vos, e não se enfraqueçam as vossas mãos: Porque a vossa obra será recompensada.

8 E ouvindo Asa estas falas, e a predição de Azarias, filho de Oded Profeta, cobrou ânimo, e exterminou os ídolos de tôdas as cidades da terra de Judá, e de Benjamim, e das cidades do monte de Efraim, que êle tinha

---

(1) **PASSAR-SE-ÃO MUITOS DIAS EM ISRAEL SEM O VERDADEIRO DEUS** — Uns referem esta profecia ao cativeiro da Babilônia, outros à idolatria do reino de Israel, outros ao estado presente em que se encontram os judeus.

tomado, e renovou o altar do Senhor que estava diante do átrio do Senhor.

9 E congregou todo o povo de Judá e de Benjamim, e com êles os estrangeiros de Efraim, e de Manassés, e de Simeão: Porque tinham fugido para êle muitos israelitas, vendo que o Senhor seu Deus era com êle.

10 E vindos que foram a Jerusalém no terceiro mês, do ano décimo quinto do reinado de Asa,

11 imolaram ao Senhor naquele dia setecentos bois, e sete mil carneiros, do esbulho, e da prêsa, que tinham trazido.

12 E o rei entrou, segundo o costume, para ratificar o concêrto, de buscarem de todo o seu coração, e de tôda a sua alma, o Senhor Deus de seus pais.

13 E se algum, disse êle, não buscar o Senhor Deus de Israel, morra, desde o pequeno até o maior, desde o homem até a mulher.

14 E prestaram juramento ao Senhor em altas vozes, com júbilo, e toque das trombetas, e ao som de buzinas;

15 todos os que estavam em Judá acompanharam com execrações êste juramento: Porque juraram de todo o seu coração, e buscaram a Deus com tôda a sua vontade, e o acharam: E o Senhor lhes deu descanso com todos os seus vizinhos.

16 E depôs Asa também do poder soberano a Maaca sua mãe, porque ela tinha levantado num bosque o ídolo de Príapo: o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços o queimou no Vale de Cedron.

17 Mas ficaram em Israel os altos: O que não obstante o coração de Asa foi perfeito em todos os seus dias.

18 E meteu no templo do Senhor, o que seu pai, e êle tinham prometido em voto, prata e ouro e vasos de diversos feitios.

19 E não houve guerra até o ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Capítulo 16

CHAMA ASA EM SEU SOCORRO O REI DA SÍRIA CONTRA BAASA REI DE ISRAEL: E É POR ISSO REPREENDIDO PELO PROFETA HANANI. DOENÇA E MORTE DE ASA.

1 No ano trigésimo sexto do seu reinado, veio Baasa rei de Israel a Judá, e fortificava Rama com um muro à roda, para que nenhum do reino de Asa pudesse seguramente sair nem entrar. (1)

2 Tirou pois Asa o ouro e a prata dos tesouros da casa do Senhor, e dos tesouros do rei, remeteu-os a Benadad rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Há uma aliança entre mim e ti, meu pai também e o teu conservaram concórdia entre si: Por esta razão te mandei prata e ouro, para que, rôta a aliança, que tens com Baasa rei de Israel, o obrigues a retirar-se de meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despediu os generais dos seus exércitos contra as cidades de Israel: Os quais destruíram Aion, e Dan, e Abelmaim, e a tôdas as cidades muradas de Neftali.

5 O que tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Rama, e não prosseguiu na sua obra.

6 Mas o rei Asa pegou em tôda a gente de Judá, e fêz tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baasa

---

(1) **NO ANO TRIGÉSIMO SEXTO — Há aqui uma aparente contradição, pois é sabido que Baasa morreu no vigésimo sétimo de Asa, 3 Rs 15, 33, isto é, cêrca de dez anos antes; a isto responde-se dizendo que o texto se refere ao trigésimo sexto ano da separação das tribos, que era o décimo sexto do reinado de Asa, conforme o que está dito no capítulo precedente.**

tinha preparado para a edificar, e com elas reparou Gabaa, e Masfa.

7 Naquele tempo veio ter o profeta Hanani com Asa rei de Judá, e lhe disse: Porque te confiaste no rei da Síria, e não no Senhor teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos. (2)

8 Acaso não eram os etíopes e os líbios muito mais em número em carroças, e em cavalaria, e numa multidão imensa: Aos quais, quando tu confiaste no Senhor, êle os entregou nas tuas mãos?

9 Porque os olhos do Senhor contemplam tôda a terra, e inspiram fôrça aos que confiam nêle com um coração perfeito. Tu pois obraste loucamente, e por isso mesmo desde agora estão a levantar-se guerras contra ti.

10 E Asa, irado contra o Vidente, mandou que o metessem no cepo: Porque se tinha irritado muito por esta causa: E nesta ocasião mandou êle matar muitos do povo. (3)

11 Quanto às ações de Asa, desde as primeiras até às últimas, elas estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel.

12 Caiu depois Asa doente no ano trinta e nove do seu reinado, de uma veementíssima dor nos pés, e

---

(2) PORQUE TE CONFIASTE NO REI DA SÍRIA — Censura-se a sua pouca fé neste versículo, cujo sentido é êste: "Se tu tivesses colocado a tua confiança no Senhor, não só vencerias Baasa, como o próprio rei da Síria. Si Deo nixus fuisses, non solum Baasan vicisses, sed et Benadad Regnum Syriæ, ipsi confederatum. Martene.

(3) MANDOU MATAR MUITOS DO POVO — Não diz o texto a razão, mas com fundamento se pode inferir que a causa dêste excesso foi ter o povo reprovado o assassínio do Vidente.

nem na sua enfermidade êle recorreu ao Senhor, mas antes pôs a sua confiança na ciência dos médicos. (4)

13 E adormeceu com seus pais: E morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

14 E sepultaram-no no seu sepulcro que êle tinha mandado fazer para si na cidade de Davi: E puseram-no sôbre o seu leito todo cheio de aromas e de ungüentos meretrícios, que tinham sido compostos pela arte dos perfumadores, e os queimaram sôbre êle com extraordinária pompa.

Capítulo 17

JOSAFAT SUCEDE A ASA. A SUA PIEDADE, SUAS RIQUEZAS. CUIDADO QUE TEVE DE FAZER INSTRUIR O POVO. LISTA DOS SEUS OFICIAIS DE GUERRA.

1 Em seu lugar pois reinou seu filho Josafat, e prevaleceu contra Israel. (1)

2 E estabeleceu o número de soldados por tôdas as cidades de Judá, que estavam cercadas de muros. E pôs guarnições na terra de Judá, e nas cidades de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos

---

(4) PÔS A SUA CONFIANÇA NA CIÊNCIA DOS MÉDICOS — E' necessário entender esta passagem em têrmos hábeis. Asa não foi castigado por recorrer à medicina, nem se condena aqui a confiança na ciência; o que se castiga e censura é o esquecimento de Deus, a quem sempre devemos recorrer, cujo auxílio devemos implorar, e com cuja esperança nos devemos fortalecer: porque sem o auxílio de Deus de nada valem as luzes dos homens. Non reprehenditur quod medicorum usus sit opera, sed quod Deum penitentia ac prece non adierit, sine quo nihil valet medicorum auxilium. Grotio.

(1) PREVALECEU — Isto é, venceu pela fôrça Israel.

primeiros caminhos de Davi seu pai, e não pôs a sua confiança nos ídolos,

4 mas sim no Deus de seu pai, e porque caminhou nos seus mandamentos, e não seguiu os pecados de Israel.

5 E o Senhor firmou o reino na sua mão, e todos os de Judá fizeram seus presentes a Josafat: Êle adquiriu infinitas riquezas, e muita glória.

6 E tendo o seu coração tomado esfôrço por amor dos caminhos do Senhor, fêz também deitar abaixo em Judá os altos e os bosques.

7 E no terceiro ano do seu reinado, enviou dos primeiros senhores da sua côrte a Benail, e a Obdias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Miquéias, para ensinarem nas cidades de Judá:

8 E com êstes os levitas, Semeias, e Natanias, e Zabadias, e Asael, e Semiramot, e Jonatan, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, levitas, e com êles os sacerdotes Elisama, e Jorão,

9 e êles instruíam o povo em Judá, levando consigo o livro da lei do Senhor, e iam por tôdas as cidades de Judá, e doutrinavam o povo.

10 Dêste modo se espalhou o terror do Senhor por todos os reinos da terra, que confinavam com o de Judá, e não se atreviam a tomar as armas contra Josafat.

11 Mas até os filisteus traziam a Josafat donativos, e tributo de prata, e os árabes traziam-lhe gados, sete mil e setecentos carneiros, e outros tantos bodes.

12 Cresceu pois Josafat, e se engrandeceu até ao maior ponto de grandeza: E edificou em Judá fortalezas em forma de tôrres, e cidades muradas.

13 E empreendeu muitas obras em as cidades de Judá: E tinha também gentes de guerra, e homens mui valentes em Jerusalém,

14 e êste é o número dêles pelas casas e famílias

de cada um: Em Judá os primeiros oficiais do exército, o general Ednas, que tinha às suas ordens trezentos mil homens valentíssimos.

15 Depois dêste Joanan príncipe e com êle duzentos e oitenta mil.

16 E depois dêste Amasias, filho de Zecri, consagrado ao Senhor, e com êle duzentos mil homens de valor.

17 Seguia-se a êste Eliada formidável na peleja, e com êle duzentos mil armados de arcos e escudos.

18 E depois dêste Jozabad, e com êle cento e oitenta mil soldados de tropas ligeiras.

19 Todos êstes tinha o rei à mão, sem falar dos outros, que êle tinha pôsto nas cidades muradas, por todo o Judá.

Capítulo 18

JOSAFAT SE LIGA COM ACAB CONTRA OS SÍRIOS. OS FALSOS PROFETAS PROMETEM A VITÓRIA A ACAB. MIQUÉIAS PREDIZ A MORTE DÊSTE PRÍNCIPE. BATALHA EM QUE ACAB E' FERIDO E MORTO.

1 Foi Josafat pois muito rico e muito ilustre, e se enlaçou por afinidade com Acab. (1)

2 E, passados anos, foi vê-lo a Samaria. Acab à sua chegada mandou matar muitos carneiros e bois para êle, e para o povo, que com êle tinha vindo: E lhe persuadiu que marchasse contra Ramot de Galaad.

3 Acab pois rei de Israel disse a Josafat rei de Judá: Vem comigo a Ramot de Galaad. E Josafat lhe respondeu: Como eu, assim também tu: Como o teu povo, assim também o meu povo: E nós te acompanharemos na guerra.

---

(1) SE ENLAÇOU — Não êle, mas seu filho Jorão, a quem fêz o casamento com Atália, filha de Acab.

4 E Josafat disse ao rei de Israel: Peço-te que consultes hoje a vontade do Senhor.

5 O rei de Israel pois ajuntou quatrocentos profetas, e lhes disse: Devemos nós ir atacar a Ramot de Galaad ou deixar-nos estar quedos? E êles responderam: Vai, e Deus a entregará nas mãos do rei. (2)

6 E disse Josafat: Não há aqui algum profeta do Senhor, para também o consultarmos?

7 E o rei de Israel disse a Josafat: Aqui há um homem, pelo qual nós podemos consultar a vontade do Senhor: Mas eu o aborreço, porque nunca me profetiza coisa boa, mas sempre o mal: E' Miquéias, filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O' rei, não fales assim.

8 Mandou o rei de Israel pois chamar um dos seus eunucos, e lhe disse: Faze-me aqui vir logo a Miquéias filho de Jemla.

9 Mas o rei de Israel, e Josafat rei de Judá estavam assentados cada um em seu trono, vestidos com magnificência real: E estavam assentados no terreiro que está junto à porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante dêles.

10 Então Sedecias filho de Canaana fêz para si uns cornos de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com êstes sacudirás tu a Síria, até a destruíres.

11 E todos os profetas profetizavam do mesmo modo, e diziam: Marcha para Ramot de Galaad, e tu serás bem sucedido, e o Senhor os entregará nas mãos do rei.

12 O mensageiro porém, que tinha ido chamar Miquéias, disse a êste: Saberás que todos os profetas profetizam a uma bôca ao rei bom sucesso: Peço-te pois

---

(2) **PROFETAS — o têrmo é empregado na acepção mais lata; equivale a sacerdotes de Baal.**

que as tuas palavras não difiram das dêles, e que profetizes um sucesso favorável.

13 Ao qual respondeu Miquéias: Viva o Senhor, que eu não direi, senão o que me disser o meu Deus.

15 Veio pois à presença do rei. E o rei lhe disse: Miquéias, devemos nós ir contra Ramot de Galaad para a sitiar, ou deixarmo-nos estar quedos? Êle lhe respondeu: Ide: Porque tôdas as coisas vos sairão bem, e os inimigos serão entregues nas vossas mãos.

15 E disse o rei: Eu te conjuro uma, e outra vez, que me não fales senão o que é verdade, em nome do Senhor.

16 Então disse Miquéias: Eu vi a Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor: E o Senhor disse: Estas gentes não têm chefes: Cada um volte em paz para sua casa.

17 E disse o rei de Israel para Josafat: Não te disse eu, que êste homem nunca me profetiza coisa alguma de bem, mas sempre o que é mau?

18 Mas Miquéias prosseguiu: Ouvi pois a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército do céu assistindo-lhe à direita e à esquerda.

19 E o Senhor disse: Quem enganará a Acab rei de Israel, para que êle marche e pereça em Ramot de Galaad? E dizendo um de um modo, e outro de outro:

20 Chegou-se o espírito maligno, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: Como o enganarás tu?

21 E êle respondeu: Irei, e serei um espírito mentiroso na bôca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o enganarás, e prevalecerás: Vai, e faze-o assim.

22 Repara pois agora como o Senhor pôs um es-

pírito de mentira na bôca de todos os teus profetas, e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 E Sedecias filho de Canaana se chegou e deu uma bofetada em Miquéias, e disse: Por que caminho passou de mim o espírito do Senhor, para te falar a ti?

24 E respondeu Miquéias: Tu mesmo o verás naquele dia, quando fores entrando de cubículo em cubículo para te esconderes.

25 Mas o rei de Israel ordenou, dizendo: Pegai em Miquéias, e levai-o a Amon governador da cidade, e a Joás filho de Amelec.

26 E direis: Isto manda o rei: Metei êste homem no cárcere; e dai-lhe um pouco de pão, e uma pouca de água, até que eu volte em paz.

27 E respondeu Miquéias: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor pela minha bôca. E acrescentou: Ouvi isto, povos todos.

28 O rei de Israel pois, e Josafat rei de Judá marcharam contra Ramot de Galaad.

29 E o rei de Israel disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei a combater, mas tu, vem com os teus vestidos. E o rei de Israel, mudado o trajo, foi para o combate.

30 Mas o rei da Síria mandou aos comandantes da sua cavalaria, dizendo: Não pelejeis contra o pequeno, nem contra o grande, mas sòmente contra o rei de Israel.

31 Assim logo que os comandantes da cavalaria viram a Josafat, disseram: Êste é o rei de Israel. E o cercaram carregando sôbre êle: Mas êste príncipe gritou ao Senhor, que o socorreu, e os apartou dêle.

32 Porque como os comandantes da cavalaria viram, que êste não era o rei de Israel, deixaram-no.

33 Mas aconteceu que um homem do povo atirou

à toa uma flecha, e feriu com ela o rei de Israel entre o pescoço e as costas, mas êle disse ao seu cocheiro: Volta de rédea, e tira-me do combate, porque estou ferido.

34 E acabou-se a peleja naquele dia: E o rei de Israel ficou no seu coche até à tarde fazendo cara aos siros, e morreu ao pôr do sol.

Capítulo 19

JOSAFAT É REPREENDIDO POR TER DADO SOCORRO A' ACAB. VISITA OS SEUS ESTADOS, E NÊLES ORDENA JUÍZES.

1 E Josafat rei de Judá voltou em paz para sua casa em Jerusalém. (1)

2 Ao qual saiu ao encontro o Vidente Jeú filho de Hanani, e lhe disse: Tu dás socorro a um ímpio, e fazes liga com os que aborrecem o Senhor, e tu te fizeste digno da ira do Senhor:

3 Mas em ti se acharam certas obras boas, porque tu exterminaste da terra de Judá os bosques e dispuseste o teu coração a buscar o senhor Deus de teus pais.

4 Habitou pois Josafat em Jerusalém: E saiu outra vez a visitar o povo desde Bersabée até ao monte de Efraim, e os reduziu ao culto do Senhor Deus de seus pais.

5 Estabeleceu também juízes na terra em tôdas as cidades fortes de Judá em cada um dos seus lugares.

---

(1) **EM PAZ — Quer dizer, incólume, sem que lhe tivesse sucedido o menor perigo.**

6 e ordenando aos juízes, disse: Vêde o que fazeis: Porque não exerceis a justiça de um homem, mas sim a do Senhor: E tudo o que vós julgardes, recairá sôbre vós.

7 O temor do Senhor seja convosco, e fazei tôdas as coisas com diligência: Porque no Senhor nosso Deus não há iniqüidade, nem acepção de pessoas, nem cobiça de dádivas.

8 Estabeleceu também Josafat em Jerusalém levitas, e sacerdotes, e príncipes das famílias de Israel, para fazerem justiça aos seus habitantes, nos negócios pertencentes ao Senhor. (2)

9 E lhes ordenou, dizendo: Assim obrareis no temor do Senhor com fidelidade, e com um coração perfeito.

10 Em tôda a causa, que vos vier de vossos irmãos, que habitam nas suas cidades entre famílias, e famílias, tôdas as vêzes que a questão fôr sôbre a lei, sôbre os mandamentos, sôbre as cerimônias, e sôbre os preceitos; instruí-os, para que não pequem contra o Senhor, e que a sua ira não caia sôbre vós e sôbre vossos irmãos: Se vós pois assim obrardes, não pecareis.

11 E o sacerdote Amarias e vosso pontífice, presidirá nas coisas que tocam a Deus: E Zabadias filho de Ismael, que é o chefe da casa de Judá, presidirá nos negócios que tocam ao serviço do rei: E tendes convosco por mestres os levitas, confortai-vos, e sêde diligentes, e o Senhor será convosco aumentando-vos os bens.

---

(2) **NOS NEGOCIOS PERTENCENTES AO SENHOR — O hebreu acrescenta: "e nos que respeitassem aos particulares".**

CAPÍTULO 20

OS AMONITAS, OS MOABITAS, E OS SEUS ALIADOS MARCHAM CONTRA JOSAFAT. RECORRE ÊSTE PRÍNCIPE A DEUS, E OS SEUS INIMIGOS SE MATAM UNS AOS OUTROS. FAZ SOCIEDADE COM OCOSIAS, E É POR ISSO REPREENDIDO.

1 Depois disto se ajuntaram os filhos de Moab, e os filhos de Amon, e com êles dos amonitas, contra Josafat para lhe fazerem guerra. (1)

2 E vieram mensageiros, e avisaram a Josafat, dizendo: Eis-aí vem contra ti uma grande multidão daqueles lugares, que estão da banda de além do mar, e da Síria e estão acampados em Asasontamar, que é Engadi. (2)

3 E Josafat, passado de mêdo, se aplicou inteiramente a rogar ao Senhor, e fêz publicar um jejum em todo o Judá.

4 E Judá se ajuntou para implorar o Senhor: E até todos saíram das suas cidades, para lhe fazerem rogativas.

5 E pondo-se em pé Josafat no meio da congregação de Judá, e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do átrio novo,

6 disse: Senhor Deus de nossos pais, tu és o Deus

---

(1) **DOS AMONITAS** — Esta expressão tem ocasionado várias discussões entre os exegetas, pois que há uma repetição; o texto diz filhos de Amon, e a seguir; e com êles dos amonitas, Lapide entende que o hagiógrafo quer significar aquêles que se queriam fazer passar por amonitas, os amalecitas e os idumeus. Hi (scilicet Amalecitae vel Idumaei) autem non suo, sed Ammonitarum nomine venerant; acceperunt signa Ammonitarum et conjunxerunt se exercitui eorum. Sacy e Carrières fugindo a estas pequenas dificuldades traduziram "e os seus aliados".

(2) **DE ALÉM DO MAR** — Do mar Morto, ou do lago Asfaltite.

do céu, e tu dominas sôbre todos os reinos das nações, na tua mão está a fortaleza e o poder, e ninguém te pode resistir.

7 Acaso tu, ó nosso Deus, não deste cabo de todos os habitantes desta terra na presença do teu povo de Israel, e a deste para sempre à posteridade de Abraão teu amigo?

8 E habitaram nela, e nela fizeram um santuário ao teu nome, dizendo:

9. Se vierem sôbre nós os males, a espada do juízo, a peste, e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu nome foi invocado: E nós clamaremos para ti em nossas aflições, e tu nos ouvirás, e nos salvarás. (3)

10 Agora pois vê, que os filhos de Amon, e de Moab, e os montanheses de Seir, pelas terras dos quais não permitiste a Israel que passasse quando êles saíram do Egito, mas se desviaram dêles, e os não mataram:

11 Êles o fazem pelo contrário, e pretendem lançar-nos fora da posse, que tu nos deste.

12 Deus nosso, logo não julgarás êstes? Em nós certamente não há tantas fôrças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sôbre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais, que voltar para ti os nossos olhos.

13 E todo o Judá estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, e mulheres, e filhos. (4)

14 Achava-se ali também Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaias, filho de Jeiel, filho de Matanias,

---

(3) ESPADA DO JUÍZO — A manifestação do castigo de Deus. Justo Dei judicio inimicus propter scelera. Martene.

(4) TODO O JUDÁ — Entende-se um de cada família; e emprega-se aqui o todo pela parte.

levita da família de Asaf, sôbre o qual desceu o Espírito do Senhor no meio da turba,

15 e disse: Ouvi todos vós, povo de Judá, e vós os que habitais em Jerusalém, e também tu, ó rei Josafat: Eis-aqui o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, nem tenhais mêdo desta multidão; porque não é vossa a peleja mas sim de Deus.

16 Amanhã ireis vós contra êles: Porque êles hão de subir pela encosta do monte chamado Sis, e vós os achareis na extremidade da torrente, que olha defronte do deserto de Jeruel.

17 Não sereis vós os que combatereis: Mas sòmente tende confiança, e vereis o socorro do Senhor sôbre vós, ó Judá, e ó Jerusalém: Não vos assusteis nem tenhais mêdo: Vós marchareis amanhã contra êles, e o Senhor será convosco.

18 Então Josafat, e o povo de Judá, e todos os moradores de Jerusalém se prostraram por terra diante do Senhor, e o adoraram.

19 E os levitas da família de Caat, e da de Coré cantaram os louvores do Senhor Deus de Israel em alta voz, até ao céu.

20 E levantando-se pela manhã, marcharam pelo deserto de Técua: Tanto que se puseram em caminho, estando em pé Josafat no meio dêles, disse: Ouvi-me, homens de Judá, e todos os habitantes de Jerusalém: Ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deus, e nada tereis a temer: Crede os seus profetas, e tudo vos sairá bem.

21 E deu êstes conselhos ao povo, e estabeleceu os cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, e para marcharem adiante do exército, e dizerem a uma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericórdia é eterna.

22 E tendo êles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto é, os desígnios dos filhos de Amon, e de Moab, e dos montanheses de Seir, os quais saíram a pelejar contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Amon, e de Moab se puseram a combater os moradores do monte Seir, com o fim de os matar e acabar: E tendo-o assim executado, voltando as armas contra si mesmos, uns a outros se deram cabo às cutiladas.

24 Tendo pois chegado o exército de Judá ao alto, que olha para o deserto, viu de longe que tôda aquela dilatada campina estava juncada de corpos mortos, e que não tinha ficado um só que pudesse escapar à morte.

25 Veio pois Josafat, e tôda a sua gente com êle para tirar os despojos dos mortos: E acharam entre os cadáveres tôda a casta de mobília, e vestidos, e vasos preciosíssimos, que êles tomaram, de modo que não puderam levar tudo, nem tirar em três dias os despojos de grande que foi a prêsa.

26 E ao quarto dia êles se ajuntaram no Vale da Bênção: Porque como ali tinham êles louvado o Senhor, chamaram a êste lugar o Vale da Bênção até o presente dia.

27 Depois todo o Judá, e os habitantes de Jerusalém e Josafat à frente dêles se voltaram para Jerusalém com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triunfar de seus inimigos.

28 E entraram em Jerusalém no templo do Senhor ao som de saltérios, e cítaras, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor caiu de repente sôbre todos os reinos da terra, depois que ouviram que o Senhor tinha pelejado contra os inimigos de Israel.

30 E o reino de Josafat ficou quieto, e Deus lhe deu paz pelo contôrno.

31 Reinou pois Josafat sôbre Judá e tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar: E reinou vinte e cinco anos em Jerusalém, e sua mãe chamava-se Azuba filha de Selai.

32 E êle andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se afastou dêles fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor.

33 Não destruiu contudo os altos, e o povo não tinha ainda convertido o seu coração para o Senhor Deus de seus pais.

34 O resto porém das ações de Josafat, assim primeiras como últimas, estão escritas na história de Jeú filho de Hanani, que as inseriu nos livros dos Reis de Israel. (5)

35 Depois disto travou Josafat rei de Judá amizade com Ocosias rei de Israel, cujas obras foram impiíssimas.

36 E conveio com êle que equipassem navios que fôssem a Tarsis: E construíram uma armada em Asiongaber.

37 Porém Eliezer filho de Dodau de Maresa profetizou a Josafat, dizendo: Pois que tu fizeste aliança com Ocosias, destruiu o Senhor as tua obras, e despedaçaram-se as tuas naus, e não puderam ir a Tarsis.

---

(5) **DE ISRAEL** — Daqui em diante encontra-se muitas vêzes o nome de Israel por Judá. Porque como o autor escrevia num tempo em que o reino de Israel estava destruído e disperso, quando os filhos de Judá com os que se lhe tinham unido representavam todo o Israel, podia usar duma expressão que já então nada tinha de equívoca, visto ter cessado a diferença dos dois reinos. Adiante c. 21; 23, 2; 24, 16; 28, 19. 23. 27; 33, 18. Padre Pereira.

Capítulo 21

MORTE DE JOSAFAT. JORÃO LHE SUCEDE. ÊSTE IMITA A IMPIEDADE DE ACAB REI DE ISRAEL. OS IDUMEUS SE LHE REBELAM. CARTA QUE ÊLE RECEBEU DO PROFETA ELIAS. SUBLEVAÇÃO DOS FILISTEUS E DOS ÁRABES. MORTE DE JORÃO.

1 E adormeceu Josafat com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi: E em seu lugar reinou seu filho Jorão.

2 O qual teve por irmãos os filhos de Josafat, Azarias, e Jaiel, e Zacarias, e Azarias, e Miguel, e Safatias; todos êstes, filhos de Josafat rei de Judá.

3 E seu pai lhes deu muitos dons em prata, e ouro, e em pensões, e cidades mui fortes em Judá: Mas entregou o reino a Jorão por ser o primogênito.

4 Tomou logo Jorão posse do reino de seu pai: E depois que se viu bem seguro, mandou matar à espada todos os seus irmãos, e alguns dos grandes de Israel.

5 Tinha Jorão trinta e dois anos quando começou a reinar: e, reinou oito anos em Jerusalém.

6 E andou nos caminhos dos reis de Israel, como tinha feito a casa de Acab: Porque sua mulher era filha de Acab, e êle fêz o mal na presença do Senhor. (1)

7 O Senhor porém não quis perder a casa de Davi, em atenção ao pacto que havia feito com êle: E porque tinha prometido que lhe daria uma lâmpada a êle, e a seus filhos para sempre.

8 Naquele tempo se rebelou Edom, para não ser mais sujeito a Judá, e constituiu para si rei.

9 E Jorão tendo-se passado àquela província com os seus generais, e com tôda a cavalaria, que tinha con-

---

(1) PORQUE SUA MULHER — Era Atália, filha de Acab.

sigo, se levantou de noite, e desbaratou a Edom e todos os comandantes da sua cavalaria, que o tinham cercado.

10 Todavia Edom se manteve rebelde até o dia de hoje, para não estar debaixo do poder de Judá: No mesmo tempo se rebelou também Lobna para não estar debaixo da sua obediência. Porque tinha abandonado o Senhor Deus de seus pais:

11 Além disto fabricou os altos nas cidades de Judá, e induziu os habitantes de Jerusalém para idolatrarem, e fêz que Judá fôsse prevaricador.

12 E foi-lhe trazida uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Davi teu pai: Porque tu não andaste pelos caminhos de teu pai Josafat, nem pelos caminhos de Asa rei de Judá, (2)

13 mas seguiste o caminho dos reis de Israel, e fizeste cair na idolatria a Judá, e aos habitantes de Jerusalém, imitando a idolatria da casa de Acab, e de mais a mais mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, e melhores do que tu:

14 Sabe que também o Senhor te ferirá com um grande flagelo a ti, e a teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres e a tudo o que te pertence:

15 Tu serás ferido no teu ventre de uma doença malignissima, até que te saiam pouco a pouco as entranhas em cada dia.

16 Suscitou pois o Senhor contra Jorão o espírito dos filisteus, e dos árabes, que confinam com os etíopes:

17 E entraram na terra de Judá, e a assolaram,

---

(2) UMA CARTA — Elias impõe mais uma vez a sua autoridade por todos reconhecida. Os críticos têm discutido o lugar de onde Elias mandou esta missiva, e se êste fato é anterior ou posterior ao seu arrebatamento, e outros há que julgam, mas sem fundamento sério, que o texto se refere a outro Elias.

e saquearam tudo o que acharam no palácio do rei, e além disso seus filhos, e mulheres: De sorte que lhe não ficou filho algum, senão Joacaz, que era o mais moço em idade.

18 E em cima de tudo isto o feriu o Senhor com uma doença incurável nas entranhas.

19 E sucedendo-se os dias uns a outros, e volvendo-se o espaço dos tempos, se completou o período de dois anos: E definhado assim com a longa podridão, de modo que até lançava fora as suas entranhas, acabou o seu mal com a vida. E morreu de uma terribilíssima enfermidade, e o povo não lhe fêz as exéquias segundo o costume de lhe queimarem perfumes, assim como tinham feito a seus maiores.

20 Tinha Jorão trinta e dois anos, quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. E não andou com retidão, e sepultaram-no na cidade de Davi: Mas não em o sepulcro dos reis. (3)

Capítulo 22

OCOSIAS SUCEDE A JORÃO. OCOSIAS REI DE JUDÁ, E JORÃO REI DE ISRAEL SÃO MORTOS POR JEÚ. ATÁLIA MANDA MATAR TODOS OS FILHOS DE OCOSIAS. SÓ JOÁS ESCAPA DESTA MORTANDADE.

1 Os habitantes porém de Jerusalém constituíram rei em lugar dêle a Ocosias seu filho, mais moço: Porque os salteadores árabes, que haviam feito uma irrupção no campo, tinham morto todos os seus irmãos mais

---

(3) MAS NÃO EM O SEPULCRO DOS REIS — Não se contentaram em o privar das exéquias e demais honras fúnebres, v. 19, não lhe franquearam o túmulo real. Daqui se vê que o costume de privar das honras fúnebres aos que se afastam dos deveres religiosos, remonta à mais alta antiguidade.

velhos, que tinhá havido antes dêle: E reinou Ocosias filho de Jorão rei de Judá.

2 Tinha Ocosias quarenta e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém, e sua mãe chamava-se Atália filha de Amri. (1)

3 Mas êle seguiu também os caminhos da casa de Acab: Porque sua mãe o impeliu a obrar com impiedade.

4 Fêz pois o mal na presença do Senhor, como a casa de Acab: Porque os desta lhe serviam de conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua ruína.

5 E andou segundo os seus conselhos. E foi a Ramot de Galaad com Jorão filho de Acab rei de Israel, a fazer guerra contra Hazael rei da Síria: E os siros feriram a Jorão.

6 Êle voltou para se curar em Jezrael: Porque tinha recebido muitas feridas nesta batalha. Ocosias pois filho de Jorão rei de Judá, foi visitar a Jorão filho de Acab que estava doente em Jezrael.

7 Porque foi vontade de Deus contra Ocosias, que êste fôsse visitar a Jorão: E que logo que chegasse, saísse com êle contra Jeú filho de Namsi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a casa de Acab.

8 Quando pois Jeú ia para arruinar a casa de Acab, achou os príncipes de Judá, e os filhos dos irmãos de Ocosias, que o serviam, e os matou.

9 E buscando também ao mesmo Ocosias, que se tinha escondido em Samaria, o fêz prender: E trazido que foi à sua presença, o matou, e o sepultaram: Porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor

---

(2) FILHA DE AMRI — **Amri era pai de Acab, por conseguinte o têrmo filha toma-se no sentido de neta, o que aliás é vulgar na língua hebraica.**

de todo o seu coração: E não ficava jamais esperança alguma de que pudesse reinar algum da linhagem de Ocosias:

10 Porque Atália sua mãe, vendo que era morto seu filho, levantou-se, e fêz matar a tôda a real estirpe da casa de Jorão.

11 Porém Josabet filha do rei pegou em Joás filho de Ocosias, e o furtou do meio dos filhos do rei, a tempo que os iam matando: E o escondeu a êle com a sua ama na câmara dos leitos: E Josabet, que o tinha assim escondido, era filha do rei Jorão, mulher do pontífice Jojada, irmã de Ocosias, e por isso Atália o não matou. (3)

12 Estêve logo Joás escondido com os sacerdotes na casa do Senhor durante os seis anos em que reinou Atália sôbre a terra.

Capítulo 23

O PONTÍFICE JOJADA FAZ RECONHECER REI DE JUDÁ A JOÁS. ÊSTE MANDA MATAR A ATÁLIA. CONGREGA O POVO PARA RENOVAR A ALIANÇA COM O SENHOR.

1 No sétimo ano, cheio Jojada de intrepidez, tomou consigo os centuriões, a saber, Azarias filho de Jeroão, e Ismael filho de Joanão, e Azarias filho de Obed, e Maasias filho de Adaia, e Elisafat filho de Zecri: E concertou-se com êles.

2 Os quais tendo decorrido por Judá, congregaram os levitas de tôdas as cidades de Judá e os chefes das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Tôda esta multidão pois fêz na casa de Deus um ajuste com o rei: E Jojada lhes disse: Eis-aqui o

---

(2) NA CÂMARA DOS LEITOS — Os aposentos onde se recolhiam os sacerdotes e levitas, que ali ficavam.

filho do rei que deve reinar, segundo o que o Senhor disse a favor dos descendentes de Davi.

4 Eis-aqui logo o que vós deveis fazer:

5 A têrça parte de vós, sacerdotes e levitas, e porteiros, que entrais de semana no Templo, estará nas portas: E a outra têrça parte se porá junto ao palácio do rei: E a outra têrça à porta, que se chama do fundamento: E todo o resto do povo estará nos átrios da casa do Senhor. (1)

6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes, e os levitas que estão em serviço: Êstes sòmente entrem, porque estão santificados: E todo o resto do povo esteja guardando a porta da casa do Senhor.

7 Mas os levitas rodearão o rei, tendo cada um as suas armas: (E se algum outro entrar no templo, seja morto) e acompanhem o rei, quando êle entrar ou quando êle sair.

8 Os levitas pois, e todo o Judá executaram tudo o que o pontífice Jojada lhes havia ordenado: E tomou cada um aos que tinha às suas ordens, e entravam por turno de semana, com os que o tinham já cumprido, e deviam sair: O pontífice Jojada não tinha permitido que se retirassem as turmas, que costumavam suceder umas às outras tôdas as semanas.

9 E o sumo sacerdote Jojada deu aos centuriões as lanças, e os escudos e broquéis do rei Davi, os quais tinha consagrado na casa do Senhor.

10 E dispôs todo o povo armado de espadas na mão desde o lado direito do templo até o lado esquerdo do templo, diante do altar e do templo, ao redor do rei.

---

(1) DO FUNDAMENTO — A porta mais baixa do Templo, que ficava na ladeira por onde se ia para o palácio real.

11 E trouxeram o filho do rei, e lhe puseram a coroa na cabeça, e o testemunho e lhe deram a lei, para que a tivesse na sua mão, e o declararam rei e o pontífice Jojada assistido de seus filhos o ungiu: E o aclamaram, e disseram: Viva o rei, (2)

12 O que tendo Atália ouvido, isto é, a voz dos que corriam e abendiçoavam o rei, se apresentou ao povo no templo do Senhor.

13 E como ela viu o rei pôsto em pé sôbre um estrado à entrada, e os príncipes, e as tropas ao redor dêle, e todo o povo da terra muito alegre, tocando as trombetas, e cantando ao som de tôda a casta de instrumentos, e as vozes dos que o aclamavam, rasgou os seus vestidos, e disse: Traição, traição.

14 Então o pontífice Jojada chegando-se aos centuriões, e aos chefes do exército, lhes disse: Tirai-a para fora do recinto do templo, e lá fora matai-a. E mandou o sumo sacerdote que não fôsse morta na casa do Senhor.

15 E agarraram-a pelo pescoço: E quando ela tinha entrado a porta dos cavalos da casa do rei, ali a mataram.

16 E fêz Jojada aliança entre si, e o povo todo e o rei, para serem o povo do Senhor. (3)

---

(2) **E O TESTEMUNHO** — E' o livro da lei, certamente o Dt, mas o hebreu heduth também significa ornamento, e por isso Carrières verteu o texto hebraico desta forma: "Depois trouxeram o filho do rei, e lhe puseram a coroa na cabeça. Êles o vestiram dos ornamentos da sua dignidade, puseram-lhe na mão o livro da lei e o declararam rei."

ASSISTIDO DOS SEUS FILHOS — Dos quais o principal era Zacarias.

O UNGIU — Depois de Salomão não se ungiam os seus sucessores; Joás foi ungido por causa de Atália.

(3) **ALIANÇA** — Êste pacto foi duplo, entre Deus e o povo

17 Assim que todo o povo entrou no templo de Baal, e o destruíram: E quebraram os seus altares e simulacros: Mataram também a Matan sacerdote de Baal diante dos altares.

18 E estabeleceu Jojada oficiais para a guarda do templo do Senhor, subordinados aos sacerdotes e aos levitas, segundo a distribuição que dêles tinha feito Davi na casa do Senhor: Para oferecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com cânticos, segundo a determinação de Davi.

19 Pôs também porteiros às portas da casa do Senhor, para nela não entrar imundo algum, por qualquer causa que fôsse.

20 E tomou os centuriões, e os homens de maior valor, e os primeiros do povo, e tôda a gente do país, e fizeram descer o rei da casa do Senhor, e fizeram-no entrar por meio da porta superior para o palácio do rei, e puseram-no sôbre o trono real. (4)

21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz: E Atália foi morta à espada.

Capítulo 24

PIEDADE DE JOÁS. ÊLE FAZ REPARAR A CASA DO SENHOR. DEPOIS ABANDONA O CULTO DO VERDADEIRO DEUS, E MANDA APEDREJAR A ZACARIAS. POR ÚLTIMO E' ASSASSINADO. SUCEDE-LHE AMASIAS.

1 Joás era de sete anos quando começou a reinar: E reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebia de Bersabée.

---

para que êste renunciasse à idolatria que abraçara, e entre o rei e o povo.

(4) PORTA SUPERIOR — Isto é, a porta principal, que era guardada pelos satélites e cursores do rei.

2 E fêz o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveu o pontífice Jojada.

3 E Jojada o fêz casar com duas mulheres, da quais teve filhos e filhas.

4 Depois disto projetou Joás o reparar a casa do Senhor.

5 E fêz ajuntar os sacerdotes, e os levitas, e lhes disse: Saí por tôdas as cidades de Judá, e cobrai de todo o Israel o dinheiro, para a reparação do templo do vosso Deus, todos os anos, e fazei isto com tôda a diligência: Mas os levitas houveram-se com negligência.

6 Mandou pois o rei chamar o pontífice Jojada, e lhe disse: Por que não tiveste tu cuidado de obrigar os levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o dinheiro, que foi determinado por Moisés servo do Senhor, com que contribuísse todo o povo de Israel para o tabernáculo do testemunho?

7 Porque a impiíssima Atália, e seus filhos tinham destruído a casa de Deus, e com tudo o que tinha sido consagrado no templo do Senhor ornaram o templo de Baal.

8 Mandou pois o rei, que fizessem um cofre: E puseram-no junto da porta da casa do Senhor da parte de fora.

9 E publicou-se em Judá e em Jerusalém, que cada um viesse trazer ao Senhor a contribuição que Moisés servo de Deus tinha disposto sôbre todo o Israel no deserto.

10 E alegraram-se todos os príncipes, e todo o povo e concorrendo lançaram no cofre do Senhor o dinheiro: E tanto lançaram que ficou cheio.

11 E quando era tempo de levar êste cofre à presença do rei por mãos dos levitas (porque êles viam que havia muito dinheiro) entrava o escrivão do rei com aquêle, que o sumo pontífice tinha designado, e

despejavam o dinheiro que havia no cofre: Depois tornavam a levar o cofre para o seu lugar: E assim o faziam todos os dias, e com isto se recolheu uma imensa quantia de dinheiro.

12 A qual o rei e Jojada deram aos inspetores das obras da casa do Senhor: E êles pagavam com êle aos canteiros e aos artífices de cada uma das obras, para se reparar a casa do Senhor: E aos oficiais que trabalhavam em ferro e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruína.

13 E êstes obreiros trabalhavam com muita indústria, e por suas mãos cerraram as fendas das paredes, e restituíram a casa do Senhor ao seu antigo estado, e fizeram com que ficasse firme.

14 E depois que tiveram feitas tôdas as obras, levaram ao rei, e a Jojada o remanescente do dinheiro: E dêle se fizeram os vasos para o ministério do templo, e para os holocaustos, e copos, e outros vasos de ouro e prata: E ofereciam-se contìnuamente holocaustos na casa do Senhor durante tôda a vida de Jojada.

15 Mas Jojada envelheceu, e cheio de dias morreu, tendo de idade cento e trinta anos: (1)

16 e sepultaram-no com os reis na cidade de Davi, por êle ter feito bem a Israel, e à sua casa.

17 Depois que Jojada morreu, entraram os príncipes de Judá, e prestaram ao rei grandes obséquios, o qual atraído das suas lisonjas, conveio com êles. (2)

18 E abandonaram o Templo do Senhor Deus de seus pais, e serviram aos bosques, e às estátuas, e êste

---

(1) CHEIO DE DIAS — Quando não desejava viver mais. No hebreu está saturado de dias, que exprime bem esta idéia de "farto de viver".

(2) CONVEIO COM ÊLES — Isto é, permitiu-lhes que renovassem o culto de Baal.

pecado chamou pela ira do Senhor contra Judá e contra Jerusalém. (3)

19 E lhes enviava profetas que os fizessem tornar para o Senhor, os quais por mais que protestassem, êles lhes não queriam dar ouvidos.

20 O Espírito de Deus pois encheu o sumo sacerdote Zacarias filho de Jojada, e êle se apresentou diante do povo, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus: Por que violais vós os preceitos do Senhor, o que vos não será de proveito, e por que abandonastes vós o Senhor para êle vos abandonar?

21 Êles congregando-se contra êle, o apedrejaram no átrio da casa do Senhor, conforme a ordem do rei.

22 E o rei Joás não se lembrou da misericórdia, que Jojada pai de Zacarias tinha usado com êle, mas matou-lhe seu filho. O qual quando expirava disse: O Senhor o veja, e lhe peça contas. (4)

23 E no cabo dum ano, veio o exército da Síria contra Joás: E veio a Judá e a Jerusalém, e matou a todos os príncipes do povo, e remeteu ao rei a Damasco tôda a prêsa.

24 E é certo que tendo vindo os siros em mui pequeno número, o Senhor lhes entregou nas suas mãos uma multidão infinita, porque êles tinham deixado o

---

(3) **AOS BOSQUES** — Que eram consagrados aos falsos deuses, e aos ídolos que ali eram adorados.

(4) **O SENHOR O VEJA** — O sentido é êste: veja, e vingue a minha inocência, a impiedade e ingratidão do rei. Zacarias não dizia isto por desejo de vingança, mas pelo zêlo que tinha de justiça, e culto do verdadeiro Deus, e como advertência profética que dá a êste rei dos castigos que vemos verificados nos versículos seguintes: Non imprecatu eris ex privato appetitu vindictae, sed zele et amore justitiæ, sicut Apostolus 2 Tim IV. Lapide.

Senhor Deus de seus pais: E ao mesmo Joás trataram ignominiosamente.

25 E retirando-se o deixaram em grandes dores: E seus servos se levantaram contra êle para vingarem o sangue do filho do pontífice Jojada, e o assassinaram no seu leito, e morreu: E sepultaram-no na cidade de Davi, mas não no jazigo dos reis.

26 Os que conspiraram contra êle foram Zabad filho de Semaat amonita, e Josabad filho de Semarit moabita.

27 E os seus filhos, e a soma de dinheiro, que se ajuntou em seu tempo, e o restabelecimento da casa de Deus acham-se escritos com maior diligência nos livros dos reis: E reinou em seu lugar seu filho Amasias.

Capítulo 25

AMASIAS TOMA A SEU SÔLDO TROPAS DO REI DE ISRAEL. DESBARATA OS IDUMEUS. E' VENCIDO PELOS REIS DE ISRAEL. E' MORTO PELOS SEUS PRÓPRIOS VASSALOS.

1 Amasias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Joadan de Jerusalém.

2 E fêz o bem na presença do Senhor: Mas não com um coração perfeito. (1)

3 E como visse o seu império seguro, mandou matar os servos que tinham assassinado o rei seu pai, (2)

---

(1) **FÊZ O BEM — Isto é, serviu ao Senhor, abraçando e promovendo o exercício da verdadeira religião.**

(2) **MANDOU MATAR — Entendem os intérpretes ser justo êste procedimento, porque castigara uma injustiça e porque êles (os servos) não tinham autoridade para matar o rei. Recte. Nam etsi Joas, respectu Dei, justas pœnas impietatis dederat; tamen ipsi percussores non habuerunt justas causas trucidandi Regis sui. Non habebant illi auctoritatem occidendi Regem.**

4 mas não mandou matar os filhos dêles, como está escrito no livro da lei de Moisés, onde o Senhor pôs êste preceito, dizendo: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais, mas cada qual morrerá pelo seu delito.

5 Amasias pois congregou todo o Judá, e o distribuiu por famílias, e por tribunos, e por centuriões, em todo o Judá, e Benjamim: E alistou desde vinte anos e para cima, e achou trezentos mil mancebos, que podiam ir à guerra, e levar lança e escudo.

6 Tomou também a sôldo cem mil homens robustos do reino de Israel, por cem talentos de prata.

7 Mas veio ter com êle um homem de Deus, e lhe disse: O' rei, não marche o exército de Israel contigo: Porque o Senhor não é com Israel, nem com todos os filhos de Efraim: (3)

8 Se tu imaginas que o sucesso da guerra depende da fôrça do exército, Deus fará que tu sejas vencido pelos inimigos: Porque só Deus pode socorrer, e pôr em fugida.

9 E disse Amasias ao homem de Deus: Que será logo feito de cem talentos que eu dei aos soldados de Israel? E o homem de Deus lhe respondeu: Assaz Deus tem de onde te pode dar muito mais do que isso.

10 Assim Amasias separou o exército, que lhe tinha vindo de Efraim, para que voltasse para a sua terra: Êles em extremo irritados contra Judá voltaram para o seu país.

11 E Amasias cheio de confiança fêz marchar o seu povo, e foi até o Vale das Salinas, e derrotou dez mil dos filhos de Seir.

---

(3) **UM HOMEM DE DEUS** — **Segundo a tradição judaica e cristã foi Amós, pai de Isaías, irmão do mesmo rei.**

12 E os filhos de Judá fizeram prisioneiros a outros dez mil homens, e tendo-os levado ao escarpado dum rochedo, os precipitaram do alto a baixo, e todos êles arrebentaram.

13 Porém aquêle exército, que Amasias tinha recambiado para não vir à guerra com êle, espalhou-se pelas cidades de Judá desde Samaria até Betoron, e depois de ter morto a três mil homens fêz uma grande prêsa.

14 E Amasias depois da matança dos idumeus, e depois de ter trazido os deuses dos filhos de Seir, fêz dêles seus próprios deuses, e os adorava, e lhes oferecia incenso.

15 Portanto, irritado o Senhor contra Amasias, lhe enviou um profeta, que lhe disse: Por que adoraste tu deuses, que não livraram seu povo de tuas mãos?

16 E dizendo-lhe isto o profeta, êle respondeu: Acaso és tu o conselheiro do rei? Cala-te, não te custe o contrário a vida. E retirando-se o profeta, disse: Eu sei que Deus tem decretado a tua morte, por teres feito êste mal, e sôbre isto não deste ouvidos ao meu conselho. (4)

17 Amasias pois rei de Judá tomando uma péssima resolução, mandou dizer a Joás filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos um ao outro.

18 Mas êste lhe tornou a mandar os mensageiros, dizendo: O cardo, que está no Líbano, mandou dizer ao cedro do Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho: Eis senão quando as bêstas que estavam no bosque do Líbano, passaram e pisaram o cardo.

19 Tu disseste: Eu desbaratei a Edom, e por isso

---

(4) **EU SEI — Amasias sobreviveu a Joás quinze anos e morreu de morte violenta; veja-se o v. 27 dêste capítulo.**

teu coração se ensoberbeceu: Deixa-te estar em tua casa; por que buscas a desgraça contra ti para pereceres tu, e Judá contigo? (5)

20 Não o quis Amasias ouvir, porque era vontade do Senhor entregá-lo nas mãos dos inimigos por causa dos deuses de Edom. (6)

21 Saiu pois Joás rei de Israel em marcha, e puseram-se os exércitos à vista um do outro: E Amasias rei de Judá estava acampado em Betsames de Judá:

22 E Judá caiu diante de Israel, e fugiu para as suas tendas.

23 Enfim Joás rei de Israel apanhou a Amasias rei de Judá, filho de Joás, filho de Joacaz em Betsames, e o levou a Jerusalém: E derribou o muro da cidade desde a porta de Efraim até à porta do ângulo quatrocentos côvados.

24 E trouxe para Samaria todo o ouro, e prata, e todos os vasos, que achou na casa de Deus, e na de Obededom, e nos tesouros da casa real, e assim mesmo os filhos dos que estavam em reféns. (7)

25 E Amasias filho do rei Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

26 E o resto das ações de Amasias tanto as primeiras como as últimas estão escritas nos livros dos reis de Judá e de Israel.

27 E depois que êste príncipe abandonou o Senhor, armaram uma conjuração contra êle em Jeru-

---

(5) **DISSESTE** — Isto é, pensaste contigo.

(6) **NÃO O QUIS AMASIAS OUVIR** — A propósito desta passagem cita Grotio: Quos Deus vult perdere, eis mentem excaecat.

(7) **NA DE OBEDEDOM** — Isto é, na dos seus descendentes, que tinham sido escolhidos para tesoureiros do Templo 1 Par 26, 15 e 20.

salém. E tendo fugido para Laquis, os conjurados mandaram homens, e êstes o mataram aí.

28 E trazendo-o sôbre uns cavalos, o enterraram com os seus maiores na cidade de Davi. (8)

CAPÍTULO 26

OZIAS SUCEDE A AMASIAS. PIEDADE DÊSTE PRÍNCIPE. GUERRA CONTRA OS FILISTEUS, ÁRABES, E AMONITAS. NÚMERO DAS TROPAS DE OZIAS. ÊLE LANÇA A MÃO AO TURÍBULO, E E' POR ISSO FERIDO DE LEPRA. JOATÃO REINA EM SEU LUGAR.

1 Todo o povo de Judá constituiu rei a seu filho Ozias em idade de dezesseis anos, em lugar de Amasias seu pai. (1)

2 E reedificou a Ailat, e a restituiu ao domínio de Judá depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 Tinha Ozias dezesseis anos quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelia de Jerusalém.

4 E êle fêz o que era reto aos olhos do Senhor conforme tudo o que tinha feito Amasias seu pai.

5 E buscou o Senhor enquanto viveu Zacarias homem inteligente e profeta de Deus: E como êle buscava o Senhor, o Senhor o dirigiu em tudo.

6 Enfim êle se pôs em campanha, e fêz guerra aos filisteus e destruiu os muros de Get, e os muros de Jabnia, e os muros de Azoto: Edificou também praças fortes em Azoto, e nas terras dos filisteus.

7 E Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os

---

(8) **SÔBRE UNS CAVALOS** — **Sôbre um carro puxado por cavalos. Idest, super curru quem trahebant equi. Vatablo.**

(1) **OZIAS** — **Também chamado Azarias, como se vê no 4 Rs 14, 21, foi aliado do rei de Hamat, contra o assírio.**

árabes, que habitavam em Gurbaal, e contra os amonitas. (2)

8 E os amonitas pagavam tributos a Ozias: E a sua reputação se difundiu até o Egito por causa das suas freqüentes vitórias.

9 E levantou Ozias tôrres em Jerusalém sôbre a porta do ângulo, e sôbre a porta do vale, e outras mais no mesmo lanço do muro, e fortificou-as.

10 Edificou também tôrres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pelo vasto ermo: Tinha também vinhas e vinhateiros nos montes, e no Carmelo: Porque era homem afeiçoado à agricultura.

11 E o exército dos seus guerreiros, que saíam à campanha estava debaixo do mando de Jeiel secretário, e de Maasias doutor da lei, e debaixo do mando de Hananias, que era um dos generais do rei.

12 E todo o número dos príncipes das famílias dos homens de valor, montava a dois mil e seiscentos.

13 E estava debaixo das suas ordens o exército, que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados: Os quais eram gente guerreira, e pelejavam pelo rei contra os inimigos.

14 E Ozias os proveu, isto é, a todo o exército, de escudos, e de lanças, e de capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas para atirar pedras.

15 E mandou fazer em Jerusalém tôda a casta de máquinas, as quais mandou pôr nas tôrres, e nos cantos das muralhas, para se arrojarem flechas, e grossas pedras: E a fama do seu nome voou até muito longe, porque o Senhor o auxiliava, e o fortalecia.

---

(2) GURBAAL — Segundo S. Jerônimo, citado pelo padre Pereira e Gesare.

16 Mas tendo chegado a tanto poder, o seu coração se elevou de soberba para ruína sua: E desprezou o Senhor seu Deus: E tendo entrado no templo do Senhor, quis oferecer incenso sôbre o Altar dos perfumes. (3)

17 E entrou logo após êle o pontífice Azarias, e com êle oitenta sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza,

18 e se opuseram ao rei, e disseram: A ti, Ozias, não é que pertence o queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, isto é, aos filhos de Aarão, que foram consagrados para êste ministério: Sai do santuário, não queiras fazer êste desprêzo: Porque esta ação não te será reputada em glória pelo Senhor Deus. (4)

19 E Ozias irado, tendo na mão o turíbulo para oferecer incenso, ameaçou os sacerdotes. E no mesmo ponto lhe nasceu lepra na testa em presença dos sacerdotes, no templo do Senhor, junto do altar dos perfumes.

20 E como o pontífice Azarias, e todos os outros sacerdotes pusessem nêle os olhos, viram a lepra na sua testa, e sem mais detença o lançaram fora. E êle mesmo

---

(3) **QUIS OFERECER INCENSO** — Quis usurpar as funções sacerdotais. Ao príncipe cumpre cuidar e zelar dos interêsses de Deus, em tudo o que se refere ao culto e a fazer respeitar a verdadeira religião pelo seu povo; não lhe é permitido porém intrometer-se nos atos cultuais, arrogando-se o direito de exercer funções, que por instituição divina são privativas do sacerdócio; êste sacrilégio sempre foi condenado nos livros santos.

(4) **NÃO É QUE PERTENCE** — Admirável exemplo de santa energia e louvável desassombro de sacerdócio da velha lei, expulsando do santuário o príncipe intruso, que abusivamente usurpa funções sacerdotais... Aqui já está condenado o regalismo, que confere ao padroeiro pretendidos direitos de intervir e legislar nas cerimônias religiosas, com desprêzo das leis da Igreja.

passado de mêdo, deu pressa a sair, porque logo sentiu a praga com que o Senhor o tinha ferido. (5)

21 O rei Ozias pois foi leproso até o dia da sua morte, e morou numa casa separada, cheio de lepra, por amor da qual tinha sido lançado fora da casa do Senhor. Joatão seu filho governava a casa do rei, e fazia justiça ao povo da terra.

22 O resto das ações de Ozias assim das primeiras como das últimas foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23 E Ozias adormeceu com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros dos reis, porque era leproso: E em seu lugar reinou seu filho Joatão.

Capítulo 27

PIEDADE DE JOATÃO. VITÓRIA QUE ALCANÇA DOS AMONITAS. SUCEDE-LHE ACAZ.

1 Joatão era de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Jerusa filha de Sadoc.

2 E êle fêz o que era reto diante do Senhor conforme tudo o que havia feito Ozias seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor, e ainda o povo prosseguia a delinqüir. (1)

---

(5) **O LANÇARAM FORA** — Por causa da lepra, em obediência à lei de Moisés. Mas esta lepra já de si era o castigo de Deus pelo seu sacrilégio. E aqui está também, em que pese aos regalistas, conferido o direito de separar do grêmio da Igreja os que sôbre ela exercem violências, sobretudo abusando da sua autoridade.

(1) **QUE NÃO ENTROU NO TEMPLO** — Entende-se desta sorte: não pretendeu usurpar as funções sacerdotais, como fizera Ozias seu pai.

3 Êle edificou a porta grande da casa do Senhor, e mandou fazer muitas obras sôbre o muro de Ofel. (2)

4 Mandou também fundar cidades nos montes de Judá, e castelos, e tôrres nos bosques.

5 O mesmo fêz guerra ao rei dos amonitas, e os venceu, e por êsse tempo lhe deram os filhos de Amon cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e outros tantos de cevada: Isto lhe deram os filhos de Amon no segundo e terceiro ano.

6 E Joatão se fêz pujante, porque tinha dirigido os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus.

7 Mas o resto das ações de Joatão, e tôdas as suas guerras, e emprêsas, estão escritas no livro dos reis de Israel e de Judá.

8 E êle tinha vinte e cinco anos quando entrou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 E adormeceu Joatão com seus pais e enterraram-no na cidade de Davi: E em lugar dêle reinou seu filho Acaz.

Capítulo 28

IMPIEDADE DE ACAZ. OS SÍRIOS E OS ISRAELITAS ASSOLAM O REINO DE JUDÁ. UM PROFETA OBRIGA OS ISRAELITAS A REMETER OS CATIVOS DE JUDÁ. OS ASSÍRIOS MARCHAM CONTRA ACAZ. ÊSTE MORRE. SUCEDE-LHE EZEQUIAS.

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém: Êle não fêz o que era reto na presença do Senhor como Davi seu pai:

2 Mas andou pelos caminhos dos reis de Israel e até mandou fundir estátuas a Baal.

3 Êle foi o que ofereceu incenso no Vale de Bene-

---

(2) **PORTA GRANDE — Ficava do lado oriental.**

nom, e o que fêz passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das ações, que o Senhor destruiu na chegada dos filhos de Israel.

4 E sacrificava, e queimava perfumes nos altos e nos outeiros, e debaixo de tôdas as árvores frondosas.

5 E o Senhor seu Deus o entregou nas mãos do rei da Síria, que o desbaratou, e que levou para Damasco uma grande prêsa do seu domínio: Entregou-o também nas mãos do rei de Israel, e foi ferido de uma grande calamidade.

6 Porque Facéia, filho de Romélia, matou os cento e vinte mil homens de Judá num só dia, todos homens guerreiros: Porque êles tinham abandonado o Senhor Deus de seus pais. (1)

7 No mesmo tempo Zecri, homem poderoso de Efraim, matou a Maasias filho do rei, e a Ezrica mordomo-mor da sua casa, e a Elcanão o segundo abaixo do rei.

8 E os filhos de Israel fizeram cativos duzentos mil, de seus irmãos, mulheres, meninos, e meninas, e um grande esbulho: E os levaram para Samaria.

9 Achava-se então lá um profeta do Senhor, por nome Oded: O qual saindo ao encontro ao exército que

---

(1) **FACÉIA** — Aliou-se com Rasin, rei de Damasco, formando ambos o plano da destruição de Judá, que seria dividida entre êles. No fim do reinado de Joatão, filho de Ozias, começou a Judéia a sentir os perniciosos efeitos desta terrível aliança. E' claro que compreenderam a situação em que se encontrava Acaz: novo, inexperiente, fraco e sem caráter, tendo de lutar ao norte com os reis confederados da Síria e de Israel, a oeste com os filisteus, ao sul com os idumeus, o novo monarca estava na mais crítica posição; conhecedores disto puseram o cêrco a Jerusalém.

CENTO E VINTE MIL HOMENS — E' considerável esta soma, que bem se pode atribuir a êrro de copista. Cfr. Manuel Biblique, de Bacuez e Vigouroux, 9.ª ed., t. II, n.º 507, pág. 144.

vinha para Samaria, lhes disse: Vós vêdes que o Senhor Deus de vossos pais, irado contra Judá, vo-los entregou às mãos, e vós os matastes desumaníssimamente, de sorte que a vossa crueldade chegou até ao céu.

10 Além disto quereis ainda sujeitar os filhos de Judá, e de Jerusalém, para serem escravos e escravas: O que vós não deveis fazer: Porque nisso pecastes vós contra o Senhor vosso Deus.

11 Mas ouvi o meu conselho, e reconduzi os cativos, que vós trouxestes de entre vossos irmãos, porque um grande furor do Senhor está a descarregar sôbre vós.

12 Assim alguns dos príncipes dos filhos de Efraim, a saber, Azarias filho de Joanan, Baraquias filho de Mosolamot, Ezequias filho de Selum, e Amasa filho de Adali se puseram diante dos que voltavam da batalha,

13 e lhes disseram: Não introduzais aqui os cativos, não suceda que pequemos contra o Senhor: Por que quereis vós ajuntar novos pecados aos que já temos cometido, e acumulá-los aos antigos delitos? Porque é um grande pecado, e a ira do furor do Senhor está a descarregar sôbre Israel.

14 E aquêles homens guerreiros deixaram a prêsa, e tudo o que tinham tomado, diante dos príncipes, e de tôda a multidão.

15 E os sujeitos, de que falamos acima, pararam, e pegando nos cativos, e em todos os que estavam nus, vestiram-nos dos despojos: E depois de os vestirem, e calçarem, e de os refazerem de comer e de beber, de os ungirem para os aliviarem do cansaço, e cuidarem dêles: A todos os que não podiam andar, e eram fracos do corpo, os puseram em bêstas, e os levaram a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos, e êles voltaram para Samaria.

16 Neste tempo o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei dos assírios.

17 E vieram os idumeus, e mataram a muitos de Judá, e tomaram uma grande prêsa.

18 Os filisteus também se espalharam pelas cidades campestres, e ao Meio-dia de Judá, e tomaram a Betsames, e Aialon, e Gaderot, e Soco, e Tamnan, e Gamzo, com as suas aldeias, e estabeleceram-se nelas.

19 O Senhor pois tinha humilhado a Judá por causa de Acaz rei de Judá, porque o tinha despojado de socorro, e porque havia desprezado o Senhor.

20 Fêz o Senhor também vir contra êle a Telgatfalnasar rei dos assírios, que também o bateu, e destruiu sem resistência alguma. (2)

21 Acaz pois, despojada a casa do Senhor, e o palácio dos reis, e dos príncipes, presenteou ao rei dos assírios, e todavia lhe não serviu de nada.

22 Além disto ainda no tempo da sua maior aflição, aumentou o desprêzo contra o Senhor; o rei Acaz, por si mesmo,

23 imolou vítimas aos deuses de Damasco, como autores das suas desgraças, e disse: Os deuses do rei da Síria dão socorro a êstes, a quem eu farei favoráveis com os sacrifícios, e êles me assistirão, quando pelo contrário êles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24 Acaz pois, tendo tomado, e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deus, fechou as portas do templo de Deus, e mandou levantar altares a si em tôdas as praças de Jerusalém.

25 Levantou também altares em tôdas as cidades

---

(2) **TELGATFALNASAR — Há uma inscrição assíria, cuja data é provàvelmente 734-732 A. C., que se refere a êste fato praticado por êste rei. Smith, The Assyrian E. Canon, pag. 121.**

de Judá para oferecer incenso, e provocou a ira do Senhor Deus de seus pais.

26 O resto das suas ações, e de todo o seu procedimento, desde o princípio até ao fim está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 E Acaz adormeceu com seus pais, e o enterraram na cidade de Jerusalém: Mas não o puseram no jazigo dos reis de Israel, e em lugar dêle reinou seu filho Ezequias.

Capítulo 29

EZEQUIAS FAZ ABRIR E PURIFICAR O TEMPLO, E RESTABELECE O CULTO DO SENHOR.

1 Ezequias pois começou a reinar, tendo de idade vinte e cinco anos, e reinou vinte e nove em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Abia, filha de Zacarias. (1)

2 E êle fêz o que era agradável aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Davi seu pai.

3 No primeiro ano, e mês do seu reinado, êle fêz abrir as portas da casa do Senhor, e as refez de novo:

4 Fêz também vir os sacerdotes e os levitas, e ajuntou-os na praça do Oriente.

5 E lhes disse: Ouvi-me levitas, e purificai-vos, limpai a casa do Senhor Deus de vossos pais, e tirai do Santuário tôda a imundície.

---

(1) **EZEQUIAS** — Iniciou o seu reinado numa situação sobremaneira melindrosa. Contemporâneo de Salmanazar IV, viu o cêrco de Samaria, a ruína das dez tribos, a sorte do Egito, e do rei de Gaza, a tomada de Azot, etc. Porém era um rei piedoso; em Deus punha tôda a sua confiança; a sua fé era ardente e a sua esperança firme; mais do que qualquer auxílio terreno, procurava a mais estrita observância da lei, e a todos os cálculos políticos preferia o cumprimento do dever.

6 Nossos pais pecaram, e cometeram o mal diante do Senhor nosso Deus, abandonando-o: Apartaram os seus rostos do tabernáculo do Senhor, e deram-lhe as costas.

7 Fecharam as portas que havia no pórtico, e apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso, e não ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Assim a ira do Senhor se inflamou contra Judá e Jerusalém, e êle os entregou à turbação, e à ruína, e aos assobios, como vós mesmos o estais vendo com os vossos olhos. (2)

9 Reparai, que nossos pais pereceram à espada, e que nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres foram levadas cativas em pena de tão grande crime.

10 Eu sou logo de parecer que renovemos a aliança com o Senhor Deus de Israel, e êle apartará de cima de nós o furor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes: O Senhor escolheu-vos para estardes em sua presença, e para o servirdes, e para lhe dardes culto, e para lhe queimardes incenso. (3)

12 Levantaram-se pois os levitas: Dentre os descendentes de Caat, Maat filho de Amasai, e Joel filho de Azarias: E dos descendentes de Merari, Cis filho de Abdi, e Azarias filho de Jalaleel. E dos descendentes de Gérson, Joá filho de Zema, e Eden filho de Joá.

13 E dos descendentes de Elisafan, Samri, e Jaiel. E dos descendentes de Asaf, Zacarias, e Matanias:

---

(2) **AOS ASSOBIOS** — Aos escárnios e insultos dos inimigos.

(3) **NÃO SEJAIS NEGLIGENTES** — Incita o sacerdócio ao cumprimento dos seus sagrados deveres; daqui se vê a obrigação que o padroeiro tem de apresentar ao serviço do Senhor quem seja cumpridor de todos os deveres do seu cargo e capaz de dar honra e glória a Deus.

14 E dos descendentes de Eman, Jaiel, e Semei: E dos descendentes de Iditun, Semeias e Oziel.

15 E congregaram a seus irmãos, e se purificaram, e entraram segundo a ordem do rei e o mandamento do Senhor para purificarem a casa de Deus.

16 E tendo os sacerdotes entrado no templo do Senhor para o santificarem, tiraram para fora tôda a imundícic que acharam dentro no vestíbulo da casa do Senhor, a qual tomaram os levitas, e a levaram fora à torrente do Cedron.

17 E começaram a limpar no primeiro dia do primeiro mês, e ao oitavo dia do mesmo mês entraram no pórtico do templo do Senhor, e no espaço de oito dias expiaram o templo: E no dia décimo sexto do mesmo mês acabaram o que tinham começado.

18 E foram ao palácio do rei Ezequias, e lhe disseram: Nós temos santificado tôda a casa do Senhor, e o altar dos holocaustos, e os seus vasos, e assim mesmo a mesa da proposição com todos os seus vasos,

19 e tôdas as alfaias do templo, que o rei Acaz tinha profanado no seu reinado depois que prevaricou: E eis-aí está tudo exposto diante do altar do Senhor.

20 E o rei Ezequias, levantando-se de madrugada, convocou todos os príncipes da cidade, e subiu à casa do Senhor:

21 E todos ofereceram juntos sete touros, e sete carneiros, sete borregos, e sete bodes pelo pecado, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e disse aos sacerdotes descendentes de Aarão que os oferecessem sôbre o altar do Senhor.

22 Os sacerdotes pois imolaram os touros, e tomaram o sangue, e o derramaram sôbre o altar, imolaram também os carneiros, e derramaram também o

seu sangue sôbre o altar, e imolaram os borregos, e derramaram o sangue sôbre o altar.

23 E trouxeram diante do rei, e de tôda a multidão os bodes pelo pecado, e impuseram-lhes as suas mãos:

24 E os sacerdotes os imolaram, e derramaram o seu sangue diante do altar para expiação de todo o Israel: Porque tinha mandado o rei que se oferecesse o holocausto por todo o Israel, e pelo pecado.

25 Estabeleceu também os levitas na casa do Senhor com tímbales, e saltérios, e citaras, segundo o disposto do rei Davi, e de Gad Vidente, e de Natan profeta: Porque o Senhor assim o tinha ordenado pelo ministério dos seus profetas.

26 E os levitas se puseram em pé tendo os instrumentos de Davi, e os sacerdotes as trombetas.

27 E mandou Ezequias que oferecessem os holocaustos sôbre o altar: E quando se ofereciam os holocaustos, começaram êles a cantar louvores ao Senhor, e a tocar as trombetas, e a tanger os diversos instrumentos músicos, que Davi rei de Israel tinha disposto.

28 E enquanto todo o povo adorava, os cantores, e os que tinham as trombetas, cumpriam com o seu ministério, até que o holocausto se acabasse.

29 E finda que foi a oblação, prostrou-se o rei, e todos os que estavam com êle, e adoraram.

30 E Ezequias, e os senhores da côrte mandaram aos levitas, que cantassem os louvores a Deus pelas palavras de Davi, e do profeta Asaf: e êles o louvaram com grande alegria, e postos de joelhos o adoraram.

31 E a isto ajuntou Ezequias ainda o seguinte: Vós enchestes as vossas mãos para o Senhor, chegai-vos, e oferecei vítimas, e louvores na casa do Senhor. Ofereceu pois tôda a multidão hóstias, e louvores, e holocaustos com um espírito cheio de devoção.

32 E o número dos holocaustos, que a multidão ofereceu, foi êste: Setenta touros, cem carneiros, e duzentos borregos.

33 Consagraram também ao Senhor seiscentos bois, e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes porém eram poucos, e não podiam bastar para esfolar as vítimas dos holocaustos: E por isso os levitas seus irmãos os ajudaram até se acabar o ministério, e se purificarem os prelados: Porque os levitas se purificavam com menos cerimônias do que os sacerdotes. (4)

35 Foram pois muitos os holocaustos, as banhas das hóstias pacíficas, e as libações dos holocaustos: E restabeleceu-se o culto da casa do Senhor.

36 E Ezequias, e todo o povo se alegrou, por se ter restituído o ministério do culto do Senhor. Porque êle quis que isto se fizesse de improviso. (5)

CAPÍTULO 30

EZEQUIAS CONVIDA ISRAEL E JUDÁ A QUE VENHAM A JERUSALÉM CELEBRAR A PÁSCOA. CELEBRAM-NA ÊLES COM GRANDE SOLENIDADE.

1 Enviou também Ezequias por todo o Israel e Judá e escreveu cartas aos de Efraim e de Manassés, para que viessem à casa do Senhor, em Jerusalém, e celebrassem a Páscoa ao Senhor Deus de Israel. (1)

---

(4) **ERAM POUCOS** — Depois da apostasia de Acaz tinham fugido os sacerdotes, vagueando pelos campos à fome e ao frio.

(5) **E TODO O POVO SE ALEGROU** — O povo crente entristeceu-se sempre com as perseguições religiosas e rejubila com a paz e restauração do culto.

(1) **POR TODO O ISRAEL** — As dez tribos.

2 Tendo pois conselho o rei com os grandes, e com todo o povo em Jerusalém, determinaram celebrar a Páscoa no segundo mês. (2)

3 Porquanto a não tinham podido celebrar no seu tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes que pudessem bastar, e porque não se tinha ainda ajuntado o povo em Jerusalém.

4 E tomou esta resolução o rei, e todo o povo.

5 E ordenaram que se mandassem mensageiros por todo o Israel desde Bersabée até Dan, para que viessem, e celebrassem a Páscoa do Senhor Deus de Israel em Jerusalém: Porque muitos a não tinham celebrado como estava prescrito pela lei.

6 E partiram os correios com as cartas por mandado do rei e dos seus grandes, para todo o Israel e Judá, conforme o que o rei tinha ordenado, publicando: Filhos de Israel, tornai para o Senhor Deus de Abraão, e de Isaac, e de Israel: E êle tornará para os restos, que escaparam da mão do rei dos assírios.

7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se retiraram do Senhor Deus de seus pais, que os entregou à morte, como vós vêdes.

8 Não endureçais as vossas cervizes, como vossos pais: Dai as mãos ao Senhor, e vinde ao seu santuário, que êle santificou para sempre: Servi ao Senhor Deus de vossos pais, e se apartará de vós a ira do seu furor.

9 Porque se vós voltardes para o Senhor: Vossos

---

(2) COM TODO O POVO — **Na Vulgata está universi cœtus, que se entende os membros do Sinédrio e do Senado urbano de Jerusalém, e das pessoas importantes vindas de outras partes.**

NO SEGUNDO MÊS — **Era uma prescrição legal, constante dos Núm 9, 10. 11, em virtude da qual os que não tinham podido celebrar a Páscoa no dia próprio, a celebrassem no segundo mês que corresponde ao nosso abril e maio.**

irmãos e filhos acharão misericórdia diante de seus senhores, que os levaram cativos, e êles tornarão para esta terra: Porque o Senhor vosso Deus é piedoso e clemente, e não apartará de vós o seu rosto, se vós voltardes para êle.

10 Iam pois os correios a tôda a diligência, de cidade em cidade, por tôda a terra de Efraim, e de Manassés, até à de Zabulon: Zombando êstes dêles, e insultando-os com insolência.

11 Todavia alguns homens de Aser, e de Manassés, e de Zabulon, estando pelo conselho, vieram a Jerusalém.

12 Quanto porém a Judá, a mão do Senhor foi nêles dando-lhes um só coração, para cumprir a palavra do Senhor conforme a ordem do rei, e dos grandes.

13 E ajuntaram-se muitos povos em Jerusalém para celebrar a solenidade dos asmos, no segundo mês:

14 E, levantando-se, destruíram os altares, que havia em Jerusalém, e derribando tudo aquilo, em que se queimava incenso aos ídolos, o lançaram na torrente do Cedron. (3)

15 E imolaram a Páscoa no dia catorzeno do segundo mês. E os sacerdotes, e os levitas, que enfim se tinham santificado, ofereceram holocaustos na casa do Senhor.

16 E se puseram na sua ordem conforme a ordenança, e Lei de Moisés homem de Deus: E os sacerdotes recebiam da mão dos levitas o sangue que se havia de derramar,

17 por causa de que um crescido número não se tinha santificado: E por isso os levitas imolaram a Páscoa por aquêles que não tinham vindo para santificar-se ao Senhor.

---

(3) OS ALTARES — Dos ídolos, que tão criminosamente Acaz tinha mandado erigir em tôdas as praças de Jerusalém.

18 E ainda uma grande parte do povo de Efraim, e de Manassés, e de Issacar, e de Zabulon, que se não tinha santificado, comeu a Páscoa, não segundo o que está escrito: Mas Ezequias fêz oração por êles, dizendo: O Senhor, que é bom, será propício (4)

19 para todos os que buscam de todo o seu coração o Senhor Deus de seus pais: E êle lhes não imputará falta de não estarem bem purificados.

20 Ouviu-o o Senhor, e se mostrou favorável ao povo. (5)

21 E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a solenidade dos asmos por sete dias com grande júbilo, louvando todos os dias o Senhor: E os levitas também, e os sacerdotes tocando os instrumentos, que correspondiam ao seu ofício.

22 E falou Ezequias ao coração de todos os levitas, que tinham boa inteligência nas coisas do Senhor: E comeram sete dias da solenidade, imolando vítimas pacíficas, e louvando ao Senhor Deus de seus pais.

23 E conveio tôda a multidão em que celebrasse ainda outros sete dias: O que êles também fizeram com um grande contentamento.

24 Porque Ezequias rei de Judá tinha dado à multidão mil touros, e sete mil ovelhas: E os grandes deram ao povo mil touros, e dez mil ovelhas: E assim um grande número de sacerdotes se purificou.

---

(4) **NÃO SEGUNDO O QUE ESTA ESCRITO — Porque não estavam purificados. Ezequias apela para a bondade de Deus, vistas as presentes circunstâncias.**

(5) **E SE MOSTROU FAVORAVEL AO POVO — No original hebraico está "e socorreu o povo", o que exprime melhor a idéia do que a Vulgata Placatus est populo. Quer dizer "o Senhor purificou-os da impureza em que se encontravam. Virtute Spiritus me purificavit. Junius.**

25 E todo o povo de Judá, assim os sacerdotes e os levitas, como tôda a multidão que viera de Israel se banhou de alegria: E os mesmos prosélitos da terra de Israel, e os que habitavam em Judá.

26 E fêz-se uma grande solenidade em Jerusalém, qual não tinha havido naquela cidade desde o tempo de Salomão filho de Davi, rei de Israel.

27 Enfim os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo: E a sua voz foi ouvida: E a sua oração chegou até à santa morada do céu.

Capítulo 31

OS ISRAELITAS QUEBRAM OS ÍDOLOS E DESTROEM OS SEUS ALTARES. OFERTAS DAS PRIMÍCIAS E DOS DÍZIMOS. REGULAMENTOS DO MINISTÉRIO DOS SACERDOTES E LEVITAS.

1 Feitas estas coisas segundo o rito, todos os israelitas, que se achavam nas cidades de Judá, saíram, e despedaçaram as estátuas, e talaram os bosques, demoliram os altos, e destruíram os altares, não só em tôda a terra de Judá e de Benjamim, senão também na de Efraim e de Manassés, até os destruírem de todo: E voltaram todos os filhos de Israel para as suas possessões, e para as suas cidades.

2 Mas Ezequias restabeleceu as classes dos sacerdotes, e levitas segundo as suas divisões, a cada um no seu próprio ofício, a saber, tanto dos sacerdotes como dos levitas, para os holocaustos e pacíficos, para servirem e louvarem a Deus, e cantarem às portas do arraial do Senhor. (1)

---

(1) **AS PORTAS DO ARRAIAL DO SENHOR** — **As portas do Templo, ou melhor as portas do átrio, onde formavam os mi-**

3 E a parte, com que contribuía o rei, era que da sua própria fazenda se oferecesse o holocausto perpétuo da manhã e da tarde. Também dos sábados, e calendas, e mais festas solenes, como está escrito na lei de Moisés.

4 Mandou também ao povo que morava em Jerusalém que desse aos sacerdotes, e aos levitas as suas porções, para se poderem aplicar ao cumprimento da lei do Senhor. (2)

5 O que tendo chegado aos ouvidos do povo, os filhos de Israel ofereceram muitas primícias de trigo, de vinho, e de azeite, e de mel: E ofereceram o dízimo de tudo o que a terra produz.

6 E os filhos de Israel e de Judá, que moravam nas cidades de Judá, ofereceram também o dízimo dos bois e das ovelhas, e o dízimo das coisas santificadas, que tinham prometido em voto ao Senhor seu Deus: E, levando tudo, fizeram grandes montões.

7 Começaram a recolher os primeiros montões no terceiro mês, e os acabaram no sétimo mês.

8 E tendo entrado Ezequias, e os grandes da sua côrte, viram os montões, e louvaram ao Senhor e ao povo de Israel.

9 E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas, porque estavam os montões assim expostos.

10 E o sumo sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, lhe respondeu, dizendo: Desde que começaram a oferecer primícias na casa do Senhor, temos nós comido, e nos temos fartado delas, e tem sobejado muito, por-

---

nistros do Senhor. Dei ministri, qui quasi in castrensi militia erant collocati, in stationibus suis ordine et decenter omnia peragentes. Martene.

(2) QUE DESSE AOS SACERDOTES E AOS LEVITAS AS SUAS PORÇÕES — Sãos os dízimos e as primícias, conforme estava ordenado na lei.

que o Senhor abençoou o seu povo: E das sobras é esta grande abastança, que vês.

11 Mandou pois Ezequias que se aprontassem celeiros na casa do Senhor. O que tendo-se feito, (3)

12 recolheram dentro fielmente, assim as primícias, como os dízimos, e tudo o que tinham oferecido em voto. E disto foi feito superintendente o levita Conenias, e Semei seu irmão, em segundo lugar,

13 depois dêste Jaiel, e Azarias, e Naat, e Asael, e Jerimot, e Jozabad, e Eliel, e Jesmaquias, e Maat, e Banaias, foram subordinados debaixo da autoridade de Conenias, e de Semei seu irmão, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, pontífice da casa de Deus, aos quais competia tudo.

14 O levita Coré, porém, filho de Jemna e guarda da porta oriental, estava encarregado dos dons que voluntàriamente se ofereciam ao Senhor, e das primícias e das coisas consagradas ao Santo dos Santos.

15 E debaixo da sua inspeção estavam Eden, e Benjamim, Jesué, e Semeias, e Amarias, e Sequenias nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto a pequenos como a grandes:

16 compreendidos até os meninos machos desde a idade de três anos e daí para cima, enfim a todos os que entravam no templo do Senhor, e de tudo aquilo que era conducente diàriamente para todos os ministérios, e ofícios segundo as suas distribuições, (4)

---

(3) **SE APRONTASSEM CELEIROS** — Mandou juntar novos celeiros àqueles que Salomão tinha feito construir.

(4) **COMPREENDIDOS ATÉ OS MENINOS MACHOS** — Assim traduz o padre Pereira a Vulgata *Exceptis maribus*, e com razão, porque o têrmo hebraico *milbad* pode tomar-se na acepção do *inclusive*. Confira-se o Lev 23, 38, que a Vulgata traduziu

17 aos sacerdotes por famílias, e aos levitas de vinte anos e daí para cima, pelas suas classes e turmas,

18 e à tôda a multidão, tanto às mulheres, como a seus filhos dum e outro sexo, se davam fielmente alimentos daquelas coisas que tinham sido oferecidas. (5)

19 E também dos filhos de Aarão estavam dispostos pelos campos, e pelos arrabaldes de cada cidade homens, que distribuíssem as porções a todo o sexo masculino que eram dos sacerdotes, e levitas.

20 Cumpriu pois Ezequias tudo o que temos dito em todo o reino de Judá: E fêz o que era bom e reto, e verdadeiro na presença do Senhor seu Deus .

21 em tudo o que é concernente ao serviço da casa do Senhor, segundo a lei e as cerimônias, com a vontade de buscar ao seu Deus de todo o seu coração. Êle o fêz e foi bem sucedido.

Capítulo 32

MARCHA SENAQUERIB CONTRA JERUSALÉM. EXORTA EZEQUIAS O SEU POVO. BLASFÊMIAS DE SENAQUERIB. UM ANJO EXTERMINA O SEU EXÉRCITO. GLÓRIA DE EZEQUIAS. SUA MORTE. SUCEDE-LHE MANASSÉS.

1 Depois de executadas estas coisas, e como fielmente fica referido, veio Senaquerib, rei dos assírios,

---

Exceptis Sabbatis Domini e Núm 28, 23-31. E que assim é, vê-se do v. 18, dêste mesmo capítulo, onde está bem claro que as crianças de ambos os sexos entravam a seu tempo pelo direito de seus pais na repartição.

(5) TODA A MULTIDÃO — Da família de Levi.

SE DAVAM FIELMENTE ALIMENTOS — Para que os ministros do santuário não se distraíssem dos seus deveres para angariarem meios de subsistência. A propósito escreve o padre Pereira. "Isto imitaram louvàvelmente e ainda excederam a piedade de Ezequias dotando amplìssimamente os reais mosteiros de Santa Cruz, Alcobaça, S. Vicente, Mafra, e Coração de Jesus."

e tendo entrado nas terras de Judá, pôs cêrco às cidades fortificadas, com o desígnio de as conquistar. (1)

2 O que vendo Ezequias, isto é, que Senaquerib tinha vindo, e que todo o ímpeto da guerra se dirigia contra Jerusalém,

3 teve conselho com os grandes, e com os mais valentes oficiais, sôbre que se tapassem as nascenças das fontes, que havia fora da cidade: E sendo todos dêste parecer,

4 ajuntou muita gente, e taparam tôdas as fontes, e o regato, que corria pelo meio da terra, dizendo: Não aconteça que venham os reis dos assírios, e achem abundância de água.

5 Reparou também, esmerando-se muito, todos os muros, que se achavam desmantelados, e fêz em cima tôrres e outros muros por fora: E reedificou o forte de Melo na cidade de Davi, mandou que se fizessem armas e escudos de todo o gênero:

6 E nomeou oficiais que comandassem o exército: E ajuntando-os todos na praça da porta da cidade, falou-lhes ao coração, dizendo:

7 Sêde homens de valor, e alentai-vos: Não temais, nem se vos dê do rei dos assírios, nem de tôda a multidão, que o acompanha: Porque muitos mais estão conosco, do que os que estão com êle.

---

(1) VEIO SENAQUERIB — Não para vencer só êsse canto da Palestina, onde reinava Ezequias; o seu plano era muito mais vasto; o objetivo de Senaquerib ia muito além. No Museu Britânico, entre outros monumentos de altíssima importância referentes a Senaquerib, encontra-se um baixo-relêvo onde está gravado o cêrco de Laquis, cidade de Judá, por Senaquerib. Cfr. Layard Nineveh and Babylon, e ainda o célebre prisma Taylor ou Cilindro de Senaquerib. E' também muito notável e digna de se ler a monografia intitulada Ezechias et Sennacherib, publicada por Dellatre em julho de 1877 nos Études religieuses. Com êstes dados pode o

8 Porque com êle está um braço de carne: Conosco o Senhor nosso Deus, que é nosso auxiliador, e que peleja por nós. E o povo cobrou ânimo com essas palavras de Ezequias rei de Judá. (1)

9 Depois que estas coisas sucederam, Senaquerib, rei dos assírios, enviou os seus mensageiros a Jerusalém (porque êle como todo o exército estava sitiando Laquis) dizendo a Ezequias, rei de Judá, e a todo o povo, que havia na cidade:

10 Eis-aqui o que manda dizer Senaquerib rei dos assírios: Em quem estais vós confiados para vos deixardes estar cercados em Jerusalém?

11 Porventura Ezequias vos engana, para vos fazer morrer à fome e à sêde, afirmando que o Senhor vosso Deus vos livrará da mão do rei dos assírios?

12 Não é pois êste o Ezequias, que destruiu os seus altos, e os seus altares, e o que ordenou em Judá e em Jerusalém dizendo: Diante de um só altar vós adorareis, e no mesmo queimareis incenso?

13 Ignorais acaso o que temos feito eu, e meus pais a todos os povos da terra? Porventura tiveram poder os deuses das nações e de tôdas as terras para livrar os seus países da minha mão?

---

estudioso adquirir conhecimentos exatos sôbre êste notável monarca, filho de Sargão, a quem sucedeu a 31 de agôsto de 704 a. J.-C. Oppert, Memoires de l'Academie des inscriptions. Possuímos a narração oficial das suas guerras, omissos os seus reveses, mas desenvolvidos os seus triunfos, e o citado prisma ou cilindro contém a descrição exata da guerra de Judá. Como esclarecimento bibliográfico deve dizer-se que além dos trabalhos citados é muito notável o livro de Menant, Annales des Rois d'Assyrie et l'inscription de Barian, estudo de Pognon na Bibliothèque des Hautes Études, fasc. XXXIX, 1879, 1880.

(1) UM BRAÇO DE CARNE — Quer dizer, não tem outros auxílios senão os da sua fôrça material.

14 Qual é de todos os deuses das nações, as quais meus antepassados devastaram, que tivesse fôrça para tirar das minhas mãos o seu povo, de sorte que possa também o vosso Deus livrar-vos de um tal poder?

15 Não vos engane logo Ezequias, nem zombe de vós por uma vã persuasão, nem lhe deis crédito. Porque se nenhum dos deuses de tôdas as nações e de todos os reinos pôde livrar o seu povo da minha mão nem da de meus pais, logo conseqüentemente o vosso Deus vos não poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas coisas disseram ainda os mensageiros de Senaquerib contra o Senhor Deus, e contra o seu servo Ezequias:

17 Êle escreveu também cartas cheias de blasfêmias contra o Senhor Deus de Israel, e disse contra êle: Assim como os deuses das outras nações não puderam livrar o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar o seu povo dêste poder.

18 E além disto a alta voz falava em língua judaica ao povo, que estava sôbre as muralhas de Jerusalém, para os atemorizar, e para se assenhorear da cidade.

19 E falou contra o Deus de Jerusalém, bem como contra os deuses dos povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

20 Fizeram pois oração o rei Ezequias, e o profeta Isaías filho de Amós, contra esta blasfêmia, e levantaram gritos até o céu.

21 E o Senhor mandou um anjo, que matou todo o homem forte, e guerreiro, e o general do exército do rei dos assírios: E Senaquerib se recolheu com ignomínia ao seu país. E tendo entrado no templo do seu deus os filhos que tinham saído das suas entranhas, o mataram à espada.

22 E o Senhor salvou a Ezequias e aos habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib, rei dos assírios, e da mão de todos, e lhes deu paz em os contornos.

23 E muitos traziam a Jerusalém vítimas, e ofe-rendas ao Senhor, e presentes a Ezequias rei de Judá: O qual depois disto foi engrandecido entre tôdas as nações.

24 Neste tempo adoeceu Ezequias mortalmente, e fêz a sua oração ao Senhor: E êle o ouviu, e lhe deu um sinal. (2)

25 Mas não correspondeu aos benefícios, que tinha recebido, porque o seu coração se elevou: E a ira do Senhor se acendeu contra êle, e contra Judá e contra Jerusalém.

26 Mas depois, por se ter elevado seu coração, se humilhou tanto êle como os habitantes de Jerusalém: E por isso não veio sôbre êles a ira do Senhor durante a vida de Ezequias.

27 Ezequias porém foi rico, e de grande fama, e ajuntou para si grandes tesouros de prata e de ouro e de pedraria preciosa, de aromas, e de tôda a casta de armas, e de vasos de grande preço.

28 Teve também grandes celeiros de trigo, de vinho, e de azeite, e cavalariças para tôda a casta de animais, e currais para os gados,

29 e edificou também cidades para si: Porque tinha inumeráveis rebanhos de ovelhas, e de gado grosso, porque o Senhor lhe tinha dado uma extraordinária abundância de bens.

30 Êste é o mesmo Ezequias, que tapou a fonte de cima das águas de Gion, e as fêz correr por baixo da

---

(2) **LHE DEU UM SINAL — Que foi retroceder o sol tantas linhas no relógio de Acaz.**

terra para o poente da cidade de Davi: Em tôdas as obras que empreendeu foi bem sucedido.

31 Todavia na embaixada dos príncipes de Babilônia, que lhe tinham sido enviados, para se informarem do prodígio, que tinha acontecido na terra, Deus o desamparou para que fôsse tentado, e para se fazer patente tudo o que êle tinha no seu coração.

32 E o resto das ações de Ezequias, e das suas obras de misericórdia, estão escritas na visão do profeta Isaías filho de Amós, e no Livro dos reis de Judá e de Israel.

33 E adormeceu Ezequias com seus pais, e sepultaram-no sôbre os jazigos dos filhos de Davi: E todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém celebraram as suas exéquias: E em seu lugar reinou seu filho Manassés. (3)

Capítulo 33

IMPIEDADE DE MANASSÉS. SEU CATIVEIRO. SEU ARREPENDIMENTO. SUA TORNADA PARA JERUSALÉM: SUA MORTE. SUCEDE-LHE AMON SEU FILHO. IMPIEDADE DÊSTE PRÍNCIPE: COMO FOI MORTO: COMO LHE SUCEDEU JOSIAS.

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Mas êle fêz o mal diante do Senhor seguindo as abominações dos povos, que o Senhor tinha exterminado à vista dos filhos de Israel.

3 E restaurou os altos, que seu pai Ezequias tinha demolido: E levantou altares a Baal, e plantou bosques, e adorou tôda a milícia do céu, e lhe deu culto.

---

(3) SÔBRE OS JAZIGOS — Na parte superior, em testemunho de consideração pela sua piedade.

4 Edificou também altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu nome estará eternamente em Jerusalém.

5 E êle os edificou à honra de todo o exército celestial nos dois átrios da casa do Senhor.

6 Fêz também passar seus filhos pelo fogo no vale de Benenom: Observava os sonhos, seguia os agouros, dava-se às artes mágicas, tinha consigo mágicos, e encantadores: E cometeu muitos males diante do Senhor, para o irritar.

7 Pôs também um ídolo, e uma estátua fundida na casa do Senhor, da qual Deus falou a Davi, e a seu filho Salomão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalém, a qual eu escolhi entre tôdas as tribos de Israel, eu estabelecerei o meu nome para sempre.

8 E eu não farei mais sair a Israel da terra, que dei a seus pais: Contanto que êles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, e tôda a lei, e as cerimônias, e os preceitos dados por intervenção de Moisés.

9 Manassés pois seduziu a Judá, e aos habitantes de Jerusalém, para fazerem maiores males do que tôdas as nações, que o Senhor tinha destruído em presença dos filhos de Israel. (1)

---

(1) **SEDUZIU A JUDÁ... ETC.** — A perícope que começa neste versículo, e vai até ao 13.º, inclusive, tem sido objeto dos ataques mais violentos, por parte dos racionalistas, que a julgam imaginária, porque os fatos aqui narrados não o são no livro dos Reis. A sua argumentação baseia-se em não ser um fato histórico, segundo êles, a preponderância da Assíria, nesta época (700-650), na Ásia, e não se compreender que Manassés fôsse desterrado para Babilônia e não para Nínive. Entre outros adversários do texto citam-se Rosenmüller, de Welk, Berthean, Evrald, etc. Contudo, é certo que a apologia, com os seus argumentos irrespondíveis, vinga e justifica, ainda que indiretamente, esta passagem dos Livros Santos. Em primeiro lugar, em que pese a Graf. Theologische Studien und Kritiken, 1859, pag. 473, as ins-

10 E o Senhor lhe falou a êle, e ao seu povo, e o não quiseram ouvir.

11 Por isso fêz vir Deus sôbre êles os príncipes do exército do rei dos assírios: E êstes aprisionaram a Manassés, e o levaram para Babilônia prêso com cadeias, e em grilhões. (2)

12 Êle depois que se viu reduzido a um grande apêrto, orou ao Senhor seu Deus: E fêz grande penitência diante do Deus de seus pais.

13 E suplicou-o e rogou-o fervorosamente: E o Senhor ouviu a sua deprecação, e tornou-o a trazer a Jerusalém ao seu reino, e Manassés reconheceu que o Senhor mesmo era o Deus.

14 Depois disto fêz edificar o muro, que está fora da cidade de Davi ao ocidente de Gion no vale, desde a entrada da porta dos peixes, em roda até Ofel, e o levantou muito:.E pôs oficiais do exército em tôdas as cidades fortes de Judá:

15 E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos, e o ídolo: E os altares, que tinha mandado levantar no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e fêz lançar tudo fora da cidade.

16 Restituiu também o Altar do Senhor, e imolou

---

crições cuneiformes, prisma de Assaradon, Smith, ob. cit., provam que Assaradon dominava todo o Egito e Síria; em segundo lugar, o mesmo prisma na linha 13 apresenta Manassés como um dos tributários do mesmo Assaradon. Neste cilindro encontra-se o nome de Manassés entre os vinte e dois reis, que beijaram os pés de Assurbanípal. Mas por que é que Manassés foi conduzido para Babilônia e não para Nínive? Veja-se a nota seguinte.

(2) O LEVARAM PARA BABILONIA — A razão é clara: foi porque Assurbanípal estava em Babilônia, nesse tempo, e julgou ser um ato político oficaz mostrar aos rebeldes como sabia castigar os que se revoltavam, apresentando o exemplo do rei de Judá.

sôbre êle vítimas, e hóstias pacíficas, e de ação de graças: E ordenou a Judá que servisse o Senhor Deus de Israel.

17 Contudo ainda o povo imolava nos altos ao Senhor seu Deus.

18 O resto dos feitos de Manassés: E a oração que êle fêz ao seu Deus: E as palavras dos profetas, que lhe falaram da parte do Senhor Deus de Israel, se encerram nos Livros dos reis de Israel.

19 A oração também que êle fêz e como foi ouvido, e todos os seus pecados, e desprezos, os lugares também em que fêz edificar os altos, em que fêz plantar os bosques e as estátuas antes de fazer penitência, se acha tudo escrito no Livro de Hozai.

20 Adormeceu pois Manassés com seus pais, e foi sepultado em sua casa: E em seu lugar reinou Amon seu filho.

21 Tinha Amon vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém.

22 E êle fêz o mal na presença do Senhor como o tinha feito seu pai Manassés: E sacrificou e serviu a todos os ídolos que Manassés mandara fabricar.

PRÊSO COM CADEIAS — **Graf, pretendendo sustentar a falsidade do texto sagrado, diz ser destituída de verdade a afirmação de Manassés ser prêso com cadeias e com grilhões. Porém o crítico racionalista foi muito infeliz neste argumento. Os anais de Assurbanípal estão cheios de fatos semelhantes, baixos-relêvos, cilindros, etc. Botta, Monument de Ninive, reproduz um baixo-relêvo onde se vê um rei espicaçando os olhos a um prisioneiro de guerra, e outros manietados com cadeias. No cilindro de Rassan está a descrição dos tratos infligidos a Necas, que foi carregado de ferros por Assurbanípal, e por êste mesmo restituído ao poder. Que há pois de estranhar que êle praticasse da mesma maneira com Manassés, que depois de deportado para Babilônia foi restaurar o trono de Jerusalém?**

23 E não respeitou a face do Senhor, como seu pai Manassés a tinha respeitado: Mas cometeu muito maiores delitos.

24 E tendo-se conjurado contra êle seus servos, o mataram em sua casa.

25 Mas o resto do povo, depois de terem dado a morte aos matadores de Amon, constituíram rei a Josias seu filho em lugar dêle.

Capítulo 34

PIEDADE DE JOSIAS. ÊLE MANDA REPARAR O TEMPLO. ACHA-SE NÊLE O LIVRO DA LEI. JOSIAS MANDA CONSULTAR A PROFETISA OLDA. RENOVAÇÃO DO PACTO DE ISRAEL COM O SENHOR.

1 Josias tinha oito anos, quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 E fêz o que era reto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de Davi seu pai: Não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 Desde o oitavo ano do seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deus de Davi seu pai: E no duodécimo ano depois que começara a reinar, purificou a Judá e Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das estátuas de fundição e de escultura: (1)

4 E destruíram na sua presença os altares de Baal: E quebraram os ídolos, que se tinham colocado em cima: Mandou cortar os bosques, e fazer em pedaços os ídolos: E ordenou que os pedaços fôssem lançados sôbre as

---

(1) **DESDE O OITAVO ANO — Quando tinha dezesseis anos.**

NO DUODÉCIMO — Quando atingiu os vinte anos, e por conseqüência tinha já autoridade.

sepulturas daqueles que tinham tido o costume de lhes oferecer vítimas.

5 Além disto queimou os ossos dos sacerdotes sôbre os altares dos ídolos, e expurgou a Judá e a Jerusalém.

6 E até nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, até Neftali destruiu tudo isto.

7 E depois que destruiu os altares, e os bosques, e fêz em pedaços os ídolos, e arrasou todos os templos por tôda a terra de Israel, voltou para Jerusalém.

8 Assim no ano décimo oitavo do seu reinado, depois de já purificada a terra, e o Templo do Senhor, mandou a Safan filho de Eselias, e a Maasias governador da cidade, e a Joá filho de Joacaz seu cronista-mor, que reparassem a casa do Senhor seu Deus. (2)

.9 Vieram êles ter com o sumo sacerdote Helcias: E depois de recebido dêle o dinheiro, que se tinha trazido à casa do Senhor, e que os levitas e os porteiros tinham cobrado de Manassés, e de Efraim, e de tudo o que tinha ficado de Israel, também de todo o Judá e Benjamim, e dos moradores de Jerusalém,

10 o entregaram nas mãos dos que eram os superintendentes dos oficiais que trabalhavam na casa do Senhor, para restabelecerem o Templo, e para repararem tôdas as suas ruínas.

11 E êstes o deram aos artífices, e aos canteiros para comprarem pedras de cantaria, e madeiras para o emadeiramento do edifício, e para os sobrados das casas que os reis de Judá tinham destruído.

---

(2) NO ANO DÉCIMO OITAVO — Seis anos depois da purificação.

QUE REPARASSEM A CASA DO SENHOR — Que se entendessem com o sumo sacerdote sôbre a reparação.

12 Êles fizeram tudo fielmente. E os superintendentes dos oficiais eram Jaat e Abdias, da linhagem de Merari, Zacarias e Mosolão, da linhagem de Caat, os quais diligenciavam a pressa da obra: Todos levitas que sabiam tocar instrumentos.

13 Mas sôbre os que carregavam com os pesos para diversos usos, eram inspetores os escrivães, juízes, e porteiros da ordem dos levitas.

14 Quando porém se transportava o dinheiro, que se tinha levado ao Templo, o pontífice Helcias achou um livro da lei do Senhor dada pelas mãos de Moisés. (3)

15 E Êle disse ao secretário Safan: Eu achei o livro da lei na casa do Senhor: E entregou-lho.

16 Mas Safan levou o livro ao rei, e deu-lhe conta, dizendo: Tudo o que tu mandaste a teus servos, executa-se fielmente.

17 Êles recolheram a prata, que se achou na casa do Senhor: E se deu aos prefeitos dos artífices, e dos que trabalhavam em diversos misteres.

18 Além disto o pontífice Helcias me entregou êste livro. E como êle o lêsse diante do rei,

19 e êste ouvisse as palavras da lei, rasgou os seus vestidos: (4)

20 E ordenou a Helcias, e a Aicão, filho de Safan, e a Abdon filho de Mica, e ao secretário Safan, e a Asaas, servo do rei dizendo:

---

(3) **LIVRO DA LEI** — Sacy, em virtude do entusiasmo que ocasionou esta descoberta, entende que êste livro era o original da lei, colocado por Moisés junto à Arca, e a que se refere o Dt 31, 26; outros críticos entendem que se trata duma cópia de que se usava no Templo.

(4) **E ÊSTE OUVISSE AS PALAVRAS DA LEI, RASGOU OS SEUS VESTIDOS** — Certamente ao ouvir ler as condenações contidas no Dt, e nas quais tinha incorrido o povo.

21 Ide, e rogai ao Senhor por mim, e pelas relíquias de Israel, e de Judá, acêrca de tôdas as palavras dêste Livro, que se achou: Porque está a ponto de cair sôbre nós a grande ira do Senhor, porque nossos pais não guardaram as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste Livro.

22 Foi pois Helcias, e os que tinham sido enviados juntamente pelo rei a consultar a profetisa Olda mulher de Selum, filho de Tecuat, filho de Hasra, guarda dos vestidos: A qual habitava em Jerusalém na Segunda: E êles lhe disseram as palavras, que referimos acima. (5)

23 E Olda lhes respondeu: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que cá vos mandou:

24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cair sôbre êste lugar e sôbre seus habitantes os males, e tôdas as maldições que estão escritas neste livro, que foi lido diante do rei de Judá.

25 Porque êles me abandonaram, e ofereceram sacrifícios aos deuses estranhos, provocando-me a ira por tôdas as obras das suas mãos, por isso o meu furor se derramará sôbre êste lugar, e não se aplacará.

26 E quanto ao rei de Judá, que vos enviou para implorardes a misericórdia do Senhor, assim lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque tu ouviste as palavras do livro,

---

(5) NA SEGUNDA — Isto é, no lugar da segunda dignidade do Templo. Assim se chamava a parte da cidade entre o muro e o antemural. Jerusalém estava dividida em três partes: a cidade de Davi, no monte Trijon, onde era a residência régia; a segunda no monte Moriá, onde estava o Templo, e a terceira o restante.

27 e se enterneceu o teu coração, e tu te humilhaste diante de Deus por causa dos males, que foram cominados contra êste lugar, e os habitantes de Jerusalém, e porque temendo o meu rosto, rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim: Eu também te ouvi, diz o Senhor.

28 Por isso eu te ajuntarei com teus pais e serás pôsto em paz no teu sepulcro: E os teus olhos não verão todos os males, que eu estou para mandar sôbre êste lugar, e sôbre os seus moradores. Êles pois vieram referir ao rei tudo o que a profetisa lhes tinha dito.

29 E o rei, depois de convocados todos os anciãos, de Judá e de Jerusalém,

30 subiu à casa do Senhor, e juntamente com êle todos os homens de Judá e os anciãos de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas, e todo o povo desde o mais pequeno até o maior. E ouvindo êles na casa do Senhor leu o rei tôdas as palavras do livro.

31 E, pôsto em pé no seu tribunal, fêz concêrto com o Senhor, que caminharia após êle, e que guardaria os seus preceitos, e ordenanças, e as suas cerimônias, de todo o seu coração, e de tôda a sua alma, que cumpriria tudo o que estava escrito naquele livro, que acabava de ler.

32 E fêz prestar juramento sôbre isto a todos os que se tinham achado na tribo de Jerusalém e na tribo de Benjamim: E os moradores de Jerusalém o cumpriram, conforme o pacto do Senhor Deus de seus pais.

33 Tirou pois Josias tôdas as abominações de tôdas as terras dos filhos de Israel: E obrigou todos os que restavam em Israel, a servir ao Senhor seu Deus. E enquanto êle viveu, não se separaram do Senhor Deus de seus pais.

Capítulo 35

PÁSCOA CELEBRADA EM JERUSALÉM POR JOSIAS. ÊSTE PRÍNCIPE ATACA O REI DO EGITO, E É MORTO NA BATALHA.

1 Depois celebrou Josias em Jerusalém a Páscoa do Senhor, a qual foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês:

2 E estabeleceu os sacerdotes nos seus ministérios, e os exortou a servirem na casa do Senhor.

3 E aos levitas, por cujas instruções Israel estava santificado para o Senhor, disse: Ponde a Arca do santuário do templo, que edificou Salomão filho de Davi rei de Israel, porque vós não tornareis a carregar mais com ela: Agora porém servi ao Senhor vosso Deus, e ao seu povo de Israel. (1)

4 Preparai-vos pois pelas vossas casas, e pelas vossas famílias, segundo a distribuição de cada um de vós, assim como ordenou Davi rei de Israel, e assim o escreveu Salomão seu filho.

5 E ministrai no Santuário, segundo a distribuição das famílias e das turmas levíticas,

6 e depois de santificados, imolai a Páscoa: E disponde também vossos irmãos para que a possam celebrar segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés.

7 Deu além disso Josias a todo o povo, que se tinha ajuntado na solenidade da Páscoa, cordeiros e cabritos dos rebanhos, e do resto do seu gado, até trinta mil e três bois: Tudo isto da fazenda do rei.

---

(1) PONDE A ARCA NO SANTUARIO — A arca tinha sido tirada no tempo de Acaz, para ali não estar com os ídolos, e estêve em casa de Selum, de onde Josias a mandou tirar para o templo, segundo uns, segundo outros, no tempo de Manassés.

8 Os seus oficiais também ofereceram o que tinham prometido voluntàriamente tanto ao povo, como aos sacerdotes e aos levitas. Mas Helcias, e Zacarias, e Jaiel príncipes da casa do Senhor, deram aos sacerdotes para celebrar a Páscoa duas mil e seiscentas reses de gado miúdo, e trezentos bois.

9 Conenias porém, e Semeias, e Natanael seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Jozabad, chefes dos levitas, deram aos outros levitas para celebrarem a Páscoa, cinco mil reses miúdas, e quinhentos bois.

10 E preparou-se tudo para a função, e puseram-se os sacerdotes na sua ordem: E também os levitas divididos por turmas, segundo o mandado do rei.

11 Imolou-se pois a Páscoa: E os sacerdotes com as suas mãos derramaram o sangue, e os levitas esfolaram os holocaustos: (2)

12 E os separaram para os distribuírem pelas casas e famílias de cada um, e para os oferecerem ao Senhor, conforme o que está escrito no livro de Moisés: E o mesmo fizeram êles aos bois.

13 Depois assaram a Páscoa sôbre o lume, como está escrito na lei: Mas as hóstias pacíficas êles as cozeram em marmitas, e caldeirões, e panelas, e as distribuíram prontamente a todo o povo: (3)

14 E depois as prepararam para si, e para os sacerdotes. Porque os sacerdotes estiveram ocupados até à noite na oblação dos holocaustos e das banhas: Pelo que os levitas prepararam o comer para si e para os sacerdotes filhos de Aarão em último lugar.

15 E os cantores filhos de Asaf também estavam

---

(2) **ESFOLARAM OS HOLOCAUSTOS** — Não que lhes pertencesse êsse serviço, mas por causa da brevidade.

(3) **ASSARAM A PÁSCOA** — Isto é, os cordeiros pascais.

na sua ordem, conforme o mandamento de Davi, e de Asaf, e de Heman, e de Iditun, profetas do rei. Os porteiros porém guardavam também cuidadosamente tôdas as portas, sem se apartarem um só momento do seu ministério: Por conta do que também os levitas seus irmãos lhes prepararam o comer. (4)

16 Portanto todo o culto do Senhor foi cumprido conforme o rito naquele dia, celebrando-se a Páscoa, e oferecendo-se os holocaustos sôbre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 E os filhos de Israel, que ali se acharam, naquele tempo celebraram a Páscoa, e a solenidade dos asmos por sete dias.

18 Não houve Páscoa semelhante a esta em Israel desde o tempo do profeta Samuel: E dentre todos os reis de Israel não houve nenhum que fizesse Páscoa como a que fêz Josias, com os sacerdotes, e com os levitas, e com todo o povo de Judá, e com tudo o que se achou de Israel, e com os habitantes de Jerusalém.

19 Foi celebrada esta Páscoa no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

20 Depois que Josias reparou o templo, foi Necau rei do Egito fazer guerra em Carcames junto ao Eufrates: E Josias marchou ao seu encontro.

21 Mas aquêle príncipe, mandando-lhe mensageiros, lhe disse: Por que te embaraças tu comigo, ó rei de Judá? Não venho contra ti hoje, mas eu vou fazer guerra a outra nação, contra a qual me mandou Deus que marchasse a tôda a diligência: Cessa pois de te opores aos desígnios de Deus, o qual é comigo, não suceda que êle te mate.

22 Não quis Josias tornar atrás, mas preparou-se

---

(4) PROFETAS DO REI — Cantores que estavam ao serviço do rei, ou porque Davi costumasse cantar com êles.

para o combater, e não estêve pelo que Necau lhe disse da parte de Deus: Mas marchou por diante para lhe dar batalha no campo de Magedo.

23 E ali sendo ferido pelos frecheiros, disse para os seus criados: Tirai-me da peleja, porque estou muito ferido.

24 Êles o passaram dum coche para outro coche, que o seguia de reserva, segundo o costume dos reis, e o trouxeram para Jerusalém, e morreu, e foi sepultado no mausoléu de seus pais, e todo Judá e Jerusalém o prantearam.

25 E muito particularmente Jeremias, cujas Lamentações sôbre Josias se cantam até êste tempo por todos os músicos e músicas, costume que ficou em Israel como lei: Elas se acham escritas entre as Lamentações.

26 O resto das ações de Josias, e as suas boas obras, conformes com o que ordena a lei do Senhor:

27 E as suas façanhas tanto primeiras como últimas, estão escritas no Livro dos reis de Judá e de Israel.

Capítulo 36

JOACAZ SUCESSOR DE JOSIAS, É LEVADO PARA O EGITO. JOAQUIM, SEU SUCESSOR, É TRANSPORTADO A BABILÔNIA. SUCEDE-LHE OUTRO JOAQUIM QUE EXPERIMENTA A MESMA DESGRAÇA. SEDECIAS REINA EM LUGAR DE JOAQUIM. NABUCODONOSOR DESTRÓI A JERUSALÉM. CIRO PERMITE AOS JUDEUS QUE VOLTEM PARA ESTA CIDADE.

1 Pegou logo o povo da terra em Joacaz filho de Josias, e o aclamou rei em Jerusalém em lugar de seu pai.

2 Tinha Joacaz vinte e três anos, quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém três meses.

3 Porque o rei do Egito tendo vindo a Jerusalém o depôs, e condenou a terra à contribuição de cem talentos de prata, e um talento de ouro.

4 E em lugar de Joacaz constituiu a Eliaquim seu irmão, rei sôbre Judá e sôbre Jerusalém: E mudou-lhe o nome em Joaquim: E pegou no mesmo Joacaz, e o levou consigo para o Egito. (1)

5 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém: Mas êle fêz o mal diante do Senhor seu Deus.

6 Contra êste marchou Nabucodonosor, rei dos caldeus, e carregado de cadeias o levou para Babilônia.

7 Transportou também para esta cidade os vasos do Senhor, e os pôs no seu Templo.

8 E o resto das ações de Joaquim, e das suas abominações, que êle cometeu, e o que se achou nêle, se contém no Livro dos reis de Judá e de Israel. Em seu lugar porém reinou seu filho Joaquim.

9 Joaquim tinha oito anos, quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém, e êle fêz o mal na presença do Senhor. (2)

10 E tendo decorrido o espaço de um ano, mandou o rei Nabucodonosor tropas, que o conduziram a Babilônia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor. E êle em lugar de Joaquim constituiu

---

(1) E MUDOU-LHE O NOME EM JOAQUIM — Significa constituído por Deus "Ut semper meminerit divinitus per Regem Aegypti regnum consecutum, utque se illi subesse fateretur". Marianna.

(2) OITO ANOS — Quando começou a reinar com o pai, porque quando começou o seu reinado sôbre si tinha dezoito. 4 Rs 24, 3. "Octo annorum quando eum patre regnare coepit; 18 annorum quando solus regnavit." Lapide.

rei sôbre Judá e sôbre Jerusalém a Sedecias seu tio paterno. (3)

11 Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

12 E êle fêz o mal diante dos olhos do Senhor seu Deus, e não teve respeito à pessoa do profeta Jeremias, que lhe falava da parte do Senhor.

13 Sublevou-se também contra o rei Nabucodonosor, a quem tinha dado juramento de fidelidade em nome de Deus: Êle pois endureceu a sua cerviz e o seu coração, para não voltar para o Senhor Deus de Israel.

14 E até também todos os príncipes dos sacerdotes, e o povo, se entregaram a tôdas as abominações gentílicas, e profanaram a casa do Senhor, que a tinha santificado para si em Jerusalém.

15 Mas o Senhor Deus de seus pais lhes dirigia freqüentemente a sua palavra por meio dos seus mensageiros, levantando-se de noite, e admoestando-os todos os dias: Porque queria perdoar ao seu povo, e à sua casa. (4)

16 Mas êles zombavam dos mensageiros de Deus, e desprezavam as suas palavras, e mofavam dos seus profetas, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu povo, e não houve remédio algum.

17 Porque fêz vir contra êles o rei dos caldeus, e degolou seus filhos na casa do seu santuário, não tendo piedade nem do moço, nem da donzela, nem do velho, nem

---

(3) **A SEDECIAS SEU TIO PATERNO** — Assim como a Vulgata os Setenta. Contudo o hebreu diz, a Sedecias seu irmão. O que se não pode verificar, senão no sentido em que Abraão chamara irmão a Ló seu sobrinho, (Gên 13, 8) tomando talvez irmão por parente, conforme temos dito é vulgar na língua hebraica.

(4) **DE NOITE** — No original está levantando-se de manhã, como diz Marianna, o diligente pai de família.

do decrépito, mas Deus lhos entregou todos nas suas mãos.

18 Trasladou também para Babilônia todos os vasos da casa do Senhor, assim grandes, como pequenos, e os tesouros do templo, e os do rei, e dos príncipes.

19 Os inimigos queimaram a casa de Deus e arruinaram os muros de Jerusalém, e puseram fogo a tôdas as tôrres, e destruíram tudo o que havia de precioso.

20 Se algum tinha escapado da espada, êsse levado a Babilônia, foi ser escravo do rei, e de seus filhos, até que teve o império o rei dos persas,

21 e se cumpriu a palavra do Senhor pronunciada por bôca de Jeremias, e a terra celebrou os seus sábados: Porque durante todo o tempo da sua desolação ela estêve num sábado continuado até que se completaram setenta anos.

22 Mas no primeiro ano de Ciro rei dos persas, para se cumprirem as palavras, que o Senhor tinha dito por bôca de Jeremias, tocou o Senhor o coração de Ciro rei dos persas: O qual mandou publicar por todo o reino, e ainda expedir Patentes, dizendo: (5)

23 Eis-aqui o que diz Ciro rei dos persas: O Senhor Deus do céu pôs nas minhas mãos todos os reinos da terra, e êle me mandou também que lhe fizesse uma casa em Jerusalém, que é na Judéia: Qual dentre vós se acha ser de todo o seu povo? O Senhor seu Deus seja com êle e vá-se.

---

(5) NO PRIMEIRO ANO — Não da monarquia persa, mas da dos caldeus. Com estas palavras começa também o livro de Esdras.

OS LIVROS DE ESDRAS

INTRODUÇÃO

São dois os livros conhecidos sob a designação de "livros de Esdras", embora na Bíblia hebraica só o primeiro tenha o título de Esdras, e o segundo de Neemias, ao que se refere a Vulgata quando diz *Liber Nehemiæ qui et Esdræ Secundus dicitur.*

PRIMEIRO LIVRO DE ESDRAS

Autor — O primeiro livro de Esdras sempre a êsse escritor foi atribuído — *Esdras scripsit librum suum,* diz o Talmude, *Bahahathra,* 1.°, 15, 1.67. Disto é indício o uso freqüente da primeira pessoa. Os críticos racionalistas apresentam alguns argumentos para combater esta asserção.

Objeção — Assim dizem que neste livro se encontram têrmos aramaicos, o que faz supor outra origem. A isto responde-se dizendo que o hebreu era a língua dos filhos de Abraão antes do cativeiro, mas que a língua aramaica se tornou depois corrente. Sendo assim, era natural que Esdras, referindo documentos, os trasladasse na língua aramaica, em que êles tinham sido escritos. Além disso o fragmento, do cap. 4, 8; 6, 18, já Esdras o encon-

trou redigido em aramaico, intercalando-o na sua obra, porque assim lhe era necessário. Também objetam com o emprêgo sucessivo da terceira e primeira pessoa. Esta mudança era freqüente em autores judaicos, como provam várias passagens dos Livros Santos. *Is* 7, 3, *Jer* 20, 16. 7, etc. Também nada se pode concluir das palavras do 7, 6: *Esdras... scriba velox in lege Moysi*, porque estas palavras não são um elogio, mas um título. Vigouroux, *Manuel Biblique*.

Missão de Esdras — Esdras foi o primeiro dos escribas ou doutores da lei. 1 *Esdr* 7, 11, e o reorganizador de Israel. Foi êle que fixou o Cânon da Bíblia hebraica, e que lançou os fundamentos definitivos da instituição das sinagogas, convocando o povo a reuniões públicas para lhe ensinar a lei.

Divisão — O primeiro livro de Esdras divide-se em duas partes:

PRIMEIRA PARTE

Compreende os capítulos 1 a 6, e narra os fatos sucedidos desde o fim do cativeiro de Babilônia até Esdras. Podemos apontar cinco subdivisões:

a) Reprodução do edito de Ciro. 1, 1-4. Obtêm os judeus a permissão do regresso à Palestina; restituição dos vasos sagrados que Nabucodonosor tinha saqueado. 5-11.

b) Lista dos principais judeus que voltaram à pátria, e das suas ofertas para a reconstrução do Templo. 2.

c) Estabelecimento do altar dos holocaustos, celebração da festa dos Tabernáculos, e lançamento dos alicerces do novo templo. 3,

d) Inveja dos samaritanos, nas intrigas e entraves à restauração do templo. Êste capítulo contém uma carta dos inimigos dos judeus a Artaxerxes e da resposta dêste rei. 4, 5.

e) As exortações dos profetas Ageu e Zacarias, incitando Zorobabel e o sumo sacerdote Josué a que reconstruam o templo. 5; 6.

SEGUNDA PARTE

Abrange os capítulos 7-10, e compreende três subdivisões:

a) Viagem de Esdras da Babilônia a Jerusalém, no sétimo ano de Artaxerxes Longimano. 7.

b) Catálogo dos companheiros de Esdras e relação da viagem. 8.

c) Prescrições de Esdras proibindo o casamento dos judeus com estrangeiras; lista dos nomes daqueles que repudiaram espôsas pagãs. 9; 10.

SEGUNDO LIVRO DE ESDRAS OU DE NEEMIAS

Autor — E' Neemias, e o livro é uma espécie de autobiografia; conta, empregando a primeira pessoa, a sua viagem a Jerusalém, e o que aí fêz.

Escopo — O fim que Neemias teve em vista, foi fazer conhecer o que fêz em favor do povo, já êle só, já com o auxílio de Esdras. Completa o primeiro livro de Esdras, ao qual se liga ìntimamente.

Divisão — Êste livro compreende uma introdução e três seções:

Introdução: Neemias conta que, sabendo do estado triste a que estava reduzida a cidade de Jerusalém, dirige-se ao Senhor pela oração e jejum, e depois pede permissão ao rei para ir restaurar os muros da capital da Judéia, para onde parte no ano 445 A. C. 1, 1-2, 10.

Primeira seção: Descreve a restauração da cidade: — 1.° Chegada a Jerusalém, inspeção dos lugares e exortação aos seus irmãos. 2, 11-20. — 2.° Lista das famílias que levantam as portas e os muros da cidade. 3. — 3.° Obstáculos da parte dos judeus e da parte das mourarias, que entravam a realização do intento de Neemias, que supera as dificuldades e consegue triunfar. 6.

Segunda seção: Apontam-se as medidas tomadas para a defesa de Jerusalém e para a prosperidade religiosa e política da cidade e do povo. 7-12: — 1.° Catálogo dos que voltaram da Babilônia com Zorobabel. 8. — 2.° Leitura da lei ao povo feita por Esdras, numa reunião do povo, no sétimo mês, por ocasião da festa dos Tabernáculos. Juramento de obediência às prescrições mosaicas, particularmente no que se refere ao culto. 8-10. — 3.° Meios empregados para o aumento da população de Jerusalém, lista das famílias judaicas e em particular das famílias sacerdotais. 11; 12, 26. — 4.° Consagração solene dos muros da cidade. 12; 27, 46.

Terceira seção: Medidas tomadas por Neemias em favor de Jerusalém, na sua segunda viagem; cessam os abusos cometidos durante a sua ausência relativamente ao culto; casamento e observância da lei. Ignora-se quanto durou esta ausência, como se não sabe também como e quando terminou Neemias a sua vida. Josefo, *Ant. Jud.*, 11; 5, 8, diz que êle morreu em idade avançada.

PRIMEIRO LIVRO DE ESDRAS

Capítulo 1

CIRO PERMITE AOS JUDEUS TORNAR PARA JERUSALÉM, E REEDIFICAR O SEU TEMPLO. ÊLE LHES RESTITUI OS VASOS SAGRADOS.

1 No primeiro ano de Ciro rei dos persas para se cumprir a palavra do Senhor pronunciada por bôca de Jeremias, suscitou o Senhor o espírito de Ciro rei dos persas: E êste fêz publicar em todo o seu reino, até por escrito, esta ordem, dizendo: (1)

---

(1) CIRO — Foi o libertador dos judeus cativos em Babilônia. Na planície de Nurgab, num pilar, encontra-se um baixo-relêvo que os críticos dizem ser o retrato de Ciro. Lenormant, Histoire ancienne de l'Orient — Na parte inferior está escrita em caracteres persas esta legenda: "Eu sou Ciro, rei; Aquemênida". E' sabido que Ciro pretendeu conquistar a Ásia. Em 1879 foi descoberta uma inscrição cuneiforme, muito mutilada, mas que nos dá elementos preciosos sôbre os anos que precederam e seguiram a tomada de Babilônia por Ciro. E' uma lápide de argila crua, de 0m,11 de altura por 0m,09 de largo, tendo em cada uma das faces duas colunas de escrita, de vinte a vinte e oito linbas. Da primeira coluna pouco se pode ler. Das restantes conhecemos quando Ciro atacou Babilônia; a volta do país de Acab favorecendo os seus projetos; a fuga do rei da Babilônia.

A PALAVRA DO SENHOR — Jeremias tinha profetizado que o cativeiro dos judeus em Babilônia duraria setenta anos.

2 Eis-aqui o que diz Ciro rei dos persas: O Senhor Deus do Céu me deu todos os reinos da terra, e êle mesmo me mandou que lhe edificasse um templo em Jerusalém que é na Judéia. (2)

3 Qual é dentre vós de todo o seu povo? O seu Deus seja com êle. Vá para Jerusalém, que é na Judéia, e edifique a casa do Senhor Deus de Israel, êsse mesmo é o Deus que está em Jerusalém.

4 E todos os varões que tiverem ficado em os lugares onde habitam, os ajudem do lugar onde estão, com prata, e com ouro, e com fazenda, gados, e fora o que êles oferecerem voluntàriamente ao templo de Deus, que é em Jerusalém.

5 E os príncipes das famílias paternas de Judá, e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, e todos aquêles, cujo coração tinha Deus tocado, se prepararam para ir reedificar o templo do Senhor, que havia em Jerusalém.

6 E todos os que moravam nos arredores, os ajudaram com as suas baixelas de prata, e de ouro com os seus bens, gados, e com os seus móveis, fora o que êles tinham oferecido voluntàriamente.

7 O rei Ciro entregou também os vasos do Templo do Senhor, que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém, e que tinha pôsto no templo do seu Deus.

8 Ciro rei dos persas as fêz entregar por Mitridates,

---

(2) O SENHOR DEUS DO CÉU — Não foi Ciro o único rei dos gentios que conheceu que o império de que gozava, lhe vinha do Deus de Israel. O mesmo sucedeu com Nabucodonosor. Davi 2, 47.

E ME DEU TODOS OS REINOS — Isaías tinha predito que sujeitaria ao império de Ciro muitas nações e muitos reis "Haec dicit Dominus Christo meo Cyro, cujus apprehendi dexteram, ut subjiciam ante faciem ejus gentes, et dorsum regum vertam", Is 45, 1-2. E isto se verificou quando êle foi senhor dos medos, babilônios e persas.

filho de Gazabar, e os deu por conta a Sassabasar, príncipe de Judá. (3)

9 E eis-aqui o número dêles: Trinta copos de ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,

10 quatrocentas e dez taças de prata de segundo tamanho: Outros mil vasos.

11 Todos os vasos de ouro e de prata eram cinco mil e quatrocentos: Todos levou Sassabasar, com os que tornaram do cativeiro de Babilônia para Jerusalém. (4)

Capítulo 2

LISTA DOS FILHOS DE ISRAEL, QUE VOLTARAM DE BABILÔNIA PARA A JUDÉIA COM ZOROBABEL.

1 Êstes são pois os filhos da província, que tendo sido levados cativos para Babilônia por Nabucodonosor rei de Babilônia, voltaram para Jerusalém e para a Judéia, cada um para a sua cidade.

2 Os que vieram com Zorobabel, foram Josué, Neemias, Saraias, Raelaias, Mardocai, Belsan, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Eis-aqui o número dos varões do povo de Israel: (1)

---

(3) **SASSABASAR** — Muitos críticos entendem que Sassabasar e Zorobabel são dois nomes duma só pessoa. Outros sustentam a opinião contrária; a primeira porém é a mais seguida e tem pelo seu lado Lyra, Menochio, Carrières, Vatablo, etc.

(4) **CINCO MIL E QUATROCENTOS** — Certamente é êrro do copista.

(1) **NEEMIAS** — Calmet e Carrières sustentam que êste Neemias é o mesmo que o autor do segundo livro chamado de Esdras; outros críticos entendem que não, baseando-se no fato que o hagiógrafo só veio a Jerusalém no ano vigésimo de Artaxerxes Longimano, quarto rei depois de Ciro. Ainda confirmam isto citando o c. 7, 5, onde Neemias diz que achara um livro que trazia a lista dos

que primeiro tinham vindo com Zorobabel, entre êles Neemias; sendo assim, dizem, êste Neemias, que veio com Zorobabel para Jerusalém, não é de modo nenhum o Neemias escritor.

EIS-AQUI O NÚMERO DOS VARÕES DO POVO DE ISRAEL — Conferida esta lista de Esdras com a que traz Neemias no c. 7, v. 6, acha-se primeiro, que os números parciais de uma lista diferem muito dos da outra, porque na terceira adição, que é a dos filhos da Arca, Esdras conta setecentos e setenta e dois, e Neemias seiscentos e cinqüenta e dois. Na sexta adição, que é a dos filhos de Zetua, Esdras conta novecentos e quarenta e cinco, e Neemias oitocentos e quarenta e cinco. Enfim, em quarenta e duas adições, de que ao todo se compõe esta lista, só há vinte e três, que num e outro livro sejam iguais. Acha-se segundo, que ainda que ambos os livros concordem na soma total de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, contudo, se nós somamos tôdas as adições particulares da lista referida por Esdras, não nos sairá por soma total, senão o número de vinte e nove mil oitocentos e dezoito; e se fazemos o mesmo com as adições particulares da lista referida por Neemias, não nos sairá por soma total, senão o número de trinta e um mil e oitocentos e nove. Sôbre isto se podem fazer duas dificuldades.

Primeira: Como pode ser que as adições particulares não dêm a soma total? Ao que se responde. Primeiro, que podia aqui haver alguns descuidos da parte dos copistas. Segundo, que na soma total poderiam ambos os dois escritores compreender muitos mais do que os que vêm apontados na lista, ou porque êles não partiram de Babilônia com Zorobabel, e chegaram depois que a lista foi feita; ou porque êles não eram da tribo de Judá, e de Benjamim, ou porque se não pode achar a sua genealogia, para se saber a que casa ou a que família se deviam êles reduzir.

Segunda: Por que razão as adições particulares da lista feita por Neemias não são em tudo semelhantes às que se acham na lista que traz Esdras? A isto se responde. Primeiro, que pode ser que no apontar as adições parciais errassem os copistas por inadvertência os números. Segundo, que tendo-se feito os catálogos dos que haviam de voltar para Jerusalém, antes dêles partirem para Babilônia, mudaram alguns de resolução, e deferiam a sua ida para outro tempo. Também podia suceder, que muitos que não tinham sido alistados para serem do número dos que deviam partir, pedissem depois licença para o fazer, e sem ser alistados se ajuntavam aos que iam para Jerusalém. Isto não fazia mudar as listas já fei-

3 Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois. (2)
4 Filhos de Sefatia, trezentos e setenta e dois.
5 Filhos de Aréia, setecentos e setenta e cinco.
6 Filhos de Faat Moab, dos filhos de Josué: De Joab, dois mil e oitocentos e doze.
7 Filhos de Elão, mil e duzentos cinqüenta e quatro.
8 Filhos de Zetua, novecentos e quarenta e cinco.
9 Filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
10 Filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
11 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três
12 Filhos de Azgad, mil duzentos e vinte e dois.
13 Filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.
14 Filhos de Beguai, dois mil e cinqüenta e seis.
15 Filhos de Adin, quatrocentos e cinqüenta e quatro.
16 Filhos de Ater, que vinham de Ezequias, noventa e oito.
17 Filhos de Besai, trezentos e vinte e três.
18 Filhos de Jora, cento e doze.
19 Filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.
20 Filhos de Gebar, noventa e cinco.
21 Filhos de Belém, cento e vinte e três.
22 Homens de Netufa, cinqüenta e três.
23 Homens de Anatot, cento e vinte e oito;
24 Filhos de Azmavet, quarenta e dois.
25 Filhos de Cariatiarim, de Cefira, e de Berot, setecentos e quarenta e três.

---

tas; mas entretanto não faltava quem fizesse outras, conforme ao número dos que tinham partido. Eis-aqui de onde podia proceder a diversidade que se observa entre a lista de Esdras e a de Neemias. Assim discorre o moderno anônimo, que escreveu uma douta prefação ao livro de Neemias, que anda no fim do Tomo V da Bíblia de Carrières da edição novíssima de 1769. Pereira.

(2) FILHOS — Toma-se, como mais duma vez temos dito, na acepção de descendentes.

26 Filhos de Rama e de Gabaa, seiscentos e vinte um.

27 Homens de Macmas, cento e vinte e dois.

28 Homens de Betel e de Hai, duzentos e vinte e três.

29 Filhos de Nebo, cinqüenta e dois.

30 Filhos de Megbis, cento e cinqüenta e seis.

31 Filhos de outro Elão, mil e duzentos e cinqüenta e quatro.

32 Filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Filhos de Lod, de Hadid, de Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Filhos de Senaa, três mil e seiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia na casa de Josué, novecentos e setenta e três.

37 Filhos de Emer, mil e cinqüenta e dois.

38 Filhos de Fesur, mil e duzentos e quarenta e sete.

39 Filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Levitas: Os filhos de Josué, e de Cedmiel dos filhos de Odovia, setenta e quatro.

41 Cantores: Os filhos de Asaf, cento e vinte oito.

42 Filhos dos porteiros: Os filhos de Selum, os filhos de Ater, os filhos de Telmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, por todos cento e trinta e nove.

43 Natineus: Os filhos de Sia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaot,

44 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acub,

46 os filhos de Hagab, os filhos de Semlai, os filhos de Hanan,

47 os filhos de Gadel, os filhos de Gaer, os filhos de Raaia,

48 os filhos de Rasin, os filhos de Vecoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos de Asa, os filhos de Facéia, os filhos de Besée,

50 os filhos de Asena, os filhos de Munim, os filhos de Nefusim,

51 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Hatur,

52 os filhos de Beslut, os filhos de Maida, os filhos de Harsa,

53 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Tema,

54 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa,

55 os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Soferet, os filhos de Faruda,

56 os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Gedel,

57 os filhos de Safatia, os filhos de Hatil, os filhos de Foqueret, que eram de Asebaim, os filhos de Ami:

58 Todos os natineus, e os filhos dos servos de Salomão, eram trezentos e noventa e dois.

59 E êstes foram os que vieram de Telmala, de Telharsa, de Querub, e de Adon, e de Emer: E que não puderam mostrar qual era a casa de seus pais, e a sua linhagem, se acaso eram de Israel. (3)

60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, eram seiscentos e cinqüenta e dois.

---

(3) E QUE NÃO PUDERAM MOSTRAR — Era sempre grande a diligência e escrúpulo em formar a árvore genealógica, porque pela lei de Moisés não podia ascender ao sacerdócio senão quem pertencesse à descendência de Aarão, havendo por isso todo o cuidado em que não houvesse alguma usurpação.

61 E dos filhos dos sacerdotes: Os filhos de Hobia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tomou por mulher uma das filhas de Berzelai de Galaad, e que foi chamado do seu nome:

62 Êstes buscaram o livro da sua genealogia, e o não acharam, e foram excluídos do sacerdócio.

63 E Atersata lhes intimou que não comessem do Santo dos Santos, até que se levantasse um pontífice douto e perfeito. (4)

64 Tôda esta multidão era como um só homem, e compreendia quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas:

65 Sem falar nos seus servos, e nas suas servas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete: E entre êles havia duzentos cantores, e cantoras.

66 Os seus cavalos eram setecentos e trinta e seis, os seus machos, duzentos e quarenta e cinco,

67 os seus camelos, quatrocentos trinta e cinco, os seus jumentos, seis mil e setecentos e vinte.

68 E alguns dos chefes das famílias, tendo entrado no templo do Senhor, que está em Jerusalém, fizeram oferendas espontâneas à casa de Deus para se reedificar no seu lugar. (5)

69 Deram conforme as suas fôrças para a despesa da obra, sessenta e um mil soldos de ouro, cinco mil minas de prata, e cem vestimentas sacerdotais.

---

(4) NÃO COMESSEM DO SANTO DOS SANTOS — Isto é, das oferendas que só pertenciam ao sacerdócio. Lev 2, 3; 24, 9.

UM PONTÍFICE DOUTO E PERFEITO — O que está no hebraico é: Um pontífice que trouxesse o Urim e Thummim, isto é, que pudesse ser consultado pelo seu saber e que pela sua virtude fôsse assistido por Deus.

(5) NO TEMPLO DO SENHOR — Isto é, no lugar onde primeiro tinha sido edificado o mesmo templo.

70 Os sacerdotes pois, e os levitas, e os do povo, e os cantores, e os porteiros, e os natineus se estabeleceram nos seus territórios, e todo o povo de Israel ficou nas suas cidades.

Capítulo 3

LEVANTA-SE O ALTAR DOS HOLOCAUSTOS. CELEBRA-SE A FESTA DOS TABERNÁCULOS. LANÇAM-SE OS FUNDAMENTOS DO TEMPLO.

1 Tinha pois chegado o sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas suas cidades: Ajuntou-se porém o povo todo como um só homem em Jerusalém.

2 E levantou-se Josué, filho de Josedec, e seus irmãos sacerdotes e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem nêle holocaustos, conforme o que está escrito na lei de Moisés, homem de Deus: (1)

3 E colocaram o altar de Deus sôbre as suas bases ainda que os povos dos países confinantes procuravam tolhê-los, e êles ofereceram ao Senhor sôbre o altar o holocausto da manhã e da tarde: (2)

4 E celebraram a festa dos tabernáculos bem assim como está prescrito, e ofereceram o holocausto cada dia,

---

(1) **E ZOROBABEL, FILHO DE SALATIEL, ETC.** — Filho de Salatiel chama também S. Mateus a Zorobabel, Mat 1, 12. Mas como o autor do 1 Par 3, 10, diz que Zorobabel nasceu de Fadaia, suspeita Calmet que ou Salatiel se chamou também Fadaia, ou que sendo Fadaia o verdadeiro pai de Zorobabel, se chamou contudo Salatiel seu pai, pelo título da educação que lhe dera, não sendo na realidade senão seu tio. Pereira.

(2) **AINDA SE OS POVOS DOS PAÍSES CONFINANTES, ETC.** — Os povos vizinhos como os samaritanos, e outros, que não podiam sofrer que os judeus tornassem a reflorescer. Pereira.

segundo a sua ordem conforme o que estava mandado observar dia por dia.

5 E depois disto ofereceram o holocausto perpétuo, tanto nas Calendas, como em tôdas as solenidades que estavam consagradas ao Senhor, e em tôdas aquelas em que ofereciam voluntàriamente donativos ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer o holocausto ao Senhor: Mas ainda se não tinham lançado os fundamentos do templo de Deus.

7 Deram pois dinheiro aos canteiros, e pedreiros: E pão e vinho, e azeite aos sidônios, e aos tírios, para que trouxessem madeiras de cedro do Líbano ao mar de Jope, conforme o que lhes havia ordenado Ciro rei dos persas.

8 E no segundo ano da chegada dêles ao templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês começaram Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, e os outros seus irmãos sacerdotes, e levitas, e todos os que tinham vindo do cativeiro para Jerusalém, e constituíram levitas de idade de vinte anos, e daí para cima, para apressarem a obra do Senhor.

9 E apresentou-se Josué e seus filhos, e seus irmãos, Cedmiel e seus filhos, e os filhos de Judá, como um só homem para darem pressa aos que trabalhavam no templo de Deus: Assim também os filhos de Henadad, e seus filhos, e seus irmãos que eram levitas.

10 Lançados pois os alicerces do templo do Senhor pelos pedreiros, apresentaram-se os sacerdotes revestidos dos seus ornamentos com as trombetas: E os levitas filhos de Asaf com tímbales, para louvarem a Deus com os salmos de Davi, rei de Israel.

11 E cantavam hinos, e publicavam a glória do Senhor: Porque êle é bom, e a sua misericórdia foi sempre sôbre Israel. Todo o povo também levantava grandes cla-

mores louvando o Senhor, por se terem lançado os fundamentos do Templo do Senhor:

12 E muitos dos sacerdotes e dos levitas, e os chefes das famílias, e os anciãos, que tinham visto o primeiro Templo, quando à sua vista se tinham lançado os fundamentos dêste Templo, choravam dando grandes vozes: E muitos levantavam a voz, gritando de contentamento.

13 Ninguém podia discernir os gritos dos que se regozijavam, nem a voz do chôro do povo: Porque o povo gritava confusamente com grande clamor, e o sonido retinia ao longe.

Capítulo 4

OS SAMARITANOS ACUSAM OS JUDEUS DIANTE DE ARTAXERXES. ÊSTE PRÍNCIPE PROÍBE QUE SE NÃO REEDIFIQUE JERUSALÉM.

1 Os inimigos porém de Judá, e de Benjamim, souberam que os filhos do cativeiro edificavam o Templo ao Senhor Deus de Israel: (1)

2 E vindo ter com Zorobabel, e com os chefes das famílias, lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque nós buscamos o vosso Deus assim como vós: E nós lhe temos sempre imolado vítimas, desde o tempo de Asor Hadan, rei da Assíria, que nos mandou para aqui.

3 E Zorobabel e Josué, e outros chefes das famílias de Israel lhes responderam: Não nos convém edificar convosco a casa ao nosso Deus, mas nós mesmos sós a

---

(1) **OS INIMIGOS DE JUDÁ — Eram os diversos povos, que habitavam na Samaria descendentes daqueles, que os reis assírios tinham mandado para lá.**

FILHOS DO CATIVEIRO — Isto é, os israelitas, que tinham vindo do cativeiro de Babilônia.

edificaremos ao Senhor nosso Deus, como Ciro, rei dos persas, no-lo-á ordenado.

4 Sucedeu pois que todo o povo da terra impedisse o trabalho do povo de Judá e os inquietasse na obra.

5 Ganharam também por dinheiro contra êles os conselheiros, para arruinarem o seu projeto durante todo o tempo de Ciro, rei dos persas, e até o reinado de Dario, rei dos persas.

6 Mas no reinado de Assuero, quando êle começou a reinar, ofereceram por escrito uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E no reinado de Artaxerxes escreveu Beselão Mitridates, a Tabeel, e os outros, que eram do conselho dêstes, a Artaxerxes, rei dos persas: E a carta de acusação era escrita em siríaco, e se lia na língua dos siros.

8 Reum Beelteem, e Samsai, secretário, escreveram de Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes, do teor seguinte:

9 Reum Beelteem, e Samsai, secretário, e os outros seus conselheiros, os dineus, e os afarsataqueus, os terfaleus, e os afarseus, os ercueus, os babilônios, os susanequeus, os dievos, e os elamitas,

10 e os outros dentre as nações, que o grande e o glorioso Asenafar transportou: E que êle fêz morar em paz nas cidades de Samaria, e nas outras províncias da banda de além do rio: (2)

(2) ASENAFAR — Não concordam os intérpretes sôbre quem era êste Asenafar. Uns querem que fôsse Salmanasar, aquêle de quem diz a escritura, 4 Rs 17, 24, que foram levados cativos para a Assíria os israelitas habitantes de Samaria; e que em lugar dêstes mandara para Samaria muitas gentes de Babilônia, de Cuta, de Avat, de Emat, e de Sefarvaim. Com efeito alguns Códices antigos da Vulgata, que cita Nicolau de Lyra, traziam aqui Salmanasar, onde os de hoje trazem Asenafar. Todavia outros se persuadem, de que êste Asenafar é Asaradom. Pereira.

11 (Esta é a cópia da carta que lhe mandaram.) O' rei Artaxerxes, os teus servos, os varões que habitam da banda de além do rio, te enviam saudar.

12 Saiba o rei, que os judeus que transitaram do pé de ti para nós, vieram a Jerusalém, cidade rebelde e péssima, a qual reedificam construindo os seus muros, e reparando as paredes.

13 Agora pois seja notório ao rei, que se esta cidade fôr reedificada, e os seus muros restaurados, não pagarão mais os tributos, nem os rendimentos anuais, e esta perda chegará até os reis.

14 E nós lembrando-nos do sal, que comemos em palácio, e julgando como coisa injusta o ver os prejuízos do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei, (3)

15 para que examines os livros das histórias de teus predecessores, e acharás escrito nos seus comentários, e saberás que esta cidade é uma cidade rebelde, e inimiga dos reis e das províncias, e que de tempos antigos se tem nela excitado guerras: Pelo que também a mesma cidade foi já destruída.

16 Nós pois declaramos ao rei, que se esta cidade fôr reedificada, e os seus muros restabelecidos, não possuirás as terras da banda de além do rio.

17 O rei respondeu a Reum Beelteem, e a Samsai, secretário, e aos outros habitantes de Samaria que eram do conselho dêles, e aos mais que moravam da banda de além do rio, desejando-lhes saúde e paz.

18 A acusação, que vós nos enviastes, foi manifestamente lida na minha presença:

19 E foi ordenado por mim: Que se examinassem as memórias, e acharam que de tempos antigos se tem

---

(3) **DO SAL — Está aqui a parte pelo todo; o sal por todo o alimento, visto ser um elemento indispensável à vida.**

esta cidade revoltado contra os reis, e que nela se têm excitado sedições, e guerras:

20 Porque em Jerusalém houve reis muito valentes, que também foram senhores de tôdas as terras, que estão da outra banda do rio: E que recebiam também delas tributos e impostos, e rendimentos.

21 Agora pois ouvi o que eu ordeno: Embaraçai êsses homens que não reedifiquem essa cidade, até que eu não mande o contrário.

22 Vêde não sejais negligentes em executar esta ordem, e não suceda crescer o mal pouco a pouco contra o interêsse dos reis.

23 A cópia pois dêste edito do rei Artaxerxes foi lida diante de Reum Beelteem, e de Samsai, secretário, e dos seus conselheiros: E a grã pressa o foram levar a Jerusalém aos judeus, e lhes impediram de mão armada a obra.

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalém, e não se trabalhou nela até o segundo ano do reinado de Dario, rei dos persas.

CAPÍTULO 5

AGEU E ZACARIAS EXORTAM OS JUDEUS A CONTINUAREM A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO. OS OFICIAIS DE DARIO O INFORMAM DISTO.

1 E profetaram o profeta Ageu, e Zacarias, filho de Ado, profetizando em nome do Deus de Israel aos judeus, que estavam em Judéia, e em Jerusalém. (1)

2 Então se deram pressa Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, e começaram a edificar o

---

(1) **FILHO DE ADO** — Isto é, neto, porque era filho de Baraquias.

templo de Deus em Jerusalém, e com êles os profetas de Deus que os ajudavam.

3 E no mesmo tempo veio ter com êles Tatanai, que era chefe dos da banda de além do rio, Estarbuzanai, e os seus conselheiros: E lhes disseram assim: Quem vos aconselhou que edificásseis êste templo, e que restabelecêsseis os seus muros?

4 Ao que nós lhes respondemos, nomeando os homens que eram autores daquela edificação.

5 Mas Deus olhou favoràvelmente para os anciãos dos judeus, e não puderam tolhê-los. Entretanto determinou-se que se participasse o negócio a Dario, e que então os judeus respondessem àquela acusação. (2)

6 Eis-aqui a cópia da carta, que ao rei Dario mandaram Tatanai governador da província de além do rio, e Estarbuzanai, e seus conselheiros os arfasaqueus, que habitavam da banda de além do rio.

7 A carta, que êles lhe mandaram, era escrita nestes têrmos: Ao rei Dario tôda a paz.

8 Saiba o rei que nós fomos à província da Judéia, à casa do grande Deus, que se está edificando de pedras tôscas, e onde se estão pondo os sobrados sôbre as paredes: E esta obra se edifica com grande cuidado, e se adianta nas suas mãos: (3)

9 Nós pois nos informamos daqueles anciãos, e lhes dissemos assim: Quem vos deu poder para edificardes esta casa, e para restaurardes êstes muros?

---

(2) **DARIO — Era Dario filho de Histaspes.**

(3) **PEDRAS TOSCAS — Assim traduziu o padre Pereira a Vulgata Lapido impolito, palavras que têm dado ocasião a variadas interpretações. Os Setenta entendem por pedras escolhidas Lapidibus electis. Porém, Estin analisando o texto hebraico, diz que se deve traduzir — pedra grande. — Vox Hebrea non sign. impolitum, sed magnum, vel molem.**

10 E perguntamos-lhes também pelos seus nomes. para tos declararmos: E escrevemos os nomes daqueles varões, que são entre êles os principais.

11 Êles nos responderam assim, dizendo: Nós somos servos do Deus do Céu, e da terra, e reedificamos um templo, que há muitos anos tinha sido fundado, e que um grande rei de Israel tinha edificado, e construído. (4)

12 Mas depois que nossos pais provocaram à ira o Deus do Céu, êle os entregou nas mãos de Nabucodonosor rei de Babilônia na Caldéia, o qual destruiu também esta casa, e transportou o seu povo para Babilônia. (5)

13 No primeiro ano porém de Ciro rei de Babilônia, o rei Ciro saiu com um edito para que esta casa de Deus se reedificasse.

14 Porque também os vasos de ouro e de prata do templo de Deus, que Nabucodonosor tinha levado do templo, que estava em Jerusalém, e transportara para o templo de Babilônia, tirou o rei Ciro do templo de Babilônia e foram dados a Sassabasar, a quem o rei também nomeou príncipe,

15 e lhe disse: Toma êstes vasos e vai, e põe-nos no templo, que havia em Jerusalém, e reedifique-se a casa de Deus no mesmo lugar onde estava.

16 Então, pois, veio aquêle Sassabasar a Jerusalém e pôs os fundamentos do templo de Deus em Jerusa-

---

(4) **UM GRANDE REI** — E' Salomão.

(5) **MAS DEPOIS QUE NOSSOS PAIS... ETC.** — Estas palavras são para prevenir tàcitamente uma objeção que podia ser formulada pelos samaritanos, pela seguinte maneira: "Se vós fôsseis servos de Deus, e se êste Templo a Deus pertencesse, o Senhor conservar-vos-ia e manteria ilesa a sua casa." Então respondem desde já: "Mas depois que somos pais", etc.

lém e de então para cá se está edificando, e ainda não está acabado.

17 Agora pois, se parece bem ao rei, mande que se examine na real biblioteca, que está em Babilônia, se é verdade que o rei Ciro ordenou que se reedificasse a casa de Deus em Jerusalém, e sôbre isto nos faça saber sua real vontade. (6)

Capítulo 6

DARIO CONFIRMA A ORDEM DE CIRO A FAVOR DOS JUDEUS. ACABA-SE O TEMPLO. E' DEDICADO. CELEBRA-SE A PÁSCOA.

1 Então o rei Dario mandou: E examinaram na biblioteca dos livros, que estavam depositados em Babilônia,

2 e achou-se em Ecbátana, que é um castelo da província da Média, um livro, onde estava escrita a seguinte memória:

3 No primeiro ano do rei Ciro: O rei Ciro ordenou que a casa de Deus, que há em Jerusalém, fôsse reedificada no lugar onde se ofereçam sacrifícios, e que se lhe pusessem uns fundamentos que sustentem a altura de sessenta côvados de alto, e a largura de sessenta côvados,

4 três fiadas de pedras por polir, e do mesmo modo fileiras de madeira nova: E que a despesa se fizesse da casa do rei.

5 E que se restituíssem também os vasos de ouro e prata do templo de Deus, que Nabucodonosor tirara

---

(6) **NA REAL BIBLIOTECA** — No original hebraico está "na casa dos tesouros do rei". Certamente na parte destinada às preciosidades estariam manuscritos, etc. Não se deve, pois, dar à frase o sentido restrito que nós hoje lhe damos.

do templo de Jerusalém, e que levara para Babilônia, e que se reconduzissem para o templo de Jerusalém para o seu lugar, os quais também se puseram no templo de Deus.

6 Agora pois vós, Tatanai governador das terras, que estão de além do rio, Estarbuzanai, vossos conselheiros os afarsaqueus, que viveis de além do rio, retirai--vos longe dos judeus,

7 e deixai que se faça aquêle templo de Deus pelo chefe dos judeus, e pelos seus anciãos, para que edifiquem aquela casa de Deus no seu lugar.

8 E tenho também ordenado como é que se deve proceder com aquêles anciãos dos judeus, para que se reedifique a casa de Deus, e vem a ser que do bolsinho do rei, isto é, dos tributos que se pagam das terras de além do rio, se dê com pontualidade àqueles homens o que fôr necessário para as despesas, para que não se embarace a obra.

9 E que, sendo necessário, se lhes dê todos os dias novilhos, e borregos, e cabritos para se oferecerem em holocausto ao Deus do Céu, o trigo, o sal, o vinho, e o azeite, conforme o rito dos sacerdotes, que assistem em Jerusalém, para que não haja em coisa alguma motivo de queixa.

10 E ofereçam sacrifícios ao Deus do Céu, e roguem pela vida do rei, e de seus filhos.

11 Portanto foi por mim decretado: Que todo o homem que contravier a êste edito, se arranque um pau de sua casa, e se levante em alto, e o preguem nêle, e a sua casa seja confiscada. (1)

12 E o Deus que estabeleceu o seu nome naquele

---

(1) **E A SUA CASA SEJA CONFISCADA** — Os Setenta acrescentam "para a câmara do rei".

lugar, dissipe todos os reinos, e o povo que estender a sua mão para o contradizer, e para destruir aquela casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu Dario ordenei êste edito, e quero que êle se cumpra pontualmente. (2)

13 Tatanai pois o governador do território de além do rio, e Estarbuzanai, e os seus conselheiros, conforme o que havia ordenado o rei Dario, assim o executaram.

14 E os anciãos dos judeus edificavam, e eram bem sucedidos conforme a profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ado: E edificaram e construíram o edifício pelo mandado do Deus de Israel, e pela ordem de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, reis dos persas:

15 E completaram esta casa de Deus, no dia três do mês de Adar, que é o sexto ano do reinado do rei Dario. (3)

16 E os filhos de Israel, os sacerdotes e os levitas, e os mais filhos que tinham voltado do cativeiro, fizeram a dedicação da casa de Deus com regozijo. (4)

17 E ofereceram para a dedicação da casa de Deus, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos borregos, doze bodes pelo pecado de todo o Israel, conforme o número das tribos de Israel.

18 E estabeleceram sacerdotes nas suas ordens, e levitas nos seus turnos sôbre as obras de Deus em Jeru-

---

(2) **E O DEUS** — Claramente conhece o Deus Verdadeiro, confessa o seu poder e justiça, distinguindo-o das falsas divindades.

(3) **MÊS DE ADAR** — E' o duodécimo mês, que corresponde a parte de fevereiro e princípios de março.

SEXTO ANO — Querem alguns que fôsse terminada no sexto ano de Dario sòmente a parte interior do Templo, e que o restante só foi concluído no nono ano, anno sexto Darii pars interior Templi, quae proprie templum vocabatur perfecta est; sed anno nono Darii atria, porticus, aliaque ornamenta Templi perfecta erant. Lapide.

(4) **FILHOS DE ISRAEL** — Isto é, os judeus e os benjamitas e outros. E' uma sinédoque.

salém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

19 E os filhos de Israel que eram tornados do cativeiro, celebraram a Páscoa, no dia catorze do primeiro mês.

20 Porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado, como se fôssem um só homem: Todos puros imolaram a Páscoa para todos os israelitas tornados do cativeiro, e para os sacerdotes seus irmãos, e para si mesmos.

21 E os filhos de Israel, que tinham voltado do cativeiro, comeram a Páscoa, e todos aquêles que se tinham separado da corrupção dos povos do país unidos a êles, para buscarem o Senhor Deus de Israel. (5)

22 E fizeram a solenidade dos asmos por sete dias com júbilo, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor dêles para êste os ajudar na obra da casa do Senhor Deus de Israel. (6)

Capítulo 7

ESDRAS E' ENVIADO À JUDÉIA POR ARTAXERXES. EDITO DÊSTE PRÍNCIPE A FAVOR DOS JUDEUS.

1 E depois destas coisas no reinado de Artaxerxes, rei dos persas, Esdras, filho de Saraias, filho de Azarias, filho de Helcias, (1)

---

(5) **QUE SE TINHAM SEPARADO DA CORRUPÇÃO** — Isto é, os prosélitos ou neo-conversos de gentilismo que abraçavam a religião judaica na qual entravam pela circuncisão. E' sabido que os circuncidados podiam participar da Páscoa. Êx 12, 48.

(6) **E TINHA MUDADO O CORAÇÃO DO REI DA ASSÍRIA** — Depois de Ciro tinham-se reunido num só império da Pérsia os dos assírios, babilônios e medos.

(1) **NO REINADO DE ARTAXERXES** — E' Artaxerxes Longimano, neto de Dario.

2 filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot,

4 filho de Zaraias, filho de Ozi, filho de Boci,

5 filho de Abisué, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que foi o primeiro pontífice.

6 O mesmo Esdras veio de Babilônia, e êle era escriba expedito na lei de Moisés que o Senhor Deus tinha dado a Israel: O rei conforme a mão do Senhor seu Deus que era com êle lhe concedeu tudo o que pediu. (2)

7 E muitos dos filhos de Israel, e dos filhos dos sacerdotes, e dos filhos dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos natineus vieram para Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes. (3)

8 E chegaram a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano dêste rei.

9 Porque êle partiu de Babilônia no primeiro dia do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a mão favorável do seu Deus era com êle.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenanças.

11 Esta é pois a cópia da carta de Edito, que o rei Artaxerxes deu a Esdras sacerdote, doutor instruído nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas cerimônias que êle prescreveu a Israel.

12 Artaxerxes, rei dos reis a Esdras sacerdote doutor eruditíssimo na lei de Deus do Céu, saúde.

---

(2) **ESCRIBA EXPEDITO** — Assim traduzimos a Vulgata *scriba velox*, palavras estas a que já nos referimos na introdução, onde dissemos que não constituem um elogio.

(3) **FILHOS DE ISRAEL** — A saber, das outras tribos, segundo entende Martene.

13 Tenho decretado que no meu reino todo aquêle do povo de Israel, e dos seus sacerdotes, e dos levitas que queira ir para Jerusalém, vá contigo.

14 Porque tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros, para visitares a Judéia, e a Jerusalém segundo a lei do teu Deus, que está na tua mão:

15 E para levares a prata e o ouro, que o rei e os seus conselheiros ofereceram espontâneamente ao Deus de Israel, cujo Tabernáculo está em Jerusalém.

16 E tôda a prata e ouro que achares em tôda a província de Babilônia, e que o povo quiser oferecer, e tudo o que os sacerdotes espontâneamente oferecerem à casa de Deus, que está em Jerusalém,

17 recebe-o com liberdade, e compra diligentemente com êste dinheiro novilhos, carneiros, borregos e hóstias e as suas libações, e oferece-as sôbre o altar do templo do vosso Deus, que está em Jerusalém.

18 Mas se tu, e teus irmãos achardes por bem dispor de qualquer outra sorte do resto da prata e do ouro, obrai conforme a vontade do vosso Deus.

19 Os vasos também, que te foram dados para o ministério do Templo do teu Deus, entrega-os na presença de Deus em Jerusalém.

20 E ainda para as demais coisas, que fôrem necessárias para a casa do teu Deus, tudo quanto fôr preciso para se despender, dar-se-á do tesouro, e da câmara do rei,

21 e por mim. Eu, o rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos os tesoureiros do erário público, que estão além do rio, que tudo o que vos pedir Esdras sacerdote, doutor da lei do Deus do Céu, lho deis sem demora,

22 até à quantia de cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e o sal sem medida.

23 Tudo o que pertence ao rito do Deus do Céu, se dê pontualmente na casa do Deus do Céu: Não suceda irar-se êle contra o reino do rei, e de seus filhos.

24 Nós vos declaramos também que tocante a todos os sacerdotes, e levitas, e cantores, e porteiros, natineus, e ministros da casa dêste Deus, vós não tereis poder de impordes nem talha, nem tributo, nem outros encargos sôbre êles.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria que recebeste do teu Deus, estabelece juízes e presidentes, que julguem todo o povo, que está além do rio, isto é, todos aquêles que conhecem a lei do teu Deus, e ensina também com liberdade aos que a ignoram.

26 E todo o que não observar exatamente a lei do teu Deus, e a ordenação do rei, será condenado ou à morte, ou a destêrro, ou a alguma multa sôbre os seus bens, ou certamente à prisão.

27 Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei êste pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém, (4)

28 e que mostrou em mim a sua misericórdia diante do rei e dos seus conselheiros, e diante de todos os príncipes poderosos da côrte do rei: Portanto confortado eu da mão do Senhor meu Deus, que estava sôbre mim, ajuntei os primeiros de Israel para virem comigo.

Capítulo 8

ESDRAS MANDA AJUNTAR OS LEVITAS. CHEGA A JERUSALÉM. CATÁLOGO DOS QUE VOLTARAM DE BABILÔNIA COM ESDRAS.

1 Êstes são pois os chefes das famílias, e genealogia daqueles que vieram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes.

---

(4) **BENDITO SEJA** — Aqui é Esdras que fala.

2 Dos filhos de Finéias, Gérson. Dos filhos de Itamar, Daniel. Dos filhos de Davi, Harto. (1)

3 Dos filhos de Sequenias, filhos de Faros, Zacarias: E contaram-se com êle cento e cinqüenta homens.

4 Dos filhos de Faat Moab, Elionai, filho de Zaree; e com êle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sequenias, o filho de Ezequiel, e com êle trezentos homens. (2)

6 Dos filhos de Adan, Abed, filho de Jonatan, e com êle cinqüenta homens.

7 Dos filhos de Alão, Isaías filho de Atália, e com êle setenta homens.

8 Dos filhos de Safatias, Zebedia filho de Miguel, e com êle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joab, Obedia, filho de Jaiel, e com êle duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Selomit, o filho de Josfias, e com êle cento e sessenta homens. (3)

11 Dos filhos de Bebai, Zacarias filho de Bebai, e com êle vinte e oito homens.

12 Dos filhos de Azgad, Joanan, filho de Ecetan, e com êle cento e dez homens.

13 Dos filhos de Adonicão, que eram os últimos: E êstes são os seus nomes: Elifelet, e Jeiel, e Samaias, e com êles sessenta homens.

14 Dos filhos de Begui, Utai, e Zacur, e com êles setenta homens.

15 Eu os congreguei junto do rio, que corre para

---

(1) **FILHOS DE FINÉIAS** — Netos de Aarão e filhos de Eleazar, vide c. 7, 5.

(2) **FILHO DE EZEQUIEL** — Na versão dos Setenta e no árabe está: Dos filhos de Zatoé, Sequenias filho de Ezequiel.

(3) **DOS FILHOS DE SELOMIT, O FILHO DE JOSFIAS** — Os Setenta: Dos filhos de Baani, Selomit, filho de Josfias.

Aava, e ficamos ali três dias: E busquei entre o povo e os sacerdotes homens dos filhos de Levi, e não os achei aí (4)

16 Enviei pois Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnatan, e Jarib e outro Elnatan, e Natan, e Zacarias, e Mosolão que eram dos chefes: E Joiarib, e Elnatan que eram sábios.

17 E eu os enviei a Edo, que era o chefe no lugar de Casfia, e lhes pus na bôca as palavras que deviam dizer a Edo, e aos natineus seus irmãos, no lugar de Casfia para nos trazerem os ministros da casa do nosso Deus. (5)

18 E como a mão favorável do nosso Deus era sôbre nós, êles nos trouxeram um homem doutíssimo dos filhos de Mooli filho de Levi, filho de Israel, e Sarabias com seus filhos e seus irmãos que eram dezoito.

19 E Hasabias e com êle Isaías dos filhos de Merari, e seus irmãos, e seus filhos que eram vinte:

20 E dos natineus, que Davi, e os príncipes tinham instituído para o ministério dos levitas, duzentos e vinte natineus: Todos êstes estavam distinguidos pelos seus nomes.

21 E estando junto ao rio Aava publiquei ali um

---

(4) **QUE CORRE PARA AAVA — Adiante, vv. 21 e 31. Aava é o mesmo nome do rio. Mas nenhuma dificuldade pode haver em que o rio tivesse o mesmo nome que a província para onde corria, a qual província crêem alguns doutos comentadores ser a Adiabena, onde Ptolomeu reconhece o rio Diava, ou Ediava, e juntamente a cidade de Ohana, ou de Ovana. Quanto mais que os Setenta dizem aqui: "Junto ao rio Evi." O terceiro de Esdras no grego diz, "Junto ao rio Téia" no latim "Junto ao rio Tia". — Pereira.**

(5) **NO LUGAR DE CASFIA — O comum dos intérpretes com Júnio, e Grócio, tem que êste lugar era nos montes Cáspios, entre a Média e a Hircânia, para onde os reis de Babilônia tinham mandado êstes judeus, depois da ruína de Jerusalém. — Pereira.**

jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deus, e para lhe pedirmos uma feliz jornada para nós, e para nossos filhos, e para tudo o que levávamos conosco.

22 Porque tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de gente de cavalo, que nos defendesse de nossos inimigos pelo caminho: Porque tínhamos dito ao rei: A mão de nosso Deus é sôbre todos os que o buscam em bondade: E o seu império e o seu poder, e o seu furor é sôbre todos os que o deixam.

23 Nós pois jejuamos, e fizemos por isto oração ao nosso Deus: E tudo nos sucedeu com felicidade.

24 E escolhi doze dentre os primeiros dos sacerdotes, Sarabias, e Hasabias, e com êles dez de seus irmãos.

25 E pesei diante dêles a prata e o ouro, e os vasos consagrados da casa do nosso Deus, que o rei e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todos os que se tinham achado em Israel, haviam oferecido:

26 E entreguei nas suas mãos o pêso de seiscentos e cinqüenta talentos de prata, e cem vasos de prata, cem talentos de ouro:

27 E vinte taças de ouro, que tinham de pêso mil soldos, e dois vasos de um bronze mui caro e brilhante, tão belos como ouro.

28 E eu lhes disse: Vós sois os Santos do Senhor, e Santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontâneamente oferecido ao Senhor Deus de nossos pais:

29 Vigiai e guardai-os, até que os peseis em Jerusalém na presença dos príncipes dos sacerdotes, e dos levitas, e dos chefes das famílias de Israel, para se conservarem no tesouro da casa do Senhor.

30 E os sacerdotes e os levitas receberam o pêso

da prata, e do ouro, e dos vasos, para o levarem a Jerusalém à casa do nosso Deus.

31 Partimos pois do rio Aava no dia doze do primeiro mês para irmos para Jerusalém: E a mão do nosso Deus foi sôbre nós, e nos livrou das mãos do inimigo e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 E chegamos a Jerusalém, e ficamos ali três dias.

33 E no dia quarto se pesou a prata, e o ouro, e os vasos na casa do nosso Deus por mão de Meremot, filho do sacerdote Urias, e com êle Eleazar, filho de Finéias, e com êles Jozabed, filho de Josué, e Noadaia filho do levita Benoi,

34 tudo conforme a sua conta e pêso: E então se descreveu todo o pêso.

35 E também os filhos da transmigração, que tinham voltado do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, doze bodes pelo pecado: Tudo em holocausto ao Senhor.

36 E entregaram os editos do rei aos sátrapas, que eram da côrte do rei, e aos governadores de além do rio, e exaltaram o povo e a casa de Deus.

Capítulo 9

ESDRAS SABE QUE MUITOS ISRAELITAS TOMARAM MULHERES ESTRANGEIRAS. ORAÇÃO QUE ÊLE FAZ A DEUS NESTE PASSO.

1 E depois de sucedidas estas coisas, vieram à minha presença os príncipes, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos dêste país, nem das suas abominações, a saber, dos cananeus, dos heteus, dos fereseus, dos jebuseus, e dos amonitas, e dos moabitas, e dos egípcios, e dos amorreus:

2 Porque êles tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e misturaram a linhagem santa com os povos destas terras: Até os príncipes e os magistrados entraram nesta primeira transgressão.

3 E quando eu ouvi estas palavras, rasguei a minha capa e a minha túnica, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e assentei-me triste. (1)

4 E se ajuntaram ao pé de mim todos os que temiam a palavra do Deus de Israel, por causa da transgressão daqueles que tinham tornado do cativeiro, e eu perseverava assentado triste até ao sacrifício da tarde: (2)

5 E ao sacrifício da tarde eu me levantei da minha consternação, e rasgada a minha capa e a minha túnica, me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus,

6 e disse: Meu Deus, eu estou confundido, e envergonho-me de levantar a minha face para ti: Porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sôbre as nossas cabeças, e os nossos delitos cresceram até o Céu,

7 desde o tempo de nossos pais: E nós mesmos também temos cometido graves pecados até o dia de hoje, e em as nossas iniqüidades nós temos sido entregues, nós e os nossos reis, e os nossos sacerdotes nas mãos dos reis da terra, e entregues à espada, e ao cativeiro, e à rapina, e à confusão de nossos rostos, bem como ainda hoje o estamos.

8 E agora como há pouco e por um momento têm sido admitidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deus, para que nos ficassem algumas relíquias, e se nos desse

---

(1) **RASGUEI A MINHA CAPA** — **Sinal de luto e de dor.**

(2) **ATÉ AO SACRIFÍCIO DA TARDE** — **Todos os dias se oferecia um holocausto de manhã e de tarde.**

uma pequena estaca no seu Santo lugar, e nos alumiasse os olhos o nosso Deus e nos desse algum tempo de vida na nossa escravidão, (3)

9 porque nós somos escravos, e o nosso Deus não nos desamparou no nosso cativeiro, mas antes nos fêz achar misericórdia diante do rei dos persas, para nos dar a vida, e para sublimar a casa do nosso Deus, e para a reedificar depois da sua desolação, e para nos deixar uma sebe em Judá e em Jerusalém. (4)

10 E agora, Deus nosso, que diremos nós depois disto? porque nós temos violado os teus mandamentos,

11 que tu nos tinhas dado pelos profetas teus servos, dizendo: A terra que vós ides possuir, é uma terra imunda segundo a imundície dos povos, e das outras terras, com abominações de que êles a encheram de uma extremidade à outra com a sua hediondez.

12 Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, e não procureis jamais nem a sua paz nem a sua prosperidade: Para que venhais a ser poderosos, e para que comais os bens desta terra, e para que tenhais por herdeiros a vossos filhos para sempre.

13 Mas depois de tudo o que nos tem sucedido por causa de nossas desordenadíssimas obras, e dos nossos

---

(3) **UMA PEQUENA ESTACA** — Para sustermos as nossas tendas, ou para pendurarmos dela as nossas alfaias. Com o que quer Esdras significar, que Deus lhe dera um pequeno estabelecimento na Judéia, e em Jerusalém, chamados na Escritura **Santos lugares**, pela especial habitação que nêles tinha o Deus de Israel, isto é, o verdadeiro, e único Deus. **Pereira.**

(4) **E PARA NOS DEIXAR UMA SEBE, ETC.** — Sebe é um cêrco que se faz de tábuas, ou de paus, para defender que não entrem nas fazendas homens ou animais daninhos. Aqui significa lugar de retiro.

grandes pecados, tu, ó nosso Deus, nos livraste da nossa iniqüidade, e nos salvaste como nós o vemos hoje,

14 e para que nós não violássemos os teus mandamentos, nem celebrássemos matrimônios com os povos dados a estas abominações. Porventura estarás tu irado contra nós até nos perderes inteiramente sem nos deixares nenhum resto do povo para que se salve?

15 Senhor Deus de Israel, tu és justo: Porque nós fomos deixados, para sermos salvos como nós hoje o vemos. Eis-aqui estamos nós delinqüentes diante de ti: Porque depois disto não se pode estar em tua presença.

Capítulo 10

OS ISRAELITAS SE ARREPENDEM. ESDRAS LHES ORDENA QUE DEMITAM DE SI SUAS MULHERES. LISTA DOS QUE TINHAM COMETIDO ESTA PREVARICAÇÃO.

1 Orando pois assim Esdras, e implorando, e chorando, e jazendo prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão do povo de Israel de homens e de mulheres e de meninos se ajuntou ao pé dêle, e o povo derramou um mar de lágrimas. (1)

2 E respondeu Sequenias, filho de Jeiel dos filhos de Elão, e disse para Esdras: Nós temos prevaricado contra o nosso Deus, e tomamos mulheres estrangeiras das nações da terra, mas agora se disto Israel se arrepende,

3 façamos concêrto com o Senhor nosso Deus, que lançaremos fora tôdas as mulheres, e os que delas são

---

(1) **PROSTRADO DIANTE DO SENHOR — Chorando e tomando sôbre si os pecados do povo. Deflet hic peccatum, non suum, sed populi, cujus personam et peccatum in se suscipit, in eo typus Christi. Lapide.**

nados conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que reverenciam os preceitos do Senhor nosso Deus: Faça-se segundo a lei. (2)

4 Levanta-te, a ti pertence determinar, e nós seremos contigo: Cobra alento, e obra.

5 Levantou-se pois Esdras e obrigou com juramento os príncipes dos sacerdotes e dos levitas, e a todo o Israel, que fariam o que se acaba de dizer, e êles o juraram.

6 E levantou-se Esdras de diante da casa de Deus, e foi à casa de Joanan, filho de Eliasib, e entrou ali, não comeu pão, nem bebeu água: Porque chorava o pecado daqueles que tinham voltado do cativeiro.

7 E deitou-se pregão em Judá, e em Jerusalém a todos os filhos que tinham vindo do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém:

8 E que todo o que se não achasse dentro de três dias conforme a ordem dos príncipes e dos anciãos, se lhe tomariam todos os seus bens, e seria lançado fora do ajuntamento dos que tinham vindo do cativeiro.

9 Assim concorreram todos os homens de Judá, e de Benjamim dentro de três dias a Jerusalém, no dia vinte do nono mês: E todo o povo se pôs quieto no terreiro do templo de Deus, tremendo por causa dos seus pecados, e por causa das chuvas. (3)

---

(2) LANÇAREMOS FORA TÔDAS AS MULHERES — O texto nos certifica no v. 19, que êles assim o fizeram: mas não declara se tomaram outras. Porém, os expositores assentam que sendo os tais casamentos proibidos expressamente por Deus no Êxodo e no Deuteronômio, vinham êles a ser não só ilícitos, mas também inválidos.

(3) OS HOMENS DE JUDÁ — E de outras tribos, que de ora avante tomaram o nome de Judá.

NO DIA VINTE DO NONO MÊS — Corresponde ao nosso novembro, tempo de abundantíssimas chuvas.

10 E levantou-se o sacerdote Esdras, e lhes disse: Vós tendes transgredido, e vos casastes com mulheres estrangeiras, para acrescentardes mais os delitos de Israel.

11 Agora pois dai glória ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado, e separai-vos dos povos da terra, e das mulheres estrangeiras.

12 E tôda a multidão respondeu, e disse em alta voz: Faça-se assim segundo tu nos tens dito.

13 Mas porque o povo é grande, e é tempo de chuva, e não podemos estar de fora, e isto não é obra dum dia, nem dois, (porque temos gravìssimamente pecado nisto), (4)

14 estabeleçam-se uns chefes dentre tôda a multidão: E todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, venham em tempos determinados, e com êles os anciãos, e os magistrados de cada cidade, até que se aparte de nós a ira de nosso Deus, por causa dêste pecado.

15 Foram pois estabelecidos para isto Jonatan, filho de Azael, e Jaasia, filho de Tecué, e os ajudaram os levitas Mosolão, e Sebetai:

16 E assim o fizeram os filhos que tinham vindo do cativeiro. E o sacerdote Esdras, e os chefes das famílias foram às casas dos pais dêles, e todos pelos seus nomes, e se assentaram no primeiro dia do décimo mês para averiguar a coisa.

17 E levaram a fazer a conta de todos os varões

---

(4) NÃO É OBRA DUM DIA — Quer dizer que é trabalho de algum tempo, que se não pode fazer precipitadamente: pois que não deviam abandonar as mulheres desumanamente, o que seria também pecaminoso, já que criminosa fôra a união com elas. Opus est aliquo tempore, ne quid, precipitanter fiat aut perperam; ne uxores nimium inhumaniter dimittendo, sicut prius cupide accipiendo denuo peccemus. Lapide.

que tinham tomado mulheres estrangeiras, até ao primeiro dia do primeiro mês.

18 E dos filhos dos sacerdotes achou-se que tinham casado com mulheres estrangeiras êstes: Dos filhos de Josué, os filhos de Josedec e seus irmãos, Maasia, e Eliezer, e Jarib, e Godolia.

19 E convieram em lançar fora suas mulheres, e oferecer um carneiro do rebanho pelo seu delito.

20 E dos filhos de Emer, Hanani, e Zebedia.

21 E dos filhos de Harim, Maasia, e Elia, e Semeia, e Jeiel, e Ozias.

22 E dos filhos de Fesur, Elioenai, Maasia, Ismael, Natanael, Jozabed, e Elasa.

23 E dos filhos dos levitas Jozabed, e Semei, e Celaia, que por outro nome se chama Calita, Fataia, Judá, e Eliezer.

24 E dos cantores, Eliasib. E dos porteiros, Selum. Telem, e Uri.

25 E do povo de Israel, dos filhos de Faros, Remeia, e Jezia, e Melquia, e Miamin, e Eliezer, e Melquia, e Banéia.

26 E dos filhos de Elão, Matania, Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jerimot, e Elia.

27 E dos filhos de Zetua, Elioenai, Eliasib, Matania, e Jerimut, Zabad e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Joanan, Hanania, Zabai, Atalai.

29 E dos filhos de Bani, Mosolão, e Meluc, e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramot.

30 E dos filhos de Faat Moab, Edna, e Calal, Banaias, e Maasias, Matanias, Beseleel, Benui, e Manassés.

31 E dos filhos de Herem, Eliezer, Josué, Melquias, Semeias, Simeão.

32 Benjamim, Maloc, Samarias.

33 E dos filhos de Hasom, Matanai, Matata, Zabad, Elifelet, Jermai, Manassés, e Semei.

34 Dos filhos de Bani, Maadi, Amrão, e Vel.

35 Banéias, e Badaias, Queliau,

36 Vania, Marimut, e Eliasib,

37 Matanias, Matanai, e Jasi,

38 e Bani, Benui, Semei,

39 e Salmias, e Natan, e Adaias,

40 e Mecnedebai, Sisai, Sarai,

41 Ezrel, e Selemiau, Semeria,

42 Selum, Amaria, José.

43 Dos filhos de Nebo, Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, e Joel, e Banaia.

44 Todos êstes tinham tomado mulheres estrangeiras, e destas havia mulheres que tinham tido filhos.

SEGUNDO LIVRO DE ESDRAS

OU DE NEEMIAS

CAPÍTULO 1

NEEMIAS E' INFORMADO DO TRISTE ESTADO DE JERUSALÉM. ORAÇÃO QUE DIRIGE AO SENHOR.

1 História de Neemias, filho de Helquias. E aconteceu no mês de Casleu, no ano vigésimo, quando eu estava no castelo de Susa. (1)

2 E veio Hanani, um de meus irmãos, êle com alguns da tribo de Judá: E lhes perguntei pelos judeus, que tinham ficado, e sobreviviam ainda depois do cativeiro, e acêrca de Jerusalém. (2)

3 E êles me responderam: Os que ficaram depois do cativeiro, e foram deixados ali na província, estão numa grande aflição, e em ignomínia: E os muros de Jerusalém foram destruídos, e as suas portas consumidas do fogo. (3)

---

(1) **NO ANO VIGÉSIMO** — Do rei Artaxerxes, como melhor se vê no c. 2, v. 1.

(2) **UM DE MEUS IRMÃOS** — Quer dizer, um dos meus companheiros ou patrícios da mesma tribo.

(3) **NA PROVÍNCIA** — Isto é, na Judéia, que estava reduzida à condição de província da Pérsia.

4 E como eu ouvi estas palavras, assentei-me, e chorei, e derramei lágrimas por muitos dias: Jejuei, e orei na presença de Deus do céu. (4)

5 E disse: Peço-te, Senhor Deus do céu, forte, grande e terrível, que guardas o teu pacto, e a tua misericórdia para com aquêles que te amam, e observam os teus mandamentos:

6 Atendam os teus ouvidos, e os teus olhos se abram para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço em tua presença de noite e de dia pelos filhos de Israel, teus servos: E confesso os pecados dos filhos de Israel, que têm cometido contra ti: Eu, e a casa de meu pai pecamos,

7 nós fomos seduzidos pela vaidade, e não guardamos os teus mandamentos, e as tuas cerimônias, e as tuas ordenanças que tu prescreveste a teu servo Moisés (5)

8 Lembra-te da palavra, que deste a Moisés, teu servo, dizendo: Quando vós transgredirdes, eu vos espalharei pelos povos:

9 Mas se vós vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes: Ainda quando vós tenhais sido espalhados até as extremidades do mundo, eu vos ajuntarei dêsses países e eu vos reconduzirei ao lugar, que eu escolhi, para nêle habitar o meu nome. (6)

10 E êstes são os teus servos, e o teu povo, os quais

---

(4) **ASSENTEI-ME** — Subentende-se, na terra ou na cinza.

(5) **FOMOS SEDUZIDOS PELA VAIDADE** — O orgulho, a ambição, os tinham perdido; abraçaram a mentira, desprezando a verdade, prestando culto aos ídolos da gentilidade. Ou segundo outra interpretação mais em conformidade com o texto hebraico, que diz: — "obramos vãmente", que quer dizer, "não pensamos, não quisemos refletir, e seguimos os vãos ditames do coração pervertido".

(6) **SE VOS CONVERTERDES** — Pela verdadeira penitência, mostrando por fatos o arrependimento.

tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa. (7)

11 Peço-te, Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e às orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: E conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericórdia diante dêste homem: Porque eu era copeiro-mor do rei.

CAPÍTULO 2

NEEMIAS ALCANÇA DE ARTAXERXES PERMISSÃO DE A IR REEDIFICAR. VAI A JERUSALÉM, E EXORTA OS JUDEUS A QUE RESTAUREM OS SEUS MUROS.

1 Sucedeu pois no mês de Nisan no ano vigésimo do reinado de Artaxerxes: E estava pôsto vinho diante dêle e eu tomei o vinho, e o ministrei ao rei: E eu estava como abatido na sua presença. (1)

2 E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não é sem causa, e não sei que mal há no teu coração. E eu me enchi de um temor grande, e excessivo.

3 E disse ao rei: O' rei, vive eternamente: Por que não há de estar o meu rosto amargurado pois que a cidade que é a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas foram queimadas pelo fogo? (2)

4 E o rei me disse: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deus do Céu, (3)

---

(7) **SÃO OS TEUS SERVOS** — Como tu sejas o Senhor e nós os servos, tu o Rei e nós os vassalos.

(1) **NO MÊS DE NISAN** — O primeiro do ano sacro, e o sétimo do ano civil.

(2) **O REI VIVE ETERNAMENTE** — Fórmula de cumprimento dirigido aos reis persas.

(3) **FIZ EU ORAÇÃO** — Para que a sua palavra pudesse mover o ânimo endurecido do rei.

5 e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me mandes à Judéia, à cidade dos sepulcros de meus pais, e eu a reedificarei. (4)

6 E disse-me o rei, e a rainha, que estava assentada a par dêle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Eu lhe apontei o tempo: E aprazeu na presença do rei, e me permitiu que fôsse.

7 E disse ao rei: Se ao rei parece bem, eu lhe suplico que me dê cartas para os governadores das províncias de além do rio, para que me dêm passagem, até eu chegar à Judéia:

8 E uma carta para Asaf guarda do bosque do rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das tôrres da casa, e os muros da cidade, e a casa em que eu me alojar. E o rei me concedeu tudo, segundo era comigo a mão favorável do meu Deus. (5)

9 E fui ter com os governadores do país de além do rio, e lhes apresentei as cartas do rei. E o rei tinha enviado comigo oficiais de guerra, e gente de cavalo.

10 E Sanabalat horonita, e Tobias servo amonita o souberam: E ficaram em extremo tristes, por ter vindo um homem, que buscava o bem dos filhos de Israel.

11 E cheguei a Jerusalém, e estive ali três dias,

12 e me levantei de noite, eu e poucas pessoas comigo, e não disse a ninguém o que Deus me tinha inspi-

---

(4) **SE E' DO AGRADO DO REI** — Quer dizer, se encontrei favor junto da tua real pessoa.

(5) **BOSQUE DO REI** — Entendem os intérpretes a região que ficava entre o Líbano e o Antilíbano, a que se dava o nome de bosque, por causa da amenidade do local, em cuja extremidade ficava o sítio denominado Paraíso, a que se refere Plínio, 5, 23 — Martene. — Outros entendem que era parte do Monte Líbano reservada para o rei passear e caçar. — Júnio.

rado no meu coração para fazer em Jerusalém: E eu não tinha ali cavalo, senão o em que estava montado.

13 E saí de noite pela porta do vale, e ante a fonte do Dragão, e à porta da esterqueira, e contemplava os muros de Jerusalém deitados abaixo, e as suas portas que tinham sido queimadas pelo fogo.

14 E passei à porta da fonte, e ao aqueduto do rei, e não havia lugar por onde pudesse passar o cavalo em que eu ia montado.

15 E subi de noite pela torrente, e eu considerava os muros, e voltando cheguei à porta do vale, e recolhi-me.

16 E os magistrados não sabiam onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: E até então não tinha eu descoberto nada, nem aos judeus nem aos sacerdotes, nem aos magnates, nem aos magistrados, nem aos mais dos que tinham a intendência das obras.

17 E eu lhes disse: Vós vêdes a aflição em que estamos: Porque Jerusalém está deserta, e as suas portas foram consumidas pelo fogo: Vinde, e restauremos os muros de Jerusalém, não sejamos mais o opróbrio.

18 E eu lhes referi o como a mão do meu Deus era favorável para comigo, e as palavras que o rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as suas mãos se fortaleceram para o bem.

19 Mas Sanabalat horonita, e Tobias servo amonita, e Gosem Árabe, o souberam, e fizeram zombaria de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que vós fazeis? Porventura vós vos rebelais contra o rei?

20 E eu lhes respondi, e lhes disse: O Deus do Céu é o que nos ajuda, e nós somos seus servos: Levantemo-nos e reedifiquemos: Porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois conhecidos em Jerusalém.

Capítulo 3

LISTA DOS QUE TRABALHARAM NA REEDIFICAÇÃO DOS MUROS DE JERUSALÉM.

1 E levantou-se o sumo pontífice Eliasib, e os sacerdotes seus irmãos, e reedificaram a porta do rebanho: Êles a consagraram, e assentaram as suas portas e êles a consagraram até à tôrre de cem côvados, até à tôrre de Hananeel. (1)

2 E junto a êle edificaram os homens de Jericó: E ao pé dêle edificou Zacur filho de Amri.

3 E os filhos de Asnaa edificaram a porta dos peixes: E êles a cobriram, e puseram as suas duas portas, e as fechaduras e as trancas. Ao pé dêles edificou Marimut, filho de Urias, filho de Acus.

4 E ao pé dêste edificou Mosolão, filho de Baraquias, filho de Mesezebel: E ao pé dêles edificou Sadoc, filho de Baana:

5 E ao pé dêstes edificaram os de Técua; mas os principais dentre êles não se sujeitaram a trabalhar na obra de seu Senhor.

6 E Jojada, filho de Faséia, e Mosolão, filho de Besodia, edificaram a porta velha: Êles a cobriram, e lhe puseram as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

7 E ao pé dêles, edificaram Meltias gabaonita, e Jadon meronatita, homens de Gabaon, e de Masfa, pelo governador que estava no país de além do rio.

8 E ao pé dêle edificou Eziel, filho de Araia ourives: E ao pé de Eziel, Ananias, filho de um perfumador: E deixaram aquela parte de Jerusalém até ao muro da rua larga.

---

(1) **E LEVANTOU-SE — Quer dizer, e pôs em prática a reedificação do templo.**

9 E ao pé dêle edificou Rafaia, filho de Hur, capitão de um bairro de Jerusalém.

10 E ao pé dêle defronte de sua casa edificou Jedaia, filho de Haromaf: E ao pé dêle edificou Hato, filho de Hasebonias.

11 Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Faat Moab edificaram a metade de um bairro, e a tôrre dos fornos.

12 E ao pé dêles edificaram Selum, filho de Aloés, capitão de metade de um bairro de Jerusalém, êle e suas filhas.

13 E a porta do vale edificaram-na Hanun, e os habitantes de Zanoe: Êstes a edificaram, e lhe puseram as suas portas, e as fechaduras, e as trancas, e refizeram mil côvados do muro até à porta da esterqueira.

14 E a porta da esterqueira edificou a Melquias, filho de Recab, capitão do bairro de Betacaram: Êle a edificou, e lhe pôs as suas portas, e as fechaduras, e as trancas.

15 E a porta da fonte edificou-a Selum filho de Colhoza, capitão do bairro de Masfa: Êle a edificou, e a cobriu, e lhe pôs as fechaduras, e as trancas, e refez os muros da piscina de Siloé ao longo do jardim do rei, e até os degraus que descem da cidade de Davi.

16 Depois dêle edificou Neemias, filho de Azboc, capitão de metade do bairro de Betsur até defronte do sepulcro de Davi, e até à piscina, que tinha sido feita com grande trabalho, e até à casa dos Valentes.

17 Depois dêle edificaram os levitas, Reum, filho de Beni: E depois dêle edificou Hasebias capitão de metade do bairro de Ceila no seu bairro.

18 Depois dêle edificaram seus irmãos Bavai, filho de Enadade, capitão de metade de Ceila.

19 E depois dêle trabalhou Aser, filho de Josué, ca-

pitão de Masfa, outro tanto espaço defronte da subida do ângulo fortíssimo.

20 Depois dêle Baruc, filho de Zacai, edificou no monte outro tanto espaço, desde o ângulo até à porta da casa do sumo sacerdote Eliasib.

21 Depois dêle Merimut, filho de Urias, filho de Haco, edificou outro tanto espaço, desde a porta da casa de Eliasib, até onde se estendia a casa de Eliasib.

22 Depois dêle edificaram os sacerdotes habitantes das planícies do Jordão.

23 Depois dêle edificaram Benjamim e Hasub defronte de suas casas: E depois dêles edificou Azarias filho de Maasias, filho de Ananias, defronte de sua casa.

24 Ao pé dêle edificou Benui, filho de Henadad, outro tanto espaço, desde a casa de Azarias até a volta, e até o ângulo.

25 Falel, filho de Ozi, edificou defronte da volta e da tôrre, que se levanta acima da alta casa do rei, isto é, no átrio do cárcere: E depois dêle Fadaias, filho de Faros.

26 Os natineus porém habitavam no bairro de Ofel, até defronte da porta das águas para o Oriente, e até à tôrre que estava sobranceira. (2)

27 Depois de Fadaias edificaram os de Técua outro tanto espaço defronte desde a tôrre grande e eminente até o muro do Templo.

28 Os sacerdotes edificaram acima desde a porta dos cavalos, cada um defronte de sua casa.

29 Ao pé dêles edificou Sadoc, filho de Emer, defronte de sua casa. E depois dêle edificou Semaia, filho de Sequenias, guarda da porta do Oriente.

---

(2) **NATINEUS — São os gibeonitas, segundo Cornélio a Lapide**

30 Ao pé dêle Hanania, filho de Selemias, e Hanun sexto filho de Selef, edificaram outro tanto espaço: E junto dêle edificou Mosolão, filho de Baraquias, o muro, defronte do seu gazofilácio. E ao pé dêle edificou Melquias, filho do ourives até à casa dos natineus, e dos adelos defronte da porta judiciária, até a câmara do ângulo.

31 E entre a câmara do ângulo na porta do rebanho edificaram os ourives e os negociantes.

Capítulo 4

OS INIMIGOS DOS JUDEUS PRETENDEM EMBARAÇAR A REEDIFICAÇÃO DOS MUROS DE JERUSALÉM. ORDEM QUE DÁ NEEMIAS PARA SE SEGURAR DA SUA VIOLÊNCIA.

1 Sucedeu pois que tendo ouvido Sanabalat, que nós reedificávamos os muros, irou-se em extremo: E muito encolerizado escarneceu dos judeus, (1)

2 e disse diante de seus irmãos, e dum grande número de samaritanos: Que fazem êstes pobres judeus? Acaso deixá-los-ão os povos? Acaso sacrificarão êles, e acabarão a sua obra num dia? Acaso poderão edificar com as pedras, que pelo fogo foram reduzidas a um montão de pó? (2)

3 E até Tobias amonita que estava próximo a êle, disse: Edifiquem embora: Se vier uma rapôsa, saltará por cima do seu muro de pedras.

4 Ouve, Deus nosso, que estamos feitos o desprêzo:

---

(1) **IROU-SE EM EXTREMO** — A causa da ira foi a inveja e prosperidade dos judeus.

(2) **DE SEUS IRMÃOS** — Não só os dos irmãos pelo sangue como dos patrícios e colegas.

Faze recair os insultos sôbre as suas cabeças, e torna-os objeto de vilipêndio numa terra de cativeiro. (3)

5 Não cubras a sua iniqüidade, e o seu pecado não se apague de diante dos teus olhos, porque êles escarneceram dos que edificavam.

6 Nós pois reedificamos o muro, e o unimos todo até a metade: E o ânimo do povo se estimulou para trabalhar.

7 E sucedeu que ouvindo Sanabalat, e Tobias, e os árabes, e os amonitas, e os de Azot, que a cicatriz do muro de Jerusalém se tinha fechado, e que se começavam a reparar as suas brechas, iraram-se sobremodo.

8 E ajuntaram-se todos de comum acôrdo para virem, e atacarem Jerusalém, e armarem-nos emboscadas.

9 Nós pois fizemos oração ao nosso Deus, e pusemos guardas de dia e de noite sôbre o muro contra êles.

10 E os de Judá disseram: As fôrças dos que acarretam estão enfraquecidas, e há ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro.

11 E disseram os nossos inimigos: Não saibam, nem percebam êles até que demos sôbre êles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

12 E aconteceu que vindo os judeus, que moravam junto dêles, e tendo-nos descoberto por dez vêzes todos os lugares de onde vinham contra nós, (4)

13 arranjei por ordem o povo por detrás dos muros ao redor da cidade com as suas espadas, e lanças, e arcos.

---

(3) **OUVE, DEUS NOSSO, ETC.** — E' uma apóstrofe, ou exclamação intermédia de Neemias a Deus, pedindo-lhe vingança dos inimigos do seu povo: ou por melhor dizer com Estio, profetizando o castigo que havia de vir sôbre êles: que desta sorte mostro eu em as notas aos Salmos, que se deviam entender estas e outras semelhantes, que parecem imprecações dos varões Santos. — Pereira.

(4) **DEZ VÊZES** — Quer dizer, muitas e muitas vêzes.

14 E examinei e fui: E disse aos magnates e magistrados, e ao resto do povo: Não temais diante dêles. Lembrai-vos do Senhor grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pelas vossas casas.

15 Mas aconteceu, que tendo sabido nossos inimigos, que nós tinhamos sido avisados, dissipou Deus o desígnio dêles. E nós nos recolhemos às muralhas, cada um para a sua obra.

16 E daquele dia em diante sucedeu que uma metade da gente moça trabalhava na obra, e a outra metade estava prestes para a peleja, com lanças, e escudos, e arcos, e couraças, e os chefes atrás dêles em tôda a casa de Judá:

17 Os que edificavam os muros, e os que acarretavam, e os que carregavam: Com uma mão faziam a obra, e com a outra pegavam na espada:

18 Porque cada um dos que edificavam tinha a sua espada à cinta. E trabalhavam, e tocavam a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos magnates, e aos magistrados, e ao resto do povo: Esta obra é grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe uns dos outros:

20 Em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi ali a socorrer-nos: O nosso Deus pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos a obra: E a metade dos nossos tenha empunhadas as lanças desde o ponto da aurora até que saiam as estrêlas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um fique com o seu moço no meio de Jerusalém, e revezemo-nos de noite, e de dia, para trabalhar.

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e os guardas que me acompanhavam, não largávamos os nos-

sos vestidos: sòmente se despia cada um para se lavar. (5)

CAPÍTULO 5

MURMURAÇÃO DOS POBRES CONTRA OS RICOS. EXORTAÇÃO DE NEEMIAS AOS RICOS. SEU DESINTERÊSSE.

1 E levantou-se um grande clamor do povo, e de suas mulheres contra os judeus seus irmãos.

2 E havia quem dissesse: Nossos filhos, e nossas filhas são em excessivo número: vendamo-los, e compremos trigo para nos sustentar, e para vivermos.

3 Havia também quem dizia: Empenhemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para têrmos trigo durante a fome.

4 E outros diziam: Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do rei, e demos os nossos campos e vinhas:

5 E agora a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e os nossos filhos são como os filhos dêles: Eis-aqui nós reduzimos nossos filhos, e nossas filhas à escravidão, e de nossas filhas são as escravas, e não temos com que poder resgatá-las, e estranhos são os que possuem nossos campos, e nossas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os seus clamores segundo estas palavras:

7 E considerei isto, comigo, mesmo no meu coração: E repreendi os magnates e os magistrados, e lhes disse: Porventura cada um de vós pretendeis de vossos irmãos usura? E convoquei contra êles um grande ajuntamento,

(5). **PARA SE LAVAR** — Isto é, para as abluções legais e lavagens higiênicas.

8 e lhes disse: Nós, como sabeis, segundo nossas posses, resgatamos os judeus nossos irmãos, que tinham sido vendidos às gentes: E vós vendereis agora vossos irmãos, e que nós os tenhamos de resgatar? E êles ficaram em silêncio, e não souberam que me responder.

9 E eu lhes disse: Não é boa coisa o que vós fazeis: Porque não andais vós no temor do nosso Deus, não suceda que nos lancem isto em rosto os povos nossos inimigos?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo: Convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que êles nos devem.

11 Restitui-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus olivais, suas casas: Pagai ainda mesmo por êles a centésima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós costumáveis cobrar dêles.

12 E responderam: Nós lho restituiremos, e não lhe pediremos nada: E faremos assim como tu dizes. E chamei os sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento, que o fariam como eu tinha dito.

13 Depois disto sacudi os meus vestidos, e disse: Assim sacuda Deus da sua casa, e do lôgro dos seus trabalhos todo aquêle homem, que não cumprir o que eu disse: Assim o seja êle sacudido, e fique sem coisa alguma. E todo o povo respondeu: Amém. E êles louvaram a Deus. Fêz pois o povo segundo se tinha dito.

14 E desde o dia em que o rei me tinha mandado que eu fôsse governador no país de Judá, desde o ano vinte do reinado de Artaxerxes até o trinta e dois por espaço de doze anos, nem eu, nem meus irmãos comemos das rendas, que eram devidas aos governadores.

15 Mas os primeiros governadores, que tinham sido antes de mim, oprimiram o povo, cobrando dêle todos

os dias quarenta siclos em pão, vinho, e dinheiro: E sôbre isto o carregavam ainda os seus oficiais. Mas pelo que é de mim eu o não fiz assim porque temo a Deus:

16 Antes eu mesmo trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e a minha gente se achou sempre junta no trabalho.

17 Os mesmos judeus e os magistrados até o número de cento e cinqüenta pessoas, e os que dentre os povos, estavam à roda de nós, vinham ter conosco, todos comiam à minha mesa.

18 Porque todos os dias se me preparava um boi, e seis carneiros escolhidos, fora as aves, e de dez em dez dias distribuía eu vinhos diversos, e muitas outras coisas: E além disso não cobrei as rendas do meu cargo de governador: Porque estava o povo extremamente atenuado. (1)

19 Lembra-te de mim, Deus meu, para usares comigo de misericórdia, à medida de todo o bem, que eu fiz a êste povo.

---

(1) **DISTRIBUÍA EU VINHOS DIVERSOS** — Assim em têrmos a Vulgata: **"Et inter dies decem vina diversa."** O que se pode entender de dois modos: ou que nunca na mesa se punha vinho da mesma casta mais de dez dias, ou que só de dez em dez dias se punha na mesa vinho para todos, ou vinho em abundância. O segundo sentido é o que se colhe do hebreu, que diz assim: **"Intra decem dies omnibus vinum prœbetur"**: de dez a dez dias se dá a todos vinho. E do siríaco, que diz: **"Semel denis quibusque diebus multum vini."** Por que de muitos outros lugares da Escritura se sabe, que entre os orientais nem sempre nos banquetes havia vinho, mas sòmente nos banquetes solenes. Ecl 30, 17; 32, 7; 49, 2. Pelo que Sacy, e de Carrières traduzem assim o presente lugar: **"De dix en dix jours je distribuais une grande abondance de vin."** Le Grossi adotou ambos os sentidos vertendo: **"Et de dix jours en dix jours je faisais servir diverses sortes de vin en abondance."**

Capítulo 6

OS INIMIGOS DOS JUDEUS SE ESFORÇAM INÚTILMENTE POR SURPREENDER, E INTIMIDAR A NEEMIAS. ÊLE ACABA OS MUROS DE JERUSALÉM.

1 Sucedeu pois, que sabendo Sanabalat, e Tobias, e Gossem árabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que nêles já não havia brecha alguma (pôsto que até então eu não tinha pôsto as portas nos portais).

2 Sanabalat, e Gossem me mandaram dizer: Vem, e façamos aliança entre nós em qualquer das aldeias do campo de Ono. Mas êles intentavam fazer-me mal.

3 Eu pois lhes enviei mensageiros, que lhes dissessem: Eu tenho entre mãos uma grande obra, e não posso ir: Para que não suceda que se pare com ela, enquanto eu fôr ter convosco.

4 E êles mandaram-me dizer a mesma coisa quatro vêzes: E eu lhes respondi como da primeira vez.

5 E Sanabalat me enviou ainda pela quinta vez um dos seus criados em conformidade da primeira proposta, e que trazia na sua mão uma carta do teor seguinte:

6 Corre voz entre o povo e Gossem publicou, que tu e os judeus tens resolvido rebelar-te, e que por isso reedificas os muros, e que pretendes constituir-te rei sôbre êles: Por cuja causa,

7 dispuseste também profetas, que falem de ti com louvor em Jerusalém, dizendo: Há rei em Judéia. O rei há de ser informado destas coisas, por isso vem agora, para de acôrdo deliberarmos.

8 E lhes mandei a dizer: Não é assim segundo o que tu dizes: Porque tu inventas isto da tua cabeça.

9 Porque todos êstes procuravam aterrar-nos, ima-

ginando que nós cessaríamos da obra, e largaríamos o trabalho: Mas eu por isso mesmo cobrei mais ânimo: (1)

10 E entrei secretamente em casa de Semaias, filho de Dalaias, filho de Metabeel. Êle me disse: Consultemos entre nós na casa de Deus no meio do templo, e fechemos as portas do templo: Porque êles hão de vir para te matarem, e hão de vir de noite para te darem a morte.

11 E eu lhe respondi: Porventura uma personagem como eu há de fugir? E quem como eu entrará no templo, e há de viver? Eu não entrarei. (2)

12 E conheci que não era Deus quem o tinha enviado, mas que êle me falara como se fôra profeta, e que Tobias, e Sanabalat o tinham peitado:

13 Porque êle tinha recebido dinheiro para que eu intimidado o fizesse, e para que eu pecasse, e êles tivessem maldades de que me argüir.

14 Lembra-te de mim, Senhor, em quanto a Tobias e a Sanabalat, conforme estas suas obras: E lembra-te também do que fêz o profeta Noadias, e os outros profetas, que me atemorizavam. (3)

---

(1) PROCURAVAM ATERRAR-NOS — Para que desistissem de seu intento.

(2) ENTRARA NO TEMPLO, E HA DE VIVER? — Assim à letra a Vulgata: Et quis ut ego ingredietur templum, et vivet? E entendido assim o texto, é êste um dos fundamentos, por que Vatablo, Grócio, Calmet e outros muitos foram de opinião que Neemias não era sacerdote da tribo de Levi, mas príncipe leigo da tribo de Judá. Outros porém com Estio, de Carrières, e de Gross vertem assim o presente lugar: "E quem é o homem como eu, que entra no templo, para salvar lá a sua vida?" E entendidas assim as palavras do texto, já daqui se não pode fazer argumento pelo estado de leigo de Neemias, o qual com efeito se acha nomeado sacerdote no segundo livro dos macabeus, c. 1. — Pereira.

(3) E LEMBRA-SE TAMBÉM DO QUE FÊZ O PROFETA

15 E acabou-se de reedificar o muro no dia vinte e cinco do mês de Elul, em cinqüenta e dois dias.

16 Aconteceu pois que tendo ouvido isto os nossos inimigos, se atemorizaram todos os povos nossos circunvizinhos, e se consternaram dentro de si mesmo, e reconheceram que esta obra era a obra de Deus.

17 E por aquêle tempo muitos dos magnates dos judeus se carteavam com Tobias, e Tobias com êles.

18 Porque havia muitos na Judéia seus ajuramentados, por êle ser genro de Sequenias, filho de Aréia, e porque Joanan, seu filho, tinha casado com a filha de Mosolão, filho de Baraquias:

19 E até o louvaram diante de mim, e lhe passavam o que eu dizia: E Tobias mandava cartas para me aterrar.

Capítulo 7

NEEMIAS ESTABELECE GUARDAS EM JERUSALÉM. LISTA DOS QUE TINHAM VINDO COM ZOROBABEL. OFERENDA FEITA AO TEMPLO.

1 E depois que o muro se acabou, e que eu pus as portas, e fiz a revista dos porteiros, e dos cantores e dos levitas;

2 ordenei a meu irmão Hanani, e a Hananias, príncipe da casa em Jerusalém (o qual me parecia homem sincero e temente a Deus mais do que os outros),

3 e lhes disse: Não se abram as portas de Jerusalém, menos que o sol não esteja alto. E quando êles ainda estavam presentes, as portas se fecharam e trancaram: E pus guardas dos habitantes de Jerusalém, cada um por seu turno, e cada um diante da sua casa.

NOADIAS — O hebreu diz: "Profetiza Noadia." Mas os Setenta, o siro, e o árabe estão pela Vulgata. — Pereira.

4 A cidade porém era muito larga e grande, e dentro dela era pouco o povo, e não estavam edificadas as casas.

5 Deus pois inspirou no meu coração o ajuntar os magnates, e os magistrados, e o povo, para lhes passar revista: E achei o livro de arrolamento daqueles, que tinham vindo primeiro, e nêle se achou escrito. (1)

6 Êstes são os filhos da província, que vieram do cativeiro da transmigração aos quais tinha transportado Nabucodonosor, rei de Babilônia, e voltaram para Jerusalém, e para Judéia, cada um para a sua cidade.

7 Os que vieram com Zorobabel foram Josué, Neemias, Azarias Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsão, Mesfarat, Begoai, Naum, Baana. O número dos homens do povo de Israel é êste:

8 Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois:

9 Filhos de Safatia, trezentos setenta e dois:

10 Filhos de Aréia seiscentos e cinqüenta e dois.

11 Filhos de Faat Moab, da família de Josué e de Joab, dois mil oitocentos e dezoito.

12 Filhos de Elão, mil e duzentos e cinqüenta e quatro:

13 Filhos de Zetua, oitocentos e quarenta e cinco:

14 Filhos de Zacai, setecentos e sessenta:

15 Filhos de Banui, seiscentos e quarenta e oito:

16 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito:

17 Filhos de Azgad, dois mil trezentos vinte e dois:

18 Filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e sete:

---

(1) **E ACHEI O LIVRO DO ARROLAMENTO DAQUELES** — Esta lista é a mesma que tinha dado Esdras no c. 2 da sua História: o livro onde Neemias a achou podia ser outro.

E ACHEI O LIVRO DE ARROLAMENTO DAQUELES QUE TINHAM VINDO PRIMEIRO — Isto é, da primeira vez, quando Zorobabel os trouxe de Babilônia para Jerusalém. — Pereira.

19 Filhos de Beguai, dois mil sessenta e sete:
20 Filhos de Adin, seiscentos e cinqüenta e cinco:
21 Filhos de Ater, filho de Hezecias, noventa e oito:
22 Filhos de Hazem, trezentos e vinte e oito:
23 Filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro:
24 Filhos de Haref, cento e doze:
25 Filhos de Gabon, noventa e cinco.
26 Filhos de Belém, e Netufa, cento e oitenta e oito.
27 Homens de Anatot, cento e vinte e oito.
28 Homens de Betazmot, quarenta e dois.
29 Homens de Cariatiarim, de Cefira, e de Berot, setecentos e quarenta e três.
30 Homens de Rama e Geba, seiscentos e vinte e um.
31 Homens de Macmas, cento e vinte e dois,
32 Homens de Betel e de Hai, cento e vinte e três.
33 Homens de outra Nebo cinqüenta e dois.
34 Homens de outra Elão, mil e duzentos e cinqüenta e quatro.
35 Filhos de Harem, trezentos e vinte.
36 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
37 Filhos de Lod de Hadid e de Ono, setecentos e vinte e um.
38 Filhos de Senaa, três mil novecentos e trinta.
39 Sacerdotes: Os filhos de Idaia na casa de Josué, novecentos setenta e três.
40 Os filhos de Emer, mil e cinqüenta e dois.
41 Os filhos de Fasur, mil e duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Arem, mil e dezessete. Levitas:
43 Os filhos de Josué e de Cedmiel, filhos
44 de Oduia, setenta e quatro. Cantores:
45 Os filhos de Asaf, cento e quarenta e oito.
46 Porteiros: Os filhos de Selum, os filhos de Ater,

os filhos de Telmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

47 Natineus: Os filhos de Soa, os filhos de Hasufa, os filhos de Tebaot,

48 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon, os filhos de Lébana, os filhos de Hágaba, os filhos de Selmai,

49 os filhos de Hanan, os filhos de Gedel, os filhos de Gaer,

50 os filhos de Raaia, os filhos de Rasin, os filhos de Necoda,

51 os filhos de Gezem, os filhos de Aza, os filhos de Faséia,

52 os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nefussim,

53 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54 os filhos de Beslot, os filhos de Maida, os filhos de Harsa,

55 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Tema,

56 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa,

57 os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Soferet, os filhos de Farida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcon, os filhos de Jedel,

59 os filhos de Safatia, os filhos de Hatil, os filhos de Foquerot, que era de Sabaim, filho de Amon.

60 Todos os natineus, e os filhos dos servos de Salomão, eram trezentos e noventa e dois.

61 E êstes são os que vieram de Telmela, de Telharsa, de Querub, de Adon, e de Emer: E que não puderam declarar a casa de seus pais, nem a sua raça e se êles eram de Jerusalém.

62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes, os filhos de Habia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tinha casado com uma das filhas de Berzelai de Galaad: E foi chamado do seu nome.

64 Êstes buscaram a sua genealogia no arrolamento, e não a acharam, e foram excluídos do sacerdócio.

65 E Atersata lhes intimou que não comessem das ofertas sagradas, até que houvesse um sacerdote douto e erudito.

66 Tôda esta multidão como se fôsse um só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,

67 sem falar nos seus escravos e escravas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete, e entre êles duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Êles tinham setecentos e trinta e seis cavalos: Duzentos e quarenta e cinco machos:

69 Quatrocentos e trinta e cinco camelos: Seis mil setecentos e vinte jumentos.

* *Até aqui refere-se o que estava escrito no livro do arrolamento, e por diante segue-se a história de Neemias.* (2)

70 Mas alguns dos chefes das famílias contribuíram para a obra. Atersata deu para o tesouro mil dracmas

---

(2) **ATÉ AQUI REFERE-SE, ETC.** — **Esta nota não vem no hebreu, nem nos Setenta, nem em alguma das outras versões, nem mesmo na de S. Jerônimo, da edição de Martianay. Pelo que toca aos manuscritos latinos, uns a trazem, outros a não trazem, outros, se a trazem, é posta na margem. Por outra parte, os donativos de que se fala nos quatro versículos seguintes, parecem ser os mesmos, que os de que se falou no livro de Esdras 2, 68 e seguintes; ou seja porque êstes versículos são ainda uma continuação da lista, ou que alguém os ajuntou ao livro de Esdras, de onde êles passassem para**

de ouro, cinqüenta fialas, e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais. (3)

71 E alguns dos chefes das famílias deram para o tesouro da obra vinte mil dracmas de ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 E o que deu o resto do povo, foram vinte mil dracmas de ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete túnicas sacerdotais.

73 E os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e o resto do povo, e os natineus, e todo o Israel, ficaram habitando nas suas cidades.

CAPÍTULO 8

ESDRAS LÊ A LEI DIANTE DO POVO. CELEBRAÇÃO DA FESTA DOS TABERNÁCULOS.

1 Chegou o sétimo mês: E os filhos de Israel estavam nas suas cidades. E congregou-se todo o povo como um só homem no terreiro que está diante da porta das águas: E disseram a Esdras escriba que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel. (1)

2 O sacerdote Esdras pois trouxe a lei para diante

---

o de Neemias. Quanto às edições da Vulgata, eu acho a dita cota constantemente em tôdas as que examinei, como na de Roma de 1471, na de Nápoles de 1476, e nas Venezianas de 1478, 1483, 1490 e 1497. — Pereira.

(3) ATERSATA DEU PARA O TESOURO ETC. — Se êste versículo é ainda continuação da lista, pode êste Atersata ser diferente de Neemias, e o mesmo que Zorobabel, segundo o que deixamos notado no v. 65. Se o não é, pode êste Atersata ser Neemias, que, como êle mesmo escreve no c. 8, v. 9, tinha entre os persas êste nome, que quer dizer copeiro: porque Neemias o era do rei Artaxerxes Longimano. — Pereira.

(1) COMO UM SÓ HOMEM — Isto é, com a mais absoluta unanimidade.

da multidão dos homens e das mulheres, e de todos os que a podiam entender, no primeiro dia do sétimo mês.

3 E êle leu neste livro claramente no meio do terreiro que fica diante da porta das águas, desde manhã até ao meio-dia, na presença dos homens e das mulheres, e dos entendidos: E todo o povo tinha os ouvidos atentos à leitura do livro.

4 E Esdras escriba se pôs em pé sôbre o estrado de madeira, que êle tinha feito para falar: E estavam em pé junto a êle à sua direita, Matatias, e Semeia, e Ania, e Uria, e Helcia, e Maasia: E à sua esquerda, Fadaia, Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mosolão.

5 E abriu Esdras o livro diante de todo o povo: Porque êle estava elevado acima de todo o povo: E logo que o abriu, todo povo se pôs em pé. (2)

6 E Esdras bendisse o Senhor Deus Grande: E todo o povo respondeu: Amém, Amém: Levantando as suas mãos: E inclinaram-se, e prostrados por terra adoraram a Deus. (3)

7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamim, Acub, Septae, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia, levitas, faziam estar calado o povo, para ouvir a lei: E o povo estava em pé nos seus lugares. (4)

O LIVRO DA LEI — O Pentateuco e principalmente o Deuteronômio. Restaurada a cidade era preciso recordar as leis, segundo as quais deviam viver. Urbe structa et impleta, restabat ut in memoriam revocarentur leges secundum quas vivendum erat.

(2) **ACIMA DE TODO O POVO** — Estava num lugar elevado, para que pudesse ser visto e ouvido por todo o povo.

(3) **BENDISSE O SENHOR** — Certamente começou por um hino, ou por qualquer outra forma laudatória; ou, segundo outros, por uma invocação ao Senhor, impetrando o divino auxílio; quaisquer destas formas são prescritas ainda hoje na eloqüência sacra.

(4) **LEVITAS** — Eram os sacerdotes.

8 E êles leram no livro da lei de Deus distinta e claramente para se entender: E o povo entendia quanto se estava lendo.

9 E Neemias (que se chama também o Atersata) e Esdras sacerdote e escriba, e os levitas que interpretavam a lei a todo o povo, disseram: Êste dia é consagrado ao Senhor nosso Deus, e não estejais tristes, e não choreis. Porque todo o povo ouvindo as palavras da lei se desfazia em lágrimas. (5)

10 E êle lhes disse: Ide, comei viandas gordas, e bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não têm nada preparado para si: Porque êste é um dia santo do Senhor, e não estejais contristados: Porque a alegria do Senhor é a nossa fortaleza.

11 Os levitas porém faziam estar todo o povo em silêncio, dizendo: Estai calados, e não vos aflijais, porque é dia santo.

12 E todo o povo logo se foi a comer, e a beber, e mandou quinhões, e fêz grande regozijo: Porque tinham entendido as palavras, que Esdras lhes havia ensinado.

13 E ao outro dia os chefes das famílias de todo o povo, os sacerdotes, e os levitas, se congregaram na presença de Esdras escriba, para que lhes interpretasse as palavras da lei.

14 E acharam escrito na lei, ter mandado o Senhor por ministério de Moisés, que os filhos de Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solene do sétimo mês:

15. E que êles apregoassem, e divulgassem por tôdas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí ao

---

(5) DISSERAM — **Não ao mesmo tempo, porque isso acarretaria uma terrível confusão, mas em ocasiões e locais diversos.**

monte, e trazei ramos de oliveira, e ramos das mais formosas árvores, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos das árvores as mais copadas, com que se façam as tendas conforme está escrito. (6)

16 Saiu pois o povo, e trouxeram os ramos. E fizeram para si tendas, cada um nos seus átrios, e no átrio da casa de Deus, e no terreiro da porta das águas, e no terreiro da porta de Efraim. (7)

17 E todo o ajuntamento dos que tinham vindo do cativeiro, fêz tendas, e habitaram nessas tendas: Porque o não tinham feito assim os filhos de Israel desde o tempo de Josué, filho de Nun, até àquele dia. E foi extraordinário o contentamento.

18 E Esdras leu no livro da lei de Deus todos os dias desde o primeiro até ao último: E celebraram esta solenidade por sete dias, e ao terceiro dia a Coleta segundo o rito.

Capítulo 9

PENITÊNCIA DO POVO. ORAÇÃO QUE OS LEVITAS FAZEM A DEUS. RENOVAÇÃO DO CONCÊRTO.

1 E no dia vinte e quatro dêste mês se ajuntaram os filhos de Israel em jejum, e vestidos de sacos, e cobertos de terra. (1)

2 E os da linhagem dos filhos de Israel foram se-

---

(6) **FORMOSAS ARVORES** — No original está árvores oleosas. Os Setenta traduzem por ciprestes, a versão árabe por nogueira, etc.

(7) **NOS SEUS ATRIOS** — Nos terraços das suas casas, que eram os telhados, planos, onde êles estavam freqüentes vêzes, onde tratavam assuntos sérios, e onde os mestres ensinavam os discípulos; são bem conhecidas aquelas palavras de Jesus Cristo: *Quod in aure auditis praedicate super tecta.*

(1) **NO DIA VINTE E QUATRO** — Depois da festa dos tabernáculos.

parados de todos os filhos estrangeiros: E êles se apresentaram, e confessavam os seus pecados, e as iniqüidades de seus pais. (2)

3 E levantaram-se para se porem em pé: E leram no volume da lei do Senhor seu Deus, quatro vêzes no dia, e quatro vêzes bendiziam e adoravam o Senhor seu Deus.

4 E puseram-se sôbre o degrau dos levitas Josué, e Bani, e Cedmiel, Sabania, Boni, Sarebias, Bani, e Canani: E levantaram as suas vozes, e gritaram ao Senhor seu Deus.

5 E os levitas Josué, e Cedmiel, Boni, Hasebnia, Serebia, Odaia, Sebnia, Fataia disseram: Levantai-vos, bendizei o Senhor vosso Deus de século em século: E êles bendigam, ó Senhor, o sublime nome de tua glória, dando-lhe tôda a sorte de bênção e de louvor. (3)

6 Tu só és o Senhor, tu só fizeste o céu, e o céu dos céus, e todo o seu exército: A terra, e tudo o que há nela: Os mares, e tudo o que nêles se contém: E tu dás vida a tôdas estas coisas, e o exército do céu te adora.

7 Tu mesmo és, ó Senhor nosso Deus, o que escolheste Abrão, e que o tiraste do fogo dos caldeus, e lhe deste o nome de Abraão. (4)

---

(2) FORAM SEPARADOS — Das mulheres estrangeiras e dos filhos destas. Cornélio a Lapide vê neste proceder um sinal de eficaz penitência. "Haec vera pœnitentia nota, ut, relictis et renunciatis iis rebus quibus Deum offenderis, ad meliora convertere".

(3) E OS LEVITAS JOSUÉ, ETC. — São os mesmos indicados no v. 4, mas alguns com outro nome, o que se explica por ser freqüente entre os hebreus ter dois nomes o mesmo homem.

(4) DO FOGO DOS CALDEUS — Interpretam os críticos de diverso modo. Uns, e com êstes o padre Pereira, dizem: Isto é, que a tiraste de Ur, cidade dos caldeus, cujo nome em hebreu significa fogo. Outros, e entre êles, Tirino e Cornélio a Lapide, dizem: isto é, da tribulação sofrida entre os caldeus, por não querer adorar o

8 E achaste o seu coração fiel aos teus olhos: E fizeste concêrto com êle, que lhe darias a terra dos cananeus, dos heteus, e dos amorreus, e dos fereseus, e dos jebuseus, e dos gergeseus, para a dares à sua descendência: E tu cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 E viste a aflição de nossos pais no Egito: E ouviste os seus clamores sôbre o mar Vermelho.

10 E obraste maravilhas e prodígios sôbre Faraó, e sôbre todos os seus servos, e sôbre todo o povo daquele país: Porque sabias que êles os tinham tratado com soberba: E tu alcançaste para ti nome; assim como no dia de hoje.

11 E tu dividiste o mar diante dêles, e êles passaram em sêco pelo meio do mar: E tu precipitaste os seus perseguidores no fundo, como uma pedra que cai em águas profundas.

12 E tu fôste o seu condutor de dia pela coluna de nuvem, e de noite pela coluna de fogo, para conhecerem o caminho, por onde iam.

13 Tu também desceste ao monte Sinai, e do céu falaste com êles, e lhes deste ordenanças justas, e uma lei de verdade, cerimônias e bons preceitos:

14 E os ensinaste a santificar o teu sábado, e lhes prescreveste por Moisés teu servo os mandamentos, e as cerimônias, e a lei.

15 Tu lhes deste também pão do céu, quando tiveram fome, e tu lhes fizeste arrebentar água do rochedo, quando tinham sêde, e lhes disseste que entrassem e possuíssem a terra, sôbre a qual levantaste tua mão jurando que lha darias.

16 Mas êles e nossos pais obraram soberbamente,

---

fogo "Idest de tribulatione quam a Chaldæis perpessus est, quod ignem nollet adorare".

e endureceram as suas cervizes, e não ouviram os teus mandamentos.

17 E não quiseram ouvir, e não se lembraram das tuas maravilhas, que tinhas obrado a seu favor. E endureceram as suas cervizes, e se obstinaram voltando para a sua escravidão, como de teima. Mas tu, ó Deus propício, clemente, e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando êles fizeram para si um bezerro fundido, e que disseram: Êste é o teu Deus, que te tirou do Egito: E cometeram grandes blasfêmias.

19 Mas tu pela multidão das tuas misericórdias não os desamparaste no deserto: A coluna de nuvem não se apartou dêles de dia para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde deviam ir.

20 E tu lhes deste o teu bom espírito que os ensinasse, e tu não retiraste o teu maná da sua bôca, e lhes deste água na sua sêde. (5)

21 Tu os sustentaste quarenta anos no deserto, e não lhes faltou nada: Os seus vestidos não se fizeram velhos, e os seus pés não se trilharam.

22 E tu lhes deste reinos, e povos, e lhos repartiste por sortes: E êles possuíram o país de Seon, e o país do rei de Hesebon, e o país de Og, rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrêlas do Céu, e os trouxeste à terra, onde tinhas prometido a seus pais que êles entrariam e possuiriam.

24 E vieram seus filhos, e possuíram a terra, e tu humilhaste diante dêles os cananeus habitantes da terra,

---

(5) **O TEU BOM ESPÍRITO** — O espírito profético de que Deus tinha dotado Moisés, legislador dos israelitas; também se entende como espírito de penitência.

e lhos entregaste nas suas mãos, e os seus reis e os povos do país, para fazerem dêles como lhes desse na vontade. (6)

25 Êles pois tomaram fortes cidades, e um bom terreno, e possuíram casas cheias de tôda a sorte de bens: Cisternas que outros tinham edificado, vinhas, e olivais, e muitas árvores frutíferas: E comeram, e fartaram-se, e engordaram, e abundaram em delícias pela tua grande bondade;

26 Mas êles te provocaram à ira, e se retiraram de ti, e rejeitaram com desprêzo a tua lei: E mataram os teus profetas, que os conjuravam que voltassem para ti: E cometeram grandes blasfêmias.

27 E tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, e êstes os oprimiram. E no tempo da sua tribulação clamaram a ti, e tu os ouviste do Céu, e segundo a multidão das tuas misericórdias lhes deste salvadores, que os salvassem das mãos de seus inimigos. (7)

28 E quando se viram em descanso, tornaram a fazer o mal diante de ti: E tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que se senhorearam dêles. E depois êles se converteram, e clamaram a ti: E tu os ouviste do Céu, e os livraste uma e muitas vêzes a efeito das tuas misericórdias.

29 E tu os solicitaste para que tornassem para a tua lei. Mas êles obraram soberbamente, e não ouviram os teus mandamentos e pecaram contra as tuas ordenanças, as quais se o homem as observar, acha nelas a vida: E êles te deram as costas, e endureceram a sua cerviz, e não te deram ouvidos.

---

(6) **CANANEUS — Entendem-se os povos que ali habitavam.**

(7) **E SEGUNDO A MULTIDÃO DAS TUAS MISERICÓRDIAS LHES DESTE SALVADORES — Refere-se ao tempo dos Juízes, em que Deus livrou os israelitas dos seus inimigos e opressores. Jz 3, 9.**

30 E tu por muitos anos deferiste o castigá-los, e os exortaste com teu espírito por meio dos teus profetas: E êles não deram ouvidos, e tu os entregaste nas mãos dos povos da terra.

31 Mas tu pela multidão de tuas misericórdias não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste: Porque és um Deus misericordioso, e clemente.

32 Agora pois, ó Deus nosso, grande, e terrível, que conservas o teu pacto e a tua misericórdia, não apartes de tua face todos os males que nos têm oprimido a nós, aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e a nossos pais, e a todo o teu povo desde o tempo do rei da Assíria até hoje.

33 E tu és justo em tôdas as coisas, que têm vindo sôbre nós: Porque tu obraste segundo a verdade, e nós nos conduzimos ìmpiamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e nossos pais não guardaram a tua lei, não atenderam os teus mandamentos, nem os teus testemunhos que nêles declaraste.

35 E êles nos seus reinos, e na muita abundância de bens que lhes tinhas dado, e na terra tão espaçosa e fértil, que tu lhes entregaste na sua presença, êles te não serviram, nem se converteram das suas corrompidas inclinações.

36 Tu vês que nós mesmos hoje somos escravos: Como também o é a terra, que tu tinhas dado a nossos pais, para lhe comerem o pão, e os frutos que ela produzisse, nós mesmos também somos escravos nela.

37 E os seus frutos se multiplicam para os reis, que tu puseste sôbre as nossas cabeças por causa dos nossos pecados, e êles dominam sôbre os nossos corpos, e

sôbre os nossos animais, como bem lhes apraz, e nós estamos numa grande tribulação.

38 Em atenção a tôdas estas coisas nós mesmos celebramos um pacto, e o escrevemos e o assinam os nossos príncipes, os nossos levitas, e os nossos sacerdotes.

Capítulo 10

NOMES DOS QUE ASSINARAM O PACTO. DIVERSOS REGULAMENTOS PARA A OBSERVÂNCIA DA LEI.

1 Os que assinaram foram Neemias, Atersata, filho de Haquelai, e Sedecias,

2 Saraias, Azarias, Jeremias,

3 Fesur, Amarias Melquias,

4 Hato, Sebenia, Meluc,

5 Harem, Merimut, Obdias,

6 Daniel, Genton, Baruc,

7 Mosolão, Abia, Miamin,

8 Maazia, Belgai, Semeia: Êstes eram sacerdotes.

9 Os levitas eram Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cedmiel,

10 e seus irmãos Sebenia, Odaia, Celita, Falaia, Hanan,

11 Mica, Roob, Hasebia,

12 Zacur, Serebia, Sabania,

13 Odaia, Bani, Baninu.

14 Os chefes do povo eram Faros, Faatmoab, Elão, Zetu, Bani.

15 Boni, Azgad, Bebai.

16 Adonia, Begoai, Adin,

17 Ater, Hezecia, Azur,

18 Odaia, Hasum, Besai,

19 Haref, Anatot, Nebai,

20 Megfias, Mosolão, Hazir,

21 Mesizabel, Sadoc, Jedua,

22 Feltia, Hanan, Anaia,
23 Osée, Hanania, Hasub,
24 Aloés, Faléia, Sobec,
25 Reum, Hasebna, Maasia,
26 Ecaia, Hanan, Anan,
27 Meluc, Haran, Baana:

28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, e os cantores, os natineus, e todos os que se tinham separado dos povos das terras para abraçarem a lei de Deus, as suas mulheres; os seus filhos, e as suas filhas, (1)

29 todos os que tinham discernimento deram palavra por seus irmãos: Os seus magnates, e os que vieram prometer, e jurar, que andariam na lei de Deus, que o Senhor tinha dado por meio de Moisés servo de Deus, que guardariam, e observariam todos os mandamentos do Senhor nosso Deus, e as suas ordenanças e as suas cerimônias, (2)

30 e que assim não daríamos as nossas filhas ao

---

(1) **SUAS MULHERES** — Entendem os melhores intérpretes, seguindo mais de perto o texto hebraico, que êste lugar se deve interpretar da seguinte forma: "Quauto ao resto do povo e a todos os outros sacerdotes ou levitas, porteiros ou cantores, natineus, geralmente todos os que se haviam separado dos povos da terra para abraçarem a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, e todos os que eram capazes de discernimento: os principais dentre êles responderam por seus irmãos, e vieram prometer e jurar que...", etc. Segundo êste parecer só assinaram o tratado aquêles que estão indicados; os restantes aderiram e juraram o que os outros tinham pactuado.

(2) **TODOS OS QUE TINHAM DISCERNIMENTO** — No texto original está "todos os que são capazes de ruminar", e são êstes os que prometiam e juravam em seu nome, e no dos outros.

povo da terra, nem tomaríamos as filhas dêles para os nossos filhos. (3)

31 E aos povos da terra, que nos trouxerem coisas de venda, e tudo o necessário para o uso da vida, em o dia de sábado para venderem, nós não lho compraremos nem no sábado nem no dia santificado. E deixaremos o sétimo ano, e perdoaremos tôdas as dívidas.

32 Nós nos imporemos a obrigação da dar cada ano a têrça parte dum siclo para as obras da casa do nosso Deus, (4)

33 para os pães da proposição, e para o sacrifício perpétuo, e para o holocausto eterno nos sábados, nas calendas, nas festas solenes, e nos sacrifícios pacíficos, e nos sacrifícios pelo pecado: Para se rogar por Israel, e para todo o ministério da casa do nosso Deus.

34 E deitamos sortes entre os sacerdotes, e os levitas, e o povo acêrca da oferenda da lenha, para que fôsse levada à casa do nosso Deus pelas casas de nossos pais, no tempo que fôsse assinalado, de ano a ano: Para se queimar sôbre o altar do Senhor nosso Deus, conforme está escrito na lei de Moisés:

35 E que traríamos todos os anos à casa do Senhor as primícias da nossa terra, e as primícias dos frutos de tôdas as árvores.

36 E os primogênitos dos nossos filhos, e dos nossos gados, como está escrito na lei, e os primogênitos dos nossos bois, e das nossas ovelhas, para serem oferecidos na casa do nosso Deus, aos sacerdotes que servem na casa do nosso Deus:

---

(3) **AO POVO DA TERRA — Isto é, aos gentios, em conformidade com o que estava preceituado na lei.**

(4) **NÓS NOS IMPOREMOS — Lei que êles promulgavam e a que espontâneamente se obrigavam.**

37 E traríamos aos sacerdotes, para o tesouro do nosso Deus, as primícias dos nossos alimentos, e dos nossos licores, e dos frutos de tôdas as árvores e da vinha, e do azeite, e pagar o dízimo da nossa terra aos levitas. Os mesmos levitas receberão de tôdas as cidades os dízimos de nossos trabalhos.

38 E o sacerdote da linhagem de Aarão terá parte com os levitas nos dízimos que os levitas receberem: E os levitas oferecerão na casa do nosso Deus o dízimo do dízimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do tesouro.

39 Porque os filhos de Israel, e os filhos de Levi trarão as primícias do trigo, do vinho, e do azeite à casa do tesouro: E ali estarão os vasos consagrados, e os sacerdotes, e os cantores e os porteiros, e os ministros, e nós não deixaremos a casa do nosso Deus.

CAPÍTULO 11

NOMES DOS QUE FICARAM EM JERUSALÉM. CIDADES HABITADAS PELAS TRIBOS DE JUDÁ, E DE BENJAMIM.

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém: Mas o resto do povo deitou sortes, para tirarem uma parte de dez, que habitaria em Jerusalém, cidade santa, e as outras nove partes residissem nas outras cidades. (1)

2 E o povo abençoou todos os homens que se ofereceram voluntàriamente para habitar em Jerusalém.

3 Êstes são pois os príncipes da província que habitaram em Jerusalém, e nas cidades de Judá. Cada um pois habitou na sua herança, e nas suas cidades, o povo

---

(1) **UMA PARTE DE DEZ — Para que a cidade fôsse defendida, e se levantassem novas edificações.**

de Israel, os sacerdotes, os levitas, os natineus, e os filhos dos servos de Salomão.

4 E em Jerusalém residiram dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim: Dos filhos de Judá, Ataias, filho de Azião, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel: Dos filhos de Farés.

5 Maasia, filho de Baruc, filho de Colhoza, filho de Hazia, filho de Adaia, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de um silonita:

6 Todos êstes filhos de Farés, que habitaram em Jerusalém, eram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E êstes são os filhos de Benjamim: Selum filho de Mosolão, filho de Joed, filho de Fadaia, filho de Colaia, filho de Masia, filho de Eteel, filho de Isaías,

8 e depois dêle Gebai, Selai, novecentos e vinte oito homens,

9 e Joel, filho de Zecri, seu prepósito, e Judas, filho de Senua, segundo sôbre a cidade.

10 E dos sacerdotes, Idaia, filho de Joarib, e Jaquim,

11 Saraia, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Merajot, filho de Aquitob príncipe da casa de Deus,

12 e seus irmãos ocupados nas funções do templo: Oitocentos e vinte dois. E Adaia, filho de Jeroão, filho de Felelia, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fesur, filho de Melquias,

13 e seus irmãos príncipes das famílias: Duzentos e quarenta e dois. E Amassai, filho de Azreel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer,

14 e seus irmãos homens poderosíssimos: Cento e vinte oito, e seu chefe Zabdiel, filho de um dos poderosos.

15 E dos levitas Semeia, filho de Hasub, filho de

Azaricão, filho de Hasabia, filho de Boni,

16 e Sabatai e Jozabed, intendentes de tôdas as obras, que se faziam exteriormente na casa de Deus, dos principais dos levitas.

17 E Matania, filho de Mica, filho de Zebedei, filho de Asaf, o chefe dos que louvavam, e publicavam a glória do Senhor orando, e Becbecia o segundo dentre seus irmãos, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditum:

18 Todos os levitas na cidade santa duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Acub, Telmon, e seus irmãos, que guardavam as portas: Eram cento e setenta e dois.

20 E o resto dos sacerdotes de Israel e dos levitas em tôdas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

21 E os natineus, que habitavam em Ofel, e Siaa, e Gasfa dos natineus.

22 E o chefe dos levitas em Jerusalém, era Azi, filho de Bani, filho de Hasabia, filho de Matanias, filho de Mica. Dos filhos de Asaf os cantores no serviço da casa de Deus.

23 Porque o rei tinha pôsto um preceito sôbre êles, e a ordem que se devia observar todos os dias entre os cantores. (2)

24 E Fataia, filho de Mesezebel, dos filhos de Zara, filho de Judá, comissário do rei, em todos os negócios do povo,

25 e sôbre as habitações por tôdas as suas terras. Dos filhos de Judá habitaram em Cariatarbe, e nas suas dependências: E em Dibon, e nas suas dependências: E em Cabseel, e nas suas aldeias,

---

(2) **O REI** — Segundo uns, o rei Davi, conforme o que se diz no livro I Par 25, 1.2. Outros querem que êste rei fôsse o rei dos persas.

26 e em Jesué, e em Molada, e em Betfalet,

27 e em Hasersual, e em Bersabée, e nas suas dependências,

28 e em Siceleg, e em Mocona, e nas suas dependências,

29 e em Remon, e em Saraa, e em Jerimut,

30 em Zanoa, em Odolão, e nas aldeias, em Laquis e nas suas dependências, e em Aseca, e nas suas dependências. E ficaram em Bersabée até o vale de Enom.

31 E os filhos de Benjamim se estabeleceram desde Geba, em Mecmas, e em Hai, e em Betel, e nas suas dependências:

32 Em Anatot, em Nob, em Anania,

33 em Asor, em Rama, e em Getaim,

34 em Hadid, em Seboim, e em Nebalat, em Lod,

35 e em Ono vale dos artífices.

36 E os levitas tinham as suas repartições em Judá e Benjamim.

Capítulo 12

NOMES DOS PRINCIPAIS DENTRE OS SACERDOTES, E LEVITAS, QUE VOLTARAM COM ZOROBABEL. DEDICAÇÃO DOS MUROS DE JERUSALÉM.

1 Êstes são os sacerdotes e os levitas, que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: (1) Saraia, Jeremias, Esdras, (2)

---

(1) E COM JOSUÉ — Com Josué pontífice como se colhe do v. 7.

(2) ESDRAS — Nada há que nos obrigue a crer que êste Esdras era o escriba ou doutor da lei conhecido debaixo dêste nome, porque êste escriba ou doutor não veio a Jerusalém senão setenta anos depois no reinado de Artaxerxes Longimano. O Esdras que aqui se nomeia, vem outra vez repetido no v. 13. Por onde se vê que êle era diferente do escriba ou doutor da lei, nomeado depois no v. 26. — Pereira.

2 Amaria, Meluc, Hato,

3 Sebenias, Reum, Merimut.

4 Ado, Genton, Abia,

5 Miamin, Madia, Belga,

6 Semeia, e Joiarib, Idaia (3), Selum (4), Amoc, Helcias,

7 Idaia. Êstes eram os principais dentre os sacerdotes, e seus irmãos em tempo de Josué.

8 Os levitas porém eram, Jesua, Benui, Cedmiel, Sarebia, Judá, Matanias, que presidiam com seus irmãos aos hinos:

9 E Becbecia e Hani, e seus irmãos, cada um no seu emprêgo.

10 Josué porém gerou a Joacim e Joacim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Jojada,

11 e Jojada gerou a Jonatan, Jonatan gerou a Jedoa.

12 E em tempo de Joacim eram os sacerdotes e os chefes das famílias: Da de Saraia, Maraia: Da de Jeremias, Hanania:

13 Da de Esdras, Mosolão: Da de Amaria, Joanan:

14 Da de Milico, Jonatan: Da de Sebenias, José:

15 Da de Haram, Edna: Da de Maraiot, Helci:

16 Da de Adaia, Zacarias: Da de Genton, Mosolão:

17 Da de Abia, Zecri: Da de Miamim e de Moadia, Felti:

18 Da de Belga, Samua: Da de Semaia, Jonatan:

19 Da de Joiarib, Matanai: Da de Jodaia, Azi:

20 Da de Selai, Celai, da de Amoc, Heber:

21 Da de Helcias, Hasebia: Da de Idaia, Natanael.

---

(3) IDAIA — O intérprete siro parece ter lido no original Iodaia, como o traz a Vulgata no v. 19. — Pereira.

(4) SELUM — Ou segundo o hebreu, Sela: de onde no v. 20, se formou Selai — Pereira.

22 Os levitas em tempo de Eliasib, e de Jojada, e de Joanan, e de Jedoa, chefes das famílias, e sacerdotes, foram escritos sob Dario, rei dos persas. (5)

23 Os filhos de Levi chefes das famílias foram escritos no livro dos Anais, até o tempo de Jonatan, filho de Eliasib.

24 E os chefes dos levitas eram Hasebia, Serebia, e Josué, filho de Cedmiel: E seus irmãos pelas suas classes, para cantarem e publicarem os louvores conforme o preceito de Davi homem de Deus, e para servirem igualmente segundo o seu turno.

25 Matania, Becbecia, Obedia, Mosolão, Telmon, Acub, eram os guardas das portas e dos vestíbulos ante as portas.

26 Êstes eram em tempo de Joacim, filho de Josué, filho de Josedec, e em tempo de Neemias governador, e de Esdras sacerdotes e escriba.

27 Ao tempo porém da dedicação do muro de Jerusalém, buscaram-se os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem a Jerusalém, e para fazerem a dedicação e a solenidade com ações de graças e em cânticos, e ao toque de tímbales, de saltérios e de cítaras.

28 Ajuntaram-se pois os filhos dos cantores do campo dos arrêdores de Jerusalém, e das aldeias de Netufati,

29 e da casa de Galgal, e dos cantões de Geba e de Azmavet: Porque os cantores tinham edificado aldeias para si à roda de Jerusalém.

30 E tendo-se purificado os sacerdotes e os levitas, purificaram também o povo, e as portas, e os muros.

31 Eu porém fiz subir os príncipes de Judá sôbre o muro, e pus dois grandes coros dos que cantavam os

---

(5) **JEDOA — Segundo o sentir dos intérpretes êste Jedoa é o mesmo que Jado.**

louvores. E caminharam para a direita sôbre o muro para a banda da porta da esterqueira.

32 E depois dêles foi Osaias, e metade dos príncipes de Judá.

33 E Azarias, Esdras, e Mosolão, Judas e Benjamim, e Semeia, e Jeremias.

34 E dos filhos dos sacerdotes com as trombetas, Zacarias, filho de Jonatan, filho de Semeia, filho de Matanias, filho de Micaia, filho de Zecur, filho de Asaf,

35 e seus irmãos Semeia, e Azareel, Malalai, Gálalai, Maai, Natanael, e Judas, e Hanani com os instrumentos músicos de Davi homens de Deus: E Esdras escriba estava diante dêles na porta da Fonte.

36 E defronte dêles subiram pelos degraus da cidade de Davi na elevação do muro por cima da casa de Davi, e até à porta das Águas para o Oriente. (6)

37 E o segundo coro dos que davam graças caminhava em frente, e eu o seguia, e a metade do povo sôbre o muro e sôbre a tôrre dos fornos, e até à maior largura do muro,

38 e sôbre a porta de Efraim, e sôbre a porta velha, e sôbre a porta dos peixes, e sôbre a tôrre de Hananeel, e sôbre a tôrre de Emat, e até à porta do rebanho: E êles pararam à porta da prisão,

39 e pararam os dois coros dos que cantavam os louvores do Senhor diante da casa de Deus, e eu e a metade dos magistrados comigo.

40 E os sacerdotes, Eliaquim, Maasia, Miamin, Miquéia, Elioenai, Zacarias, Hanania com as trombetas,

41 e Maasia, e Semeia, e Eleazar, e Azi e Joanan, e Melquia, e Elão, e Ezer. E os cantores cantavam em voz clara, com Jezraia seu prefeito:

---

(6) **PELOS DEGRAUS DA CIDADE DE DAVI — Isto é, pelos degraus por onde se subia da cidade baixa à cidade de Davi.**

42 E naquele dia imolaram formosas vítimas, e se alegraram: Porque Deus os tinha enchido duma alegria extraordinária, e também suas mulheres e filhos se encheram de gôzo, e a alegria de Jerusalém se ouviu de longe. (7)

43 Escolheram-se também naquele dia entre os sacerdotes e levitas homens que fôssem intendentes das câmaras do tesouro, para as libações, e primícias, e dízimos para que pelas suas mãos se apresentassem os magnates da cidade em honorífica ação de graças: Porque Judá se alegrou estando assistindo os sacerdotes e os levitas.

44 E êles observaram a ordenança do seu Deus, e a da expiação, e os cantores, e os porteiros conforme o preceito de Davi e de Salomão seu filho,

45 porque desde o princípio em tempo de Davi e de Asaf se tinham estabelecido chefes dos cantores, que em hinos cantavam, e publicavam os louvores de Deus.

46 E todo o Israel, em tempo de Zorobabel, e em tempo de Neemias davam aos cantores e aos porteiros as suas porções diárias, e santificavam aos levitas, e os levitas santificavam aos filhos de Aarão. (8)

---

(7) **FORMOSAS VÍTIMAS — Assim verteu o padre Pereira o latim da Vulgata. Victimas magnas; porém, o sentido é êste: muitas, numerosas vítimas.**

(8) **SANTIFICAVAM AOS LEVITAS — Santificar alguém é dar-lhe alguma coisa sagrada. Sanctificare aliquem hic est dare illi rem sacram. Grocio, por conseguinte, quer dizer que lhes pagavam o dízimo dos seus frutos, prescrição exarada na lei mosaica, o que se considerava como dever sagrado, puta decimas quae sacra erant Deo.**

Capítulo 13

TENDO NEEMIAS IDO PARA ARTAXERXES, AO TORNAR PARA JERUSALÉM ACHA MUITAS DESORDENS, A QUE ÊLE PÕE REMÉDIO.

1 Naquele dia leu-se no volume de Moisés ouvindo o povo: E achou-se escrito nêle que os amonitas e os moabitas não deviam entrar jamais na igreja de Deus: (1)

2 Porque não tinham vindo a receber os filhos de Israel com pão e água: E porque assalariaram a Balaão, para os amaldiçoar: Mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Sucedeu pois que quando ouviram a lei, separaram de Israel todos os estrangeiros.

4 E isto era encarregado ao sacerdote Eliasib, que havia sido intendente do tesouro da casa do nosso Deus, e se tinha aparentado com Tobias. (2)

5 Fêz êle pois para si uma câmara grande e ali estavam ante êle os que depositavam os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dízimos do trigo, do vinho, e do azeite, as porções dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e as primícias sacerdotais.

6 E em todo êste tempo não me achei em Jerusalém, porque no ano trinta e dois de Artaxerxes rei de Babilônia vim eu ter com o rei e no cabo dos dias supliquei ao rei.

7 E voltei para Jerusalém e soube do mal que

---

(1) NAQUELE DIA — Devia ser o da festa dos tabernáculos, em que era costume ler-se a lei.

(2) E SE TINHA APARENTADO COM TOBIAS — Com Tobias amonita, que antes tinha sido inimigo declarado dos judeus.

Eliasib tinha cometido por servir a Tobias, fazendo--lhe um aposento nos átrios da casa de Deus. (3)

8 E o mal me pareceu em extremo grande. E deitei os móveis da casa de Tobias fora da câmara:

9 E ordenei que se purificassem os aposentos: O que assim se fêz: Reconduzi para ali os vasos da casa de Deus, as oferendas, e o incenso. (4)

10 Soube também que os quinhões dos levitas não lhes foram dados: E que cada um dos levitas e dos cantores, e dos que serviam no templo, tinham fugido para o seu país:

11 E tratei a causa contra os magistrados, e lhes disse: Por que deixamos nós a casa de Deus? E os congreguei, e os fiz ficar nas suas estâncias.

12 E todo o Judá trazia para os celeiros os dízimos do trigo, do vinho e do azeite.

13 E nós estabelecemos por intendentes dos celeiros a Selemia sacerdote, e a Sadoc escriba, e a Fadaia dentre os levitas, e com êles a Hanan filho de Zacur, filho de Matanias: Porque se tinham achado fiéis, e se lhes tinham confiado as porções de seus irmãos.

14 Lembra-te de mim, Deus meu, por estas coisas, e não apagues as boas obras, que eu fiz na casa do meu Deus, e a respeito das suas cerimônias.

15 Naquele tempo vi em Judá homens, que pisavam nos lagares ao sábado, que carretavam molhos, e que carregavam sôbre os jumentos vinho, e uvas, e figos, e tôda a casta de cargas, e que as traziam a Jerusalém em dia de sábado. E eu lhes ordenei expressamente, que vendessem nos dias em que era lícito vender.

---

(3) FAZENDO-LHE UM APOSENTO — **Permitindo-lhe que constituísse um aposento no templo.**

(4) QUE SE PURIFICÀSSEM OS APOSENTOS — **Porque estavam poluídos pela habitação dum homem impuro.**

16 E os tirios moravam na cidade e traziam peixe, e tôdas as coisas de venda: E as vendiam em Jerusalém aos filhos de Judá em os sábados:

17 E repreendi os magnates de Judá, e lhes disse: Que maldade é esta que cometeis, profanando o dia de sábado?

18 Não é isto o mesmo que fizeram nossos pais, e nosso Deus fêz cair tôda esta calamidade sôbre nós e sôbre esta cidade? E vós aumentais a sua ira sôbre Israel violando o sábado?

19 Sucedeu pois, que quando começavam as portas de Jerusalém a estarem em descanso no dia de sábado, disse: Que fechassem as portas, e mandei que as não abrissem até passado o sábado: Pus a alguns de meus criados às portas para que ninguém fizesse entrar carga alguma em dia de sábado. (5)

20 E os negociantes, e os que traziam para vender tôda a casta de coisas de venda, ficaram uma ou duas vêzes fora de Jerusalém.

21 E eu lhes protestei, e lhes disse: Por que vos pondes defronte tão perto dos muros? Se outra vez fizerdes tal far-vos-ei castigar, portanto daquele tempo em diante não tornaram mais em o sábado.

22 E ordenei também aos levitas que se purificassem, e que viessem guardar as portas, e santificar o dia de sábado: E por isso lembra-te de mim, Deus meu, e perdoa-me, segundo a multidão das tuas misericórdias.

23 E naquele mesmo tempo vi eu judeus que se casavam com mulheres de Azot, de Amon, e de Moab.

24 E seus filhos falavam meia língua Azótica, e

---

(5) NO DIA DE SABADO — Isto é, sobrevindo a véspera de sábado.

não podiam falar Judio, e falavam conforme a linguagem dêstes dois povos.

25 E eu os repreendi e amaldiçoei. E castiguei alguns dêles, e lhes fiz rapar os cabelos, e os fiz jurar por Deus, que não dariam suas filhas aos filhos dos estrangeiros, e não tomariam filhas estrangeiras para seus filhos, nem para si mesmos, dizendo: (6)

26 Não é assim que pecou Salomão rei de Israel? E certamente não havia rei semelhante a êle entre todos os povos, e êle era amado do seu Deus, e Deus o tinha constituído rei sôbre todo o Israel: E contudo as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.

27 Porventura também nós desobedientes faremos êste tão grande mal, que prevariquemos contra o nosso Deus, e nos casemos com mulheres estrangeiras?

28 E dentre os filhos de Jojada, filho de Eliasib Sumo sacerdote, havia um, que era genro de Sanabalat Honorita, a quem afugentei.

29 Senhor Deus meu, lembra-te contra aquêles que mancham o Sacerdócio, e o direito Sacerdotal e Levítico.

30 Eu os purifiquei pois de todos os estrangeiros, e restabeleci a ordem dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu ministério:

31 E na oblação da lenha nos tempos assinados, e na oferenda das primícias: Lembra-te de mim, Deus meu, para usares comigo de misericórdia. Amém. (7)

---

(6) **AMALDIÇOEI — Por esta maldição entenderam os intérpretes que Neemias os excomungou.**

(7) **AMÉM — Esta palavra não está no original nem nos Setenta.**

TOBIAS

INTRODUÇÃO

Do nome de Tobias — O nome de Tobias é em hebreu *Tobiyah*, e significa *Iahvé é meu bem*. Aparece algumas vêzes a forma abreviada Tobi, porque o segundo elemento da palavra *yah* pode subentender-se nos nomes próprios.

Texto original — Segundo S. Jerônimo (*Præfatio in Tobiam*, t. 29, col. 23) foi escrito em aramaico, mas há outros críticos que entendem que foi escrito em hebreu, e, segundo outros, em grego. O texto primitivo perdeu-se, mas em 1877 foi descoberto um texto aramaico, que foi publicado em 1878, mas que não é certamente o texto original (*The book of Tobit; a Chaldee text from a unique Ms. in the Bodleyan Library with other rabbinical texts, English translations and the Itala,* edited by Neubauer, Oxford, 18-78). Os críticos modernos inclinam-se a que fôsse originàriamente escrito em hebreu.

Caráter histórico do livro de Tobias — E' sabido que os protestantes consideram êste livro apenas como um romance piedoso; porém a sua realidade histórica é confirmada pelas minudências da narração, pela genealogia do personagem principal, e pelos dados preciosos sôbre geografia, história e cronologia.

Objeções — Dizem que se narram fatos sobrenaturais, porém isto nada prova contra o caráter histórico dêste livro, porque, admitida a Onipotência de Deus, não se pode negar que o Ente Supremo intervenha sobrenaturalmente nas coisas criadas.

Afirmam que Ragés, cidade da Média, foi construída em data muito posterior, mas esta asserção é destituída de fundamento, porque ela é muito antiga, e Estrabão, cujo testemunho invocam, apenas diz que Seleuco mudou o nome de Ragés no de Eurôpos, *Estrabão,* 11-13, 6, da edição Didot.

Há, sustentam ainda, incorreções gráficas, mas estas explicam-se pela perda do original e erros de cópias.

Autor e data da composição — A tradição constante atribuiu a Tobias pai e ao filho a redação da sua história. Na verdade, em tôdas as versões (exceto na de S. Jerônimo) Tobias fala na primeira pessoa, desde o capítulo 1 até ao versículo 7 do capítulo 3 comêço da história de Sara. Além disto, no texto grego, 12, 2.°, lê-se que o anjo Rafael ordenou a Tobias que escrevesse a sua história, e do capítulo seguinte vê-se que êle cumpriu essa determinação. Deve ter sido escrito nos primeiros tempos que seguiram a deportação dos israelitas para a Assíria, pois foi nesta época que viveu o principal personagem e autor.

Canonicidade— Os protestantes negam a canonicidade dêste livro, não o considerando como fazendo parte da Sagrada Escritura, Videuse. *La Bible mutilée par les protestants,* 2.ª edição, 1847, porém não tem razão alguma em que se baseie a sua falsa opinião.

1.° A Igreja romana, cuja antiguidade e apostolicidade se não pode negar, e que recebeu a Bíblia dos judeus helenistas, sempre aceitou e teve como canônico o livro de Tobias. Assim nós vemos nas catacumbas de

Roma, no Cemitério de S. Saturnino, um fresco, descoberto em 1849, em que está o Tobias apresentando o peixe ao anjo, que está revestido com a sua comprida túnica. Perret, *Les Catacombes de Rome*. Um outro fresco, do segundo século, mostra-nos Tobias conduzido pelo anjo. D'Azincourt, *Histoire de l'art par les monuments*. Ora é sabido também que estas representações, repetidas em Cemitérios, nas Basílicas da primitiva Igreja, não se faziam sem a autoridade da mesma Igreja, o que prova evidentemente que o livro de Tobias foi desde os primeiros tempos inserido no Cânon dos Livros Santos.

2.° A antiga versão Itala, que remonta aos tempos dos Apóstolos, e que foi constantemente usada nas Igrejas Latinas até S. Jerônimo, contém êste livro de Tobias.

3.° No catálogo dos livros canônicos, ordenado pelo 3.° Concílio de Cartago, está indicado claramente. Na epístola do papa Inocêncio I a Exupério, bispo de Tolosa; no concílio romano, presidido pelo papa Gelásio e no decreto de Eugênio IV aos armênios, indica-se o livro de Tobias como canônico. De igual sentimento foram os padres gregos e latinos, cujos comentários a êste livro são importantíssimos. S. Policarpo. S. Clemente de Alexandria, S. Cipriano, Santo Hilário, Santo Ambrósio.

4.° O concílio de Trento solenemente o definiu.

Divisão — Êste livro forma um todo perfeitamende coordenado e disposto com saber e arte. Divide-se em cinco seções intimamente ligadas, a saber:

1.ª — Virtudes e provas por que passou Tobias. 1, 1-3, 6.

2.ª — Virtudes e provas por que passou Sara, 3, 7-23.

3.ª — Viagem do menino Tobias na Média, 3, 24-6, 9.

4.ª — Seu casamento com Sara, 6, 10-9, 38.

5.ª — Regresso a Nínive, 10-11.

6.ª — *Conclusão*: Aparição do anjo S. Rafael, últimos anos de Tobias, 12-14.

Valor literário — Todos os exegetas celebram o valor literário dêste livro, onde há simplicidade das narrações, à elegância das descrições se junta a simplicidade das preces, e a poesia dos cânticos, sendo de notar o cântico de Tobias (13), que é um dos trechos belíssimos da Sagrada Escritura, onde a magnificência das expressões corresponde à nobreza dos pensamentos.

TOBIAS

Capítulo 1

ORIGEM DE TOBIAS. A SUA FIDELIDADE EM OBSERVAR A LEI. O SEU CASAMENTO. NASCENÇA DE SEU FILHO. ÊLE PERSEVERA FIEL NO SEU CATIVEIRO. SITUAÇÃO EM QUE ÊLE SE ACHA SOB SALMANASAR, SOB SENAQUERIB, E SOB ASSARBADON.

1 Tobias da tribo, e cidade de Neftali (que é na parte superior da Galiléia acima de Naasson, por detrás do caminho, que guia para o ocidente, tendo à esquerda a cidade de Sefet)

2 tendo sido levado cativo em tempo de Salmanasar rei dos assírios, e todavia no seu cativeiro, não abandonou o caminho da verdade,

3 de sorte que tudo, quanto podia ter, distribuía todos os dias pelos seus irmãos que estavam cativos com êle, e que eram da sua linhagem.

4 E sendo que êle era o mais moço de todos os da tribo de Neftali, não obrava contudo ação alguma pueril.

5 Enfim quando todos iam adorar os bezerros de ouro, que Jeroboão rei de Israel tinha feito, êle só fugia da companhia de todos,

6 e ia a Jerusalém ao templo do Senhor, e aí ado-

rava ao Senhor Deus de Israel, oferecendo fielmente tôdas as suas primícias, e o dízimo dos seus bens,

7 de sorte que cada três anos distribuía aos prosélitos e aos estrangeiros tôda a dizimação.

8 Estas coisas e outras semelhantes conformemente com a lei de Deus observava o menino.

9 Porém depois que chegou à idade varonil, casou-se com Ana mulher da sua tribo e teve dela um filho. a quem pôs o seu nome,

10 ao qual ensinou desde a infância a temer a Deus, e a abster-se de todo o pecado.

11 Portanto, quando êle foi levado cativo com sua mulher, e filho, e tôda a sua tribo à cidade de Nínive,

12 (ainda que todos comessem das viandas dos gentios) êle conservou a sua alma, e não se manchou nunca com as suas comidas.

13 E porque êle de todo o coração se lembrou do Senhor, Deus lhe concedeu graça diante do rei Salmanasar,

14 o qual lhe deu faculdade de ir aonde quisesse, tendo liberdade para fazer tudo que queria.

15 Ia pois ter com todos os que estavam cativos, e dava-lhes saudáveis conselhos.

16 Mas como tivesse ido a Ragés cidade dos medos, e levasse dez talentos de prata daqueles com que tinha sido presenteado pelo rei: (1)

---

(1) **RAGÉS, CIDADE DOS MEDOS** — Há, em todos os textos, confusão entre Ragés, cidade de Gabael, e a cidade onde habita Raguel. E' provável que houvesse engano da parte dos copistas. Os escritores racionalistas, como fica dito na Introdução, citando falsamente Estrabão, dizem que esta cidade é muito posterior; mas o que Estrabão diz é que foi reconstruída e aformoseada por Seleno Nicanor. Também neste sentido se diz que Nabucodonosor construiu Babilônia, e Evandro, Roma; é conhecido aquêle verso de Virgílio,

17 E vendo em necessidade entre o grande número dos da sua nação a Gabelo, que era da sua tribo, lhe deu a sobredita quantia de prata debaixo de um escrito de sua própria mão. (2)

18 Mas muito tempo depois, morto o rei Salmanasar, reinando Senaquerib, seu filho em seu lugar, e tendo em ódio aos filhos de Israel em sua presença:

19 Tobias todos os dias ia visitar a todos os da sua parentela, e consolava-os, e por cada um distribuía dos seus bens, segundo as suas posses:

20 Alimentava os famintos, e vestia os nus, e cuidadoso dava supultura aos falecidos e aos que tinham sido mortos.

21 Finalmente, quando se tinha retirado o rei Senaquerib fugindo da Judéia à praga, com que Deus o castigara pelas suas blasfêmias, e irado mandasse matar a muitos dos filhos de Israel, Tobias sepultava os seus cadáveres.

22 Mas quando isto se noticiou ao rei, mandou que o matasse, e tirou-lhe todos os seus bens.

23 Mas Tobias, despojado de tudo, fugindo com seu filho, e com sua mulher, se escondeu, porque muitos lhe queriam bem.

24 Mas daí a quarenta e cinco dias assassinaram o rei seus próprios filhos.

25 e Tobias voltou para a sua casa, e tôda a sua fazenda lhe foi restituída.

Cum rex Evandrus Romanae conditor arcis. Além do que o Zend Avesta já fala em Ragés.

(2) LHE DEU A SOBREDITA QUANTIA — Ou dádiva, segundo uns, ou empréstimo na opinião de outros.

Capítulo 2

ZÊLO DE TOBIAS PELA SEPULTURA DOS MORTOS. VEM A FICAR CEGO. A SUA CONSTÂNCIA NO MEIO DAS SUAS AFLIÇÕES. IMPROPÉRIOS QUE LHE DIZIAM SEUS PARENTES, E SUA MESMA MULHER.

1 Depois disto porém, como fôsse chegado um dia de festa do Senhor, e se fizesse um grande banquete em casa de Tobias,

2 disse a seu filho: Vai e traze aqui alguns da nossa tribo, que sejam tementes a Deus, para comerem conosco.

3 E tendo ido, na volta noticia ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na rua. E logo, levantando-se do seu assento, deixando o jantar, em jejum chegou ao pé do cadáver:

4 E tomando-o, o levou secretamente para sua casa, a fim de que ao pôr do sol, o sepultasse a bom recato.

5 E tendo escondido o cadáver, comeu o pão com lágrimas e tremor,

6 recordando-se do que o Senhor dissera pelo profeta Amós: Os vossos dias de festa converter-se-ão em lamentação e pranto.

7 Depois que foi sol pôsto, saiu, e sepultou-o.

8 Mas todos os seus próximos o argüiam, dizendo: Já por êste motivo te mandaram matar, e com custo escapaste da sentença de morte, e novamente tu sepultas os mortos?

9 Mas Tobias, temendo mais a Deus do que ao rei, levava os corpos dos que tinham sido mortos, e escondia-os em sua casa e sepultava-os no meio da noite.

10 Sucedeu um dia que cansado de enterrar mortos vindo para sua casa, e deitando-se ao pé duma parede, e adormecendo,

11 quando êle dormia lhe caiu dum ninho de andorinhas um pouco de lixo quente sôbre seus olhos e ficou cego.

12 Permitiu pois Deus que lhe acontecesse esta prova, para que a sua paciência assim servisse de exemplo aos vindouros, como a do Santo Jó.

13 Porque tendo sempre temido a Deus desde sua infância, e guardado os seus mandamentos, não se entristeceu contra Deus, por lhe ter acontecido o trabalho da cegueira,

14 mas permaneceu imóvel no temor de Deus, dando graças a Deus todos os dias da sua vida.

15 Porquanto bem como os reis insultavam ao bem-aventurado Jó, assim os parentes, e cognatos de Tobias escarneciam do seu modo de vida, dizendo: (1)

16 Onde está a tua esperança, pela qual tu fazias esmolas, e sepultavas os mortos?

17 Mas Tobias os repreendia, dizendo: Não faleis assim:

18 Porque nós somos filhos dos Santos, e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que dêle nunca mudam a sua fé.

19 E Ana sua mulher ia todos os dias pôr-se ao tear, e do trabalho de suas mãos trazia, o que podia ganhar para viver.

20 Sucedeu pois que tendo recebido um cabrito o trouxe para casa: (2)

---

(1) **OS REIS** — Isto é, Elifaz, Baldade e Sofar, homens poderosos entre os idumeus e os árabes, por cuja razão se lhes atribuía o nome de príncipes e de reis.

(2) **QUE TENDO RECEBIDO UM CABRITO** — Ou em paga do seu trabalho, ou por lho terem dado fora do que lhe era devido pelo mesmo trabalho.

21 E seu marido, tendo-o ouvido dar balidos, disse: Vêde, não seja furtado, restitui-o a seus donos, porque a nós não nos é lícito comer, nem tocar coisa alguma furtada.

22 A isto lhe respondeu sua mulher com ira: Bem se vê, como as tuas esperanças são vãs, e agora se fizeram ver as tuas esmolas.

23 E com estas, e outras semelhantes palavras o insultava.

Capítulo 3

ORAÇÕES DE TOBIAS, E DE SARA, FILHA DE RAGUEL. O SENHOR AS OUVE, E MANDA EM SEU SOCORRO AO ANJO RAFAEL.

1 Então Tobias deu um suspiro, e começou a orar com lágrimas,

2 dizendo: Tu és justo, Senhor, e todos os teus juízos são justos, e todos os teus caminhos são misericórdia, e verdade, e justiça.

3 Agora pois, Senhor, lembra-te de mim, e não tomes vingança dos meus pecados nem te lembres dos meus delitos, nem dos de meus pais.

4 Porque não obedecemos aos teus preceitos, por isso fomos entregues à pirataria, e ao cativeiro, e à morte, e para servirmos de fábula, e de escárnio a tôdas as nações, por entre as quais nos espalhastes.

5 E agora, Senhor, os teus juízos são grandes, porque nós não obramos segundo os teus preceitos, e nem andamos sinceramente na tua presença.

6 E agora, Senhor, trata-me segundo a tua vontade, e manda que a minha alma seja recebida em paz: Porque mais conveniente me é morrer do que viver.

7 Neste mesmo dia pois aconteceu que Sara, filha de Raguel estando em Ragés cidade dos medos, ouvisse ela mesma ser ultrajada por uma das criadas de seu pai,

8 porque ela tinha sido casada com sete maridos, e um demônio chamado Asmodeu os tinha morto, quando êles se chegavam para ela. (1)

9 Como Sara pois repreendesse a moça por uma sua falta, ela lhe respondeu, dizendo: Não vejamos nós jamais de ti filho, nem filha sôbre a terra, ó matadora de teus maridos.

10 Acaso queres tu também matar-me a mim, assim como mataste já a sete maridos? A esta palavra subiu Sara ao quarto mais alto da sua casa: E três dias, e três noites nem comeu, nem bebeu,

11 mas perseverando em oração pedia a Deus com lágrimas, que a livrasse dêste opróbrio.

12 Sucedeu pois ao terceiro dia, quando acabava a sua oração, que, bendizendo ao Senhor,

13 disse: Bendito seja o teu nome, ó Deus de nossos pais: Que depois de te irares, farás misericórdia, e no tempo da aflição perdoas os pecados aos que te invocam.

14 Para ti, Senhor, volto a minha face, para ti dirijo os meus olhos.

15 Peço-te, Senhor, que me livres do laço dêste impropério, ou que ao menos me tires de cima da terra.

16 Tu sabes, Senhor, que eu nunca desejei marido,

---

(1) **E UM DEMÔNIO CHAMADO ASMODEU** — O nome de Asmodeu vem, segundo uns, do persa azmudeu "tentar", segundo outros do hebreu chamad "perder". Parece ser o demônio da concupiscência. "Nosse debemus non omnes dæmones universas hominibus inferre, passiones, sed unicuique vitio certos spiritus incitare". Caniano. Cfr. Suarez, De Angelis.

e que conservei a minha alma pura de tôda a concupiscência.

17 Nunca me comuniquei com os que folgavam: Nem tive comércio com os que se conduziam com leviandade.

18 Eu porém consenti a receber marido no teu temor, e não por prazer meu.

19 E, ou eu fui indigna dêles ou talvez êles não foram dignos de mim: Porque tu acaso me tens reservado para outro marido.

20 Porque não está no poder dos homens o teu conselho.

21 Mas todo o que te rende cultos, tem de certo que a sua vida se fôr provada será coroada: E se fôr atribulada, será livre: E se fôr castigada, poderá obter a tua misericórdia.

22 Porque tu não te deleitas com os nossos males, porque depois da tormenta, dás a bonança, e depois das lágrimas e suspiros, infundes a alegria.

23 Seja o teu nome, ó Deus de Israel, bendito pelos séculos.

24 Naquele tempo foram ouvidas as orações de ambos diante da glória do sumo Deus:

25 E Rafael, santo Anjo do Senhor, foi enviado para curar a êles ambos, cujas orações tinham sido ao mesmo tempo expostas na presença do Senhor. (2)

---

(2) RAFAEL — Êste nome é formado de duas palavras hebraicas: Raph, que significa medicina, e el, de Deus, derivando da missão que Deus lhe havia destinado, ensinando ao jovem Tobias os meios de se livrar da morte e como havia de curar seu velho pai. Êste anjo tomou forma humana. S. Tomás, I q. 51, a 2, ad 2 m, para o desempenho da missão que veio exercer na terra. Os escritores racionalistas, pretendendo atacar a autenticidade dêste livro, dizem que o emprêgo dêste têrmo Rafael é posterior ao cativeiro da Ba-

CAPÍTULO 4

INSTRUÇÕES DE TOBIAS A SEU FILHO. ÊLE LHE DÁ A SABER A SOMA QUE DEPOSITARA NAS MÃOS DE GABELO.

1 Julgando pois Tobias que seria ouvida a oração que êle tinha feito de poder morrer, chamou a si a seu filho Tobias,

2 e disse-lhe: Ouve, filho meu, as palavras da minha bôca, e imprime-as no teu coração, como fundamento.

3 Depois que Deus tiver recebido a minha alma, sepulta o meu corpo: E honra a tua mãe por todos os dias da sua vida:

4 Porque te deves lembrar quantos e quão grandes perigos padeceu por amor de ti trazendo-te no seu ventre.

5 E quando ela também tiver acabado o tempo da sua vida, a sepultarás ao pé de mim.

6 Tem a Deus em teu espírito todos os dias da tua vida: E guarda-te de consentir jamais em o pecado e de violar os preceitos do Senhor nosso Deus.

7 Faze esmola dos teus bens, e não voltes a tua cara a nenhum pobre: porque desta sorte sucederá que também não se aparte de ti a face do Senhor.

8 Da maneira que puderes, sê caritativo.

9 Se tiveres muito, dá muito: Se tiveres pouco, procura dar de boamente também êsse pouco.

10 Porque assim entesouras uma grande recompensa para o dia da necessidade:

11 Porque a esmola livra de todo o pecado e da morte, e não deixará cair a alma nas trevas.

---

bilônia. Glaire responde, notando que êste nome é de origem semítica, e que era conhecido antes do cativeiro, ficando, portanto, sem valor a argumentação apresentada pelos adversários.

12 A esmola servirá duma grande confiança diante do Sumo Deus para todos os que a fazem.

13 Preserva-te, meu filho, de tôda a impureza, e fora de tua mulher nunca consintas em conhecer o crime.

14 Nunca permitas que a soberba domine nos teus pensamentos, ou nas tuas palavras, porque nela teve princípio tôda a perdição.

15 A todo o homem que te tiver feito algum trabalho, paga-lhe logo o salário, e nunca fique em teu poder a paga do mercenário.

16 Acautela-te, não faças nunca a outro o que tu levarias a mal que outro te fizesse.

17 Come o teu pão com os pobres e com os que tem fome, e veste dos teus vestidos os que estão nus.

18 Põe o teu pão, e o teu vinho sôbre a sepultura do justo, e não comas nem bebas com os pecadores: (1)

19 Pede sempre conselho ao sábio.

20 Bendize a Deus em todo o tempo: E pede-lhe que dirija os teus caminhos, e que todos os teus intentos se firmem nêle.

21 Também te advirto, filho meu, que, quando tu ainda eras criança, dei eu dez talentos de prata a Gabelo, estando em Ragés, cidade dos medos, e que eu tenho em meu poder o seu escrito:

22 E por isso busca o modo de o achar, e cobrar dêle

---

(1) **SÔBRE A SEPULTURA DO JUSTO** — Não se veja nesta passagem anulado o supersticioso uso vigente entre vários povos orientais, de colocar alimentos sôbre as sepulturas dos mortos; mas, atendendo à fôrça dos têrmos empregados, o que quer dizer o texto é que dê o seu pão e o vinho aos pobres, para que a prática dessas obras de caridade reverta em favor dos que morrem em justiça. Aqui está uma lição que nos ensina que as obras de caridade servem de alívio para as almas dos mortos, não dos que morrem fora da justiça, em pecado mortal, mas dos que morrem na graça de Deus.

a sobredita quantia de prata, e de lhe entregares o seu escrito.

23 Não temas, meu filho. Em verdade nós vivemos pobres, mas nós teremos muitos bens, se temermos a Deus, e nos desviarmos de todo o pecado, e obrarmos bem.

Capítulo 5

O ANJO RAFAEL SE ENCARREGA DE ACOMPANHAR ATÉ RAGÉS A TOBIAS, O MOÇO. LÁGRIMAS DE SUA MÃE NA DESPEDIDA: CONFIANÇA DE SEU PAI.

1 Então respondeu Tobias a seu pai, e disse: Meu pai, tudo o que me mandaste farei.

2 Mas não sei de que modo poderei cobrar êste dinheiro: Porque nem êle me conhece a mim, nem eu o conheço a êle: Que sinal lhe darei eu? Eu nem ainda sei o caminho, por onde se vai à tal terra.

3 Então seu pai lhe respondeu, e disse: Eu tenho em meu poder a obrigação de seu punho: A qual, quando tu lha mostrares, êle logo te pagará.

4 Mas agora vai, e busca algum homem que te seja fiel, que vá contigo pagando-se-lhe o seu trabalho: Para que tu cobres o dinheiro enquanto ainda eu estou vivo.

5 Então tendo Tobias saído, achou a um gentil mancebo, que estava cingido, e como prestes a caminhar.

6 E não sabendo que era um Anjo de Deus, o saudou, e disse: De onde és tu, galhardo mancebo?

7 E êle respondeu. Eu sou um dos filhos de Israel. E Tobias lhe disse: Tu sabes o caminho que leva à terra dos medos?

8 O Anjo lhe respondeu: Sei: E tenho andado muitas vêzes êstes caminhos, e tenho estado em casa

de Gabelo nosso irmão, que mora em Ragés, cidade dos medos, que está situada sôbre o monte de Ecbátana.

9 Tobias lhe disse: Suplico-te que esperes por mim, até que eu avise meu pai disto mesmo.

10 Então Tobias tendo entrado, referiu a seu pai tudo isto. Do que admirado o pai, lhe rogou que entrasse em sua casa.

11 Tendo pois entrado saudou a Tobias, e disse: A alegria seja sempre contigo.

12 E disse Tobias: Que alegria poderei eu ter, eu que sempre estou em trevas, e que não vejo a luz do céu?

13 O mancebo lhe disse: Tem bom ânimo, perto está o tempo em que Deus te cure.

14 Disse-lhe pois Tobias: Acaso poderás tu levar meu filho a casa de Gabélo em Ragés, cidade dos medos? e quando tu voltares, eu te pagarei o teu trabalho.

15 E o anjo lhe disse: Eu o levarei, e to reconduzirei.

16 Tobias lhe respondeu: Peço-te que me digas, de que família, ou de que tribo és tu?

17 O anjo Rafael lhe disse: Procuras saber da família do mercenário, ou o mesmo mercenário, que vá com teu filho?

18 Mas para que eu te não ponha em cuidados, eu sou Azarias, filho do grande Ananias. (1)

19 E Tobias lhe respondeu: Tu és duma ilustre prosápia. Mas peço-te que te não agastes por eu desejar conhecer a tua geração.

---

(1) EU SOU AZARIAS — Azarias quer significar socorro de Deus, e assim o anjo indica ser o auxílio que o céu envia a Tobias. Socius itineris Tobiae natura erat Angelus, diz a propósito Leonardo de S. Martinho, sed in esse repraesentativo erat Azarias quia effigiem et formam Azariae prae se ferebat. — Summa scripturistica.

20 E o anjo lhe disse: Eu levarei teu filho com saúde e to reconduzirei com saúde.

21 E respondendo Tobias, disse: Fazei boa jornada, e Deus seja convosco no vosso caminho, e o seu anjo vá em vossa companhia.

22 Então preparado tudo o que se havia levar na jornada, despediu-se Tobias de seu pai, e de sua mãe, e partiram ambos de companhia.

23 Tanto que partiram, começou sua mãe a chorar, e a dizer: Tu nos tiraste o bordão da nossa velhice, e o apartaste de nós.

24 Oxalá que nunca tivesse havido êste dinheiro, pelo qual tu o mandaste.

25 Bastava-nos a nossa pobreza, para contarmos como riquezas o vermos o nosso filho.

26 E disse-lhe Tobias: Não chores, nosso filho chegará salvo e voltará salvo para nossa companhia, e tu o verás com os teus olhos.

27 Porque eu creio que o bom anjo de Deus o acompanha, e que êle regula tudo o que lhe diz respeito, de modo que tornará cheio de alegria para nossa companhia.

28 A esta palavra cessou a mãe de chorar, e calou-se.

Capítulo 6

CAMINHANDO TOBIAS O MOÇO, UM PEIXE O QUER DEVORAR. TOBIAS O APANHA POR ORDEM DO ANJO. ÊSTE LHE ACONSELHA QUE CASE COM SARA, FILHA DE RAGUEL.

1 Partiu pois Tobias, e um cão o seguiu, e ficou na primeira pousada ao pé do rio Tigre. (1)

---

(1) **DO RIO TIGRE** — Querem uns que fôsse no célebre rio dêste nome que banhava a antiga Nínive, o que indicava habitar o israelita a margem direita dêste rio, outros que fôsse o grande ou

2 E saiu a lavar os seus pés, e eis que sai da água um peixe monstruoso para o tragar. (2)

3 À sua vista espavorido Tobias clamou em alta voz, dizendo: Senhor, êle lança-se a mim.

4 E disse-lhe o anjo: Pega-lhe pelas guelras, e puxa-o para ti. Tendo-o assim feito, puxou-o para a terra, e o peixe começou a palpitar a seus pés.

5 Então disse-lhe o anjo: Tira as entranhas a êsse peixe, e toma para ti o coração, e o fel, e o fígado: Porque te serão necessárias estas coisas para remédios úteis. (3)

6 O que feito, assou Tobias parte da sua carne, e a levaram consigo para o caminho: salgaram o mais que lhes bastasse, até chegarem a Ragés cidade dos medos.

---

pequeno Zab, afluentes do Tigre, para o lado dêste, a que se dava também êste nome de Tigre.

(2) UM PEIXE MONSTRUOSO — Tobias quis lavar os pés no rio, e eis que um grande peixe saiu para o tragar, segundo a Vulgata, ecce piscis immanis exivit ad devorandum eum, a versão ítala traz exilivit, e o códice Sinaítico o grego correspondente a et circumplexus est pedes ejus "lançou-se aos pés, agarrando-lhos." Não se pode rigorosamente determinar a espécie dêste peixe, mas atendendo ao códice Sinaítico e a Calmet, seria o peixe que os franceses chamam Brechet, o lúcio, que atinge enormes proporções, e que é muito voraz, encontrando-se algumas vêzes nêle despojos humanos. "Le Brechet est très vorace; il n'epargne pas même son espéce; il ne se contente pas des poissons. On a trouvé dans sa gueule des parties du corps humain." Block, Histoire naturelle des poissons, Berlim, 1785, pag. 183, 185. Oken conta que na Cracóvia uma donzela foi vítima dum dêstes peixes, ficando sem um pé, citado por Gutberlet, Das Buch Tobias, pag. 187. Tem barbatanas e escamas e guelras, como diz o texto.

(3) PARA REMÉDIOS ÚTEIS — Os intérpretes católicos divergem de opinião sôbre se se trata de propriedades naturais dêstes órgãos, ou sobrenaturais. Entre os modernos, Vigouroux segue a

7 Então perguntou Tobias ao anjo, e disse-lhe: Irmão Azarias, suplico-te que me digas de que remédio servirão estas coisas, que tu mandaste guardar do peixe?

8 E o anjo, respondendo, lhe disse: Se tu puseres um pedacinho do seu coração sôbre as brasas acesas, o seu fumo afugenta tôda a casta de demônios, tanto do homem, como da mulher, de sorte que não tornam mais a chegar a êles.

9 E o fel é bom para untar os olhos, que tem algumas névoas, e sararão.

10 E disse-lhe Tobias: Onde queres que nós nos pousemos?

11 E respondendo, o anjo disse: Aqui, há um homem chamado Raguel, teu parente da tua tribo, e êste tem uma filha por nome Sara, e fora ela não tem mais filho, nem filha.

12 Todos os seus bens te pertencem, e importa que tu a recebas por mulher.

13 Pede-a pois a seu pai, e êle ta dará em casamento.

14 Então Tobias lhe respondeu, e disse: Eu sei que ela fôra já casada com sete maridos, e que morreram: E também soube que um demônio os matara.

15 Temo pois não me suceda também o mesmo: E como sou filho único de meus pais, temo conduzir a sua velhice com tristeza até a sepultura.

---

segunda opinião, dizendo que essas propriedades eram miraculosas, para que permanecesse o anjo incógnito até ao fim, podendo livremente desempenhar-se da missão auxiliadora que lhe fôra confiada. "Nous pensons qu'il s'agit ici des propriétés miraculeuses que Dieu leur confère, afin que son ange puisse conserver jusqu'à la fin l'incognito et remplir néanmoins la mission secourable qui lui a été confiée." Manuel Biblique, t. 2.o, pag. 139.

16 Então o anjo Rafael lhe disse: Ouve-me, e eu te mostrarei quais são aquêles sôbre quem o demônio tem poder.

17 Êstes são pois os que se casam de maneira que lançam a Deus fora de si e do seu espírito, e se entregam tanto ao seu deleite, como o cavalo e o macho, que não têm entendimento: Então tem o demônio poder sôbre êles.

18 Mas tu quando a tiveres recebido, tendo entrado na câmara, viverás com ela em continência por três dias, e não cuidarás noutra coisa que em fazeres orações com ela.

19 E nesta mesma noite, queimando o fígado do peixe, se afugentará o demônio.

20 E na segunda noite serás associado aos santos Patriarcas.

21 E na terceira noite, conseguirás a bênção, para que de vós nasçam filhos robustos.

22 E passada a terceira noite, receberás esta donzela em temor do Senhor, levado mais do desejo de teres filhos do que por sensualidade, a fim de conseguires nos filhos a bênção reservada à descendência de Abraão.

CAPÍTULO 7

CASAMENTO DE TOBIAS O MOÇO COM SARA FILHA DE RAGUEL.

1 Entraram pois em casa de Raguel, e Raguel os recebeu com alegria.

2 E pondo Raguel os olhos em Tobias, disse para Ana sua mulher: Como êste moço é parecido com meu primo!

3 E proferindo isto, disse: De onde sois vós, nos-

sos irmãos mancebos? E êles responderam: Somos da tribo de Neftali, dos cativos de Nínive.

4 E disse-lhes Raguel: Vós conheceis a meu irmão Tobias? Responderam êles: Conhecemos.

5 E como dissesse muitos bens dêle, o anjo disse a Raguel: Tobias, por quem perguntas, é o pai dêste moço.

6 E Raguel se lançou a êle, e o beijou com lágrimas, e chorando sôbre o seu pescoço,

7 disse: Abençoado sejas, meu filho, porque és filho dum homem de bem e virtuosíssimo.

8 E Ana sua mulher, e Sara sua filha derramavam lágrimas.

9 E depois que falaram, mandou Raguel matar um carneiro e preparar um banquete. E quando êle os rogava que se pusessem à mesa,

10 disse Tobias: Eu não comerei nem beberei aqui hoje, menos que tu me não despaches a minha petição, e prometas dar-me Sara tua filha.

11 Ouvido isto, Raguel se assustou, sabendo o que tinha acontecido aos sete maridos, que se tinham chegado a ela: E começou a temer não sucedesse também o mesmo a êste: E como vacilasse, e não desse resposta alguma à petição que lhe fazia,

12 o anjo lhe disse: Não temas dar tua filha a êste moço, porque a êste, que é temente a Deus, lhe é devida tua filha para espôsa: E por isso nenhum outro a pôde ter.

13 Então Raguel respondeu: Não duvido que Deus aceitasse em sua presença as minhas orações e as minhas lágrimas.

14 E creio que por isso êle permitiu que vós viésseis a mim, para que esta filha se desposasse com um

da sua parentela segundo a lei de Moisés: Assim não duvides que eu ta não haja de dar.

15 E pegando na mão direita de sua filha, a pôs na mão direita de Tobias, dizendo: O Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó seja convosco, e êle mesmo vos ajunte, e cumpra a sua bênção em vós.

16 E tomando papel, fizeram a escritura de casamento.

17 E depois fizeram um banquete, bendizendo a Deus. (1)

18 E Raguel chamou a Ana sua mulher, e ordenou-lhe que preparasse outro aposento.

19 E introduziu Ana no tal aposento a Sara, sua filha, e se pôs a chorar. (2)

20 E ela lhe disse: Tem bom ânimo, minha filha: o Senhor do Céu te encha de alegria pelos dissabores que tens padecido.

CAPÍTULO 8

TOBIAS E SARA PASSAM A PRIMEIRA NOITE DA VODA EM ORAÇÃO. TOBIAS NÃO EXPERIMENTA ACIDENTE ALGUM DANOSO. RAGUEL BENDIZ POR ISSO A DEUS, E LHES FÊZ CELEBRAR A SUA VODA.

1 E depois de terem ceado, introduziram o moço onde ela estava.

2 E Tobias lembrando-se do que lhe tinha dito o anjo, tirou da sua bôlsa um pedacinho do fígado do peixe e pô-lo sôbre uns carvões acesos.

---

(1) **BENDIZENDO A DEUS** — Quer dizer que davam graças ao Senhor pelos benefícios que o céu lhes tinha prodigalizado.

(2) **SE PÔS A CHORAR** — Pelo que se segue, vê-se que quem chorava era Sara.

3 Então o anjo Rafael pegou no demônio, e o ligou no deserto do alto Egito. (1)

4 Então exortou Tobias a donzela, e lhe disse: Sara, levanta-te, e façamos oração a Deus hoje, amanhã, e ao outro dia: Porque estas três noites nos unimos a Deus: E depois da terceira noite, viveremos no nosso matrimônio:

5 Porque nós somos filhos de Santos, e não devemos juntar-nos como fazem os gentios, que não conhecem a Deus.

6 E levantando-se juntamente, oravam ambos juntos com instância que lhes fôsse conservada a saúde.

7 E Tobias disse: Senhor Deus de nossos pais, bendigam-vos o Céu e a terra, e o mar e as fontes, e os rios e tôda as tuas criaturas, que nêles se encerram.

8 Tu fizeste a Adão do limo da terra, e lhe deste para socorro a Eva.

9 E agora, Senhor, tu sabes que não é para satisfazer o meu apetite, que eu tomo minha irmã por mulher, mas só por amor dos filhos, pelos quais o teu nome seja bendito pelos séculos dos séculos.

10 E Sara disse: Compadece-te de nós, Senhor, compadece-te de nós, e vivamos juntos até à velhice em perfeita saúde.

---

(1) **PEGOU NO DEMONIO E O LIGOU NO DESERTO — E' sabido que os espíritos malignos, segundo a ortodoxia católica, operam volente et permittente Deo. Êste ficou privado de exercer a sua maléfica ação fora dêste lugar. Os espíritos não estão num lugar circunscritivamente, como os sêres corpóreos, mas definitivamente. "Angelus vel daemon non commensuratur loco, sed est ita in uno loco, ut non sit simul in alio loco." S. Tomás, tomo I, q. 52, a 2. Cfr. Santo Agostinho, Cidade de Deus, 1, 20, v. 8, t. 41. O deserto do alto Egito, para onde o Anjo Rafael desterrou êste demônio, é uma região árida e povoada de animais ferozes e serpentes terríveis.**

11 E sucedeu que ao cantar do galo, mandou Raguel que fôssem chamados os seus criados, e se foram com êle a abrir uma sepultura.

12 Porque dizia: Não suceda talvez a êste o mesmo que aos outros sete homens, que estiveram com ela.

13 Depois que tiveram preparado a cova, voltando Raguel, a sua mulher, disse-lhe:

14 Manda uma das tuas criadas, a ver se êle morreu, para o sepultar antes que amanheça.

15 E ela mandou uma das suas criadas. E esta tendo entrado na câmara, os achou sãos e salvos, dormindo ambos juntamente.

16 E voltando, deu esta boa nova: Então tanto Raguel como Ana sua mulher louvaram o Senhor,

17 e disseram: Nós te bendizemos, Senhor Deus de Israel, por não haver sucedido o que cuidávamos.

18 Porque usaste conosco de tua misericórdia, e lançaste para longe de nós o inimigo que nos perseguia.

19 E tiveste compaixão de dois filhos únicos. Faze, Senhor, que êles te bendigam mais e mais: E te ofereçam o sacrifício do louvor a ti devido e pela sua saúde, a fim de que tôdas as nações conheçam que só tu és o Deus em tôda a terra.

20 E logo mandou Raguel aos seus criados, que enchessem a cova que tinham feito, antes que fôsse dia.

21 E disse a sua mulher, que dispusesse um banquete, e preparasse todos os provimentos necessários a quem havia de fazer jornada.

22 E fêz matar duas vacas gordas, e quatro carneiros, e que se aparelhasse o banquete para todos os seus vizinhos, e para todos os seus amigos.

23 E esconjurou Raguel a Tobias, que ficasse com êle duas semanas. (2)

24 E de tudo o que possuía Raguel deu metade a Tobias, e declarou por um escrito, que a outra metade, que restava, passaria a Tobias depois da sua morte.

Capítulo 9

VAI O ANJO BUSCAR A GABELO: RECEBE DÊLE O DINHEIRO, DEPOSITADO, E O LEVA À VODA DE TOBIAS.

1 Então Tobias chamou a si o anjo, que êle cria ser homem, e lhe disse: Irmão Azarias, peço-te que escutes as minhas palavras.

2 Quando eu me entregasse a ti por teu escravo, não poderia corresponder dignamente aos teus cuidados.

3 Peço-te, contudo, que tomes para ti bêstas e servos, e que vás buscar a Gabelo em Ragés cidade da Média, e lhe entregues o seu escrito, e recebas dêle o dinheiro, e o rogues que venha à minha voda.

4 Porque tu sabes que meu pai conta os dias: E que se eu tardar um dia mais, se contristará a sua alma.

5 Tu vês também de que modo Raguel me esconjurou, e eu não posso desprezar suas tão fortes instâncias.

6 Então Rafael tomando quatro criados de Raguel, e dois camelos, foi-se à cidade de Ragés na Média: E achando a Gabelo, lhe entregou o seu escrito, e recebeu dêle todo o dinheiro.

7 E contou-lhe tudo o que tinha sucedido a Tobias filho de Tobias: E o fêz vir consigo à voda.

8 E tendo Gabelo entrado em casa de Raguel, achou

---

(2) **QUE FICASSE COM ÊLE DUAS SEMANAS — Para assim testemunhar o seu júbilo.**

Tobias à mesa: E levantando-se se beijaram mùtuamente: E Gabelo chorou e louvou a Deus,

9 e disse: O Deus de Israel te abençoe, porque és filho dum homem virtuosíssimo, e justo, e temente a Deus, e esmoler,

10 abranja também a bênção a tua mulher, e a vossos pais:

11 E vejais a vossos filhos, e aos filhos de vossos filhos, até à terceira e quarta geração: E a tua descendência seja bendita do Deus de Israel, que reina por séculos dos séculos. (1)

12 E tendo todos respondido, Amém, puseram-se à mesa: E também com temor do Senhor celebravam o banquete da voda.

Capítulo 10

CUIDADO DO PAI, E DA MÃE DE TOBIAS O MOÇO. RAGUEL E TOBIAS SE SEPARAM.

1 Quando porém o moço Tobias se demorava, por causa da sua voda, estava seu pai Tobias em cuidados, dizendo: Quem sabe por que tarda meu filho, e por que se tem lá detido?

2 Acaso morreria Gabelo, e não haja ninguém que lhe restitua o dinheiro?

3 Começou êle pois a entristecer-se em extremo, e Ana sua mulhér com êle: E ambos juntos se puseram a chorar: Porque seu filho não voltara para êles no dia assinalado.

4 Mas sua mãe derramava lágrimas inconsoláveis,

---

(1) **E VEJAIS A VOSSOS FILHOS, E AOS FILHOS DE VOSSOS FILHOS** — Estas palavras repete a Igreja, rememorando a piedade de Sara aos cônjuges nas bênçãos matrimoniais.

e dizia: Ai, ai de mim, meu filho, para que te mandamos nós tão longe, a ti que eras a luz dos nossos olhos, o bordão da nossa velhice, a consolação da nossa vida, e a esperança da nossa posteridade?

5 Nós que em ti só tínhamos juntas tôdas as coisas não devíamos alongar-te da nossa companhia.

6 Tobias lhe dizia: Cala-te, e não te turbes, nosso filho passa com saúde: Aquêle homem com o qual nós o enviamos, é muito fiel.

7 Mas ela não se podia consolar de modo algum, mas saindo todos os dias fora, andava olhando para tôdas as partes, e corria por todos os caminhos, por onde esperava que o filho poderia tornar, para o ver vir ao longe, se lhe fôsse possível.

8 Mas porém Raguel dizia a seu genro: Fica-te aqui, e eu mandarei a Tobias teu pai um mensageiro com novas da tua saúde.

9 Tobias lhe respondeu: Eu sei que meu pai e minha mãe contam agora os dias, e que seu espírito está num contínuo tormento.

10 E tendo Raguel feito ainda muitas instâncias a Tobias, e não querendo êste de modo algum condescender com êle, lhe entregou sua filha Sara, e metade de tudo o que possuía em servos, em servas, em rebanhos, em camelos, e em vacas, e em grande quantidade de dinheiro: E o deixou ir de sua companhia são e alegre,

11 dizendo: O santo anjo do Senhor seja no vosso caminho, e vos conduza sem perigo algum, e que acheis tudo bem em casa de vossos pais, e que os meus olhos vejam a vossos filhos antes que eu morra.

12 E tomando os pais a sua filha, a beijaram, e a deixaram ir:

13 Advertindo-a que honrasse a seus sogros, que amasse a seu marido, que regesse a sua família, que go-

vernasse a sua casa, e que ela mesma se comportasse irrepreensível.

Capítulo 11

TOBIAS O MOÇO, E RAFAEL CHEGAM A NÍNIVE. TOBIAS PAI RECOBRA A VISTA. CHEGA SARA. CELEBRA-SE A VODA.

1 E voltando, chegaram no undécimo dia a Caran, que está no meio do caminho indo para Nínive. (1)

2 E disse o anjo: Irmão Tobias, tu sabes o estado em que deixaste a teu pai.

3 Se assim pois te parece bem, vamos nós adiante, e os teus domésticos sigam-nos devagar com tua mulher, e com os gados.

4 E tendo pois concordado em que fôssem, disse Rafael a Tobias: Traze contigo o fel do peixe, porque será necessário. Tomou portanto Tobias do fel, e foram seu caminho.

5 Ana porém todos os dias se ia assentar ao pé da estrada, no alto dum monte, de onde ela podia descobrir ao longe.

6 E quando do mesmo lugar espreitava a sua vinda, viu ao longe, e logo reconheceu seu filho que vinha: E correu a dar a nova a seu marido, dizendo: Eis-aí vem teu filho.

7 E ao mesmo tempo disse Rafael a Tobias: Tanto que tiveres entrado em tua casa, adora logo ao Senhor teu Deus: E dando-lhe graças, chega-te a teu pai, e dá-lhe um beijo.

8 E imediatamente unta-lhe os seus olhos com êste fel de peixe, que trazes contigo: porque está certo que

---

(1) **NO MEIO DO CAMINHO** — Esta expressão não deve ser tomada à letra, mas que estava entre Caran e Nínive. O grego diz expressamente que, quando os dois ajustaram entre si adiantar-se, estavam êles perto de Nínive.

logo os seus olhos se abrirão, e teu pai verá a luz do Céu, e se alegrará com a tua vista.

9 Então o cão, que os tinha seguido pelo caminho, correu adiante: E como que trazendo a nova mostrava o seu contentamento festejando com a sua cauda.

10 E levantando-se assim cego seu pai, começou tropeçando com os pés a correr: E dando a mão a um criado, foi encontrar-se com seu filho. (2)

11 E acolhendo-o, o beijou a sua mulher, e ambos começaram a chorar de gôsto.

12 E depois que adoraram a Deus, e lhe deram graças, assentaram-se.

13 Então Tobias tomando do fel do peixe untou os olhos de seu pai. (3)

14 E susteve-lhe o fel nos olhos quase meia hora: E começou a despegar de seus olhos uma belida, como a película de um ovo.

15 Tobias pegando nela tirou-a dos seus olhos, e no mesmo ponto recobrou a vista.

16 E glorificaram a Deus, a saber êle, e sua mulher, e todos os que o conheciam.

17 E dizia Tobias: Eu te bendigo, Senhor Deus de Israel, por me teres castigado, e por me teres curado: E eis-aqui estou agora vendo a Tobias, meu filho.

18 Passados sete dias chegou também Sara mulher de seu filho, e tôda a sua família com saúde, e os rebanhos, e os camelos, e grande soma de dinheiro de

---

(2) **TROPEÇANDO COM OS PÉS** — Sacy, Calmet traduziram a Vulgata offendens pedibus "apalpando o caminho com os pés". Outros traduzem caindo a cada passo.

(3) **TOMANDO DO FEL** — Foi o emprêgo dum meio natural, que operou um resultado que transcende as fôrças da causa, o que mostra ter Deus operado um milagre em favor de seu servo.

sua mulher: E também aquêle dinheiro que tinha cobrado de Gabelo: (4)

19 E Tobias contou a seus pais todos os benefícios, que Deus lhe tinha feito, por meio dêsse homem, que o conduzira.

20 E vieram Aquior e Nabat, primos de Tobias, regozijar-se com Tobias, e congratular-se com êle por todos os bens, que Deus tinha feito a seu favor.

21 E banqueteando-se por sete dias, todos se alegraram com grandes regozijos.

Capítulo 12

TOBIAS QUER GALARDOAR A RAFAEL. ÊSTE LHE DESCOBRE QUEM E', E DESAPARECE.

1 Então chamou Tobias a seu filho, e lhe disse: Que poderemos nós dar a êste santo homem, que veio contigo?

2 Tobias respondendo, disse a seu pai: Meu pai, que galardão lhe daremos nós? ou que coisa poderá haver proporcionada aos seus benefícios?

3 Êle me levou e me trouxe salvo, êle recebeu de Gabelo o dinheiro, êle me fêz ter mulher, e êle expeliu dela o demônio, êle encheu de alegria a seus pais, êle me livrou a mim mesmo de ser tragado do peixe, e a ti fêz-

---

(4) **PASSADOS SETE DIAS, ETC. — No grego não há vestígio desta tardança tão prolongada de Sara. E com efeito, se quando Rafael e Tobias se adiantaram a Sara, estavam êles já perto do Nínive, como se demorou Sara sete dias, antes que ali chegasse? Um moderno crítico suspeitava que em lugar de sete dias, se deveria ler na Vulgata dois. Porém em matéria de números, quem poderá conciliar textos com textos, versões com versões, lugares com lugares? — Pereira.**

-te ver a luz do céu, e por êle nós fomos cheios de todos os bens. Que lhe poderemos nós dar que iguale tais benefícios?

4 Mas rogo-te, meu pai, que lhe peças, se digne ao menos aceitar para si metade de tudo o que nós trouxemos.

5 E chamando-o, a saber o pai, e o filho, o trouxeram à parte: e começaram a rogar-lhe que quisesse de boamente receber metade de tudo o que tinham trazido.

6 Então lhes falou o anjo assim em segrêdo: Bendizei ao Deus do céu, e dai-lhe glória diante de todos os viventes, por ter usado convosco da sua misericórdia.

7 Porque é bom conservar escondido o segrêdo do rei: Mas é coisa de honra manifestar e publicar as obras de Deus.

8 E' boa a oração acompanhada de jejum, e da esmola mais do que ajuntar tesouros de ouro:

9 Porque a esmola livra da morte, e ela é a que apaga os pecados, e faz achar a misericórdia e a vida eterna.

10 Mas os que cometem pecado, e iniqüidade, são inimigos das suas almas.

11 Eu pois vos descubro a verdade, e não vos ocultarei o que está em segrêdo.

12 Quando tu oravas com lágrimas, e enterravas os mortos, e deixavas o teu jantar, e ocultavas os mortos em tua casa de dia, e os enterravas de noite, presentei eu as tuas orações ao Senhor.

13 E porque tu eras aceito a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse.

14 E agora me enviou o Senhor a curar-te, e a livrar do demônio a Sara, mulher de teu filho.

15 Porque eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que assistimos diante do Senhor.

16 E ao ouvir estas palavras, se turbaram, e espavoridos caíram com o rosto em terra.

17 E o anjo lhes disse: A paz seja convosco, não temais.

18 Porque quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus: Bendizei-o, e cantai-lhe louvores.

19 A vós parecia-vos que eu comia, e bebia convosco: mas eu sustento-me de um manjar invisível, e duma bebida, que não pode ser vista dos homens.

20 E' pois tempo que eu volte para aquêle que me enviou: Vós porém bendizei a Deus, e contai tôdas as suas maravilhas. (1)

21 E tendo dito estas palavras, desapareceu de diante dêles, e êles o não puderam ver mais.

22 Então tendo-se prostrado sôbre o rosto por três horas, bendisseram a Deus: E erguendo-se contaram tôdas as suas maravilhas.

Capítulo 13

CÂNTICO DE TOBIAS.

1 E o velho Tobias abrindo a sua bôca, abendiçoou ao Senhor, e disse: Tu, Senhor, és grande na eternidade, e o teu reino é por todos os séculos: (1)

2 Porque tu castigas, e tu salvas: Tu levas até à sepultura, e tu ressuscitas: E ninguém há que escape da tua mão.

---

(1) **E CONTAI TODAS AS SUAS MARAVILHAS** — O grego diz: E escrevei num livro tudo o que sucedeu, de onde se depreende que Tobias escreveu êste livro por ordem do anjo.

(1) **E DISSE** — O seguinte cântico é ao mesmo tempo uma profecia, na qual Tobias prediz a libertação dos israelitas, a restauração de Jerusalém, ou aplicando o sentido, o estabelecimento da Igreja e a conversão futura do povo judaico.

3 Dai graças ao Senhor, filhos de Israel, e louvai--o diante das nações:

4 Porque êle por isso vos espalhou por entre os povos, que o não conhecem, para que vós publiqueis as suas maravilhas, e para que lhes façais saber, que não há outro Deus todo poderoso senão êle.

5 Êle nos castigou por causa das nossas iniqüidades: Êle mesmo nos salvará por causa da sua misericórdia.

6 Considerai pois o que êle obrou conosco, e bendizei-o em temor e tremor: E exaltai ao rei dos séculos pelas vossas obras.

7 Eu porém o confessarei na terra do meu cativeiro: Porque manifestou a sua majestade sôbre uma nação pecadora.

8 Convertei-vos pois, ó pecadores, e obrai justiça diante de Deus, crendo que êle obrará conosco a sua misericórdia.

9 Eu também, e a minha alma nos regozijaremos nêle.

10 Bendizei ao Senhor todos vós os seus escolhidos: Festejai os dias de alegria, e rendei-lhe louvores.

11 Jerusalém, cidade de Deus, o Senhor te castigou por causa das obras das tuas mãos. (2)

12 Dá graças ao Senhor pelos teus bens, e bendize ao Deus dos séculos para que restabeleça em ti o seu tabernáculo, e para que chame a ti todos os cativos, e para que te alegres por todos os séculos dos séculos.

---

(2) O SENHOR TE CASTIGOU, ETC. — Aqui temos profetizada como passada, a ruína de Jerusalém por Nabucodonosor, que foi posterior ao tempo de Tobias mais de um século. Porque, segundo o sistema de Usser, Tobias pai morreu no ano 663 antes da era cristã; e Jerusalém foi tomada por Nabucodonosor no ano 590 antes da mesma era. Pereira.

13 Tu brilharás com uma refulgente luz: E tôdas as extremidades da terra te adorarão.

14 As nações virão a ti desde os países mais remotos: E trazendo-te dádivas, adorarão em ti o Senhor, e terão a tua terra por santuário.

15 Porque invocarão o seu grande nome no meio de ti. (3)

16 Malditos serão os que te desprezarem: E serão condenados todos os que blasfemarem contra ti: E serão benditos os que se edificarem.

17 Tu porém alegrar-te-ás nos teus filhos, porque serão abençoados todos, e se reunirão ao Senhor.

18 Bem-aventurados todos os que se amam, e os que se alegram na tua paz.

19 O' alma minha, bendize ao Senhor, porque livrou a sua cidade de Jerusalém de todos os seus males, êle é o Senhor nosso Deus.

20 Ditoso serei, se restar ainda algum da minha descendência para ver o esplendor de Jerusalém.

21 As portas de Jerusalém se edificarão de safiras e de esmeraldas: E de pedras preciosas todo o circuito dos seus muros.

22 Tôdas as suas praças serão calçadas de pedras brancas e belas: E em todos os seus bairros se cantará Aleluia.

23 Bendito o Senhor que a exaltou, e o seu reino seja nela pelos séculos dos séculos. Amém.

---

(3) O GRANDE NOME — O nome de Deus, cfr. Strack, Grammaire hebraïque.

Capítulo 14

DERRADEIRAS PALAVRAS DE TOBIAS. ÊLE PREDIZ A RUÍNA DE NÍNIVE, E A RESTAURAÇÃO DE JERUSALÉM. TOBIAS O MOÇO SAI DE NÍNIVE. SUA MORTE.

1 E acabaram-se as palavras de Tobias. E Tobias, depois que recobrou a sua vista, viveu quarenta e dois anos, e viu os filhos de seus netos.

2 E tendo completado cento e dois anos, foi sepultado honorìficamente em Nínive. (1)

3 Porque tendo cinqüenta e seis anos perdeu a vista de seus olhos, e a recobrou tendo sessenta.

4 E o restante da sua vida o passou em alegria, e com grande aproveitamento no temor de Deus se foi em paz.

5 E à hora da sua morte chamou à sua presença a Tobias, seu filho, e a sete moços filhos dêste, seus netos, e disse-lhe:

6 A ruína de Nínive está próxima: Porque não falha a palavra do Senhor: E os nossos irmãos, que foram dispersos fora da terra de Israel, tornarão para ela.

7 E todo o seu país deserto será povoado outra vez, e a casa de Deus, que nela foi queimada, se reedificará de novo: E para ela tornarão todos os que temem a Deus.

8 E os gentios deixarão os seus ídolos, e virão a Jerusalém, e habitarão nela,

9 e nela se alegrarão todos os reis da terra, adorando o rei de Israel.

10 Ouvi pois, meus filhos, a vosso pai: Servi ao Senhor em verdade, trabalhai por fazerdes o que fôr do seu agrado:

---

(1) CENTO E DOIS ANOS — No grego está cento e cinqüenta anos.

11 E recomendai a vossos filhos que façam obras de justiça, e esmolas, que se lembrem de Deus, e que o bendigam em todo o tempo em verdade, e com tôdas as suas fôrças.

12 Ouvi-me pois agora, meus filhos, e não fiqueis aqui: Mas tanto que vós tiverdes sepultado a vossa mãe, junto a mim em um mesmo sepulcro, desde logo dirigi vossos passos para sairdes daqui:

13 Porque eu vejo que a sua iniqüidade há de dar cabo dela. (2)

14 E sucedeu que Tobias depois da morte de sua mãe, saiu de Nínive com sua mulher, filhos, e filhos de seus filhos, e voltou para casa de seus sogros:

15 E os achou ainda com saúde numa ditosa velhice: E tomou cuidado dêles, e êle mesmo lhes fechou os seus olhos: E êle se apossou de tôda a herança da casa de Raguel: E viu até à quinta geração, os filhos de seus filhos.

16 E tendo vivido noventa e nove anos no temor do Senhor, o sepultaram em alegria. (3)

17 E tôda a sua parentela, e tôda a sua geração perseverou na boa vida, e num santo procedimento, de modo que foram aceitos tanto a Deus, como aos homens, e a todos os habitantes do país.

---

(2) **HÁ DE DAR CABO DELA** — Assim sucedeu no ano 626, antes da era cristã, e quinze depois da morte de Tobias, ou, segundo outros, no ano 713 A. C., quando Nínive foi tomada por Nabopolasar, pai de Nabucodonosor.

(3) **EM ALEGRIA** — Pela certeza em que estavam, de que seu pai morria na paz do Senhor.

JUDITE

INTRODUÇÃO

Texto original — Não possuímos o texto original dêste livro, pelo que ignoramos a língua em que primitivamente foi escrito. Desta falta de certeza derivam várias conjeturas, mais ou menos fundamentadas, defendidas pelos exegetas. S. Jerônimo entende que foi escrito em aramaico, *Praef. in Judith*, t. 29. O que é certo é que não foi redigido em grego, porque a versão dos Setenta está cheia de hebraísmos e frases orientais; o modo de dizer, as construções das frases tudo tem sabor hebraico, de sorte que um hebraizante pode, sem esforços, reconstruir a frase primitiva. Acentua-se neste livro grande pobreza de partículas, e algumas passagens pouco inteligíveis, que se explicam fàcilmente restabelecendo o texto mal compreendido.

Variantes — O texto da Vulgata difere muito do grego. S. Jerônimo omite muitas coisas que estão nos Setenta, e por sua vez no grego faltam particularidades que se lêem no latim. S. Jerônimo explica desta sorte *"Sepositis occupationibus, quibus vehementer arctabar, huic libro unam lucubratiunculam dedi, magis sensum e sensu quam ex verbo verbum transferens. Multorum codicum varietatem vitiosissimam amputavi; sola ea quae intelligentia integra in verbis in chaldæis inveniri potui,*

latinis expressis". Pelas citações dos Santos Padres podemos conhecer a grande variedade de versões do texto. Cfr. Capell. *Commentarii et notae criticae in P. T.* Atribui-se êste estado do texto do livro de Judite pela sua grande popularidade. Como era muito lido era também muito copiado; as cópias nem sempre eram acuradas, e daí a introdução de muitas variantes. *"Quoique S. Jerome traduisit le livre assez librement,* magis sensum e sensu, quam ex verbo verbum transferens, *il faut considérer sa version, en somme comme la restitution la plus fidèle du texte original, lors même que le texte grec, en certains endroits, serait plus exact.* Welte, *Diction. Encycl. de la théologie catholique,* t. 12.

Autor — Também são muito variadas as opiniões sôbre êste ponto. S. Jerônimo atribui-o a Judite; Wolf, a Aquior o amonita; Huet e Calmet a Josué, filho de Josedec, companheiro de Zorobabel; Glaire a Eliacim.

Data — Não se pode precisar a data, como se não pode determinar autor e texto original. Uns fixam o ano 784 A. C., e outros o ano 117 ou 118 da nossa era. As descobertas assiriológicas que vêm esclarecer e confirmar o livro de Judite, permitem assegurar com muita probabilidade que os fatos narrados neste livro passaram-se no reinado de Assurbanípal, rei da Assíria, durante o cativeiro de Manassés em Babilônia. Rouibion, *Deux questions de chronologie et d'histoire eclaircies par les Annales d'Assurbanipal.* Na verdade não era fácil passados muitos anos reter na memória tantas minuciosidades tão complicadas, e descritas com tanta precisão.

Canonicidade — Em todos os cânones e catálogos dos concílios, incluindo o primeiro concílio de Nicéia, e dos padres da Igreja, está incluído o livro de Judite, como S. Clemente Romano, S. Clemente de Alexandria.

A objeção apresentada pelos adversários dizendo que êste livro se não encontra no catálogo de Origenes e de S. Atanásio, e de alguns escritores eclesiásticos da meia-idade, não colhe, porque êstes escritores se limitaram a apresentar o cânon dos hebreus, os quais não incluíam senão os livros escritos em hebreu.

Divisão — Compreende sete seções:

a) Causas que determinaram a expedição de Holofernes contra a Ásia Ocidental, 1.

b) As três primeiras batalhas de Holofernes contra a Ásia Ocidental, 2-3

c) Terror de Israel, que se prepara para a resistência 4-5.

d) História de Aquior, 5-6.

e) Deus suscita Judite para libertar Betúlia, 7-8.

f) Judite realiza o seu projeto e mata Holofernes, 9, 1-13, 10.

g) Vitória de Israel sôbre os assírios, após a morte de Holofernes, 13, 11-16, 31.

Objeto do livro de Judite — Como se vê por esta divisão o assunto dêste livro é a libertação de Betúlia, e a descrição da simpática figura de Judite. A marcha de Holofernes, os seus combates, o terror que inspira aos povos, as suas conquistas, os destroços que causa aos inimigos, estão descritos com precisão e vivacidade dignas do assunto. O discurso de Judite é vigoroso e uma bela peça literária, como também é notável o cântico com que ela celebra a vitória obtida, e a ação de graças prestada pelo povo.

JUDITE

CAPÍTULO 1

FÔRÇAS E PODER DE ARFAXAD. ÊLE E' VENCIDO POR NABUCODONOSOR, O QUAL, DEPOIS DESTA VITÓRIA, QUER QUE OS POVOS VIZINHOS LHE RENDAM TAMBÉM VASSALAGEM.

1 Arfaxad pois, rei dos medos, tinha sujeitado ao seu império muitas nações, e êle edificou uma cidade poderosíssima, a que chamou Ecbátana, (1)

2 de pedras cortadas à esquadria: Fêz os seus muros de setenta côvados de largo, e de trinta côvados de alto, e pôs-lhe tôrres de cem côvados de altura.

3 E na sua quadratura se estendia cada lado no espaço de vinte pés, e fêz-lhe as suas portas da mesma altura que as tôrres:

4 E se jactava como poderoso pela fôrça do seu exército, e pela magnificência das suas carroças.

5 Porém no ano duodécimo do seu reinado Nabucodonosor rei dos assírios, que reinava na grande cidade de Nínive, fêz guerra a Arfaxad, e o venceu (2)

---

(1) **ARFAXAD** — Arfaxad é provàvelmente o nome, alterado pelos copistas, de Fraorta ou Afraarte, sucessor de Dejoces, rei dos medos. Cfr. Montfaucon, Verité de la histoire de Judite.

(2) **NABUCODONOSOR** — E' Assurbanipal. Nenhum rei da

6 na grande planície, que se chama de Ragau, junto do Eufrates, e do Tigre, e do Jadason no campo de Erioc rei dos élicos.

7 Então se elevou o reino de Nabucodonosor, e o seu coração se ensoberbeceu: E enviou a todos os que habitavam na Cilícia, e em Damasco, e no Líbano,

8 e aos povos que habitam no Carmelo e em Cedar, e aos que habitavam na Galiléia no grande campo de Esdrelon,

9 e a todos os que viviam em Samaria, e da banda de além do rio Jordão até Jerusalém, e em tôda a terra de Jessé, até aos confins da Etiópia.

10 A todos êstes enviou Nabucodonosor rei dos assírios mensageiros:

11 Os quais todos de comum acôrdo os contradisseram, e os despediram vazios, e os lançaram fora sem honra.

12 Então o rei Nabucodonosor, indignado contra tôda aquela terra, jurou pelo seu trono e pelo seu reino, que se vingaria de tôdas estas regiões.

Capítulo 2

ENVIA NABUCODONOSOR A HOLOFERNES COM UM PODEROSO EXÉRCITO A SUJEITAR TODOS OS POVOS VIZINHOS. PRIMEIRAS CONQUISTAS DÊSTE GENERAL. ÊLE SE AVANÇA ATÉ DAMASCO.

1 No ano décimo terceiro do reinado de Nabucodonosor, aos vinte e dois dias do primeiro mês, se fêz conselho no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, sôbre êle se vingar.

Assíria usou dêste nome, porque o Deus Nebo só era adorado na Babilônia, e não neste país. Entretanto, como Assurbanípal reinava também na Babilônia, podia ter usado um nome que rendia homenagem à divindade da região. Assurbanípal conta em suas inscri-

2 E chamou todos os mais velhos e todos os seus generais, e guerreiros, e comunicou-lhes o segrêdo do seu conselho:

3 E declarou que o seu pensamento era sujeitar ao seu império tôda a terra.

4 O qual projeto tendo parecido bem a todos, chamou o rei Nabucodonosor a Holofernes, general das suas tropas,

5 e disse-lhe: Vai atacar os reinos do Ocidente, e principalmente aquêles que desprezaram o meu mandado.

6 O teu ôlho não perdoe a reino algum, e tu me sujeitarás tôdas as cidades fortes.

7 Então convocou Holofernes os chefes, e oficiais das tropas dos assírios: E contou para se pôr em campanha, segundo a ordem que lhe deu o rei, cento e vinte mil combatentes de pé, e doze mil frecheiros a cavalo.

8 E fêz marchar adiante tôda a sua bagagem em uma multidão inumerável de camelos, com copiosos provimentos que podiam ser necessários aos exércitos, e manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, sem número.

9 Mandou que em tôda a Síria se aprontasse trigo para a sua passagem.

10 E levou da casa do rei somas imensas de ouro e de prata.

11 E partiu êle, e todo o exército com as carroças, e cavalaria, e frecheiros, que cobriram a face da terra, como gafanhotos.

12 E tendo passado os confins da Assíria, veio aos

ções, que venceu os medos. Depois desta vitória, intentou restabelecer o seu poder na Ásia Ocidental, desde a Lídia, onde reinava Gigés, até Mênfis, no Egito, onde reinava Psamético, filho de Necas. Cfr. Vigouroux, Manuel Biblique, t. 2, p. 148.

grandes montes de Angé, que ficam à esquerda da Cilícia, e entrou por todos os seus castelos, e se apoderou de tôdas as fortalezas. (1)

13 E destruiu a famosíssima cidade de Meloti, e saqueou todos os filhos de Tarses, e os filhos de Ismael, que habitavam em frente do deserto, e ao meio-dia da terra de Celon.

14 E passou o Eufrates, e veio à Mesopotâmia: E levou à fôrça tôdas as grandes cidades que ali havia, desde a ribeira de Mambre até chegar ao mar:

15 E fêz-se senhor dos seus territórios, desde a Cilícia até aos confins de Jafet, que são ao meio-dia.

16 E levou consigo todos os filhos de Madian, e saqueou tôdas as suas riquezas, e passou ao fio da espada todos os que lhe resistiam.

17 E depois desceu aos campos de Damasco ao tempo da ceifa, e queimou tôdas as searas, e fêz cortar tôdas as árvores, e as vinhas:

18 E o temor dêle se espalhou por todos os habitantes da terra.

---

(1) À ESQUERDA DA CILÍCIA — Neste lugar ficava Baictilait, da qual falam Ptolomeu e Estrabão. O monte Angé é, segundo tôdas as probabilidades, o monte Arges, que é o mais alto de tôdas estas regiões. Estrabão afirma que está sempre coberto de neve, e é de muito difícil acesso, constatando os raros que puderam fazer a ascensão ao cume, que do alto se vêem o Ponto Euxino e o mar da Cilícia. O grego não fala dêste Monte de Angé, referindo-o apenas a Baictilait. Sôbre esta passagem escreve Calmet: "Ptoloméo marque Bactaialle dans la Syrie. Strabon place aussi dans la Cappadoce la grande campagne de Bagdania, entre les monts Argee et Saurus, tout cela est à la ganche, c'est à dire au septentrion de la Haute Cilicie et revient fort bien à la Vulgate, qui ne parle point de Bectillet, mais que met le mont Angé, qui est à la gauche de la haute Cilicie. Commentaire sur le livre de Judith."

Capítulo 3

DIVERSOS POVOS ENVIAM MENSAGEIROS A HOLOFERNES, PROMETENDO-LHE OBEDIÊNCIA. ÊLE DESCE DOS MONTES A ÊLES, DESTRÓI-LHES AS SUAS CIDADES, E CORTA-LHES OS SEUS BOSQUES SAGRADOS, A FIM DE QUE SÓ NABUCODONOSOR SEJA ADORADO.

1 Então os reis, e príncipes de tôdas as cidades e províncias, a saber da Siria da Mesopotâmia, e da Síria de Sobal, e da Líbia, e da Cilícia enviaram os seus embaixadores, os quais, apresentando-se a Holofernes, disseram:

2 Cesse a tua indignação contra nós: Porque melhor é que vivamos sendo vassalos do grande rei Nabucodonosor, e que nos sujeitemos a ti, do que morrer, e com a nossa ruína padecer os males da nossa escravidão.

3 Tôdas as nossas cidades, e tôdas as nossas possessões, todos os nossos montes, e outeiros, e campos, e as manadas de bois, e os rebanhos de ovelhas, e cabras, e de cavalos e de camelos, e tôdas as nossas riquezas e famílias estão no teu poder:

4 Tudo está debaixo da tua lei.

5 Nós, e nossos filhos somos teus escravos.

6 Vem ser para nós um senhor pacífico, e emprega-nos no teu serviço, como bem te aprouver.

7 Então êle desceu dos montes com a cavalaria e com grande exército, e apoderou-se de tôdas as cidades, e de todos os habitantes da terra.

8 E tomou de tôdas as cidades para suas tropas auxiliares os homens valentes, e capazes para a guerra.

9 E tão grande mêdo assaltou aquelas províncias, que os principais, e os honrados moradores de tôdas as cidades juntamente com os povos saíram a encontrar-se com êle na sua vinda,

10 recebendo-o com coroas, e com lâmpadas, fazendo danças ao som de tambores, e de flautas.

11 Nem contudo fazendo isto, puderam abrandar a ferocidade do seu coração:

12 Porque nem só lhes destruiu as suas cidades, mas também lhes cortou os seus bosques:

13 Porque o rei Nabucodonosor lhe tinha mandado que exterminasse todos os deuses da terra, e isto a fim de que só êle se chamasse Deus por aquelas nações, que pudessem ser subjugadas pelo poder de Holofernes.

14 E, atravessando a Síria Sobal, e tôda a Apaméia, e tôda a Mesopotâmia, veio aos idumeus na terra de Gabaa,

15 e conquistou as suas cidades, e êle se demorou ali trinta dias, nos quais mandou que se ajuntassem tôdas as tropas do seu exército.

Capítulo 4

TERROR DOS ISRAELITAS AO APROXIMAR-SE HOLOFERNES. O SUMO PONTÍFICE ELIAQUIM DÁ AS ORDENS NECESSÁRIAS, E EXORTA O POVO A IMPLORAR O DIVINO SOCORRO.

1 Ouvindo então estas coisas os filhos de Israel, que habitavam na terra de Judá, tiveram muito mêdo da presença de Holofernes. (1)

2 O susto, e o pavor se apoderou dos seus corações, temendo não fizesse êle a Jerusalém e ao templo do Senhor, o que tinha feito às outras cidades, e aos seus templos.

---

(1) **HOLOFERNES** — Os israelitas estavam então abandonados dos seus aliados; Manassés estava prisioneiro em Babilônia; contudo não quiseram deixar de travar o combate.

3 E enviaram por tôda a fronteira de Samaria até Jericó, e ocuparam todos os cumes dos montes:

4 E cercaram as suas aldeias de muros, e fizeram provimento de trigos preparando-se para a guerra.

5 O pontífice Eliaquim também escreveu a todos os que habitavam para as partes de Esdrelon, que está fronteira à grande planície junto a Dotain, e a todos os dos lugares, que podiam ser de passagem, (2)

6 que se apoderassem das subidas dos montes, por onde se podia ir a Jerusalém, e que pusessem guarnições nos lugares, onde podia ser o caminho estreito entre os montes.

7 E os filhos de Israel assim o executaram como lhes tinha mandado Eliaquim pontífice do Senhor.

8 E todo o povo clamou ao Senhor com grande instância, e humilharam as suas almas em jejuns, e orações êles e suas mulheres.

9 E os sacerdotes se vestiram de cilício, e prostraram os meninos diante do templo do Senhor, e cobriram de cilício o altar do Senhor:

10 E clamaram ao Senhor Deus de Israel unânimemente, que não fôssem dados em prêsa seus filhos, e suas mulheres para serem separadas, e as suas cidades para serem destruídas, e o seu Santuário para ser profanado, e êles fôssem feitos o opróbrio das nações.

---

(2) **O PONTÍFICE ELIAQUIM — O fato do pontífice assumir a direção de tudo, de se dirigir ao povo, como investido de autoridade suprema temporal e espiritual explica-se, pelo cativeiro de Manassés, segundo Houbigaut e Melchior Cano. Calmet, porém, diz que Manassés já tinha regressado, mas depois do revés sofrido ocupou-se só de obras de religião, deixando a administração do povo. Parece-nos porém mais aceitável a primeira opinião, embora não deixemos de acatar o parecer do doutíssimo Calmet.**

11 Então, Eliaquim, sumo pontífice do Senhor, decorreu por todo o Israel, e lhes falou,

12 dizendo: Sabei que o Senhor vos ouvirá as vossas súplicas, se permanecerdes constantes nos jejuns, e nas orações diante do Senhor.

13 Lembrai-vos de Moisés, servo do Senhor, que destroçou a Amalec que confiava na sua fôrça, e no seu poder, e no seu exército, e nos seus escudos, e nas suas carroças, e na sua cavalaria, pelejando não com o ferro, mas rogando com santas orações:

14 Assim sucederá a todos os inimigos de Israel: Se vós perseverardes nesta obra, que tendes começado.

15 E a estas exortações que lhes fazia, permaneciam na presença do Senhor, orando ao Senhor,

16 de sorte que ainda aquêles, que ofereciam os holocaustos ao Senhor, vestidos de cilícios, e com as suas cabeças cobertas de cinza ofereciam os sacrifícios ao Senhor.

17 E de todo o seu coração todos rogavam a Deus, que visitasse o seu povo de Israel.

Capítulo 5

HOLOFERNES OUVINDO DIZER QUE OS FILHOS DE ISRAEL SE DISPUNHAM A RESISTIR-LHE, QUER SABER QUE GENTE ERA ESTA. AQUIOR LHOS DÁ A CONHECER. COM O SEU DISCURSO SE IRRITA O EXÉRCITO.

1 Deu-se pois aviso a Holofernes general das tropas dos assírios, que os filhos de Israel se preparavam para resistir, e que tinham fechado as passagens dos montes,

2 e com demasiado furor se inflamou em grande cólera: E chamou todos os príncipes de Moab e os chefes dos amonitas,

3 e disse-lhes: Dizei-me que povo é êste, que ocupa os montes: E quais ou quantas sejam as suas cidades: Que poder seja também o dêste povo, ou qual a sua multidão: Ou quem seja o general do seu exército:

4 E por que dentre todos, os que habitam no Oriente, êstes nos desprezaram, e não vieram ao nosso encontro, para nos receberem em paz?

5 Então Aquior, chefe de todos os filhos de Amon, respondendo, disse: Meu senhor, se tu te dignas de ouvir-me, eu te direi a verdade na tua presença, no tocante a êste povo que habita nos montes, e da minha bôca não sairá palavra falsa.

6 Êste povo é da raça dos caldeus.

7 Êle habitou primeiramente em Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que moravam na terra dos caldeus.

8 Tendo pois deixado as cerimônias de seus pais, que consistiam na multidão de deuses,

9 adoraram a um só Deus do Céu, o qual lhes mandou que saíssem dali, e que fôssem assistir em Caran. Mas como sobreviesse em todo o país uma grande fome, desceram ao Egito, e ali pelo espaço de quatrocentos anos se multiplicaram, de sorte que o seu exército era inumerável.

10 E como o rei do Egito os tratasse duramente, e os sujeitasse a trabalhar em barro e ladrilho, para se edificarem as suas cidades, clamaram ao seu Senhor, e êste feriu tôda a terra do Egito com várias pragas.

11 E como os egípcios os lançassem de si, e a praga os deixasse, e quisessem outra vez sujeitá-los, e reduzi-los à sua escravidão,

12 o Deus do Céu lhes abriu o mar quando fugiam, de modo que duma e doutra parte as águas se fizeram

sólidas como um muro, e êles passaram a pé enxuto atravessando o fundo do mar.

13 A tempo que o inumerável exército dos egípcios ia em alcance dêles neste lugar, de tal sorte ficou êste coberto das águas, que não escapou nem sequer um que contasse à sua posteridade o sucesso.

14 Depois de saírem do mar Vermelho, acamparam-se nos desertos do monte Sina, onde nunca homem algum pôde habitar, e onde ninguém assistiu.

15 Ali as fontes amargosas se tornaram doces para êles beberem, e por espaço de quarenta anos alcançaram do Céu o sustento.

16 Em tôda a parte onde entravam sem arco e sem flecha, e sem escudo e sem espada, o seu Deus pelejou a favor dêles, e venceu.

17 E não achou nunca quem insultasse a êste povo, senão quando se apartou do culto do Senhor seu Deus.

18 Porque tôdas as vêzes que êles adoraram outro Deus que não fôsse o seu, foram entregues ao roubo, à espada, e ao opróbrio.

19 E tôdas as vêzes que se arrependeram de ter deixado o culto do seu Deus, o Deus do Céu lhes deu fôrças para resistirem.

20 Por último assolaram o rei dos cananeus, e dos jebuseus, e dos fereseus, e dos heteus, e dos heveus, e dos amorreus, e todos os poderosos de Hesebon, e se apossaram das suas terras, e das suas cidades:

21 E enquanto não pecaram contra o seu Deus, eram felizes: Porque o seu Deus aborrece a iniqüidade.

22 E ainda há poucos anos, havendo-se desviado do caminho, que Deus lhes tinha mostrado, para andarem nêle, foram êles dispersos em batalhas por diversas nações, e muitos dêles foram levados cativos a uma terra estranha.

23 Mas agora de pouco tendo-se voltado para o Senhor seu Deus, êles se tornaram a ajuntar dos lugares por onde tinham sido dispersos, e subiram a todos êstes montes, e estão outra vez de posse de Jerusalém, onde têm o seu santuário.

24 Agora pois, meu Senhor, informa-te tu se êste povo tem cometido algum pecado na presença do seu Deus: E vamos a êles, porque o seu Deus sem dúvida os entregará às tuas mãos, e ficarão sujeitos debaixo do teu poder.

25 Mas se êste povo não tem ofendido ao seu Deus, nós não lhe poderemos resistir: Porque o seu Deus os defenderá: E nós seremos o opróbrio de tôda a terra.

26 E sucedeu, que tendo Aquior cessado de falar assim, todos os magnates de Holofernes se encolerizaram, e cuidavam em o matar, dizendo um para o outro: (1)

27 Quem é êste que diz que os filhos de Israel podem resistir ao rei Nabucodonosor, e aos seus exércitos, sendo êles uns homens sem armas, e sem fôrças, e sem ciência na arte de pelejar?

28 Para que logo Aquior conheça que nos engana, vamos aos montes: E depois que forem tomados os valentes dentre êles, então o passaremos com êles ao fio da espada:

---

(1) **TENDO AQUIOR CESSADO DE FALAR** — Holofernes perguntara a Aquior qual a situação e recursos dos israelitas, que ousavam impor-se à sua marcha. Acham alguns críticos heterodoxos inverossímil esta pergunta de Holofernes, pois não acham natural esta ignorância. O reparo, porém, não tem razão de ser. Israel ocupava um lugar imperceptível aos olhos dos estrangeiros na história do mundo. Holofernes, como o seu nome indica, era de origem ariana, e não semítica, e, por conseqüência, ainda menos ao corrente das condições políticas dos israelitas.

29 Para que saiba tôda a gente que Nabucodonosor é o deus da terra, e que fora êle não há outro.

Capítulo 6

HOLOFERNES FAZ TERRÍVEIS AMEAÇAS A AQUIOR. MANDA QUE O LEVEM A BETÚLIA, E O ENTREGUEM AOS FILHOS DE ISRAEL. AQUIOR LHES E' ENTREGUE, E LHES CONTA O QUE LHE HAVIA SUCEDIDO.

1 Sucedeu pois que tendo deixado de falar, Holofernes, fortemente endurecido, disse a Aquior:

2 Já que tu profetizaste, dizendo-nos, que o povo de Israel há-de ser defendido pelo seu Deus, para eu te mostrar que não há outro Deus, senão Nabucodonosor:

3 Quando nós os tivermos mortos a todos como a um só homem, então tu mesmo cairás também com êles debaixo do ferro dos assírios, e todo o povo de Israel perecerá contigo:

4 Conhecerás tu que Nabucodonosor é o Senhor de tôda a terra: E então a espada dos meus soldados passará o teu corpo, e tu cairás atravessado entre os feridos de Israel: E não respirarás mais até que sejas exterminado com êles.

5 Mas porém se tu crês que a tua profecia é verdadeira, não se abata o teu rosto, a palidez de que está coberto o teu semblante, te deixe, se imaginas que estas minhas palavras se não podem cumprir.

6 E para que pois conheças que tens de experimentar com êles esta infelicidade, serás desde já associado a êste povo, a fim de que quando receberem as dignas penas da minha espada, fiques tu também sujeito à vingança juntamente.

7 Então mandou Holofernes à sua gente que prendessem a Aquior, e que o levassem a Betúlia, e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel. (1)

8 E tendo pegado em Aquior os servos de Holofernes, partiram pelas campinas, mas estando perto dos montes, saíram contra êles os atiradores de funda.

9 E êles desviando-se do lado do monte, ataram Aquior de mãos e pés a uma árvore, e assim prêso com cordas o deixaram, e voltaram para seu senhor.

10 Ora os filhos de Israel descendo de Betúlia, vieram ter com êle: E desatando-o o levaram para Betúlia, e tendo-o pôsto no meio do povo, perguntaram-lhe por que motivo os assírios o deixaram atado.

11 Por êste tempo eram ali chefes Ozias, filho de Mica da tribo de Simeão, e Carmi, que também se chamava Gotoniel.

12 E Aquior pôsto no meio dos anciãos, e em presença de todos, contou tudo o que êle tinha falado sendo perguntado por Holofernes e como a gente de Holofernes o quisera matar por ter falado assim,

13 e como o mesmo Holofernes cheio de cólera

---

(1) **BETÚLIA — Esta cidade apenas é indicada neste livro; daí a dificuldade de a identificar, Vigouroux, Manuel Biblique; porém o autor sagrado nos diz que ficava nos arredores de Dotain, na estrada que ia da planície de Esdrelon para o centro da Terra Prometida. Jdt 7, 1-3. Não obstante êste esclarecimento, a sua localização rigorosa ainda não está resolvida por uma forma concludente. Schulz, cônsul da Prússia em Jerusalém, no ano de 1847 pretendeu reconhecer Betúlia na aldeia de Beit-Hfa, a meio caminho da estrada de Zerayn (Jezrael) a Beysan (Citópolis). De Sanley sustenta ser a aldeia fortificada de Sanour e que fica a hora e meia para o sul de Tell-Dotan, onde são as ruínas de Dotain. A pequena distância para êste ficam uns lugares chamados Meitelonso, nome que parece lembrar Betúlia. Saulcy, Dictionnaire topographique abregé de la Terre Sainte.**

mandara que o entregassem aos israelitas por esta causa: A fim de que depois que êle tivesse vencido aos filhos de Israel, fizesse então também morrer ao mesmo Aquior com diversos suplícios, por êle ter dito: O Deus do Céu é o seu defensor.

14 E tendo Aquior referido tòdas estas coisas, todo o povo se prostrou com o rosto em terra, adorando ao Senhor, e misturando os seus gritos e prantos ofereceram concordemente as suas orações ao Senhor,

15 dizendo: Senhor Deus do Céu e da terra, lança os olhos para a soberba dêstes homens, e considera o nosso abatimento, e atende ao voto dos que tu santificaste, e mostra que não desamparas aos que presumem de ti: E que humilhas aos que presumem de si mesmos, e se gloriam do seu poder.

16 Acabado pois o chôro, e completa a oração dos povos, que durou todo o dia, consolaram a Aquior,

17 dizendo: O Deus de nossos pais, cujo poder tu publicaste, êle te dará por isso a recompensa, para que tu vejas antes a ruína dêles.

18 E quando o Senhor nosso Deus tiver dado esta liberdade aos seus servos, Deus seja também contigo no meio de nós: Para que, segundo fôr do teu agrado, assim vivas conosco, tu e todos os teus.

19 Então Ozias, despedida a assembléia, o recebeu em sua casa, e deu-lhe uma grande ceia.

20 E convidados todos os anciãos, depois de completo jejum, tomaram juntos a sua refeição.

21 Depois porém foi convocado todo o povo, e fizeram por tôda a noite oração dentro da igreja, pedindo socorro ao Deus de Israel. (2)

---

(2) **DENTRO DA IGREJA — Aqui a palavra significa os lugares públicos que havia fora de Jerusalém, onde se juntavam os**

Capítulo 7

CERCA HOLOFERNES A BETÚLIA: SUSTO, E ESPANTO DOS ISRAELITAS. HOLOFERNES SE APODERA DE TÔDAS AS FONTES, OS HABITANTES DE BETÚLIA APERTADOS DA SÊDE QUEREM RENDER-SE-LHE. OZIAS PROMETE ENTREGAR A CIDADE PASSADOS CINCO DIAS.

1 No dia seguinte porém mandou Holofernes marchar os seus exércitos contra Betúlia.

2 E os combatentes de pé eram cento e vinte mil, e vinte e dois mil homens de cavalaria, sem contar as recrutas dos homens, aos quais tinha aprisionado, e de tôda a mocidade que tinha levado por fôrça das províncias e das cidades.

3 Todos se prepararam a um tempo para combater contra os filhos de Israel, e vieram ao longo do monte até o cume, que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belma, até a Quelmon, que está defronte de Esdrelon.

4 Mas os filhos de Israel, tanto que viram a multidão dêles, lançaram-se por terra, cobrindo as suas cabeças de cinza, pedindo unânimemente ao Deus de Israel que fizesse resplandecer sôbre êles a sua misericórdia.

5 E tomando as suas armas de guerra se postaram nos lugares, que vão ter à vereda de um atalho entre os montes, e estavam ali guarnecendo-os todo o dia e tôda a noite.

6 Mas Holofernes, ao tempo que averiguava em roda, achou que a fonte que corria para dentro, trazia

---

israelitas, não só para fazerem oração, como para ouvirem ler o livro da lei. Pelo decurso do tempo chamaram-se-lhes sinagogas.

a sua direção da parte do meio-dia por um aqueduto da parte de fora da cidade: E mandou que se lhes cortasse o aqueduto.

7 Havia contudo fontes e não longe dos muros, donde se via que os sitiados iam às furtadelas tirar água mais para aliviar a sêde do que para beber.

8 Mas os amonitas, e os moabitas foram ter com Holofernes, e lhe disseram: Os filhos de Israel não confiam nem nas lanças, nem nas flechas, mas os montes os defendem, e outeiros escarpados os fortificam.

9 Porém para que tu os possas vencer sem travar peleja, põe guardas às fontes, para não tirarem delas água, e sem puxares pela espada os matarás, ou ao menos fatigados da sêde êles entregarão a sua cidade, a qual como posta sôbre um monte têm por inconquistável.

10 Agradou pois êste conselho a Holofernes e aos seus oficiais, e êle pôs cem homens de guarda ao redor de cada fonte.

11 E tendo-se feito esta guarda por vinte dias, esgotaram-se as cisternas, e conservas de água a todos os moradores de Betúlia, de maneira que não havia dentro da cidade de onde se pudessem saciar nem um só dia, porque todos os dias se repartia a água por medida ao povo.

12 Então todos os homens, e mulheres, moços, e meninos, vieram juntos ter com Ozias, e todos a uma voz

13 lhe disseram: Deus seja juiz entre nós e ti, porque tu nos trouxeste êstes males, não querendo falar de paz com os assírios, e por isso nos entregou Deus nas suas mãos.

14 E assim não há quem nos socorra, quando aos seus olhos nos achamos prostrados de sêde, e de grande miséria.

15 Agora pois faze ajuntar todos os que há na cidade, para que todos nós nos rendamos voluntàriamente ao povo de Holofernes.

16 Porque melhor é que cativos bendigamos ao Senhor, vivendo, do que morramos, e sejamos em opróbrio a todos os homens, vendo morrer aos nossos olhos as nossas mulheres, e as nossas crianças.

17 Nós te conjuramos hoje diante do céu, e da terra, e diante do Deus de nossos pais, o qual se vinga de nós segundo nossos pecados, para que entregueis para já a cidade entre as mãos do exército de Holofernes, e para que o nosso fim se abrevie ao fio da espada, o qual se torna mais dilatado pelo ardor da sêde.

18 E tendo êles assim falado, levantou-se um grande pranto, e alarido em todo o ajuntamento, e por muitas horas clamaram a uma voz a Deus, dizendo:

19 Nós pecamos com os nossos pais, obramos injustamente, cometemos iniqüidades. (1)

20 Tu, que és piedoso, compadece-te de nós, ou com o teu flagelo castiga as nossas iniqüidades, e não entregues os que te bendizem a um povo, que te não conhece,

21 para que não digam entre as nações: Onde está o seu Deus?

22 E depois de cansados com êstes clamores, e com êstes prantos ficaram em silêncio,

23 levantando-se Ozias banhado em lágrimas, disse: Tende bom ânimo, irmãos, e por êstes cinco dias esperemos misericórdia do Senhor.

24 Talvez pois que aplaque a sua ira, e dê glória ao seu nome.

---

(1) **NÓS PECAMOS — Confissão pública dos seus desmandos, que tinham atraído os rigores da Divina Justiça.**

25 Mas se, passados êstes cinco dias nos não vier socorro, faremos o que vós dissestes.

CAPÍTULO 8

GENEALOGIA, E PRENDAS DE JUDITE. ELA DEPOIS DE OUVIR O QUE OZIAS DISSERA, REPREENDE A SUA RESOLUÇÃO, E DECLARA QUE VAI EXECUTAR UM GRANDE PROJETO.

1 Aconteceu pois que tendo ouvido estas palavras Judite viúva, a qual era filha de Merari, filho de Idox, filho de José, filho de Ozias, filho de Elai, filho de Janor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Melquia, filho de Enan, filho de Natania, filho de Salatiel, filho de Simeão, filho de Rúben: (1)

2 E seu marido chamava-se Manassés, que morreu ao tempo da ceifa das cevadas:

3 Porque ao tempo que êle apressava os que atavam os feixes no campo, deu-lhe o ardor da calma na cabeça, e morreu em Betúlia, sua cidade, e foi ali sepultado com seus pais.

4 Havia já três anos e meio que Judite tinha ficado viúva dêle.

---

(1) **JUDITE** — Alguns escritores protestantes e racionalistas, que atacam violentamente a autenticidade dêste livro, dizem que nêle nada há histórico, nem o nome da heroína, nem o dos personagens citados no decurso da narração. Oppert, Le Livre de Judith. O nome Judite quer dizer "a Judia", mas isso nada prova, porquanto êste nome, antes do cativeiro de Babilônia, significava originária da tribo de Judá. Judite tirava o seu nome da sua raça, indicando que a sua família era da tribo de Judá. Nada mais simples; também entre nós muitas famílias e indivíduos tomam os seus apelidos das suas terras: Portugal, Almeida, Guimarães, Basto; e os franceses Lenormant, Lebreton, e ainda Lefrançais.

FILHO DE RÚBEN — Estas palavras não se acham no grego, mas em seu lugar estas outras, filho de Israel, nome que também

5 E no andar superior de sua casa fêz ela para si um quarto retirado, no qual se conservava clausurada com as suas criadas,

6 e tendo um cilício sôbre os seus rins, jejuava todos os dias de sua vida, exceto os sábados, e as neomênias, e as festas da casa de Israel. (2)

7 E era de mui formosa presença, e seu marido lhe tinha deixado muitas riquezas, e uma grande família e fazendas, cheias de manadas de bois, e de rebanhos de ovelhas.

8 E era ela estimadíssima de todos, porque tinha muito temor de Deus, e não havia ninguém que dissesse dela uma palavra de desdouro.

9 Tendo pois ela sabido que Ozias tinha prometido entregar a cidade passados cinco dias, mandou chamar aos anciãos Cabri, e Carmi,

10 e êles vieram ter com ela, e lhes disse: Que palavra é esta, em que conveio Ozias, de entregar a cidade aos assírios, se dentro de cinco dias vos não viesse socorro?

11 E quem sois vós, que tentais ao Senhor?

12 Não são estas as palavras, que conciliem a sua misericórdia, mas antes são palavras de excitar ira, e de acender furor.

---

foi dado a Jacó. E na verdade, nem no Gênesis, nem no Êxodo, nem nos Paralipômenos, onde vêm nomeados todos os filhos de Rúben, não se acha nenhum que se chame Simeão. E o que é ainda mais urgente, Judite mesma no seguinte c. 9, v. 2, se faz da tribo de Simeão. Pelo que graves intérpretes, seguindo a S. Fulgêncio, crêem que o nome de Rúben neste lugar da Vulgata, foi êrro, que escapou aos copiadores. E' também para notar que contando a Vulgata quinze avós de Judite, o grego só nomeia doze. — Pereira.

(2) NEOMÊNIAS — Isto é, os primeiros dias de cada mês. Confira-se a nota ao v. 4 do c. 2 Par. — Pereira.

13 Vós prescrevestes o têrmo à misericórdia do Senhor, e ao vosso arbítrio lhe assinastes o dia.

14 Mas porque o Senhor é paciente, arrependamo-nos disto mesmo, derramando lágrimas imploremos a sua misericórdia:

15 Porque Deus não ameaça como os homens, nem êle se inflama em ira como os filhos dos homens.

16 E por isso humilhemos a êle as nossas almas, e postos num espírito de abatimento, como servos seus,

17 digamos ao Senhor com lágrimas, que segundo a sua vontade assim use conosco da sua misericórdia: Para que como se perturbou o nosso coração por causa da soberba daqueles, assim também nos gloriemos pela nossa humildade:

18 Porque nós não seguimos os pecados de nossos pais, que deixaram o seu Deus, e adoraram os deuses estranhos,

19 por cujo crime foram entregues à espada, e ao roubo, e à confusão de seus inimigos: Mas nós não conhecemos outro Deus senão o nosso.

20 Esperemos com humildade as suas consolações, e êle vingará o nosso sangue das aflições que nos fazem nossos inimigos, e humilhará tódas as nações quantas se levantam contra nós e as cobrirá de ignomínia o Senhor nosso Deus.

21 E agora, irmãos, como vós sois os anciãos do povo de Deus, e de vós depende a sua vida, com as vossas palavras alentai os seus corações, para que se lembrem, que nossos pais foram tentados para serem experimentados, se êles verdadeiramente serviam ao seu Deus.

22 Devem recordar-se como nosso pai Abraão foi tentado, e provado por muitas tribulações veio a ser o amigo de Deus.

23 Assim Isaac, assim Jacó, assim Moisés, e todos

os que agradaram a Deus, passaram fiéis por muitas tribulações.

24 Aquêles, porém, que não receberam as provas com o temor do Senhor, e que mostraram a sua impaciência e impropério das suas murmurações contra o Senhor,

25 foram exterminados pelo exterminador, e pereceram pelas serpentes. (3)

26 E nós pois não nos impacientemos por isto que padecemos,

27 mas considerando que êstes mesmos castigos são menores do que os nossos pecados, creiamos que êstes flagelos do Senhor, com que como seus servos somos castigados, nos vieram para a nossa emenda, e não para nossa perdição.

28 E Ozias, e os anciãos lhe responderam: Tudo isto, que nos tens dito, é verdade, e nada há repreensível nas tuas palavras.

29 Agora pois ora por nós, porque tu és uma mulher santa e temente a Deus.

30 E Judite lhes disse: Assim como reconheceis que o que eu vos disse é de Deus,

31 assim também provai se o que eu resolvi a fazer vem de Deus, e rogai para que Deus faça eficaz o meu intento.

32 Vós pôr-vos-eis esta noite à porta, e eu sairei com a minha criada: E fazei oração, para que assim, como vós dissestes, o Senhor dentro dêstes cinco dias olhe para o seu povo de Israel. (4)

---

(3) PERECERAM PELAS SERPENTES — Alusão aos que pelas suas murmurações morreram no deserto. Núm 11, 1; 14, 12; 20, 4. 5. 6.

(4) MINHA CRIADA — Assim traduziu o padre Pereira o latim abra; era porém uma escrava a quem ela libertou, como se vê

33 Mas não quero que vós espreiteis o que eu determino fazer, e enquanto eu mesma não vos avisar, não se faça outra coisa senão rogar por mim ao Senhor nosso Deus.

34 E Ozias, príncipe de Judá, lhe disse: Vai em paz, e o Senhor seja contigo, para se vingar de nossos inimigos. E voltando se retiraram.

CAPÍTULO 9

FAZ JUDITE ORAÇÃO A DEUS, PEDINDO-LHE QUE DIRIJA E PROSPERE O QUE ELA MEDITA FAZER.

1 Depois que êles se retiraram, entrou Judite no seu oratório: E vestindo-se de cilício, pôs cinza sôbre a sua cabeça, e prostrando-se diante do Senhor, clamava ao Senhor, dizendo: (1)

2 Senhor Deus de meu pai Simeão, que lhe deste a espada para se vingar dos estrangeiros, que por uma paixão impura foram violadores, e ultrajaram com afronta o poder de uma virgem: (2)

3 E que deste suas mulheres à prêsa, e suas filhas em cativeiro: Todos os seus despojos em partilha aos teus servos, que se abrasaram em teu zêlo: Socorre, te rogo, Senhor meu Deus, a esta viúva.

4 Porque tu fizeste as coisas primeiras, e determinaste que umas sucedessem a outras, e aquilo se fêz que tu quiseste.

---

no c. 16, 28. Era contudo pessoa muito de sua confiança, pois no grego lê-se que era quem lhe governava os seus haveres.

(1) VESTINDO-SE DE CILÍCIO — E' a prática da penitência como meio de obter o perdão das culpas, e atrair as bênçãos do Céu.

(2) DOS ESTRANGEIROS — Alude Judite à matança que Simeão e Levi fizeram nos siquemitas, por terem ultrajado a sua irmã Dina. Gên 34.

5 Porque todos os teus caminhos estão preparados, e tu estabeleceste todos os teus juízos na tua providência.

6 Lança agora os olhos sôbre o campo dos assírios, bem como noutro tempo te dignaste lançá-los sôbre o campo dos egípcios, quando armados corriam atrás dos teus servos, fiando-se nas suas carroças, e na sua cavalaria, e na multidão dos soldados.

7 Tu porém lançaste os olhos sôbre o seu campo, e as trevas os cansaram.

8 O abismo reteve os seus pés, e as águas os cobriram.

9 Assim pereçam também, Senhor, êstes que confiam na sua multidão, e se gloriam nas suas carroças, e nos dardos, e nos escudos e nas suas flechas, e lanças,

10 e que não sabem que tu mesmo és o nosso Deus, que desfazes as guerras desde o princípio, e que o teu nome é o Senhor.

11 Levanta o teu braço como desde o princípio, e com a tua fôrça quebra a sua fortaleza, pela tua ira caia a fôrça dêstes que se prometem violar o teu Santuário, e profanar o tabernáculo do teu nome, e derrubar com a espada a majestade de teu altar.

12 Faze, Senhor, que a sua soberba seja cortada pela própria espada:

13 Fique prêso em mim com laço de seus olhos, e fere-o com as palavras de meu carinho.

14 Dá-me constância no coração, para eu o desprezar: E fortaleza, para o perder.

15 Êste será pois um monumento do teu nome, quando a mão duma mulher o derrubar.

16 Porque o teu poder, Senhor, não está na multidão, nem tu te comprazes na fôrça dos cavalos, nem desde o princípio te agradaram os soberbos: Mas sempre te agradou a súplica dos humildes e dos mansos.

17 Deus dos Céus, Criador das águas, e Senhor de todo o criado, ouve a esta miserável que te suplicá, e que presume da tua misericórdia.

18 Lembra-te, Senhor, do teu pacto, e põe as palavras na minha bôca, e fortifica a resolução do meu coração, para que a tua casa permaneça em te santificar:

19 E tôdas as nações conheçam que tu és Deus, e que não há outro senão tu.

Capítulo 10

JUDITE SE ENFEITA, E TOMANDO CONSIGO UMA ESCRAVA, SAI, E VAI TER AO CAMPO DOS ASSÍRIOS. E' ALI APANHADA, E LEVADA À PRESENÇA DE HOLOFERNES, O QUAL FICA LOGO CATIVO DA SUA BELEZA.

1 Sucedeu pois que tendo Judite cessado de clamar ao Senhor, se levantou do lugar, onde se tinha prostrado em terra diante do Senhor.

2 E chamou a sua escrava, e descendo à sua casa, tirou de si o cilício, e despiu-se dos hábitos de sua viuvez,

3 e lavou o seu corpo, e ungiu-se de preciosos cheiros, e entrançou os cabelos de sua cabeça, e pôs uma coifa magnífica sôbre a sua cabeça, e vestiu-se com os vestidos da sua gala, e calçou os seus pés de sandálias, e pôs braceletes, e jóias do feitio de açucenas, e arrecadas, e anéis, e ornou-se com todos os seus enfeites. (1)

4 O Senhor lhe acrescentou a gentileza: Porque todo êste adôrno procedia não de algum mau desejo, mas de virtude: E por isso o Senhor lhe aumentou tal

---

(1) E ORNOU-SE COM TODOS OS SEUS ENFEITES — Não por intento de vaidade, nem por qualquer outro mau desejo, mas sim para praticar um ato de justiça.

formosura, que aparecesse aos olhos de todos de incomparável beleza.

5 Deu pois para levar à sua escrava uma garrafinha de vinho, e uma almotolia de azeite, e farinha, e figos passados, e pão, e queijo, e partiu.

6 E tendo ela chegado à porta da cidade acharam a Ozias, e aos anciãos da cidade, que a estavam esperando.

7 Êles vendo-a de pasmados se admiraram sobremaneira da sua beleza.

8 Não lhe perguntando contudo coisa alguma, deixaram-na passar, dizendo: O Deus de nossos pais te dê graça, e corrobore com a sua fortaleza tôdas as resoluções do teu coração, para que Jerusalém se glorie em ti, e o teu nome seja no número dòs Santos e Justos.

9 E os que estavam ali presentes disseram todos a uma voz: Assim seja, assim seja.

10 Mas Judite, orando ao Senhor, passou as portas, ela e a sua escrava.

11 E sucedeu que quando ela descia do monte, ao amanhecer do dia, lhe saíram ao encontro as guardas avançadas dos assírios, e a prenderam, dizendo: De onde vens tu? Ou para onde vais?

12 Respondeu ela: Eu sou uma das filhas dos hebreus, e eu por isso fugi da presença dêles, porque previ que êles vos hão de ser entregues a saque, porque desprezando-vos, não quiseram render-se-vos voluntàriamente para encontrarem misericórdia em vossa presença.

13 E por esta causa pensei comigo, dizendo: Irei à presença do príncipe Holofernes, para lhe descobrir os seus segrèdos, e para lhe mostrar por que entrada os

possa tomar, sem que pereça um só homem do seu exército. (2)

14 E tendo aquêles homens ouvido as suas palavras, consideravam o seu rosto, e nos seus olhos estava o pasmo, porquanto sobremodo se maravilhavam de sua formosura.

15 E disseram-lhe: Tu salvaste a tua vida porque tomaste tal resolução de vir ter com o nosso príncipe.

16 E deves saber isto, que quando te apresentares diante dêle, êle te há de tratar bem, e tu lhe hás de ganhar o coração. Levaram-na pois à tenda de Holofernes, noticiando-lhe quem ela era.

17 E tendo entrado à sua presença, logo Holofernes ficou cativo de seus olhos.

18 E os seus oficiáis lhe disseram: Quem poderá desprezar o povo dos hebreus, que tem mulheres tão belas, que devamos com razão pelejar contra êles para as possuirmos?

19 E Judite vendo a Holofernes assentado debaixo de um mosquiteiro, que era de púrpura, e tecido de ouro, e de esmeraldas, e de pedras preciosas:

20 E depois de ter olhado para o seu rosto, o ado-

---

(2) **PARA LHE MOSTRAR — E' certo que mentia, por não ser aquela a sua intenção, porém o fim que tinha em vista era a salvação do seu povo; porém é de notar que a Escritura não louva esta mentira; aplaude o ter-se enfeitado, mas não o ter mentido. S. Tomás, com a sua incontestável autoridade, escreve: "Quidam commendatur in Scriptura non propter perfectam virtutem, sed propter quandam virtutis indolem, scilicet quia apparebat in eis aliquis laudabilis affectus, ex quo monebantur ad quaedam indebita facienda; et hoc modo Jndith laudatur, non quia mentita est Holopherni, sed propter affectum, quem habuit ad salutem populi, pro qua periculis se exposuit". 2a. 2al q. 110, a. 3 ad 8m.**

rou, prostrando-se em terra. E os oficiais de Holofernes a levantaram, por mandado do seu senhor. (3)

Capítulo 11

HOLOFERNES PERGUNTA A JUDITE POR QUE RAZÃO DEIXOU ELA O SEU POVO PARA VIR TER COM ÊLE. ELA LHE RESPONDE, LISONJEANDO AS SUAS ESPERANÇAS. ÊLE LHE FAZ GRANDES PROMESSAS.

1 Então Holofernes lhe disse: Tem bom ânimo, e não te assustes em teu coração: Porque eu nunca fiz mal a homem algum, que quisesse servir ao rei Nabucodonosor.

2 E se o teu povo me não tivesse desprezado, não teria eu levantado contra êle a minha lança.

3 Mas dize-me agora, por que causa os deixaste tu, e te resolveste a vir para nós?

4 E Judite lhe respondeu: Escuta as palavras de tua serva, porque se tu seguires as palavras de tua serva, o Senhor te completará a emprêsa. (1)

5 Viva pois Nabucodonosor rei da terra, e viva o seu poder, que tu tens para castigo de tôdas as almas desencaminhadas: Porque não sòmente os homens por ti o servem, mas até as feras do campo lhe obedecem.

6 Porque a sabedoria do teu espírito é célebre em tôdas as nações, e por todo o mundo se publicou que tu

---

(3) **E DEPOIS DE TER OLHADO PARA O SEU ROSTO, O ADOROU** — Não no sentido místico do têrmo, mas prostrando-se por terra, como então era costume fazer às pessoas de elevada categoria.

(1) **O SENHOR TE COMPLETARÁ A EMPRÊSA** — O texto grego é mais expressivo e perceptível, pois diz assim: "O Senhor acabará contigo todo o negócio, e o meu Senhor não verá frustrados os seus intentos."

és o único bom, e poderoso em todo o seu reino, e por tôdas as províncias a tua perícia militar se apregoa.

7 Sabe-se também o que disse Aquior, e não se ignora o modo como tu mandaste que êle fôsse tratado.

8 Porque é constante que o nosso Deus está de tal sorte irritado pelos pecados, que mandou dizer ao povo pelos seus profetas, que o entregaria por causa das suas ofensas.

9 E porque os filhos de Israel ofenderam o seu Deus, o temor de ti está sôbre êles.

10 Além disto a fome os aperta, e pela falta de água se reputam já como mortos.

11 Êles finalmente têm resolvido matar as suas bêstas, e beberem o sangue delas:

12 E as coisas consagradas ao Senhor seu Deus que Deus mandou que se não tocassem, no pão, no vinho, e no azeite, êles resolveram gastá-las, e querem consumir o que não deveriam nem tocar com as mãos: Logo como obram assim, é certo que se hão de perder.

13 O que sabendo eu tua serva, fugi dêles, e o Senhor me enviou a descobrir-te estas coisas.

14 Porque eu tua serva adoro a Deus, ainda agora estando diante de ti: E a tua serva sairá, e orará a Deus,

15 e êle me dirá quando há de recompensar o seu pecado, e eu to virei dizer, de modo que eu te levarei pelo meio de Jerusalém, e terás todo o povo de Israel como as ovelhas, que não têm pastor, e não ladrará nem um só cão contra ti:

16 Porque isto me foi revelado pela providência de Deus.

17 E porque Deus está irado contra êles, eu fui enviada para te anunciar estas mesmas coisas.

18 E tôdas estas palavras agradaram a Holofer-

nes, e aos seus oficiais, e admiraram a sua sabedoria, e diziam uns para os outros:

19 Não há sôbre a terra mulher semelhante a esta no aspecto, e na formosura, e na prudência das palavras.

20 E Holofernes lhe respondeu: Bem fêz Deus, que te enviou adiante do teu povo, para no-lo entregares às nossas mãos:

21 E já que a tua promessa é boa, se o teu Deus me fizer isto, será êle também o meu Deus, e tu serás grande na casa de Nabucodonosor, e o teu nome será afamado em tôda a terra.

Capítulo 12

JUDITE RECUSA COMER DA MESA DE HOLOFERNES, E ASSEGURA-LHE, QUE O PROVIMENTO QUE ELA TROUXERA LHE BASTARÁ. SAI ÀS NOITES AO CAMPO PARA ORAR. HOLOFERNES DÁ UMA CEIA, E FAZ VIR A ELA JUDITE, E EMBEBEDA-SE.

1 Então mandou que ela entrasse onde estavam os seus tesouros, e mandou que ela ficasse ali, e ordenou o que se lhe havia de dar da sua mesa.

2 Judite lhe respondeu, e disse: Eu não poderei comer agora dessas coisas, que tu mandaste que se me dessem, para não vir sôbre mim a indignação: Mas comerei daquelas coisas que eu trouxe para mim.

3 Holofernes lhe replicou: Se o que trouxeste contigo, te faltar, o que te faremos?

4 E Judite lhe disse: Juro pela tua vida, meu senhor, que a tua serva não gastará tôdas estas coisas sem que Deus faça pela minha mão o que tenho meditado. E os criados de Holofernes a conduziram à tenda, que ela tinha ordenado.

5 E ao entrar, pediu Judite que se lhe desse licença

de sair fora à noite e antes de amanhecer, para fazer oração, e invocar o Senhor.

6 E Holofernes mandou aos seus camaristas, que a deixassem sair, e entrar conforme lhe agradasse, para adorar o seu Deus, por três dias:

7 E saía pelas noites ao vale de Betúlia e lavava-se numa fonte de água, (1)

8 E tanto que subia, orava ao Senhor Deus de Israel, que a guiasse no seu caminho, para livramento do seu povo.

9 E entrando, ficava pura na sua tenda, até que tomava a sua refeição pela tarde.

10 E sucedeu que ao quarto dia deu Holofernes uma ceia aos seus domésticos, e disse a Vagao seu eunuco: Vai, e persuade a esta hebréia que consinta de boamente em vir habitar comigo.

11 Porque é coisa vergonhosa para os assírios, que uma mulher zombe de um homem, obrando de modo que se retire dêle isenta.

12 Então foi ter Vagao com Judite, e lhe disse: Não receie uma tão boa moça entrar à presença do meu senhor, para ser honrada diante dêle, para comer com êle, e beber vinho em alegria.

13 Judite lhe respondeu: Quem sou eu para contradizer a meu senhor?

14 Eu farei tudo o que fôr bom, e o melhor diante de seus olhos. Porque tudo o que fôr do seu agrado, isto será também para mim o melhor em todos os dias da minha vida. (2)

---

(1) **E LAVAVA-SE — Para se justificar das impurezas legais provenientes do contacto com os maus.**

(2) **EU FAREI TUDO O QUE FÔR BOM — Nestas palavras está a confirmação de que tomou o convite feito por Vagao como um ato de mera cortesia; e de fato, nas palavras dêste (v. 12),**

15 E levantou-se, e ornou-se de seus vestidos, e entrando se pôs em sua presença.

16 E o coração de Holofernes se abalou: Porque ardia de paixão por ela.

17 E disse-lhe Holofernes: Bebe agora, e assenta-te a comer alegremente, porque achaste graça diante de mim.

18 E Judite lhe disse: Eu beberei, senhor, porque a minha alma recebeu hoje maior glória que em todos os meus dias.

19 E tomou, e comeu, e bebeu diante dêle o que sua serva lhe tinha preparado.

20 E Holofernes se alegrou diante dela, e bebeu muito vinho em demasia, tanto quanto nunca tinha bebido em sua vida.

Capítulo 13

JUDITE, FICANDO SÓ AO PÉ DE HOLOFERNES, LHE CORTA A CABEÇA, E SAI PARA FORA COM A SUA ESCRAVA. CHEGA A BETÚLIA, ONDE E' RECEBIDA COM ESPANTO, E APLAUSO. MANDA-SE VIR AQUIOR QUE RECONHECE SER AQUELA CABEÇA A DE HOLOFERNES.

1 Mas tanto se fêz tarde, os criados de Holofernes se retiraram apressados para os seus quartos, e Vagao fechou as portas da câmara, e foi-se:

2 Estavam pois todos sopitos do vinho:

3 E Judite estava só na câmara.

---

nada há que deixe claramente perceber uma torpe intenção, e assim se justifica a aquiescência de Judite. "Quem sou eu, para contradizer meu Senhor?" Se Vagao tivesse repetido as palavras de Holofernes, Judite não poderia aceitar o convite, que devia repelir como afrontoso à sua virtude. De Hamel entende que as palavras "Quem sou eu para contradizer o meu Senhor", as referiu Judite a Deus.

4 E Holofernes estava deitado no leito, profundamente adormecido pelo muito vinho.

5 E Judite disse à sua escrava, que estivesse de fora à porta da câmara, e vigiasse.

6 E Judite estava em pé diante do leito, orando com lágrimas, e movendo os beiços em silêncio,

7 disse: Senhor Deus de Israel, fortifica-me, e sê-me favorável neste momento ao que a minha mão vai fazer, a fim de que, assim como tu prometeste, levantes a tua cidade de Jerusalém: E eu acabe o que cri que se podia fazer por teu meio.

8 E tendo assim falado, chegou-se à coluna, que estava à cabeceira do seu leito, e desprendeu o seu alfanje, que estava pendurado prêso nela.

9 E tendo-o desembainhado, agarrou nos cabelos da cabeça de Holofernes, e disse: Senhor Deus, dá-me alento nesta hora:

10 E feriu-o no pescoço por duas vêzes, e cortou-lhe a cabeça, e despegou das colunas o seu pavilhão, e deitou por terra o seu corpo descabeçado. (1)

11 E pouco tempo depois saiu, e entregou à sua escrava a cabeça de Holofernes, e mandou que a metesse no seu saco.

12 E saíram ambas, conforme o seu costume, como se fôssem para a oração, e passaram além do campo, e rodeando o vale, chegaram à porta da cidade.

13 E disse Judite de longe aos guardas dos muros: Abri as portas, porque Deus é conosco, êle assinalou o seu poder em Israel.

---

(1) E FERIU-O — Holofernes era um inimigo declarado do povo judeu; pelas leis e costumes vigentes considerava-se um ato de justiça matar um inimigo, e no Oriente de nenhum modo se julgava como uma violação do direito das gentes, ao contrário, eram atos que mereciam louvor.

14 E sucedeu que tendo os homens ouvido a sua voz, chamaram aos anciãos da cidade.

15 E todos concorreram a ela, desde o mais pequeno até ao maior: Porque já não esperavam que ela tornasse.

16 E acendendo luminárias ajuntaram-se todos ao redor dela: E Judite subindo a um lugar mais alto, mandou que houvesse silêncio. E estando todos calados,

17 disse Judite: Louvai o Senhor nosso Deus, que não desamparou os que esperavam nêle:

18 E que cumpriu por mim sua serva a sua misericórdia, que tinha prometido à casa de Israel: E que matou esta noite pela minha mão o inimigo do seu povo.

19 E tirando do saco a cabeça de Holofernes, mostrou-lha dizendo: Eis-aqui a cabeça de Holofernes, general do exército dos assírios, e eis-aqui o seu pavilhão, debaixo do qual êle estava deitado bêbado, onde o Senhor nosso Deus o degolou pela mão duma mulher.

20 E vive o mesmo Senhor, porque o seu Anjo me guardou tanto ao sair desta cidade, como ao demorar-me lá, e como ao voltar para aqui, e não permitiu o Senhor que eu sua serva fôsse manchada, mas êle me fêz tornar para vós sem nenhuma mácula de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação, e pelo vosso livramento. (2)

21 Louvai-o todos, porque é bom, porque sua misericórdia é eterna.

22 Todos porém adorando o Senhor, lhe disseram: O Senhor te abençoou com a sua fortaleza, porque êle por ti aniquilou os nossos inimigos.

23 E Ozias, príncipe do povo de Israel, lhe disse:

---

(2) O SEU ANJO ME GUARDOU — Notam os exegetas esta passagem assinalando a crença nos anjos da guarda.

O' filha, tu és bendita do Senhor Deus Altíssimo, sôbre tôdas as mulheres que há na terra. (3)

24 Bendito o Senhor, que criou o Céu e a terra, que te dirigiu para cortares a cabeça ao chefe dos nossos inimigos:

25 Porque hoje engrandeceu o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da bôca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor, por amor dos quais tu não poupaste a tua vida, por causa das angústias, e da atribulação do teu povo, mas tu impediste a ruína na presença do nosso Deus.

26 E todo o povo respondeu: Assim seja, assim seja.

27 E Aquior sendo chamado veio, e Judite lhe disse: O Deus de Israel, de quem tu testemunhaste que êle tinha poder para se vingar dos seus inimigos, êsse mesmo cortou esta noite pela minha mão o chefe de todos os incrédulos.

28 E para que tu aproves que assim é, eis-aqui a cabeça de Holofernes, que na insolência da sua soberba desprezou o Deus de Israel, e te ameaçava a morte, dizendo: Logo que o povo de Israel fôr feito cativo, eu mandarei que te trespassem as ilhargas com a espada.

29 E Aquior vendo a cabeça de Holofernes, aterrado de pavor, caiu de bruços em terra e ficou esvaído de sentidos.

30 Mas depois que, recobrado o ânimo, tornou a si, lançou-se aos seus pés, e a adorou, e disse:

31 Tu és bendita do teu Senhor em tôda a casa de Jacó, porque entre todos os povos, que ouvirem o teu nome, o Deus de Israel será em ti glorificado.

---

(3) **E OZIAS, PRÍNCIPE — Isto é, governador de Betúlia, porque naquele tempo era rei de Judá Manassés.**

Capítulo 14

JUDITE ACONSELHA AOS ISRAELITAS, QUE INVISTAM AOS ASSÍRIOS. AQUIOR ABRAÇA A RELIGIÃO DOS JUDEUS. OS ISRAELITAS AVANÇAM AOS ASSÍRIOS, OS QUAIS SABENDO DA MORTE DE HOLOFERNES, SÃO ASSALTADOS DE TURBAÇÃO.

1 Disse pois Judite a todo o povo: Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto dos nossos muros:

2 E assim quando tiver saído o sol, tome cada um as suas armas, e saí com ímpeto, não para descerdes até os inimigos, mas como querendo acometê-los.

3 Então será necessário que as guardas avançadas fujam para despertar o seu general para a batalha.

4 E quando os seus capitães tiverem corrido para a tenda de Holofernes, e o acharem descabeçado nadando no seu sangue, cairá sôbre êles o temor.

5 E quando os virdes fugir, ide afoitos atrás dêles, porque o Senhor os pisará debaixo dos vossos pés.

6 Então Aquior vendo a maravilha, que o Deus de Israel tinha feito, deixadas as superstições da gentilidade, creu em Deus, e circuncidou-se e foi incorporado no povo de Israel, e tôda a descendência da sua linhagem até o dia de hoje.

7 Tanto que apareceu o dia, penduraram de cima dos muros a cabeça de Holofernes, e cada um tomou as suas armas, e saíram com muito estrondo e alarido.

8 O que vendo as sentinelas avançadas, correram à tenda de Holofernes.

9 Mas os que estavam na tenda, vindo e fazendo

estrépito à entrada da câmara, a fim de o despertar, com arte procuravam que Holofernes acordasse sem ser despertado, mas sim pelo ruído que faziam.

10 Porque nenhum ousava batendo, nem entrando, abrir a câmara do general dos assírios.

11 Mas tendo vindo os seu capitães e tribunos, e todos os oficiais maiores do exército do rei dos assírios, disseram aos camaristas:

12 Entrai, e acordai-o porque saíram os ratos das suas cavernas, e tiveram o atrevimento de nos desafiar para o combate.

13 Então Vagao tendo entrado na câmara de Holofernes, pôs-se diante da cortina, e bateu com as suas mãos: Porque imaginava que êle dormia com Judite.

14 Mas como aplicando o ouvido, não percebesse nenhum movimento de quem dormia, chegou aproximando-se à cortina, e levantando-a e vendo o cadaver de Holofernes sem cabeça, que jazia estirado sôbre a terra banhado do seu sangue, exclamou em alta voz com lágrimas, e rasgou os seus vestidos.

15 E tendo entrado em a tenda de Judite, não a achou e correu fora para o povo,

16 e disse: Uma mulher hebréia meteu a confusão na casa do rei Nabucodonosor, porque eis-aí Holofernes jaz estirado por terra, e sem cabeça o seu corpo.

17 E tendo ouvido isto os chefes do exército dos assírios, rasgaram todos os seus vestidos, e um insuportável temor e susto os surpreendeu, e seus ânimos se turbaram em extremo.

18 E levantou-se um incomparável clamor no meio do seu acampamento.

Capítulo 15

O MÊDO SE DIFUNDE POR TODO O CAMPO DOS ASSÍRIOS. ÊLES SE PÕEM EM FUGIDA. OS ISRAELITAS SE LANÇAM SÔBRE ÊLES, PERSEGUEM-NOS, APODERAM-SE DOS SEUS DESPOJOS, E DÃO A JUDITE OS DE HOLOFERNES.

1 Quando pois todo o exército soube que Holofernes estava degolado, perderam a razão, e o conselho, e agitados ùnicamente do temor e do mêdo, buscam a sua salvação fugindo,

2 de sorte que nenhum falava ao seu companheiro, mas de cabeça baixa, desamparado tudo, apressavam-se em escapar dos hebreus, os quais êles ouviam dizer que vinham de mão armada sôbre êles, que fugiam pelos caminhos dos campos e pelas veredas dos outeiros.

3 Os israelitas pois vendo-os fugir, foram em seguimento dêles. E desceram tocando trombetas, e gritando após êles.

4 E como os assírios desordenados, iam fugindo precipitadamente: E os israelitas os perseguiam juntos em um só batalhão, destroçavam todos quantos podiam encontrar.

5 Mandou pois Ozias mensageiros a tôdas as cidades e províncias de Israel.

6 Assim cada província, e cada cidade, mandou em seu alcance escolhidos mancebos armados, e os perseguiram ao fio da espada até as extremidades dos seus confins. (1)

7 E os que tinham ficado em Betúlia, entraram no

---

(1) **E OS PERSEGUIRAM, ETC.** — Foi esta derrota dos assírios tal, que cooperou para o restabelecimento do império dos medos depois da morte de Fraertes, segundo escreve Sacy.

campo dos assírios, e levaram o despojo, que os assírios na sua fugida tinham deixado, e se carregaram muito.

8 Aquêles porém que tornaram vitoriosos para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que era dos assírios, de modo que eram inumeráveis os gados, e os animais, e tôdas as suas bagagens, de sorte que todos, desde o mais pequeno até o maior, ficaram ricos dos seus despojos.

9 E o sumo pontífice Joacim veio de Jerusalém a Betúlia com todos os seus anciãos, para ver a Judite. (2)

10 A qual tendo saído a recebê-los, êles a abençoaram todos a uma voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém, tu a alegria de Israel, tu a honra do nosso povo:

11 Porque obraste varonilmente, e o teu coração se fortificou, porque amaste a castidade, e depois de teu marido, não conheceste outro homem: Por isso não só a mão do Senhor te fortaleceu, mas também serás bendita eternamente.

12 E todo o povo respondeu: Assim seja, assim seja.

13 E por trinta dias apenas pôde o povo de Israel recolher os despojos dos assírios.

14 Mas tudo aquilo que se conheceu que pertencia a Holofernes, o deram a Judite, em ouro, e em prata, e em vestidos, e em pedraria preciosa, em tôda a sorte de alfaias, e tudo lhe foi dado pelo povo.

15 E todos os povos, mulheres, e donzelas, e mancebos mostravam o seu regozijo ao som dos instrumentos músicos, e das cítaras. (3)

---

(2) **E O SUMO PONTÍFICE JOACIM VEIO DE JERUSALÉM, ETC.** — Atrás, no c. 4, v. 5, se lhe deu o nome de Eliaquim, donde se vê que êle tinha dois nomes. — Pereira.

(3) **TODOS OS POVOS E MULHERES, ETC.** — No texto grego se diz que tôdas as mulheres judias vieram a ver Judite, e que formaram um côro de danças, que puseram coroas de oliveira

Capítulo 16

CÂNTICO DE JUDITE. ELA VAI A JERUSALÉM COM O POVO A CELEBRAR A SUA VITÓRIA. VOLTA DEPOIS PARA BETÚLIA, ONDE MORREU CHEIA DE GLÓRIA, E MUI AVANÇADA EM IDADE.

1 Então cantou Judite ao Senhor êste cântico, dizendo:

2 Começai os louvores do Senhor ao som dos tambores, cantai em glória ao Senhor ao som dos tímbales, entoai-lhe em melodiosos cânticos um novo salmo, exaltai e invocai o seu nome.

3 O Senhor que faz em pó os exércitos, o seu nome é o Senhor.

4 Que pôs o seu campo no meio do seu povo, para nos livrar da mão de todos os nossos inimigos.

5 O assírio veio dos montes da parte do Aquilão com multidão de sua fôrça: Cuja multidão esgotou as torrentes, e a sua cavalaria cobriu os vales.

6 Êle jurou que havia de queimar as minhas terras, e que havia de passar ao fio da espada os meus mancebos, que havia de dar em prêsa as minhas crianças, e que havia de fazer cativas as minhas donzelas.

7 Porém o Senhor todo poderoso o feriu e o entregou nas mãos duma mulher, que lhe tirou a vida.

8 Porque o poderoso entre êles não foi prostrado às mãos dos mancebos, nem os filhos de Titã o feriram, nem desmarcados gigantes se lhe opuseram, mas

---

não só em Judite, mas na sua escrava, fazendo as outras mulheres com ramos em as mãos danças ao som de instrumentos, e os homens armados, e coroados iam em seu seguimento, cantando hinos. — Tirino.

Judite, filha de Merari, o derrubou com a formosura do seu rosto. (1)

9 Ela pois se despiu do traje de viúva, e se ataviou com os vestidos de alegria para exultação dos filhos de Israel.

10 Ela ungiu o seu rosto com pomadas cheirosas, e enastrou os anéis de seus cabelos com uma coifa, vestiu-se dumas roupas novas para o enganar.

11 As suas sandálias lhe arrebataram os olhos, a sua beleza lhe cativou a alma, ela lhe cortou a cabeça com o alfanje.

12 Os persas se espantaram da sua constância, e os medos da sua afoiteza. (2)

13 Então bramaram os arraiais dos assírios, quando apareceram os meus humildes mirrados da sêde.

14 Os filhos das mulheres moças os traspassaram a golpes, e os mataram como a meninos que fogem: Êles pereceram no combate em a presença do Senhor meu Deus.

15 Cantemos um hino ao Senhor, cantemos um novo hino ao nosso Deus.

16 Adonai, Senhor, tu és grande, e esclarecido pela tua fortaleza, e a quem ninguém pode vencer. (3)

---

(1) NEM OS FILHOS DE TITÃS, ETC. — Titãs, segundo a fábula, são os antigos gigantes, filhos do céu e da lua, que pretenderam lançar fora do trono a Júpiter. O intérprete grego e latino exprimia por Titanes o Rephaim dos hebreus, assim como os Setenta verteram Vale dos Gigantes pelo Vale dos Rephains, do hebreu, no livro 2 Rs 23, 13. O siríaco traduz assim êste lugar: Não são os filhos dos poderosos, nem os homens de extraordinária grandeza que prostraram, etc. — Pereira.

(2) OS PERSAS, ETC. — Depois de vencido Arfaxad, ou êste seja Dejoces ou seja Fraertes, ficaram os persas e medos sujeitos ao rei dos assírios. — Pereira.

(3) ADONAI, SENHOR, ETC. — Adonai está sem dúvida

17 Tôdas as tuas criaturas te obedeçam: Porque tu falaste, e foram feitas: Tu mandaste o teu espírito, e foram criadas, e não há quem resista à tua voz.

18 Os montes desde os fundamentos serão abalados com as águas: Os penhascos, bem como a cêra, se derreterão diante da tua face.

19 Porém aquêles que te temem, serão grandes diante de ti em tôdas as coisas.

20 Desgraçada a nação que se levantar contra o meu povo: Porque o Senhor todo poderoso se vingará dela, e a visitará no dia do juízo.

21 Êle fará vir sôbre as suas carnes o fogo e os bichos, para serem queimados, e para sentirem eternamente.

22 E sucedeu então que todo o povo depois da vitória veio a Jerusalém a adorar o Senhor: E tanto que se purificaram, todos ofereceram os seus holocaustos, e cumpriram os seus votos, e as suas promessas.

23 Mas Judite ofereceu como um anátema de esquecimento todos os arnezes de Holofernes, que o povo lhe tinha dado, e o pavilhão, que ela mesma tinha tirado do leito dêle. (4)

24 E o povo estêve em grande regozijo à vista dos santos lugares, e a alegria desta vitória foi celebrada com Judite por espaço de três meses.

---

pôsto aqui em lugar de Jahvéh, que é em língua santa o grande nome de Deus, o nome inefável, que os hebreus não pronunciam, e ao qual êles substituem o nome Adonai, que quer dizer Meu Senhor. Cfr. Strack, ob. cit.

(4) COMO UM ANATEMA DE ESQUECIMENTO — Isto é, como um padrão contra o esquecimento. O grego não faz menção de esquecimento. E alguns suspeitam que na Vulgata em lugar de in anathema oblivionis, se deveria ler in anathema obletionis, isto é, como um monumento consagrado ao Senhor. — Pereira.

25 E passados aquêles dias, cada um tornou para sua casa, e Judite ficou sendo célebre em Betúlia, e era a pessoa mais considerável de tôda a terra de Israel.

26 Porque a castidade estava junta à sua virtude, de tal sorte que nunca em todos os dias da sua vida conheceu mais homem, desde que morreu Manassés seu marido.

27 E nos dias de festa aparecia em público com grande glória.

28 E morou na casa de seu marido até à idade de cento e cinco anos, e deu carta de alforria à sua escrava, e faleceu e foi sepultada em Betúlia com seu marido.

29 E todo o povo a chorou por sete dias.

30 E em todo o tempo de sua vida, e muitos anos depois da sua morte, não houve quem perturbasse a Israel.

31 E o dia da festividade desta vitória foi pôsto pelos hebreus na classe dos dias santos, e desde aquêle tempo até hoje é festejado pelos judeus. (5)

---

(5) O DIA DA FESTIVIDADE DESTA VITÓRIA, ETC. — Esta cláusula não vem no grego, mas nem por isso se deve dar por supositícia, porque também no grego se lêem algumas circunstâncias, que se não acham na Vulgata, tanto neste livro, como em outros; e nem por isso se reputam apócrifas as tais circunstâncias. — Pereira.

LIVRO DE ESTER

INTRODUÇÃO

Denominação — Êste livro é assim chamado porque contém a história de Ester, ilustre mulher da tribo de Benjamim, que logrou obter do rei da Pérsia a liberdade e a vida dos judeus, que por um edito do mesmo tinham sido condenados à morte.

Autor — E' desconhecido. O Talmude, *Bababathra,* 15, a, 1, 4, 6, atribui-o à Sinagoga; Clemente de Alexandria, Aben Esra, e outros, a Mardoqueu. O c. 9, no versículo 20, parece confirmar esta opinião, mas o versículo 31 mostra que o final lhe não pode pertencer. Os críticos modernos, Glaire, *Introduction à l'Écriture Sainte,* Vigouroux, *Manuel Biblique,* e outros, sustentam que a maior parte desta história foi composta por Mardoqueu.

Data de sua composição — Pela análise do texto vê-se que supõe a existência do império persa, cujos costumes, hábitos e modo de vida o narrador mostra conhecer perfeitamente; e além disto refere-se aos Anais dos Medos e Persas, 10, 2. Encontram-se tantas minuciosidades e pormenorizam-se tão circunstanciadamente tantos episódios, que se não pode duvidar que o autor acompanhasse de perto os fatos que narra, e que os escrevesse muito próximo da sua realização. Haja vista à descrição do banquete de Assuero, o conhecimento dos nomes

dos oficiais e dos eunucos, etc. A ausência de alusões a Judá e Jerusalém confirma que o livro foi escrito na Pérsia, em Susa.

O Estilo — E' simples e geralmente puro; encontram-se porém muitas palavras persas, e bastantes expressões aramaicas, semelhantes às que se lêem em Esdras, e em algumas passagens dos *Paralipômenos.*

Caráter do livro de Ester — Êste livro, em que pese aos racionalistas, que o consideram uma fábula, *Confictam esse universam parabolam* (Semler), é um livro histórico. Para nos certificarmos, basta que se apliquem as mais elementares regras da boa hermenêutica. Alude o autor à festa dos *Purim,* Est 9, 28, que ainda hoje é celebrada nas sinagogas. O 13 de adar, véspera da festa, é um dia de jejum, em cuja tarde se lê todo o livro de Ester. A história profana confirma a narração dêste livro relativa aos usos e costumes dos persas. Nada há, pois, que não seja rigorosamente histórico. E' certo que na parte chamada proto-canônica do livro de Ester, se não encontra uma só vez o nome da Divindade, certamente por ter sido escrito entre pagãos; mas se não está o nome augusto de Deus expresso, está claramente indicada a ação eficaz e sobrenatural da Providência.

Os apêndices do livro de Ester — O livro de Ester compreende o livro pròpriamente dito e uns apêndices, juntos por S. Jerônimo, que constituem uma segunda parte dêste livro. Conquanto não se conheça o texto original, é certo que se encontram nas mais antigas e autorizadas versões. De Rossi sustenta que existiu um original aramaico do livro de Ester, mais completo do que o texto hebreu atual, contendo êsses fragmentos apensos por S. Jerônimo. *Specimen variarum lectionum sacri textus et chaldaica Estheris additamenta,* Tubingue, 1783.

Canonicidade — Quanto ao livro de Ester, não há dúvidas sôbre a sua canonicidade; já não assim na segunda parte, isto é, com respeito aos aditamentos de que acima falamos, que os protestantes não aceitam como divinamente inspirada, nem como autêntica. Não têm, porém, razão. Josefo aceitou e citou como autênticas e inspiradas estas passagens. *Antig.*, 11, 6, seg. A tradição constante na Igreja, desde os primeiros tempos, reconheceu a autoridade destas passagens, da mesma maneira que a do livro de Ester. Nos Setenta, na versão de Teodocião e na Ítala, como nas siríaca, árabe, etiópica, copta e armênia, encontram-se êstes aditamentos, como fazendo parte do livro de Ester. O citado Rossi encontrou os manuscritos antigos aramaicos, um na biblioteca de Pio VI, outro na Vaticana, outro na Ambrosiana.

Divisão — Podemos considerar as duas partes: proto e deuterocanônica. A primeira parte ou livro de Ester, pròpriamente dito, compreende seis seções:

1.ª — Elevação de Ester à dignidade de rainha. 1-3.

2.ª — Decreto de perseguição publicado por Assuero, a instâncias de Aman, 3.

3.ª — Ester, para obter de Assuero a salvação do seu povo, oferece-lhe um festim, 4-5.

4.ª — Honras que Aman confere a Mardoqueu, 6.

5.ª — Queda de Aman, 7.

6.ª — Os judeus vingam-se do seu inimigo, 8-9.

A segunda parte compreende:

1.ª — Sonho de Mardoqueu e descoberta da conspiração contra o rei, 10. 11. 12.

2.ª — Explicação do sonho, 12, 13.

3.ª — Edito de Aman contra os judeus, 13.

4.ª — Orações de Mardoqueu e de Ester, 13, 8; 14.

5.ª — Mensagem de Mardoqueu a Ester, 15, 1-3.

6.ª — Visita de Ester ao rei Assuero, 15, 4-19.

7.ª — Edito de Mardoqueu, 16.

3

LIVRO DE ESTER

CAPÍTULO 1

BANQUETE DADO POR ASSUERO. A RAINHA VASTI RECUSA ASSISTIR A ÊLE. ASSUERO A REPUDIA.

1 Em tempo de Assuero, que reinou desde a Índia até a Etiópia sôbre cento e vinte sete Províncias:. (1)

2 Quando êle se assentou no trono do seu reino, era a cidade de Susa a capital do seu império. (2)

3 E no ano terceiro do seu império fêz um grande convite a todos os príncipes, e gentes da sua côrte, aos

---

(1) ASSUERO — Êste Assuero é, segundo as modernas descobertas, Xerxes filho de Dario 1.º, filho de Histaspes Aquimênide. Foi pelo estudo de uma inscrição trilingüe que se fêz a identificação de Assuero. Oppert, Commentaire historique et philologique du livre d'Esther d'après la lecture des inscriptions perses. Na verdade tudo o que se diz de Assuero convém a Xerxes. Reinou sôbre 127 províncias, medinoth, desde a Índia à Etiópia. Em baixos-relêvos do tempo vemos Assuero sentado num trono, o que confirma o texto (v. 2), e Heródoto conta-nos que sôbre um trono assistiu ao combate das Termópilas. Plutarco, Temístocles XIII, refere o mesmo acêrca da batalha de Salamina. Subiu ao trono no ano 485 A. C.

(2) SUSA — Era uma das mais antigas cidades do mundo, situada sôbre o Choaspe, afluente oriental do Tigre. Insuportável no verão por causa do calor intensíssimo, que atinge 72 graus centígrados ao sol em junho, ascendendo muito em julho e agôsto. Dieulafoy, L'Acropole de Suse, diz que Susa era residência de in-

mais valorosos dos persas, e ilustres dos medos, e aos governadores das províncias estando êle presente,

4 para ostentar as riquezas da glória do seu reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber, de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumpriam os dias dêste convite, convidou a todo o povo, que se achava em Susa, desde o maior até o menor: E ordenou que por sete dias se preparasse um banquete no átrio do jardim, e do bosque que estava plantado de real mão e com magnificência real.

6 E pendiam de tôdas as partes pavilhões de côr celeste e branca e de jacinto, sustidos de cordões de finíssimo linho, e de púrpura, que passavam por anéis de marfim, e se sustinham em colunas de mármore. Havia também dispostos leitos de ouro, e de prata sôbre o pavimento

---

verno dos reis da Pérsia. Compreendia a cidade, pròpriamente dita, onde habitava o povo e a Acrópole que era a residência real. E' a esta a que se refere aqui o texto. No original está Susan hab birah. S. Jerônimo traduziu birah, que é de origem persa, por civitas, porém a significação própria desta palavra é fortaleza, castrum. E isso mesmo se depreende da passagem do c. 8, 15, onde se lê que Mardoqueu, após o triunfo, saiu da fortaleza, birah, para ir à cidade. Da cidade só restam ondulações pouco sensíveis de terreno. Os edifícios da Acrópole estão soterrados, e foi nessa espécie de túmulo que os eruditos os foram estudar. A superfície da Acrópole de Susa era considerável: media cento e vinte hectares, a partir das muralhas. Era separada da cidade, com a qual comunicava por meio de uma ponte colocada ao sul. O lado oriental era ocupado pelos aposentos reais, que se compunham de dois grandes compartimentos, biroum, exterior, e anderoum, interior, reservado às mulheres. Completamente destacado do palácio levantava-se um outro edifício importante, denominado o apadana ou sala do trono. Era um enorme recinto de perto de um hectare de superfície, colocado para nordeste da Acrópole. Em volta desta sala estavam os jardins, a que chamavam pardés, donde vem a palavra paradisum e paraíso.

semeado de esmeraldas e de mármore de Paros: Embutido com admirável variedade de figuras.

7 E os convidados bebiam por vasos de ouro, e os manjares se serviam em baixela sempre diferente. Servia-se assim mesmo vinho em abundância, e excelente, como correspondia à magnificência de um rei. (3)

8 Ninguém constrangia a beber os que o não queriam: Antes tinha ordenado o rei que um dos grandes da sua côrte presidisse a cada mesa, para que cada um tomasse o de que gostava.

9 A rainha Vasti também fêz um banquete para as mulheres no palácio, em que o rei Assuero costumava residir.

10 E ao dia sétimo, quando o rei estava mais alegre, e no calor do vinho, que êle tinha bebido com excesso, mandou a Mauman, e Bazata, e Harbona, e Bagata, e Abgata, e Zetar, e Carcas, sete eunucos, que assistiam ao seu serviço,

11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus povos, e grandes da côrte vissem a sua beleza: Porque era em extremo formosa.

12 Porém ela recusou obedecer, e se dedignou de ir, conforme o rei lhe tinha mandado intimar pelos eunucos. Do que irado o rei, e todo transportado em furor,

13 consultou os sábios, que sempre andavam juntos da sua pessoa, conforme o costume ordinário de todos os reis, e por cujo conselho fazia êle tôdas as coisas, porque sabiam as Leis, e ordenações antigas:

---

(2) BEBIAM POR VASOS DE OURO — Note-se a fidelidade da narração do texto, em vista dos dados fornecidos pela história profana e descobertas modernas. Brisson reuniu tudo o que se sabe sôbre os festins dos persas. De regio persarum principatu, e nada há que esteja em contradição com o que aqui está.

14 (Ora os primeiros e os mais próximos eram Carsena, e Setar, e Admata, e Tarsis, e Marés e Marsana, e Mamucã, que eram os sete principais dos persas, e dos medos, que nunca perdiam de vista o rei, e que costumavam ser os primeiros que se assentavam ao pé dêle.)

15 A que pena estava sujeita a rainha Vasti, por não haver obedecido à ordem de el-rei Assuero, que lhe havia enviado pelos eunucos.

16 E respondeu Mamucã em presença do rei, e dos grandes: A rainha Vasti não sòmente ofendeu ao rei, mas também a todos os povos, e a todos os príncipes, que há por tôdas as províncias do rei Assuero.

17 Porque o que fêz a rainha chegará à notícia de tôdas as mulheres, para que tenham em pouco a seus maridos, e digam: O rei Assuero mandou vir a rainha Vasti à sua presença, e ela não quis. (4)

18 E à sua imitação as mulheres de todos os persas e medos desprezarão os mandados de seus maridos: O que suposto a ira do rei é justíssima.

19 Se é pois do teu agrado, faze que se publique um edito, e que se escreva conforme a lei dos persas e medos, que não é permitido violar, que a rainha Vasti não torne

---

(4) ASSUERO — Devemos aqui advertir como se encontra êste nome escrito em hebraico com o aleph, heth, shin, van, resh, shin, o que dá akhshverush, que a tradução siríaca verteu ahshirush, que depois deu no persa Khsayarsa, de onde os gregos Xerxes, Xerses, e Xersius. Cfr. Oppert Commentaire du livre d'Esther. A propósito, e pode caber já aqui, deve responder-se à pergunta seguinte: houve dois reis da Pérsia com êste nome, o primeiro filho de Dario, o segundo de Artaxerxes Longimano; qual foi dêstes o que esposou Ester? E' o filho de Dario. E com êstes dados é fácil fixar a cronologia do livro de Ester e precisar diversos fatos a que o autor sagrado apenas alude vaga e geralmente.

jamais à presença do rei, senão que receba o seu reino outra que seja melhor que ela. (5)

20 E isto seja publicado por todo o domínio das tuas províncias (que é mui dilatado), e tôdas as mulheres tanto de grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos:

21 Pareceu bem o conselho ao rei, e aos grandes: E o rei o fêz conforme o conselho de Mamucã.

22 E enviou cartas a tôdas as províncias do seu reino, em diversas línguas, e caracteres, conforme cada nação o pudesse entender, e ler, dizendo, que os maridos são os senhores, e os superiores em suas casas: E que isto se publicasse por todos os povos.

Capítulo 2

ESTER VEM A SER ESPÔSA DE ASSUERO. MARDOQUEU DESCOBRE A CONJURAÇÃO DE DOIS EUNUCOS.

1 Passadas assim as coisas, quando a ira do rei era já aplacada, lembrou-se êle de Vasti, e do que ela tinha feito e do que tinha padecido: (1)

2 E disseram-lhe os criados do rei, e seus ministros: Busquem-se para o rei donzelas, que sejam virgens e formosas,

3 e enviem-se por tôdas as províncias pessoas que escolham donzelas de bom parecer e virgens: E tragam-

---

(5) **QUE NÃO É PERMITIDO VIOLAR — Estas leis eram promulgadas com certa solenidade, e aprazimento dos grandes; o próprio rei não tinha poder para as revogar arbitràriamente.**

(1) **LEMBROU-SE ÊLE DE VASTI — No antigo persa Vahista, excelente, Heródoto V. 18, diz que ela tinha tido razão em não querer comparecer ante uma reunião de ébrios; certamente o rei compreendendo isso agora, lembrou-se dela, inclinando-se a torná-la a admitir.**

-nas à cidade de Susa, e ponham-se na casa das mulheres em poder do eunuco Egeu, que está encarregado de guardar as mulheres do rei: E aprontem-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mister.

4 E aquela que entre tôdas mais agradar aos olhos do rei, essa será rainha em lugar de Vasti. Agradou êste parecer ao rei: E mandou-lhes que fizessem conforme tinham aconselhado.

5 Havia na cidade de Susa um homem judeu, por nome Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini, (2)

6 que tinha sido trasladado de Jerusalém naquele tempo, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha feito levar para esta cidade a Jeconias, rei de Judá. (3)

7 Tinha êle criado uma filha do seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Ester: E tinha ela perdido pai e mãe: Era em extremo formosa, e engraçada. E havendo falecido seu pai, e sua mãe, Mardoqueu a tinha adotado por filha. (4)

8 Como pois por tôda a parte se tivesse publicado

---

(2) **MARDOQUEU** — Êste nome é de origem babilônica, e não da Palestina, o que parece indicar que tinha nascido na Babilônia.

(3) **QUE TINHA SIDO TRASLADADO** — Alguns intérpretes, prendendo-se a estas palavras, entendem que Mardoqueu tinha sido transportado de Jerusalém, no tempo de Jeconias, isto é, cêrca do ano de 599, A. C., o que lhe acarreta a avançada idade de 120 anos. Porém exegetas autorizados, antigos e modernos, referem esta passagem a Cis, bisavô de Mardoqueu, porquanto a expressão *Qui translatus*, que tinha sido trasladado, pode referir-se, segundo uso freqüente entre os hebreus, aos seus antepassados "*Qui translatus, id est, cujus majores translati fuerant; saepe enim Hebræi parenti et liberorum nomina inter se mutant*". Menochio.

(4) **ESTER** — Nome persa, que também tem a forma de Astra, que significa estrêla.

o mandado do rei, e se trouxessem a Susa muitas donzelas formosíssimas, e se entregassem ao eunuco Egeu: Trouxeram-lhe também entre as outras a Ester, para ser guardada com as mulheres.

9 Ela lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a um eunuco, que se desse pressa aos enfeites, e lhe desse o que lhe pertencia, e sete donzelas das de melhor parecer da casa do rei, e que atendesse ao adôrno e bom tratamento assim dela como das suas criadas.

10 Ester não lhe quis dizer de que terra nem de que nação era: Porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que guardasse nisso um grande segrêdo:

11 Êle todos os dias passeava diante do vestíbulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Ester, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que cada uma das donzelas, pela sua ordem, devia ser apresentada ao rei, e concluídas tôdas as coisas que correspondiam ao seu adôrno, ia já correndo o mês duodécimo: Porquanto, por seis meses se ungiam com óleo de mirra, e por outros seis usavam de certos ungüentos e aromas.

13 E quando se haviam de apresentar ao rei lhes davam tudo quanto pediam concernente ao seu adôrno, e ataviando-se a seu gôsto, desde a habitação das mulheres passavam à câmara do rei.

14 E a que havia entrado à noite, saía pela manhã, e dali era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do eunuco Susagazi, que tinha o govêrno das concubinas do rei: E não podia já voltar de novo ao rei, se o rei, o não quisesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois um certo tempo, estava já proximo o dia em que devia ser apresentada ao rei Ester,

filha de Abiail, irmão de Mardoqueu, à qual êste havia adotado por filha. Não pediu ela nada para se ataviar, mas o eunuco Egeu que tinha inspeção sôbre as donzelas, lhe deu o que quis para que se enfeitasse. Porque era de um ar mui formoso, e de incrível beleza, e parecia aos olhos de todos engraçada e amável.

16 Foi pois levada à câmara do rei Assuero no décimo mês, chamado Tebet, no sétimo ano do seu reino.

17 O rei a amou mais do que a tôdas as outras mulheres, e ela achou graça e favor diante dêle mais que tôdas as mulheres, e pôs sôbre a sua cabeça a coroa real, e a fêz rainha em lugar de Vasti.

18 E mandou que se preparasse um banquete magnificentíssimo para todos os grandes, e para os seus criados pelo casamento e vodas de Ester. E concedeu alívio a tôdas as províncias, e fêz donativos dignos da magnificência dum tão grande príncipe.

19 E enquanto a segunda vez se buscavam virgens, e se ajuntavam num mesmo lugar, estêve Mardoqueu sempre assistindo à porta do rei. (5)

20 Ester conforme a sua ordem, contudo não havia ainda manifestado a sua pátria, e nação. Porque Ester cumpria pontualmente quanto êle mandava: E tudo fa-

---

(5) **E ENQUANTO A SEGUNDA VEZ SE BUSCAVAM VIRGENS, ETC.** — Esta diligência que se diz fazer-se em busca de donzelas por todo o império se chama "Segunda", e diz relação à primeira, executada antes das vodas da rainha Vasti: e a Escritura a repete aqui de novo, para que possa entender-se o modo com que se descobriu por Mardoqueu a conspiração que vai a descobrir-se dos dois eunucos contra a vida do rei Assuero. A principal causa do ódio implacável, que Aman concebeu contra êle, como se depreende do c. 12, v. 6, foi que os dois eunucos eram íntimos amigos seus, e tinham concertado com êle tirar a vida a Assuero, para lho pôr a coroa na cabeça. Daqui depende todo êste grande sucesso, que tem por objeto a liberdade dos judeus, e é a matéria dêste livro.

zia do mesmo modo que costumava fazê-lo, quando sendo menina a criava.

21 Naquele tempo pois em que Mardoqueu estava à porta do rei, mostraram-se mal contentes Bagatan, e Tarés, dois eunucos do rei, que eram porteiros, e cuidavam da primeira entrada do palácio: E intentaram levantar-se contra o rei, e matá-lo. (6)

22 O que descobriu Mardoqueu, e imediatamente deu disso parte à rainha Ester: E ela ao rei em nome de Mardoqueu, que lhe havia dado aviso.

23 Fizeram-se as averiguações, e se achou ser verdade: E ambos morreram em uma fôrca. E tudo foi registrado nas histórias e pôsto nos anais na presença do rei.

CAPÍTULO 3

EXALTAÇAO DE AMAN. O SEU ÓDIO CONTRA MARDOQUEU. AMAN ALCANÇA UM EDITO DO REI, EM QUE SE MANDAVAM MATAR TODOS OS JUDEUS SUJEITOS A ASSUERO.

1 Depois disto exaltou o rei Assuero a Aman, filho de Amadat, que era da linhagem de Agag: E pôs o seu assento sôbre todos os príncipes que tinha. (1)

---

(6) **BAGATAN, E TARÉS, ETC.** — A antiga versão ítala os nomeia, Barthageo e Thidectes. Calmet.

(1) **AMAN** — Durante muito tempo julgou-se que Aman era amalecita, porque um dos reis de Amalec se chamava Agag, e certamente porque êste nome era tomado como a designação dos pagãos da Europa; os Setenta traduziram o hebreu Agagi, por Macedon, o macedônico. Contudo o nome de Aman, assim como o de seu pai, acusa uma origem medo-persa. Agora, pelas descrições de Corsabad, sabe-se que o país de Agag fazia parte da Média. E eis como esta particularidade vem confirmar o valor histórico do livro de Ester. Oppert, Commentaire historique et philologique du livre d'Esther.

2 E todos os servos do rei, que estavam à porta do palácio, dobravam os joelhos diante de Aman, e o adoravam: Porque assim o tinha mandado o imperador: Só Mardoqueu não dobrava os joelhos diante dêle, nem o adorava.

3 E os servos do rei que presidiam às portas do palácio, lhe disseram: Porque não cumpres as ordens do rei como os outros.

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vêzes, vendo que êle os não queria ouvir, disseram-no a Aman, querendo saber se êle persistiria nesta resolução: Porque lhes tinha dito que êle era judeu.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiência que Mardoqueu não dobrava os joelhos diante dêle, e não o adorava, concebeu grande ira,

6 mas êle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardoqueu: Porque tinha ouvido que era judeu de nação: E quis antes acabar com tôda a nação dos judeus, que assistiam ao reino de Assuero.

7 No ano duodécimo do reino de Assuero, no primeiro mês (chamado Nisan) foi diante de Aman lançada na urna a sorte, que em hebreu se chamava Fur, para se saber em que dia e em que mês se devia matar tôda a nação judaica: E caiu a sorte no duodécimo mês chamado Adar. (2)

8 Então disse Aman ao rei Assuero: Há um povo disperso por tôdas as províncias do teu reino, e separado entre si mùtuamente, que pratica novas leis e cerimônias, e que de mais a mais despreza as ordenações do rei.

---

(2) **LANÇADA NA URNA A SORTE** — **Os persas tinham por uso consultar a sorte em todos os seus negócios graves. Heródoto 3, 28. Ciropedia, I, 6, 46.**

E tu sabes muito bem que é do interêsse do teu reino não sofrer que a licença o torne ainda mais insolente.

9 Ordena logo, se te apraz, que êle pereça, e eu pagarei aos tesoureiros do teu erário dez mil talentos.

10 Então o rei tirou do seu dedo o anel, que costumava trazer, e o deu a Aman, filho de Amadati, da linhagem de Agag, inimigo dos judeus,

11 e disse-lhe: Guarda para ti a prata, que me ofereces, e no tocante ao povo faze o que quiseres.

12 E foram chamados os secretários do rei no mês primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mês: E foi escrito, como tinha ordenado Aman, a todos os sátrapas do rei, e aos juízes das províncias, e das diversas nações, como cada uma delas o podia ler e ouvir conforme a variedade de línguas em nome do rei Assuero: E as cartas seladas com o seu anel,

13 foram enviadas pelos correios do rei a tôdas as províncias para que matassem e acabassem com todos os judeus, desde o menino até o velho, meninos, e mulheres, em um mesmo dia, isto é, a treze do mês duodécimo, que se chama Adar, e saqueassem os seu bens. (3)

14 E esta era a substância das cartas, para que tôdas as províncias o soubessem, e se prevenissem para o dito dia.

15 Os correios, que se enviaram, se apressavam a cumprir a ordem do rei. E logo se afixou em Susa o edito, a tempo que o rei e Aman faziam banquete, e que todos os judeus, que havia na cidade, se debulhavam em lágrimas.

---

(3) **CORREIOS DO REI — Êstes correios tinham sido instituídos por Ciro, Brisson; *Do regis Persarum principatu*, t. 1.**

Capítulo 4

CONSTERNAÇÃO DOS JUDEUS. MARDOQUEU INFORMA ESTER DO QUE SE PASSAVA. ELA SE DISPÕE A IR FALAR AO REI.

1 Mardoqueu tendo sabido isto, rasgou os seus vestidos, e vestiu-se de saco, cobrindo a cabeça de cinza: E clamava em altas vozes no meio da praça da cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração, (1)

2 e vindo com êste pranto até à porta do palácio. Porque não era permitido entrar vestido de saco no palácio do rei. (2)

3 Em tôdas as províncias, cidades, e lugares, onde êste cruel edito do rei tinha chegado, era grande a consternação entre os judeus, os jejuns, os lamentos, e os prantos, usando muitos de cilícios e de cinza em lugar de leito.

4 E as criadas de Ester e os eunucos entraram a dar-lhe a notícia. E quando o ouviu ficou consternada. E enviou um vestido, para que despindo o saco, lho vestissem: Mas êle o não quis receber.

5 E chamando Ester ao eunuco Atac, que o rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fôsse ter com Mardoqueu, e soubesse dêle por que fazia isto.

6 E saindo Atac, foi em busca de Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do palácio:

7 E êste o informou de tudo o que havia passado, de que maneira Aman prometeu pôr uma soma de dinheiro nos tesouros do rei pela matança dos judeus:

---

(1) **TENDO SABIDO** — Ou por conhecer o edito, ou porque o avisassem, ou porque o ouvisse aos inimigos.

RASGOU OS SEUS VESTIDOS — Sinal de penitência e suma dor.

(2) **VINDO COM ÊSTE PRANTO ATÉ À PORTA DO PALÁCIO** — Isto é, ao pátio que está diante da porta do rei.

8 Deu-lhe também uma cópia do edito, que estava afixado em Susa, para a mostrar à rainha, e para a advertir que fôsse ter com o rei, e lhe rogasse pelo seu povo.

9 Tendo voltado Atac, referiu a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito.

10 Ela lhe respondeu, e mandou que dissesse a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e tôdas as províncias que estão debaixo do seu domínio, sabem que se um homem ou uma mulher entrar, sem ser chamado, na câmara do rei, no mesmo ponto sem recurso é morto: Exceto se o rei estende para êle o seu cetro de ouro em sinal de clemência, e lhe salva assim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o rei, quando há já trinta dias que êle me não mandou chamar?

12 O que ouvido por Mardoqueu,

13 mandou ainda dizer a Ester: Não te persuadas que por isso que estás na casa do rei, salvarás tu só a vida entre todos os judeus:

14 Porque se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os judeus: Mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se porventura fôste elevada a rainha, para que estivesses pronta em tal conjuntura?

15 E de novo mandou Ester dizer a Mardoqueu estas palavras:

16 Vai e ajunta todos os judeus, que achares em Susa, e orai todos por mim. Não comais nem bebais por três dias, e três noites: E eu jejuarei da mesma sorte com as minhas criadas, e depois disto irei buscar o rei obrando contra a lei sem ser chamada, e expondo-me à morte e ao perigo. (3)

17 Foi logo Mardoqueu, e executou tudo o que Ester lhe tinha ordenado.

Capítulo 5

ESTER SE APRESENTA DIANTE DE ASSUERO. CONVIDA-O A QUE VENHA AO BANQUETE, QUE ELA LHE TEM PREPARADO. AMAN TOMA A RESOLUÇÃO DE FAZER PENDURAR A MARDOQUEU.

1 Ao terceiro dia tomou Ester vestidos reais, e apresentou-se no quarto interior do palácio real, defronte da sala do rei: E êle estava sentado sôbre o seu trono no fundo do palácio defronte da porta da sala.

2 E tendo visto parada a rainha Ester, ficou dela agradado, e estendeu para ela o cetro de ouro, que tinha na mão. E chegando-se Ester, beijou a ponta do seu cetro.

3 E o rei lhe disse: Que é o que queres, rainha Ester? Que petição é a tua? Ainda quando tu me peças metade do reino, se te dará.

4 E ela respondeu: Se agrada ao rei, suplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman contigo a um banquete, que tenho disposto.

5 E o rei sem mais demora disse: Chamai logo a Aman para que obedeça à vontade de Ester. Vieram pois o rei e Aman ao banquete, que a rainha lhes havia aparelhado.

6 E o rei lhe disse, depois de bem farto de vinho: Que desejas tu que eu te dê? E que é o que me pedes?

---

(3) NÃO COMAIS NEM BEBAIS — E' a prática da penitência para obter a proteção do céu, e aplacar a justiça divina. Em memória dêste jejum costumam os judeus jejuar no dia 13 de Adar, a que chamam o jejum de Ester.

Ainda que tu me peças a metade do meu reino, a alcançarás.

7 E Ester lhe respondeu: A minha petição, e os meus rogos são êstes:

8 Se tenho achado graça diante do rei, e se ao rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição: Venha o rei e Aman ao banquete que lhes tenho aparelhado, e amanhã declararei ao rei a minha vontade.

9 Saiu pois Aman aquêle dia alegre e contente. E havendo visto a Mardoqueu sentado às portas do palácio, e que não só não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo:

10 E dissimulando a ira, voltou para sua casa e convocou os seus amigos, e a Zarés sua mulher:

11 E patenteou-lhe a grandeza das suas riquezas, e o grande número de seus filhos, e a alta glória a que o rei o tinha elevado sôbre todos os grandes e seus cortesãos.

12 E acrescentou depois disto: A rainha Ester a nenhum outro chamou para o banquete com o rei, senão a mim: E amanhã tenho de comer também no seu quarto com o rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado diante das portas do palácio.

14 E Zarés sua mulher, e os outros amigos lhe responderam: Manda levantar uma viga bem grande, que tenha cinqüenta côvados de altura, e dize pela manhã ao rei que faça pendurar nela a Mardoqueu, e assim irás alegre para o banquete com o rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse uma cruz bem alta. (1)

---

(1) **UMA CRUZ BEM ALTA — Cruz ou coluna alta para que**

Capítulo 6

HONRAS FEITAS A MARDOQUEU. CONFUSÃO DE AMAN.

1 Passou o rei aquela noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as histórias e os anais dos tempos precedentes. E quando êles se liam diante dêle,

2 chegou-se àquele lugar onde estava escrito como Mardoqueu tinha avisado da conjuração dos eunucos Bagatan e Tarés, que haviam intentado assassinar o rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o rei, disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardoqueu por esta fidelidade? Os seus servos e ministros lhe disseram: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o rei imediatamente disse: Quem está na antecâmara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa real, para sugerir ao rei que mandasse pôr a Mardoqueu no patíbulo, que lhe tinha preparado.

5 Responderam os criados: Aman está na ante-câmara. E disse o rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquêle homem, a quem o rei deseja honrar? E Aman pensando no seu coração, e crendo que o rei a nenhum outro queria honrar, senão a êle,

7 respondeu: O homem, a quem o rei deseja honrar,

8 deve ser adornado de vestiduras reais, e montar

---

ficasse bem patente a sua ignomínia. Menochio sustenta que foi a cruz pela crueldade dêste tormento que era familiar nos persas, e considerado por êstes o mais ignominioso. "Supplicium crucis delgit, ut maxime acerbum: Persis familiare, ignominiosum."

sôbre um cavalo, dos de que se serve o rei, e levar sôbre a sua cabeça a coroa real,

9 e que o primeiro dos príncipes, e dos grandes do rei leve pelas rédeas o seu cavalo, e indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim é que será honrado todo aquêle a quem o rei quiser honrar. (1)

10 E disse-lhe o rei: Vai depressa, e tomando o manto real, e o cavalo, faze tudo que tens dito ao judeu Mardoqueu, que está assentado diante das portas do palácio. Vê não deixes de fazer coisa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto real, e o cavalo, e tendo vestido a Mardoqueu na praça da cidade, e depois de o montar a cavalo, ia êle diante, e clamava: De tal honra é digno aquêle a quem o rei quiser honrar.

12 E voltou Mardoqueu para a porta do palácio: E Aman se recolheu a tôda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta:

13 E contou a Zarés sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sábios, com quem êle se aconselhava, e sua mulher lhe responderam: Se êste Mardoqueu, diante do qual tu começaste a cair, é da linhagem dos judeus, tu não lhe poderás resistir, mas cairás diante dêle.

14 Ao tempo que êles ainda falavam, chegaram os eunucos do rei, e o obrigaram a ir à pressa ao banquete, que a rainha havia preparado.

---

(1) **ASSIM É QUE SERA HONRADO TODO AQUÊLE A QUEM O REI** — **Aquêles a quem os reis persas queriam honrar eram ornados com uma túnica e uma coroa de ouro, segundo contam os historiadores profanos. Heródoto, 3, 20; Xenofonte, Ciropedia VIII.**

Capítulo 7

DESCOBRE ESTER AO REI A DANADA RESOLUÇÃO DE AMAN. E' AMAN PENDURADO NO MESMO PATÍBULO QUE TINHA MANDADO LEVANTAR PARA MARDOQUEU.

1 Entrou pois o rei e Aman, para beber com a rainha.

2 E disse-lhe o rei também neste segundo dia, depois de se ter aquecido com o vinho: Que é o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças a metade do meu reino, a terás.

3 Ester lhe respondeu: O' rei, se eu achei graça aos teus olhos, e assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues eu e o meu povo, a sermos destroçados, degolados e perecer. E oxalá fôssemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: Êste mal seria suportável, e lastimando me calaria: mas agora há um nosso inimigo, cuja crueldade redunda sôbre o mesmo rei.

5 E respondendo o rei Assuero disse: Quem é êsse, e qual é o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Ester: O nosso inimigo e perseguidor é êste malvado Aman. Êle ouvindo isto ficou logo aturdido, não podendo suportar nem o aspecto do rei nem da rainha.

7 E o rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em um jardim plantado de árvores. Aman se levantou também, para rogar à rainha Ester pela própria vida, porque conheceu que o rei lhe havia disposto a ruína.

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado de árvores, e tendo entrado no lugar do banquete achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Ester, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violência à rainha. Ainda não havia saído da bôca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara. (1)

9 E disse Harbona, um dos eunucos, que era do serviço ordinário do rei: Sabei que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cinqüenta côvados de altura, que tinha preparado para Mardoqueu, que falou em defesa do rei. E o rei lhe disse: Pendurai-o nêle. (2)

10 Foi Aman pois pendurado no patíbulo que êle tinha preparado para Mardoqueu: E a ira do rei se aplacou.

CAPÍTULO 8

EXALTAÇÃO DE MARDOQUEU. EDITO A FAVOR DOS JUDEUS.

1 No mesmo dia doou o rei Assuero à rainha Ester a casa de Aman inimigo dos judeus, e Mardoqueu

---

(1) SE TINHA LANÇADO NO LEITO — Prostrara-se junto do leito, sôbre o qual Ester estava recostada para comer, segundo o uso, suplicando a sua intercessão junto do rei.

(2) PENDURAI-O NÊLE — Os exegetas racionalistas censuram a Ester a sua crueldade; porém a censura cai por terra, mormente quando se estuda o elevado caráter da libertadora do povo de Deus. Pura em seus costumes, fiel e dedicada a seus irmãos desgraçados, corajosa até ao martírio, terrível para os seus inimigos, Ester resume em si tôdas as virtudes da mulher antiga. O esquecimento das injúrias, o amor às afrontas, a magnanimidade no triunfo, são anacronismos nos tempos bíblicos. Foi necessário que Jesus Cristo viesse à terra e ensinasse o diligite inimicos vestros, benefacite his qui oderunt vos, amai os inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, preceito novo mandatum novum...

foi apresentado ao rei. Porque Ester lhe tinha confessado que êle era seu tio paterno.

2 E o rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deu a Mardoqueu. Ester fêz também a Mardoqueu intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ela se lançou aos pés do rei, e com lágrimas lhe falou e lhe pediu, que desse ordem, para que não tivesse efeito o mau desígnio de Aman, filho de Agag, nem as suas iníquas maquinações, que havia excogitado contra os judeus.

4 E o rei, segundo o costume, estendeu com a sua mão para ela o cetro de ouro, para lhe dar mostras de clemência: E levantando-se ela se pôs em pé diante do rei, (1)

5 e disse: Se assim apraz ao rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, suplico, que com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos judeus, com as quais mandava que fôssem êstes exterminados em tôdas as províncias do rei.(2)

6 Porque como poderei eu sofrer a matança e estrago do meu povo?

7 E o rei Assuero respondeu à rainha Ester, e ao

---

(1) **O CETRO DE OURO** — São estas, à primeira vista, insignificantes particularidades, que dão alto valor a êste livro, deitando por terra as pretensões dos adversários. As modernas descobertas comprovam êstes usos, que também encontramos descritos em Heródoto, Xenofonte, etc. Num mosaico de Pompéia, existente no museu de Nápoles, na sala Flora, n.º 100, 20, achado na casa de Fano, está gravado Dario com o cetro de ouro, e a túnica de púrpura, que eram insígnias exclusivas de realeza. Cfr. Gsell Fells. Unter Italian, Leipzig, 1889.

(2) **NOVAS CARTAS** — Dirigidas aos governadores das províncias, os sátrapas, governadores das satrápias, que tinham o nome de ahasdarpenim.

judeu Mardoqueu: Eu doei a Ester a casa de Aman, e a êle mandei-o pregar numa cruz, porque se atreveu a estender a sua mão contra os judeus.

8 Escrevei pois aos judeus em nome do rei, como bem vos parecer, e selai as cartas com o meu anel. Porque êste era o costume, que ninguém se atrevia a opor-se às cartas, que se enviavam em nome do rei, e eram seladas com o seu anel.

9 E chamados os secretários e escrivães do rei, (e como então era o terceiro mês, que se chama Siban) e o dia vinte e três do mesmo mês foram escritas as cartas, da maneira que quis Mardoqueu, e dirigidas aos judeus, e aos príncipes, e aos governadores e aos juízes, que presidiam a cento e vinte sete províncias do reino, desde a Índia até à Etiópia, província por província, e povo por povo, conforme as suas línguas e caracteres, e aos judeus, para que pudessem lê-las e entendê-las. (3)

10 E estas cartas, que se enviavam em nome do rei, foram seladas com o seu anel, e levadas pelos seus postilhões: Os quais, discorrendo com diligência por tôdas as províncias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O rei lhes mandou ao mesmo tempo que em cada cidade buscassem os judeus, e lhes ordenassem que se ajuntassem e se aprontassem todos, para defender as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e tôdas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos. (4)

---

(3) **SIBAN** — Corresponde a parte do mês de maio e princípio de junho. Sacy.

FORAM ESCRITAS AS CARTAS — O teor desta carta acha-se no c. 16.

(4) **COM AS SUAS MULHERES, ETC.** — Êste era o costume dos persas, envolver nas penas de um criminoso tôda a sua família.

12 E assinou-se a tôdas as províncias um mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodécimo mês chamado Adar. (5)

13 E a substância da carta foi esta, que se notificasse em tôdas as terras e povos sujeitos ao domínio do rei Assuero, que os judeus estavam prontos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partiram incontinenti os postilhões levando os avisos, e o edito do rei foi afixado em Susa.

15 Mardoqueu, pois, saindo do palácio, e da presença do rei, resplandecia com a real opa côr de jacinto e de azul celeste, levando uma coroa de ouro na cabeça, e vestido de um manto de sêda e de púrpura. E tôda a cidade se encheu de regozijo e de alegria.

16 E aos judeus parecia-lhes ter-lhes nascido uma nova luz, gôsto, honra e alvorôço. (6)

17 Em todos os povos, cidades e províncias, onde chegaram as ordens do rei, havia uma alegria extraordinária, banquetes e convites, e dias de festas: De tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçaram a sua religião e cerimônias: Porque o nome do povo judaico tinha enchido dum grande terror a todos os espíritos.

Unius obnoxam omnis posteritas perit, diz Amiano Marcelino. Por muito injusta e cruel que fôsse esta lei, os judeus em a executarem contra os seus inimigos, não obravam senão por autoridade pública, e por ordem do príncipe.

(5) O DIA TREZE DO DUODÉCIMO MÊS — Era o mesmo dia que estava determinado por Aman para mandar matar os judeus. Assim, c. 3, v. 7, e em comemoração da libertação dos judeus, e como já ficou dito, e adiante se repete, a instituição da festa chamada Purim.

(6) UMA NOVA LUZ — Quer dizer alegria.

CAPÍTULO 9

OS JUDEUS, SEGUNDO A ORDEM DO REI, MATAM A TODOS OS QUE TINHAM CONSPIRADO NA SUA PERDA. INSTITUEM UMA FESTA EM MEMÓRIA DÊSTE SEU LIVRAMENTO.

1 Assim no dia treze do duodécimo mês, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os judeus, e quando os seus inimigos estavam ansiosos do seu sangue, os judeus pelo contrário começaram a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversários.

2 E se ajuntaram em cada uma das cidades, povos e lugares, para atacarem os seus inimigos e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes, porque o mêdo do seu poder se tinha apoderado de todos os povos.

3 Porque tanto os juízes das províncias como os governadores e os intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidiam às obras, punham os judeus nas nuvens, pelo temor que tinham de Mardoqueu: (1)

4 O qual êles sabiam ser o principal do palácio, e que tinha grande poder: E a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bôcas de todos.

---

(1) **JUÍZES DAS PROVÍNCIAS, GOVERNADORES, E OS INTENDENTES** — Está aqui resumida a divisão administrativa dos persas, confirmada pelos historiadores profanos, e monumentos recentemente descobertos, constituindo mais uma prova do rigor histórico dêste livro. De fato havia estas três autoridades, a saber: os que estavam à frente dos governos, que tomavam o nome de Chschatrapa, nome composto de Chschatra, que significa terra, e de pavan, que significa o protetor, da qual fizemos por abreviatura sátrapa, que no original hebraico algumas vêzes aparece sob a forma ahasdarpenim, que eram os mais graduados dos sátrapas. Êstes governavam as satrápias ou reuniões de províncias. A seguir os go-

5 Fizeram pois os judeus grande carniçaria nos seus inimigos, e os mataram, retribuindo-lhes o mal que êles lhes tinham intentado fazer:

6 A ponto tal que até em Susa mataram quinhentos homens, sem contar os dez filhos de Aman Agagita inimigo dos judeus: Cujos nomes são êstes:

7 Farsandata, e Delfon, e Esfata,

8 e Forata, e Adalia, e Aridata,

9 e Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezata.

10 Tendo-os morto, não quiseram os judeus tocar no despôjo de seus bens.

11 E logo se referiu ao rei o número dos que tinham sido mortos em Susa.

12 E êle disse à rainha: Na cidade de Susa mataram os judeus quinhentos homens, fora os dez filhos de Aman: Que grande cuidas tu que será a mortandade que êles fazem em tôdas as províncias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

13 E ela lhe respondeu: Se ao rei assim lhe apraz, dê-se poder aos judeus de fazerem ainda amanhã em Susa o que fizeram hoje, e os dez filhos de Aman sejam pendurados em patíbulos. (2)

14 E o rei mandou que assim se fizesse. E logo foi

---

vernadores de segunda ordem, chamados pehah, pahot no plural, nome de origem assírio-caldaica, adotado pelos persas depois da conquista da Babilônia, que tinham a seu cargo cada uma das províncias, que constituíam uma satrápia. Além dos sátrapas e dos pehah, ou pahot havia os sare'am, ou chefes do povo, porque cada povo conquistado pelos reis da Pérsia tinha à sua frente um chefe oficial, o que chegava a ser uma necessidade por causa das diferenças da linguagem, usos e costumes. Um fato análogo dá-se hoje no império otomano.

(2) EM PATÍBULOS — Para mais infâmia e terror dos inimigos dos judeus.

afixado em Susa o edito, e os dez filhos de Aman foram pendurados.

15 E juntos os judeus no dia catorze do mês de Adar, foram mortos trezentos homens em Susa: Porém êles não lhes saquearam os seus bens.

16 E da mesma sorte por tôdas as províncias, que estavam sujeitas ao império do rei, se puseram os judeus em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores: Em tanto número, que chegaram os mortos a setenta e cinco mil homens, e nenhum pôs a mão em coisa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mês de Adar começou a matança em tôda a parte, e cessou no dia catorze. O qual êles ordenaram que fôsse solene, que se celebrasse por todos os séculos seguintes com banquetes, júbilos e festins.

18 E os que haviam executado a mortandade na cidade de Susa, empregaram nela o dia treze e catorze do mesmo mês: E cessaram de matar no dia quinze. E por esta razão estabeleceram que se solenizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os judeus porém, que assistiam nas vilas não muradas e nas aldeias, decretaram o dia catorze do mês de Adar, para os banquetes e regozijo, de modo que neste dia fazem grandes divertimentos, e mandam uns aos outros alguma coisa dos seus banquetes, e iguarias. (3)

20 Mardoqueu pois escreveu tôdas estas coisas, e resumindo-as numa carta a mandou aos judeus, que habitavam em tôdas as províncias do rei, tanto nas mais próximas como nas mais remotas,

21 a fim de que o dia catorze e o dia quinze do

---

(3) **DIA CATORZE DO MÊS DE ADAR — Corresponde ao nosso mês de fevereiro, segundo opinião de Sacy.**

mês de Adar fôssem para êles dias de festa, e que os celebrassem todos os anos para sempre com solenes honras:

22 Porque nestes dias se vingaram os judeus dos seus inimigos, e o seu luto e tristeza se mudou em alegria e gôsto, e que êstes dias fôssem de banquete e de regozijo, e nêles mandassem uns aos outros porções das suas iguarias, e fizessem seus presentinhos aos pobres.

23 E os judeus admitiram entre os seus ritos solenes tudo o que começaram a fazer naquele tempo, e que Mardoqueu na sua carta lhes mandou que fizessem. (4)

24 Porque Aman, filho de Amadati, da raça de Agag, inimigo e adversário dos judeus, formou contra êles o mau projeto de os matar, e de os extinguir: E lançou sôbre isto fur, que na nossa língua significa o mesmo que sorte.

25 Mas Ester depois foi ter com o rei, suplicando-lhe que previna os desígnios de Aman com uma carta do rei e que faça cair sôbre a sua cabeça o mal que êle tinha projetado contra os judeus. Com efeito os pregaram numa cruz a êle e a seus filhos,

---

(4) **ADMITIRAM ENTRE OS SEUS RITOS** — Mal avisados andam os que sustentam que os judeus não podiam instituir uma nova solenidade, encurtando-se aquelas palavras "que aos mandados de Deus nada se aumente ou diminua" porque estas palavras são aqui descabidas. Nada há que proiba instituir outros dias festivos, além dos prescritos na Lei, em memória dos benefícios recebidos por Deus. Assim sabemos que foram prescritos novos jejuns, Jer 41, Zac 7, 3-5. A propósito escreve Lapide, "Nova hujus ferti institutione non est peccatum in legem illam (qua praeceptum erat ut mandatis Dei nihil vel adderetur, vel demeretur) quia hoc festum non est institutum ut perse esset cultus Dei, sed tantum esset memoriale liberationis".

·26 e desde aquêle tempo êstes dias se chamaram furim, isto é, das sortes: Porque o fur, ou a sorte foi lançada na urna. E tôdas as coisas, que passaram se contêm no volume de uma carta, isto é, dêste livro.

27 E em memória do que padeceram, e da mudança que depois houve, os judeus tomaram a seu cargo, e dos seus descendentes, e de todos os que quiseram agregar-se à sua religião, que a nenhum fôsse lícito passar êstes dois dias sem solenidade: Os quais se notam nesta escritura, e se observam em certos tempos, pelos anos que se hão de seguir perpètuamente.

28 Êstes são uns dias, que nunca se apagarão da memória dos homens: E aos quais tôdas as províncias de geração em geração celebrarão por tôda a terra: E não há cidade alguma, onde os dias de furim, isto é, das sortes, não sejam guardados pelos judeus, e por seus filhos que estão obrigados a estas cerimônias.

29 Porque a rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu judeu, escreveram ainda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido êsse dia solene para o futuro:

30 E mandaram dizer a todos os judeus, que moravam nas cento e vinte e sete províncias do rei Assuero, para que tivessem paz, e recebessem a verdade,

31 observando os dias das Sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria: Assim como o haviam ordenado Mardoqueu e Ester, e êles se obrigaram por si, e pela sua descendência, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das Sortes.

32 e tudo o que se contém na história dêste livro, que se chama Ester.

CAPÍTULO 10

GRANDEZA DE ASSUERO. PODER DE MARDOQUEU. EXPLICAÇÃO DO SONHO QUE ÊLE TIVERA.

1 E o rei Assuero havia feito tributária tôda a terra, e tôdas as ilhas do mar:

2 E no livro dos medos, e dos persas se acha escrito qual foi o seu poder, e o seu domínio e a sublimidade de grandeza a que êle elevou Mardoqueu:

3 E de que modo Mardoqueu, judeu de nação, veio a ser o segundo depois do rei Assuero: E grande entre os judeus e amado do comum de seus irmãos, procurando bens ao seu povo e falando aquilo que conduzia à tranqüilidade da sua nação. (1)

* *Com tôda a fidelidade trasladei o que se acha no Hebraico. Mas o que se segue, o achei escrito na edição Vulgata, como se contém nos exemplares gregos: E entretanto no fim do livro estava pôsto êste capítulo: o que, segundo o nosso costume, notamos com uma vírgula.* (2)

4 E disse Mardoqueu: Deus é quem fêz isto.

5 Lembro-me de um sonho que vi, que significa isto mesmo: E nada dêle tem ficado sem se cumprir.

6 A pequena fonte, que cresceu até se fazer um rio, e que foi convertida em luz, e em sol, e derramou

---

(1) Até aqui chega o texto hebreu do livro de Ester, como se diz na nota seguinte, que é de S. Jerônimo. Tudo o demais é tirado da versão grega, na qual se acham as coisas nos seus respectivos lugares e capítulos dêste livro, conforme a série histórica. — Pereira.

(2) COM TÔDA A FIDELIDADE TRASLADEI O QUE SE ACHA NO HEBRAICO, ETC. — Esta nota e as seguintes que vão em grifo por entre o texto, são de S. Jerônimo, tradutor do livro de Ester, segundo o hebreu.

águas em grandíssima abundância: E' Ester, a qual o rei tomou por mulher, e quis que fôsse rainha.

7 Os dois dragões: Sou eu, e Aman.

8 As gentes que se ajuntaram: São aquêles que intentaram apagar o nome dos judeus.

9 E o meu povo é o de Israel, o qual clamou ao Senhor, e o Senhor salvou o seu povo: E nos livrou de todos os males, e fêz grandes demonstrações e portentos no meio das nações:

10 E mandou que houvesse duas sortes, uma para o povo de Deus e outra para tôdas as gentes.

11 E uma e outra sorte saiu para tôdas as gentes diante do Senhor no dia sinalado já desde aquêle tempo:

12 E o Senhor se lembrou do seu povo: E teve misericórdia da sua herança.

13 E se observarão êstes dias no mês de Adar, o dia catorze e o quinze do mesmo mês, com tôda a devoção, e júbilo do povo que se congregará em um ajuntamento perpètuamente por tôdas as gerações do povo de Israel.

Capítulo 11

SONHO DE MARDOQUEU.

1 No ano quarto reinando Ptolomeu, e Cleópatra, Dositeu, que se dizia ser sacerdote, e da linhagem de Levi, e Ptolomeu seu filho trouxeram esta carta de furim, que disseram haver sido traduzida em Jerusalém por Lisímaco, filho de Ptolomeu. (1)

---

(1) **NO QUARTO ANO REINANDO PTOLOMEU, ETC. — Os intérpretes modernos convêm bastantemente entre si, que êste rei foi Ptolomeu Filopator, cujo ano quarto coincide com o ano 17 antes da era de Cristo. Onias e Dositeu eram os generais das suas tropas, êste último foi o que trouxe de Jerusalém a tradução do**

* *Êste princípio estava também na edição Vulgata, o qual não se acha nem no hebreu nem tampouco em algum dos intérpretes.*

2 No ano segundo, reinando o mui grande Artaxerxes, no primeiro dia do mês de Nisan, viu um sonho Mardoqueu filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim:

3 Homem judeu, que morava na cidade de Susa, varão grande, e dos primeiros da côrte do rei.

4 E era do número dos cativos que Nabucodonosor rei de Babilônia havia trazido de Jerusalém com Jeconias rei de Judá:

5 E o seu sonho foi êste: Pareceu-lhe ouvir vozes, e estrondos, e trovões, e terremotos, e perturbação sôbre a terra:

6 E eis que apareceram dois grandes dragões a ponto de combater um contra outro.

7 Ao estrépito dêles se moveram tôdas as nações, para fazer guerra contra a nação dos justos. (2)

8 E foi aquêle um dia de trevas e de perigo, de tribulação e de angústia, e houve grande temor sôbre a terra.

9 E conturbou-se a nação dos justos temendo os seus males, e preparada para morrer.

10 E clamaram a Deus: E quando êles levantavam o grito, uma pequena fonte se fêz um rio muito grande, e derramou águas em grandíssima abundância.

---

livro de Ester, que do hebreu, ou do caldeu, fizera para o grego Lisímaco, e os judeus de Alexandria em reconhecimento dêste presente, apontaram nesta nota, que não é nem do original, nem do tradutor, o ano em que êles o tinham recebido, e os nomes dos que lho tinham trazido. Calmet.

(2) CONTRA A NAÇÃO DOS JUSTOS — Isto é, dos judeus que se chamavam justos por oposição aos idólatras. Sacy.

11 Nasceu a luz e o sol, e os humildes foram exaltados, e devoraram aos grandes.

12 Quando Mardoqueu viu isto, levantou-se de seu leito, e andava considerando no que queria Deus fazer: E levava isto gravado no seu coração desejando saber que poderia significar o sonho.

Capítulo 12

DESCOBRE MARDOQUEU A CONSPIRAÇÃO MAQUINADA PELOS EUNUCOS CONTRA O REI, COMO SE VÊ DO CAPÍTULO SEGUNDO.

1 E morava então na côrte do rei com Bagata e Tara eunucos do rei, os quais eram porteiros do palácio.

2 E havendo entendido os seus pensamentos, e reconhecido exatamente os seus desígnios, averiguou que intentavam pôr a mão no rei Artaxerxes, e se avisou disso ao rei.

3 O qual, feito o processo aos dois, depois de confessarem, os sentenciou à morte.

4 E o rei fêz escrever nos Anais o que havia passado: E Mardoqueu o fêz também por escrito para memória do caso.

5 E ordenou-lhe o rei, que vivesse em um quarto do palácio, dando-lhe presentes pelo aviso.

6 Mas Aman, filho de Amadati bugeu, estava em grande crédito para com o rei, e quis arruinar a Mardoqueu, e ao seu povo por causa dos dois eunucos do rei, que haviam sido mortos.

Até aqui o Proêmio.

O que se segue estava pôsto naquele lugar do livro onde se acha escrito.

E saquearam seus bens, ou suas riquezas.

O que sòmente na edição Vulgata temos achado.

E êste era o traslado da carta.

Capítulo 13

TRASLADO DA CARTA DO REI ENVIADA POR AMAN AOS GOVERNADORES DAS PROVÍNCIAS, ACERCA DO EXTERMÍNIO DOS JUDEUS; E A ORAÇÃO DE MARDOQUEU PELO SEU LIVRAMENTO.

1 O mui grande rei Artaxerxes desde a Índia até à Etiópia, aos príncipes e governadores das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao seu império, saúde.

2 Tendo eu o império de muitíssimas nações, e havendo submetido ao meu domínio tôda a terra, jamais quis em modo algum abusar da grandeza do meu poder, senão governar com clemência e com mansidão aos meus vassalos, para que, passando a vida com sossêgo sem mêdo algum, gozassem a paz que apetecem todos os mortais.

3 E perguntando eu aos do meu conselho, como poderia isto conseguir-se, um que excedia aos demais em sabedoria, e fidelidade e era o segundo depois do rei, chamado Aman,

4 me significou que havia um povo disperso por tôda a terra, que seguia umas novas leis, e que opondo-se ao costume de tôdas as gentes desprezava as ordens dos reis, e alterava com as suas discórdias a paz de tôdas as nações.

5 Do que tudo tendo-nos nós inteirado, vendo que uma só nação contrária a todo o gênero de homens segue leis perversas, e se opõe a nossos mandamentos, e per-

turba a paz e concórdia das províncias que nos estão sujeitas,

6 temos ordenado que todos os que sinalar Aman, que tem a inspeção de tôdas as províncias, e é o segundo depois do rei, e a quem honramos em lugar de pai sejam exterminados por seus inimigos juntamente com suas mulheres e filhos no dia catorze do mês duodécimo de Adar dêste ano, sem que dêles se compadeça alguém:

7 Para que êstes homens malvados perecendo em um mesmo dia, restituam ao nosso império a paz, que haviam perturbado.

Até aqui o traslado da carta.

O que se segue, o achei escrito naquele lugar, onde se lê:

E foi Mardoqueu, e fêz tudo o que Ester lhe tinha mandado.

Mas isto não se acha no texto hebraico, nem se refere em algum dos intérpretes.

8 E Mardoqueu fêz oração ao Senhor, trazendo à memória tôdas as suas obras,

9 e disse: Senhor, Senhor Rei Onipotente, porque no teu poder estão postas tôdas as coisas, e não há quem possa resistir à tua vontade, se tens determinado salvar Israel.

10 Tu fizeste o Céu e a terra, e tudo quanto se contêm no âmbito do Céu.

11 Tu és Senhor de tôdas as coisas, e não há quem resista à tua majestade.

12 Tu tudo conheces, e sabes que não por soberba nem por desprêzo, nem por alguma cobiça de glória tenho feito isto, de não adorar ao altivo Aman,

13 (porque pela salvação de Israel pronto estaria a beijar com gôsto os vestígios das suas pisadas),

14 mas temi trasladar para um homem a honra

de meu Deus, e adorar a outro algum, que não fôsse o meu Deus.

15 E agora tu, ó Senhor Rei, Deus de Abraão, tem misericórdia do teu povo, porque nossos inimigos querem acabar e destruir a tua herança.

16 Não desprezes a tua porção, que para ti resgataste do Egito.

17 Escuta os meus rogos, e mostra-te propício à tua sorte e herança, e muda o nosso pranto em gôzo, para que vivendo louvemos, Senhor, o teu nome, e não feches a bôca dos que te louvam.

18 E todo o Israel clamou do mesmo modo ao Senhor orando com um mesmo coração, porque uma morte inevitável os ameaçava.

Capítulo 14

LUTO E PRANTO DE ESTER, A QUAL EM ESPÍRITO DE HUMILDADE FAZ ORAÇÃO AO SENHOR.

1 A rainha Ester, temendo o perigo que estava iminente, recorreu ao Senhor.

2 E tendo deposto os vestidos reais, tomou um traje próprio de pranto e luto, em lugar de variedade de ungüentos, cobriu a sua cabeça de cinza e de pó, e humilhou o seu corpo com jejuns: E todos os lugares em que antes costumava alegrar-se, encheu dos cabelos que arrancava.

3 E orava ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Meu Senhor, tu que só és nosso rei, socorre-me a mim desamparada, e que não tenho outro favorecedor fora de ti.

4 O meu perigo está nas minhas mãos.

5 Eu ouvi contar a meu pai, como tu, ó Senhor,

tomaste a Israel de entre tôdas as nações, e a nossos pais de entre todos os seus maiores que haviam sido antes, para os possuíres por herança eterna, e obraste com êles assim como o havias prometido.

6 Pecamos em tua presença, e por isso nos entregaste nas mãos de nossos inimigos:

7 Porque temos adorado os seus deuses. Justo és, ó Senhor:

8 E agora não se contentam só com oprimir-nos com uma escravidão mui dura, senão que atribuindo ao poder dos seus ídolos a fôrça das suas mãos,

9 pretendem transtornar as tuas promessas, e destruir a tua herança, e fechar as bôcas dos que te louvam, e extinguir a glória do teu templo e do teu altar, (1)

10 para abrir as bôcas dos gentios, e que louvem o poder dos seus ídolos, e engrandeçam para sempre a um rei mortal.

11 Não entregues, Senhor, o teu cetro àqueles que não são nada, para que não escarneçam da nossa ruína: Mas volta contra êles os seus desígnios, e destrói aquêle que tem começado a ser cruel contra nós.

12 Lembra-te de nós, Senhor, e mostra-nos a tua face no tempo da nossa tribulação, e dá-me fôrça, Senhor rei dos deuses, e de tôdas as potestades: (2)

13 Põe na minha bôca palavras próprias na presença do leão, e muda o seu coração para que aborreça

---

(1) A GLÓRIA DO TEU TEMPLO E DO TEU ALTAR — O templo de que a rainha Ester fala neste lugar, era o que Dario Histaspes havia dado ordem que se reedificasse em Jerusalém alguns anos antes, e pelo qual o mesmo Mardoqueu havia feito jornada com outros muitos às ordens de Zorobabel. — Pereira.

(2) SENHOR REI DOS DEUSES — Isto é, dos príncipes e dos grandes da terra, que na Escritura se chamam deuses. O grego lê Senhor rei das nações. Tirino.

ao nosso inimigo, e que êste pereça, e os demais, que estão de acôrdo com êle. (3)

14 E livra-nos com a tua mão, e socorre-me, que não tenho outro auxílio, senão a ti, Senhor, que conheces tôdas as coisas,

15 e sabes que aborreço a glória dos iníquos, e detesto o leito dos incircuncisos, e de todo o estrangeiro.

16 Tu sabes a minha necessidade, e que abomino o distintivo da soberba e da minha glória, que levo sôbre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público, que detesto como um pano asqueroso, e que não o levo, nos dias do meu silêncio. (4)

17 E que não tenho comido na mesa de Aman, nem me tem servido de gôsto os convites do rei, nem tenho bebido vinho das libações: (5)

18 E que a tua serva, desde o dia em que foi trasladada para aqui até ao presente, nunca teve contentamento, senão em ti, Senhor Deus de Abraão.

19 Deus forte sôbre todos, ouve a voz daqueles, que não têm nenhuma outra esperança, e livra-nos da mão dos iníquos, e livra-me do meu temor.

---

(3) **NA PRESENÇA DO LEÃO** — Epíteto metafórico de Assuero, para indicar a sua fortaleza.

(4) **O DISTINTIVO DA SOBERBA, ETC.** — Entende-se da coroa real. — Pereira.

(5) **NEM TENHO BEBIDO VINHO DAS LIBAÇÕES** — Entende-se em geral das mesas profanas, e de tôdas as libações, e coisas oferecidas sôbre o altar dos ídolos, que expressamente são proibidas pela lei. — Pereira.

Capítulo 15

POR ORDEM DE MARDOQUEU SE APRESENTA ESTER AO REI, E AO VÊ-LO DESMAIA.

Também achei estas adições na edição Vulgata.

1 E enviou a dizer-lhe (sem dúvida que foi Mardoqueu a Ester) para que entrasse à presença do rei, e lhe rogasse pelo seu povo e pela sua pátria.

2 Lembra-te (lhe disse) dos teus dias humildes, e de como fôste criada pela minha mão, pôsto que Aman, que é o segundo depois do rei, tem falado contra nós para nos fazer morrer:

3 Tu pois invoca ao Senhor, e fala por nós ao rei, e livra-nos da morte.

E assim mesmo também o que se segue.

4 E no dia terceiro deixou ela os vestidos em que ia, e adornou-se com os da sua glória.

5 E brilhando neste traje real, e invocando a Deus, que é governador e Salvador de todos, tomou duas das suas criadas,

6 e se ia firmando sôbre uma, como se por delicadeza e demasiada debilidade não pudesse suster seu corpo:

7 E a outra criada ia detrás de sua senhora, levando-lhe a cauda que ia arrastando pela terra.

8 E ela banhado seu rosto em uma viva côr de rosa, e com os olhos engraçados e brilhantes, ocultava a tristeza do seu coração, penetrado de um vivo temor.

9 E tendo passado uma por uma tôdas as portas,

sè pôs defronte do rei, onde êle estava sentado sôbre o sólio do seu reino, vestido de manto real, e resplandecendo com o ouro, e pedras preciosas, e o seu aspecto era terrível.

10 E havendo levantado o rosto, e manifestado em seus olhos cintilantes o furor de seu peito, desmaiou a rainha, e trocando-se a sua côr em palidez, deixou cair a sua cabeça vacilante sôbre a criada.

11 Mas Deus trocou em clemência o coração do rei, e apressurado e temeroso saltou do trono, e sustendo-a com seus braços, até que tornou em si, a animava com estas palavras:

12 Que tens, Ester? Eu sou o teu irmão, não temas. (1)

13 Não morrerás: Porque esta lei não foi estabelecida para ti, senão para todos.

14 Chega-te pois, e toca o cetro.

15 E como ela não falasse, tomou a vara de ouro, e pôs-lha sôbre o seu colo, e beijou-a, e disse: Por que não me falas a mim?

16 Ela lhe respondeu: Eu te vi, Senhor, como um anjo de Deus, e o meu coração se turbou com o temor da tua majestade.

17 Porque tu, Senhor, és em extremo admirável, e o teu rosto está cheio de graças.

18 E estando ainda falando desmaiou de novo, e ficou quase sem sentidos.

19 E o rei se perturbava, e todos os seus ministros a consolavam.

---

(1) EU SOU TEU IRMÃO — Palavras de que usa a Sagrada Escritura para significar o mais estreito amor assim como nos Cantares 8, 1 o espôso chama irmã, à espôsa santa. — Pereira.

Capítulo 16

CARTA DE ASSUERO PELO LIVRAMENTO DOS JUDEUS, E EXTERMÍNIO DOS SEUS INIMIGOS EM TÔDAS AS PROVÍNCIAS DO REINO ANULANDO A CARTA DE AMAN.

** Cópia da carta do rei Artaxerxes, a qual enviou a tôdas as províncias do seu reino a favor dos judeus: A qual também se não acha no texto hebraico.*

1 O grande Artaxerxes rei desde a Índia até à Etiópia aos governadores e príncipes das cento e vinte e sete províncias que estão sujeitas ao nosso império, saúde.

2 Muitos têm abusado da bondade dos príncipes e das honras, que dêles têm recebido, para ensoberbecer-se:

3 E não só procuram oprimir os vassalos dos reis senão que não moderando êles a autoridade que receberam, armam traições contra os mesmos que lha deram.

4 E não se contentam com serem ingratos aos benefícios, e com violar em si mesmo os direitos da humanidade, senão que presumem também poder escapar do juízo de Deus que tudo vê.

5 E chegam a tal grau de loucura, que aos que cumprem exatamente com os cargos que lhes têm sido confiados, e procedem em tudo de sorte que se fazem dignos do comum aplauso, intentam arruinar com máquinas de mentira,

6 surpreendendo com cautelosa sagacidade os sinceros ouvidos dos príncipes, que julgam dos outros como de si mesmos.

7 O que se comprova já com as histórias antigas, já também com o que acontece cada dia, de modo que as

boas inclinações dos reis se pervertem pelas más sugestões de alguns.

8 De onde se deve dar providência à paz de tôdas as províncias.

9 Nem entendais, que se variamos as ordens, nasce isto da ligeireza ou inconstância do nosso ânimo, senão que acomodamos os juízos à condição e necessidade dos tempos, como o pede o bem da república.

10 E para que melhor entendais o que dizemos, Aman, filho de Amadati, macedônio de coração e de origem, e alheio do sangue dos persas, e que tem desacreditado a nossa piedade com a sua crueldade, sendo estrangeiro lhe demos acolhimento:

11 E depois de haver experimentado para consigo tão grande humanidade, que era chamado nosso pai, e adorado de todos depois do rei:

12 Êste chegou a tal extremo de arrogância, que intentou privar-nos do reino e da vida. (1)

13 Porque com inauditas e novas traças maquinou a morte a Mardoqueu, a cuja lealdade e benefício devemos a vida, e também à minha consorte no reino, Ester com tôda a sua nação.

14 Tendo em vista depois de os matar, de armar ciladas à nossa soidade, e trasladar o reino dos persas para os macedônios.

15 Porém nós não havemos achado a menor culpa nos judeus destinados a morrer pelo pior dos homens, antes pelo contrário seguem leis justas.

16 E que são filhos do Deus Altíssimo, onipotente, e que vive para sempre por cujo benefício foi dado o

---

(1) QUE INTENTOU PRIVAR-NOS DO REINO E DA VIDA — Alude à conjuração que Mardoqueu descobriu de Bagatan e Tarés eunucos, amigos de Aman.

reino a nossos pais, e a nós mesmos, e até ao dia de hoje nos é guardado.

17 Pelo que deveis saber, que são de nenhum valor as cartas que êle expediu em nosso nome.

18 Por cuja maldade o mesmo que as maquinou, e tôda a sua parentela foram postos em patíbulos às portas desta cidade, isto é, de Susa, dando-lhe Deus, e não nós outros o castigo que merecia.

19 E êste edito que agora enviamos se afixará em tôdas as cidades, para que seja permitido aos judeus guardar as suas leis.

20 Aos quais deveis dar auxílio, para que no dia treze do mês duodécimo, que se chama Adar, possam dar morte àqueles que estavam prevenidos para lha dar a êles: (2)

21 Pois o Deus onipotente lhes trocou em dia de alegria êste, que o devia ser de tristeza e pranto.

22 Pelo que vós outros contai também êste dia entre os outros dias solenes, e celebrai-o com tôda a alegria, para que se saiba também para o futuro,

23 como todos os que obedecem fielmente aos persas, recebem a recompensa digna pela sua fidelidade: E os que conspiram contra o seu reino, perecem pela sua culpa.

---

(2) **POSSAM DAR MORTE, ETC. — Em tudo o que executaram Mardoqueu e Ester, devemos supor que obraram por divina inspiração. Dêste modo apartaremos tôda a suspeita de crueldade, e de vingança, fazendo reflexão que eram guiados por aquêle Senhor, que havia dado ordem para passar à espada sem a menor exceção a todos os habitadores de Jericó, e a todos os povos, que possuíam a terra de Canaã. Deus, que é Senhor da vida dos homens. quis conservar ao seu povo o sossêgo, fazendo à vista de tôda a Pérsia um exemplar memorável de severidade, para reprimir com o temor a todos os que tanto aborreciam a êste seu povo.**

24 E tôda a província ou cidade que não quiser ter parte nesta solenidade, perecerá a cutelo e a fogo, e será de tal maneira exterminada, que fique para sempre despovoada não só de homens, senão também de feras, para escarmento dos contumazes, e dos desobedientes.

JÓ

INTRODUÇÃO

Caráter do livro de Jó — Êste livro é ao mesmo tempo *histórico* e *didático,* e por isso está colocado entre os livros históricos, que são os que o precedem, e os didáticos que o seguem. Vigouroux, *Manuel Biblique,* considera-o como livro didático, já porque na sua quase totalidade se ocupa de questões morais, já porque está escrito em verso, como os Salmos e os Provérbios.

Opiniões diversas sôbre o seu caráter histórico — Três opiniões podemos notar sôbre o caráter histórico dêste livro. 1.° Segundo uns, é uma pura ficção, como pretende o judeu Samuel Bas Nachman, que diz no Talmude, *Babos Bathra,* 15 *a* "Jó nunca existiu; é um ente ideal, a sua história é uma parábola". 2.° Outros, menos radicais, entendem que no livro de Jó há uma parte fictícia, fabulosa, e outra verdadeira. Podemos apresentar como corifeu desta opinião Lutero, que sustenta que, no livro de Jó, o romance se alia à história. 3.° A última opinião é a que tem êste livro como histórico, opinião partilhada por judeus e cristãos.

Provas do caráter histórico do livro de Jó — 1.° A existência de Jó é atestada por muitos escritores sagrados. Ezequiel 14, 14. nomeia Jó a par de Noé e Daniel, e como não consta da existência de outro Jó senão o herói

dêste livro, segue-se que o autor o considera tanto como os outros nomeados. No livro de Tobias 2, 12 há uma referência clara e indúbia à paciência de Jó.

Ao mesmo Jó se refere da mesma maneira a Epístola de S. Tiago 5, 2, relembrando aos judeus a paciência de Jó, e a recompensa obtida pela sua virtude. Que prova mais concludente do que o Santo Apóstolo e aquêles a quem se dirigia acreditarem na existência real de Jó e por conseguinte na realidade histórica do livro que narra a sua vida? Como se compreenderia, no caso contrário, que exortasse os fiéis à imitação do exemplo dêste varão santo? Com razão diz Ceillier *"Certes il est contre toute sorte d'apparence que le Saint Esprit voulant proposer aux hommes l'éxemple d'une patience consomée, ait emprunté pour cela une histoire feint... Un procédé de cette nature etait égalemeut indigne de Dieu et inutile á l'homme." Histoire générale des auteurs sacrés.*

2.° Os Padres da Igreja Orígenes, S. Cipriano, S. Basílio, S. Jerônimo, S. Ambrósio, S. Agostinho, S. Gregório Magno, falaram de Jó, nunca duvidando da sua existência. Bem sabemos que nem todos êstes escreveram *ex professo* sôbre o livro de Jó, mas referiam-se a êle, citaram-no, mostrando assim a sua crença na autoridade dêste livro. O segundo concílio de Constantinopla condena solenemente o êrro de Teodoro, que ensinava que no livro de Jó havia narrações fabulosas. Mauri, *Hist. dos Concílios,* t. 9, col. 224, 225.

3.° Não é argumento de somenos importância o fato de estar inscrito nos mais antigos martirológios o nome de Jó, tanto romanos como gregos. Êstes celebram a sua festa a 6 de maio, e os cristãos da Arábia, Etiópia, Egito, russos e latinos a 10 do mesmo mês.

4.° A análise intrínseca dêste livro e a aplicação das regras de boa hermenêutica convencem-nos que é um livro

verdadeiramente histórico. Indicam-se com precisão pessoas e circunstâncias de tempo e lugar, o que não sucede com as parábolas. Além dos nomes próprios de Jó e de sua mulher, ainda os de seus antepassados e amigos, a lista completa dos seus rebanhos, o nome da sua terra, etc. E' uma história minuciosa, em que se não omite o seu proceder íntimo com os seus filhos e criados, anos de sua existência, e outras particularidades que não podiam ser descritas numa narração fictícia.

5.° A única objeção séria que se pode apresentar contra o caráter histórico dêste livro é a sua forma literária. Mas, e esta é a opinião dos melhores intérpretes, pode-se crer que Jó, pronunciando o seu discurso, contasse a sua vida simplesmente e que a dicção pertença ao autor sagrado que o compôs, sem que isto autorize a considerar tôda a obra uma ficção poética.

Data da composição e autor do livro de Jó — A questão mais difícil relativa ao livro de Jó é a que respeita à data de composição e autor dêste livro. Uns atribuíram-no à pena e ao tempo de Moisés. S. Gregório Nazianzeno considera-o como obra de Salomão.

Outros querem que seja de Isaías; não falta quem assine o nome de Daniel; e Warburton pretendeu que fôsse escrito durante o cativeiro de Babilônia. Estas opiniões estão postas de parte, por falta de fundamento sério em que se baseiem. A leitura atenta do livro pode conduzir-nos a indicar com alguma segurança o tempo em que foi redigido, mas não certeza. O estilo, os conhecimentos de astronomia, história natural, arquitetura, minas, uso de armas fazem-nos supor que foi composto êste livro à luz da civilização, num século instrutivo, e em que fôsse cultivada a poesia e a eloqüência. Daqui se conclui com um tal ou qual fundamento que lhe quadra a época de Salomão, notável por tantos pro-

gredimentos, período áureo da história e da literatura hebraica. E sendo desta época, é verossímil atribuí-lo ao mesmo Salomão, porque ninguém, como êle, possuiu tão vastos e tão extensos conhecimentos dos assuntos indicados neste livro. Glaire, *Introduction à l'Ecriture Sainte,* t. 3 p. 380 apresenta uma opinião, sobremaneira sensata, e por isso muito aceitável. Diz o erudito crítico: "Para nós foi Jó quem compôs o fundo da obra, porque ninguém poderia com exatidão reproduzir todos os discursos, todos os diálogos e outras particularidades que aí se encontram; mas não admitimos que o escritor sacro que lhe deu a forma atual seja apenas um tradutor: é mais alguma coisa. Quanto ao nome dêste escritor, ou ao tempo em que viveu, podem os caracteres intrínsecos do poema fornecer-nos indícios, de que os críticos se têm servido para estabelecer as mais opostas opiniões. Nós não nos pronunciaremos sôbre êste assunto, nem sôbre o autor, nem sôbre a época em que foi composto, dizendo apenas que os usos e costumes aí descritos remontam a tempos muito antigos." Vigouroux, ob. cit. apresenta a mesma conclusão. Natal Alexandre que apresenta uma extensa lista de opiniões diversas, que não reproduzimos, para que não se alongue esta introdução, conclui. *In tanta ergo opinionum de auctore libri Job, nihil asserere, nise incertum esse a que scriptus fuerit; Historia Ecclesiastica. Veteris Novique Testamenti,* f. 271.

Escopo do livro de Jó — O fim do livro de Jó é a justificação da Providência e a solução do problema do mal no mundo. A ocasião das desgraças de Jó, a sua casa, a maneira como as suporta, a forma como os amigos as apreciam, a razão que Deus lhes dá, eis todo o livro.

Autenticidade e integridade do livro de Jó — 1.° Alguns autores atacaram a autenticidade do prólogo e

do epílogo, isto é, a narração histórica inicial e final. Mas isto seria sustentar que o autor faria uma composição sem princípio nem fim.

2.º Também, sem fundamento, atacaram a descrição do hipopótamo e do crocodilo, 40, 10. 19. 20; 41, 25; mas esta descrição está exata e bem disposta.

3.º Constatam alguns críticos a fidedignidade do discurso de Eliú. É certo que Eliú intervém improvisadamente; porém esta intervenção é justificada, porque ela vem, muito a propósito, fazer uma exposição completa, e uma interpretação segura de boa doutrina.

Canonicidade — O livro de Jó foi sempre universalmente reconhecido como canônico nas sinagogas e igrejas cristãs. Encontra-se nos catálogos dos judeus e está no primitivo cânon dos cristãos. Padres gregos e latinos admitiram unânimemente a sua canonicidade.

Belezas literárias do livro de Jó — Todos os críticos religiosos e profanos consideram unânimemente o livro de Jó como um magnífico monumento literário. Consideram-no alguns como uma excelente composição dramática, que excede os lances mais veementes de Ésquilo e de Sófocles *"Elucet quid quid tragœdia vetus unquam Sophocleo vel Eschylo molita est Cothurno, infra magnitudiem, gravitatem, ardorem, animositatem horum affectuum infinitum, quantum subsidere.* Alb. Schulteus. *Praef. comment. in Job.* Rau exclama: "Tu, gênio divino, que produziste o poema de Jó, soubeste pintar com tanta verdade os erros da sabedoria humana, a persuasão duma Providência Infinita, que ninguém te excedeu: *Discours sur l'excellence et la perfection du talent poetique considerés dans les trois poêtes du premier ordre, l'auteur du livre de Job, Hamère et Ossian, traduit du latin de S. F. Rau, professeur à Leyde.* Da mesma maneira se exprime Niemeyer. *Caracteristiques de la Bible* e outros. Byron disse: Tive idéia de

compor um Jó, achei-o muito sublime; não há poesia que se lhe possa comparar. Medwin. *Journal of the Conversations of Lord Byron in* 1821 *and* 1822. *Paris* 1824.

Forma poética do livro de Jó — Excetuado o prólogo e o epílogo, todo o livro de Jó está escrito em verso. Como o característico de tôda a poesia hebraica é o *paralelismo,* cada versículo se compõe de dois membros paralelos ou dois versos, quase sempre de sete sílabas. (1)

Alguns consideraram o poema de Jó como uma epopéia; hoje classificam-no como um drama, no sentido lato do têrmo.

O prólogo é uma exposição, ou introdução que lembra as exposições das tragédias de Eurípedes. Apresentado o enrêdo, desenvolve-se nas três discussões que se seguem, sob a forma de diálogos entre Jó e os seus amigos. Vem o discurso de Eliú aclarar o enrêdo; prepara-se a intervenção da Divindade, completada no epilogo. Assim a ação vai-se desenvolvendo e sempre num crescendo empolgante, despertando o interêsse gradualmente.

Divisão do livro de Jó — Compõe-se de cinco partes. 1.° Prólogo, cc 1e 2. 2.° Discussão entre Jó e seus três amigos, cc. 3 a 31. 3.° Discurso de Eliú, cc. 32 a 37. 4.° Aparição de Deus, cc. 38 a 42. 5.° Epílogo, c. 42, vv. 7 a 16.

---

(1) No entender de todos os orientalistas a característica particular da poesia hebraica, que lhe imprime uma feição muito própria, é o paralelismo, que consiste na correspondência dum verso com outro, por exemplo Louvai ao Senhor tôdas as gentes — louvai-o todos os povos. Laudate Dominum omnes gentes, laudate eum omnes populi. Sl 116. Segundo Bickell, o verso hebreu tem um determinado número de sílabas sem distinção de breves ou longas; uma sílaba acentuada com uma não acentuada. O verso mais usado é o heptassílabo, ou de sete sílabas, de que é exemplo o livro de Jó, 3-42, 6. Bickell, Metrices biblicæ regulae exemplis illustratæ e Carmina Veteris Testamenti metrice 1882.

PRÓLOGO

1.° — Piedade de Jó, 1, 1-5.

2.° — Resolução que Deus toma de o experimentar, 1, 6-12.

3.° — Jó sofre sete sucessivas provas, cinco temporais, atingindo seus bens e pessoa, e duas morais, a saber: as recriminações de sua mulher, e as acusações dos seus amigos, 2.

SEGUNDA PARTE

Primeira discussão: 1.° Monólogo de Jó, 3. — 2.° Discurso de Elifaz, 4-5. — 3.° Discurso de Jó e resposta de Elifaz, 6 e 7. 4.° Discurso de Baldad, 8. — 5.° Novo discurso de Jó, cc. 9 e 10. — 6.° Discurso de Sofar, 11. — 7.° Quarto discurso de Jó, respondendo a Sofar, 12 a 14.

Segunda discussão: 1.° Segundo discurso de Elifaz, 15. — 2.° Quinto discurso de Jó, 2, resposta de Elifaz, 16-17. — 3.° Discurso de Baldad, 18. — 4.° Sexto discurso de Jó, 19. — 5.° Discurso de Sofar, 20. — 6.° Sétimo discurso de Jó, 21.

Terceira discussão: 1.° Discurso de Elifaz, 22. — 2.° Resposta de Elifaz, 23-24. — 3.° Discurso de Baldad, 25. — 4.° Nono discurso de Jó, 26. — 5.° Décimo discurso de Jó, 27-28. — 6.° Décimo primeiro discurso de Jó, 29-31.

TERCEIRA PARTE

1.° — Discussão de Eliú, 32-33.

2.° — Nono discurso de Eliú. Apologia da justiça divina, 34.

3.° — Outro discurso de Eliú sôbre a confiança com Deus, 35.

4.° — Outro discurso de Eliú. Teorias do arrependimento excitado pelas contrariedades, 36-37.

QUARTA PARTE

1.° — Intervenção de Deus, 38-41.

2.° — Resposta de Jó, 42, 1-6.

QUINTA PARTE

Epílogo, 42, 7-16.

Finda a prova por que Jó passou, Deus proclama a inocência do seu servo: Jó recebe o prêmio da sua singular virtude, ficando na posse do dôbro dos bens que tinha perdido, os quais gozou 140 anos, morrendo cheio de virtudes.

JÓ

CAPÍTULO 1

ORIGEM DE JÓ. SUA VIRTUDE. SUAS RIQUEZAS. DEUS PERMITE AO DEMÔNIO QUE O TENTE. JÓ PERDE OS SEUS BENS, E OS SEUS FILHOS.

1 Havia um varão na terra de Hus, por nome Jó, e era êste um varão sincero, e reto, e que temia a Deus, e se retirava do mal. (1)

---

(1) **JÓ** — O patriarca Jó é posterior a Abraão e Esaú, visto que dois dos seus amigos, Elifaz e Baldad, descendem de Abraão, o primeiro por Teman, filho de Esaú, o segundo por Suas, filho de Abraão e de Cetura. Parece porém que é anterior a Moisés, porque na sua história não se encontra nenhuma alusão aos fatos que se passaram durante e depois do Êxodo, enquanto que a cada passo se lêem referências a todos os acontecimentos notáveis precedentes, à criação, à queda do primeiro homem, aos gigantes, ao dilúvio, à destruição de Sodoma, etc. Também os críticos aludem à menção da antiga moeda qesitâh, citada apenas no Gên 33, 19, inferindo daí a sua existência ante-mosaica. Jó atingiu a avançada idade de duzentos anos, pois quando foi ferido pelas enormes adversidades, que puseram em evidência a sua virtude, deveria ter sessenta ou setenta anos, e depois viveu ainda cento e quarenta anos 42, 16.

HUS — Há duas opiniões principais sôbre a situação dêste país. 1.º Segundo uns, ficava nos confins da Iduméia, como expressamente afirmam os Setenta, provàvelmente a sudeste de Judá. Cfr. Jer 25, 20. Todos os amigos de Jó eram árabes ou idumeus. Devia

2 E nasceram-lhe sete filhos, e três filhas.

3 E possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e família numerosíssima: E êste varão era grande entre todos os orientais.

4 E seus filhos iam, e se banqueteavam em suas casas, cada um em seu dia. E mandavam convidar as suas três irmãs para virem comer e beber com êles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Jó chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada oferecia holocaustos por cada um dêles. Porque dizia: Talvez que os meus filhos tenham pecado, e que tenham ofendido a Deus nos seus corações: Assim o fazia Jó todos os dias. (2)

---

habitar perto da Arábia ou da Iduméia; mas, adverte Vigouroux, Manuel Biblique, não basta para fixar rigorosamente o local onde se deram os fatos narrados. 2.º Na opinião de S. Jerônimo, seguida pelos melhores críticos modernos, a terra de Hus estava situada na parte setentrional do deserto da Arábia, o que parece confirmado pelo fato de Jó ser chamado Ben-Qêdem, palavra que designa pròpriamente os árabes. Cfr. Jer 49, 28; Josefo, Ant. Jud. 1; 6, 4. Ptolomeu 5, 19. A tradição siríaca e a tradição muçulmana colocam Hus no Haurau, perto de Damasco, no país chamado El-Bethenijé, onde está o mosteiro de Deir Ejub, levantado em honra do Santo patriarca.

(2) TENHAM OFENDIDO A DEUS — Assim traduziu o Padre Pereira a Vulgata Et benedixerunt Deo in cordibus suis. E justifica em nota a sua tradução com as seguintes palavras, que copiamos: — "E que tenham ofendido a Deus, etc. A nossa Vulgata diz aqui: Et benedixerunt Deo in cordibus suis. O que tomado à letra soa: E que tenham bendito a Deus nos seus corações. Mas vários intérpretes advertem, que por um hebraísmo freqüente na Escritura, se toma aqui o verbo de bendizer por antífrase num sentido contrário, por formar algum mau pensamento, como neste mesmo c. 1 v. 11, e no c. 2 v. 9, e como quando 3 Rs 21, 10, dizem os Baalitas que Nabot Benedixit deum et regem; querendo significar, que blasfema contra êles. — Pereira." Esta opinião, porém, é

6 Mas um certo dia como os filhos de Deus se tivessem apresentado diante do Senhor, achou-se também entre êle Satanaz. (3)

7 E o Senhor lhe disse: Donde vens tu? Êle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a tôda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Jó, que não há semelhante a êle na terra, varão sincero e reto, e que teme a Deus, e que se afasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Jó teme debalde a Deus?

10 Não o circunvalaste tu a êle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possessões não têm crescido na terra?

11 Mas estende tu um pouco a tua mão, e toca em tudo o que êle possui, e verás se êle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o

---

seguida por vários comentadores. Benedicere hic promitur pro maledicere, Menochio, Martene e outros. Porém outros explicam esta passagem por esta forma: "Jó temia que êles pecassem quando bendiziam ao Senhor, por lhes faltar o sentimento da humanidade ou porque estivessem muito apegados às riquezas e aos prazeres imoderados." Timebat ne etiam benedicendo Deo peccarent, nempe, propreter divitias sive voluptates immoderatae laetarentur. Deo que benedicerent quomodo illi praedatores Zac 2, 5, Ant. Pharisaeus in Luc 18, 11, et ne inflarentur Animi illorum ex opibus." Cfr. Cornélio a Lapide.

(3 UM CERTO DIA — No original hebraico está no dia, que parece designar não um dia indeterminado, mas um dia certo.

OS FILHOS DE DEUS — Os Setenta verteram os anjos! porque êstes são chamados filii Dei Angeli boni hic no cantus filii Dei, (Vatablo) e são assim chamados por causa da sua semelhança na criação, essencial, espiritual, etc. Sic autem vocantur, propter creationem, essentiae spiritualis et voluntatis similitudinem, amorem, obedientiam et gratiam. Tirino.

que êle tem está em teu poder: Sòmente não estendas a tua mão contra êle, e Satanaz saiu da presença do Senhor.

13 E um dia em que seus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão primogênito,

14 veio ter com Jó um mensageiro, que lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a êles.

15 e vieram sôbre êles de repente os sabeus, e levaram tudo, e passaram à espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova. (4)

16 E estando ainda êste falando veio outro, e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e ferindo as ovelhas, e aos pastôres os consumiu, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda êste falava, e eis que chegou outro, e disse: Os caldeus se dividiram em três esquadrões, e se lançaram sôbre os camelos, e os levaram, e até também passaram à espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova. (5)

18 Ainda êste estava falando, e eis que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho,

19 de repente se levantou um vento muito rijo da banda do deserto; e abalou os quatro cantos da casa, a qual caindo esmagou a teus filhos e morreram, e só eu escapei para te trazer a nova.

---

(4) OS SABEUS — São uns povos da Arábia, descendentes de Saba, neto de Abraão, e de Cetura. Gên c. 25, v. 1, os quais em todos os tempos se ocuparam em roubos e piratarias. Menochio.

(5) OS CALDEUS, ETC. — Nos Setenta em lugar de caldeus se lê a gente do cavalo; como os caldeus estavam em grande distância da terra de Hus, forçosamente haviam de fazer as suas saídas e correrias a cavalo. Menochio.

20 Então se levantou Jó, e rasgou os seus vestidos, e, tosquiada a cabeça, prostrando-se em terra, adorou,

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá: O Senhor o deu, o Senhor o tirou: Como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu: Bendito seja o nome do Senhor. (6)

22 Em tôdas estas coisas não pecou Jó pelos seus lábios, nem falou coisa alguma indiscreta contra Deus.

CAPÍTULO 2

JÓ FERIDO DUM HORROROSO MAL. SUA MULHER O INSULTA. SEUS AMIGOS, TENDO VINDO PARA O CONSOLAR, DEIXAM-SE ESTAR AO PÉ DÊLE, SEM DIZEREM PALAVRA.

1 E sucedeu que em certo dia viessem os filhos de Deus: E apresentando-se diante do Senhor, veio também Satanaz entre êles, e pôs-se na sua presença,

2 e disse o Senhor a Satanaz: Donde vens tu? Êle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a tôda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu servo Jó, que não há outro semelhante a êle na terra, varão sincero e reto, e que teme a Deus, e que se retira do mal, e que ainda conserva a sua inocência? Mas tu me tens incitado contra êle para o afligir em vão.

4 E Satanaz respondeu, dizendo: O homem dará pele por pele, e deixará tudo o que possui pela sua vida: (1)

---

(6) **E NU TORNAREI PARA LÁ, ETC.** — Quando morrendo tornar para o seio de outra mãe, da mãe comum, que é a terra, de que todos somos formados, e onde todos vamos na sepultura parar. — Pereira.

(1) **PELE POR PELE** — E' um adágio tirado da permuta das coisas, querendo significar que, considerando a vida preciosíssima, daria tudo o que lhe fôsse exigido, isto é, daria a pele dos

5 E senão estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se êle te não amaldiçoa cara a cara.

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eis-aqui êle está debaixo da tua mão, mas guarda a sua vida. (2)

7 Tendo pois saído Satanaz da presença do Senhor, feriu a Jó duma chaga maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça: (3)

8 Jó assentado num monturo, raspava com um pedaço de telha a podridão. (4)

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deus e morre.

10 Jó lhe respondeu: Falaste como uma das mulheres

---

bois, dos camelos, e até dos filhos pela sua própria pele, ou ainda a pele alheia pela sua.

(2) GUARDA A SUA VIDA — No latim está, Animam illius serva. Deus, segundo alguns exegetas, põe limites ao espírito maligno. Outros entendem que estas palavras se devem interpretar assim: "mas não lhe perturbes o espírito, não lhe turbes a razão".

(3) DESDE A PLANTA DO PÉ AO ALTO DA CABEÇA — Segundo todos os caracteres indicados em várias passagens do livro de Jó, a doença de que êle foi atacado era a lepra nodosa, assim chamada porque se manifesta pela erupção de pústulas, que tem a forma de nós; cobre o corpo todo de chagas, e os pés e pernas cobertas de crostas incham descomunalmente, e daí lhe vem o nome de elephantiasis. As dores são horríveis, e o atacado experimenta uma fome insaciável, uma tristeza profunda, não pode falar, senão com dificuldade, havendo casos em que cal num mutismo completo, nem consegue fàcilmente conciliar o sono. E contudo êste horroroso estado pode prolongar-se vinte e mais anos. Her. De Elephantiasi Graecorwm et Arabem, Breslau 1842. Por estar atacado de mal tão terrível teve de sair para fora da povoação, e aí se sentou no lugar a que a Vulgata chama sterquilinio.

(4) NUM MONTURO — Assim verteu o Padre Pereira o têrmo da Vulgata sterquilinio, no qual se sentava Jó, mas no texto do original lê-se que Jó se sentara sôbre as cinzas, e a Revue ar-

tolas: Se nós temos recebido os bens da mão de Deus, por que não receberemos também os males? Em tôdas estas coisas não pecou Jó com os seus lábios.

11 Portanto três amigos de Jó tendo ouvido todo o mal, que lhe havia sucedido, vieram cada um do seu lugar a verem-no, Elifaz de Teman, e Baldad de Suas, e Sofar de Naamat. Porque se tinham ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conheceram, e exclamando choraram, e rasgados os seus vestidos lançaram pó ao ar sôbre as suas cabeças.

13 E se assentaram com êle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra: Porque viam que a dor era excessiva. (5)

---

cheologique, 1860 insere um artigo intitulado **Representation inédite de Job sur un sarcophage de Arlés** em que se descreve Jó sentado sôbre as cinzas. Esta diferença entre o original hebraico e a versão dos Setenta e a Vulgata explica-a do seguinte modo Wetzstein. "À entrada de tôdas as povoações de Hauran havia um lugar onde se lançavam as imundícies dos estábulos e que se chama mézblé e que excede as mais elevadas construções da povoação. Aí eram queimadas e as cinzas foram-se aglomerando durante anos e séculos, e transformando-se, pela ação das chuvas, numa massa compacta, de elevada altura, servindo depois de lugar de observação e de reunião nas tardes de calor; para aí iam também, para esmolar, os leprosos, que se recolhiam de noite entre essas cinzas aquecidas pelo sol. Algumas povoações modernas foram construídas sôbre êstes antigos **mézblé**. Foi pois para um dêstes lugares que se retirou Jó". Notas do cônsul Wetzstein. **Das Buch Job**, pág. 365.

(5) **SETE DIAS** — Entendem os comentadores que não foram sete dias consecutivos e ininterruptos, mas que durante sete dias vinham ali freqüentes e demoradas vêzes. Toma-se o todo pela parte, o que é freqüente na Sagrada Escritura.

Capítulo 3

JÓ AMALDIÇOA O DIA DO SEU NASCIMENTO, E CHORA A SUA MISÉRIA.

1 Depois disto abriu Jó a sua bôca, e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

2 e falou assim:

3 Pereça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem. (1)

4 Converta-se aquêle dia em trevas. Deus desde o alto Céu não olhe para êle, nem êle seja esclarecido pela luz.

5 Escureçam-no as trevas, e a sombra da morte, cerque-o uma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Um tenebroso redemoinho ocupe aquela noite, não se conte entre os dias do ano, nem se numere entre os meses.

7 Seja aquela uma noite solitária, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquêles que amaldiçoam o dia, e os que estão prontos para sucitar a Leviatã: (2)

---

(1) **PEREÇA O DIA** — Êste monólogo de Jó encerra três idéias principais: 1.ª Jó amaldiçoa o dia em que nasceu, 3, 10. — 2.ª Lastima não ter morrido, 11, 19. — 3.ª Pergunta por que se deu a vida ao miserável. Jó tinha reprimido até ali a sua dor; porém agora rompe o silêncio com veemência. Queixa-se e dá a razão dos seus lamentos. Jó não é um estóico, um Titã ou um Prometeu revoltado, é um homem que sofre; a doença arranca-lhe gritos de angústia; mas conta sempre com a justiça de Deus. Sente vivamente o sofrimento; mas anima-o a confiança inabalável no Juízo do Senhor.

(2) **LEVIATÃ** — Isto é, o demônio. Per Leviathanem serpentem intelligo, cum multis viris doctis, diabolum. — Menochio.

9 Escureçam-se, as estrêlas pela sua negridão: Ela espere a luz e não a veja, nem o nascimento da aurora quando raia:

10 Porque ela não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Por que não morri eu dentro do ventre de minha mãe, por que não pereci tanto que saí dêle?

12 Por que fui recebido entre os joelhos? Por que me alimentaram com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silêncio, e descansaria no meu sono:

14 Juntamente com os reis e conselheiros da terra, que fabricam para si solidões. (3).

15 Ou com os príncipes, que possuem o ouro, e que enchem as suas casas de prata:

16 Ou como abôrto que se oculta não existiria, ou como os que depois de concebidos não viram a luz. (4).

17 Ali os ímpios cessaram de tumultos, e ali acharam descanso os cansados de fôrças. (5)

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem moléstia, nem ouviram a voz do exator. (6)

---

(3) **QUE FABRICAM PARA SI SOLIDÕES — Menochio o entende dos que fabricam túmulos magníficos para êles sós; outros o entendem dos que fabricam casas de campo em sítios solitários; e também se pode entender dos que fundaram grandes cidades para adquirirem nome, ou dos que renovavam fortificações arruinadas para viver com segurança nelas. Jó mostra nisto que os homens na morte são todos iguais. — Pereira.**

(4) **NÃO VIRAM A LUZ — Segundo o sentir dos intérpretes, quer dizer os que não nasceram. Non editi sunt in lucen, non nati. — Menochio.**

(5) **ALI OS ÍMPIOS CESSARAM DE TUMULTOS — Isto é, na sepultura cessam por fim as maldades dos ímpios. — Pereira.**

(6) **E OS ENCARCERADOS EM OUTRO TEMPO — Jó não fala das penas da outra vida, mas de modo ordinário de falar, diz na morte se acabam os trabalhos desta vida. — Sacy.**

19 O pequeno e o grande ali estão e, o escravo está livre de seu Senhor.

20 Por que foi concedida luz ao miserável, e vida aos que estão em amargura de ânimo?

21 Os que esperam a morte, e não lhes vem, como os que cavam em busca de um tesouro:

22 E que ficam transportados de alegria quando acham o sepulcro.

23 A um homem que não sabe o caminho, e a quem Deus cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer: E os meus gemidos são bem, como águas que inundam:

25 Porquanto o temor, que temia, me veio: E me aconteceu o que receava.

26 Porventura não dissimulei? Não me calei? Não estive sossegado? E veio sôbre mim a indignação.

CAPÍTULO 4

ELIFAZ ACUSA A JÓ DE IMPACIÊNCIA. SUSTENTA QUE O HOMEM NÃO PODE SER ATRIBULADO, SENÃO PELOS SEUS PECADOS: E QUE JÓ NÃO SE DEVE CRER INOCENTE DIANTE DE DEUS.

1 Então respondendo Elifaz de Teman, disse: (1)

---

(1) ELIFAZ — Depois do monólogo de Jó, aparecem sucessivamente a falar os seus três amigos. Elifaz, grave, digno, mais refletido que os seus dois amigos, é o primeiro que fala, porque é o mais velho, 15, 10, e talvez por ser de Teman, cuja sabedoria é célebre. Jer 49, 7; Bar 3, 22. 23. Testemunna muita simpatia a Jó, em cuja inocência não crê, chegando a ser injusto com o Santo Patriarca. Enceta a discussão com um ar profético, filho da confiança que inspira a experiência.

TEMAN — Era a cidade real, onde estavam os príncipes da Iduméia.

2 Se começarmos a falar-te, talvez que tu o leves de má mente, mas quem poderá conter a palavra concebida!

3 Eis-aqui a ensinaste a muitos, e deste vigor a mãos cansadas:

4 As tuas palavras firmaram aos que vacilavam: E fortaleceste aos joelhos trêmulos.

5 Porém agora veio sôbre ti o açoite, e desfaleceste: Feriu-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquêle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciência, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te, te peço, que inocente pereceu jamais? Ou quando foram os justos destruídos? (2)

8 Antes bem tenho visto, que os que obram iniqüidade, e semeiam dores, e as segam,

9 pereceram a um assôpro de Deus, e foram consumidos pelo espírito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebraram. (3)

---

(2) **QUE INOCENTE PERECEU JAMAIS? OU QUANDO FORAM OS JUSTOS DESTRUÍDOS?** — Esta proposição é verdadeira respectivamente à vida eterna, mas não a êste mundo, onde os justos vivem expostos à perseguição dos ímpios; é também falsa pela aplicação que Elifaz refere a Jó perseguido e aflito, pois o não é por castigo mas sim para ser provado. Advirta-se com Estio, Menochio, e outros graves intérpretes, que as palavras dos amigos de Jó não têm na Igreja autoridade de palavra de Deus, ainda que nelas se encontram muitas sentenças de que os autores eclesiásticos se têm servido, mas a maior parte delas eram aplicadas a Jó, porque os seus amigos o reputavam um pecador, a quem Deus castigava. — **Pereira.**

(3) **O RUGIDO DO LEÃO** — E' uma expressão poética com que se representa o fim desgraçado do poder, violência e tirania dos grandes da terra, que compara aos leões e tigres. — **Tirino.**

11 O tigre morreu, porque não tinha prêsa, e os cachorros dos leões foram dissipados.

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segrêdo, e os meus ouvidos como às furtadelas perceberam uma parte do seu ruído.

13 No horror duma visão noturna, quando o sono costuma ocupar os sentidos dos homens,

14 assaltou-me o mêdo, e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 E ao passar diante de mim um espírito, os cabelos da minha carne se arripiaram.

16 Parou diante um, cujo rosto eu não conhecia, um vulto diante dos meus olhos, e ouvi uma voz como de branda viração.

17 Porventura o homem, em comparação de Deus, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Criador?

18 Ainda os mesmos que o servem, não são estáveis, e entre os seus anjos achou crime:

19 Quanto mais aquêles que moram em casas de lôdo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça? (4)

20 Da manhã até à tarde serão destroçados: E porque nenhum tem inteligência, perecerão para sempre.

21 Aquêles porém que dêles restarem, serão arrebatados: Morrerão e não em sabedoria. (5)

---

(4) QUE MORAM EM CASAS DE LÔDO — Entende-se que são formadas de terra, e expostas à podridão. — Menochio.

(5) MORRERÃO E NÃO EM SABEDORIA — Isto é, morrerão na mesma loucura em que viveram, sem sabedoria nem reflexão; nisto alude aos grandes da terra, que, preocupados do seu luzimento, correm na sua vaidade, sem saber discernir os verdadeiros bens dos males. — Calmet.

Capítulo 5

ELIFAZ SUSTENTA QUE A PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS SEMPRE E' LOGO DISSIPADA. ÊLE EXORTA A JÓ, A QUE RECORRA A DEUS PELA PENITÊNCIA.

1 Chama pois, se há alguém que te responda, e volta-te para algum dos Santos. (1)

2 Certamente a ira mata o fátuo, e a inveja mata o pequeno. (2)

3 Eu vi o insensato com profundas raízes, e logo amaldiçoei o seu luzimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pisados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe comê-la-á o faminto, e o armado o arrebatará, e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deus dirigirei a minha fala:

9 O qual faz coisas grandes e impenetráveis e maravilhas sem número:

10 Que derrama a chuva sôbre a face da terra, e tudo rega com as águas:

11 Que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade:

---

(1) **E VOLTA-TE PARA ALGUM DOS SANTOS** — Isto é, considera se algum dos santos foi castigado por Deus, como tu o tens sido, e reconhece que não és do número dos justos. — Estio.

(2) **CERTAMENTE A IRA MATA O FATUO, ETC.** — Elifaz chama aqui fátuo àquele que em lugar de reconhecer que os seus pecados são a verdadeira causa dos males que sofre, se queixa da Divina justiça. — Sacy.

12 Que dissipa os pensamentos malignos, para que as suas mãos não possam acabar o que tinham começado:

13 Que apanha os sábios na sua própria astúcia, e que dissipa o desígnio dos malvados:

14 De dia se verão em trevas, e ao meio-dia andarão às apalpadelas como de noite.

15 Porém êle salvará ao desvalido da espada da bôca dêles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperança o desvalido, e a iniqüidade comprimirá a própria bôca.

17 Bem-aventurado o homem a quem Deus corrige. Não desprezes pois a correção do Senhor:

18 Porque êle fere, e cura: Dá o golpe, e as suas mãos curarão.

19 Em seis tribulações êle te livrará, e à sétima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome êle te salvará da morte, e no tempo da guerra do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoite da língua, e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação, e fome te rirás, não temerás as feras da terra.

23 Até farás concêrto com as pedras dos campos. e as feras da terra te serão pacíficas.

24 E saberás que há paz na tua casa, e visitando a tua espécie, não pecarás. (3)

---

(3) E VISITANDO A TUA ESPÉCIE — Entende-se que visitando a sua morada, filhos e família disposta em boa ordem, terá muitos motivos de dar graças a Deus pelos benefícios recebidos. Ou, segundo o hebreu: "E tu visitarás a tua morada, e não pecarás", isto é, "governarás a tua casa com justiça, e verás com alegria a tua família bem regulada e próspera, e não se frustrará a tua esperança" — Calmet.

25 E saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade como erva da terra.

26 Entrarás com abundância na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto é assim, como temos alcançado: O que tens ouvido, medita-o no entendimento.

Capítulo 6

JUSTIFICA JÓ AS SUAS QUEIXAS. DESEJA MORRER, POR NÃO PERDER A PACIÊNCIA. ESTRANHA EM SEUS AMIGOS A INJUSTIÇA DAS SUAS ACUSAÇÕES.

1 Jó pois respondendo, disse:

2 Oxalá se pesassem numa balança os meus pecados, pelos quais mereci a ira: E a calamidade que padeço. (1)

3 Ver-se-ia que esta era mais pesada que a areia do mar: Pelo que as minhas palavras estão também cheias de dor:

4 Porque as setas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade delas devora o meu espírito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Porventura ornejará o onagro, quando tiver erva? ou mugirá o boi quando tem diante a manjedoura cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi

(1) OXALÁ SE PESASSEM NUMA BALANÇA — O hebreu e os Setenta lêem: "Oxalá que tôdas as minhas queixas se pudessem pôr em uma balança, e os males que padeço em outra, e ver-se-ia que as minhas aflições e trabalhos pesam mais que a areia do mar"." Jó neste capítulo responde aos cargos que lhe tinha feito Elifaz, de que êle era castigado por causa das suas culpas; Jó não diz que não seja pecador, mas que as suas culpas têm tanta desproporção dos males que padece, como tôda a areia do mar, em comparação do pêso que se pode pôr em uma balança. — Calmet.

temperada de sal? ou pode alguém gostar o que mata a quem o come?

7 As coisas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela aflição são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição: E que Deus me concedesse o que espero?

9 E aquêle que começou, êsse mesmo me fizesse em pó: Que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz? (2)

10 E esta seria a minha consolação, que afligindo-me com a dor, não me perdoasse, nem eu contraditaria as palavras do Santo. (3)

11 Pois que fortaleza é a minha para poder sofrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciência? (4)

12 Nem a fortaleza das pedras é a minha fortaleza, nem a minha carne é de bronze.

13 Bem vêdes que eu não acho socorro em mim, e que até os meus próximos me têm desamparado.

14 Aquêle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

---

(2) E AQUÊLE QUE COMEÇOU — Isto é, o Senhor que me chagou todo, levantando a sua mão contra mim, a deixe cair e acabe com a minha vida temporal, ou se a sua divina justiça não está ainda satisfeita, continue o Senhor em afligir-me. — Calmet.

(3) QUE AFLIGINDO-ME COM A DOR NÃO ME PERDOASSE — Não quero, diz Jó, opor-me à vontade do santo por essência, que assim me castiga, antes desejaria, que agravando-se mais a sua cólera, acabasse comigo, e eu morresse perfeitamente resignado com a sua Divina vontade. — Pereira.

(4) POIS QUE FORTALEZA E' A MINHA — Neste vers. pergunta Jó se há proporção entre as aflições que padece e as suas fôrças, ou paciência precisa para as sofrer sem impaciência; e conhecendo que as suas fôrças não são suficientes para persistir na sua constância, pede a Deus a morte para que não suceda cair em tentação. — Sacy.

15 Meus irmãos passaram ao longe de mim, como a torrente que arrebatadamente corre pelos vales.

16 Os que temem a geada, cairá sôbre êles neve. (5)

17 No tempo em que fôrem dissipados, perecerão: E logo que vier o calor, desaparecerão do seu lugar.

18 Embaraçadas são as veredas dos seus passos: Andarão sôbre o vácuo, e perecerão.

19 Considerai as veredas de Tema, os caminhos de Saba, e esperai um pouco.

20 Êles ficaram confusos, porque esperei: Vieram também até perto de mim, e ficaram cobertos de pejo.

21 Agora viestes: E tanto que vistes a minha chaga tivestes mêdo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e dai-me dos vossos bens?

23 Ou, livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes.

24 Ensinai-me, e eu me calarei: E se eu talvez ignorei alguma coisa, instruí-me.

25 Porque murmurastes vós de umas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa argüir?

26 Compondes discursos sòmente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremeteis contra um pupilo, e esforçai-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes: Aplicai o ouvido, e vêde se eu minto.

29 Respondei vos peço sem contenda: E dizendo o que é justo, julgai.

---

(5) **OS QUE TEMEM A GEADA — Isto é, os que, assustados com a desgraça de um amigo, o desamparam, por evitar um pequeno mal, vão a cair em maiores males e trabalhos. Os Setenta lêem assim: "Os que dantes me respeitavam, se lançam agora sôbre mim, como a névoa, a geada". — Calmet.**

30 E não achareis iniqüidade alguma na minha língua, nem na minha bôca soará estultícia alguma.

CAPÍTULO 7

JÓ DESCREVE AS CALAMIDADES DA VIDA HUMANA. ÊLE REPRESENTA AO SENHOR A SUA MISÉRIA, E FRAQUEZA, E LHE PEDE PERDÃO DE SEUS PECADOS.

1 A vida do homem sôbre a terra é uma guerra: E os seus dias são como os dias dum jornaleiro. (1)

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho: (2)

3 Assim também eu tive meses vazios, e noites trabalhosas contei para mim. (3)

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? E de novo esperarei a tarde, e fartar-me-ei de dores até à noite.

5 A minha carne está coberta de podridão e de imundícia do pó, a minha pele se secou, e se encolheu.

6 Os meus dias passaram mais depressa do que a teia é cortada pelo tecelão, e consumiram-se sem nenhuma esperança.

---

(1) A VIDA DO HOMEM — A vida humana é como uma contínua guerra, ou, segundo lêem os Setenta, um lugar de tentação, onde o homem sempre está em perigo de pecar, e esta é uma das causas por que Jó desejava a morte. — Pereira.

(2) ESPERA PELO FIM DO SEU TRABALHO — Isto é, segundo os Setenta, pela paga do seu trabalho.

(3) EU TIVE MESES VAZIOS — Isto é, sem descanso, e consolação, mas de aflição e tristeza. Daqui se infere que a moléstia de Jó fôra prolongada. Passei muitas vêzes esperando em vão pela morte, para me aliviar dos meus trabalhos. — Sacy.

7 Lembra-te que a minha vida é um assôpro, e que os meus olhos não tornarão a ver os bens. (4)

8 Nem me verá mais vista de homem: Teus olhos estão sôbre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa: Assim aquêle que descer aos infernos, não subirá. (5)

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá jamais.

11 E por isso não reprimirei a minha língua, falarei na tribulação do meu espírito, conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou baleia, para tu me teres encerrado como num cárcere? (6)

13 Se eu disser: Consolar-me-á o meu leito, e terei alívio falando comigo mesmo na minha cama:

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso mesmo escolheu a minha alma um laço, e os meus ossos a morte. (7)

---

(4) LEMBRA-TE, ETC. — Aqui dirige Jó as suas palavras a Deus.

(5) ASSIM AQUÊLE QUE DESCER AOS INFERNOS NÃO TORNARÁ A SUBIR — A palavra inferno toma-se ordinàriamente na Escritura por sepultura, como já noutros lugares se advertiu. Ita vocatur respectu corporis omnis locus qui non vitae conservandae, sed destruendae, est. — Lapide.

(6) A BALEIA — A palavra hebraica significa geralmente todo o animal monstruoso da terra, ou do mar. O sentido dêste versículo é êste: Acaso sou eu tão bravo como o mar, que precise limites para conter-me, ou como uma fera, que precise estar encerrado com tanto apêrto. — Sacy, segundo Lapide e Martene.

(7) POR ISSO ESCOLHEU MINHA ALMA UM LAÇO — Jó expressa aqui o desejo que a veemência do mal excitara no seu ânimo, preferindo morrer numa cruz, do que sofrer um tormento e uma morte contínua nos seus ossos. O latim stipendium, que o

16 Perdi as esperanças, não viverei jamais. Perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que coisa é o homem para o engrandeceres? e por que pões sôbre êle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas: (8)

19 Até quando me não perdoarás e não permitirás que eu trague a minha saliva? (9)

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? por que me puseste contrário a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Por que não me tiras o meu pecado, e por que não apagas a minha iniqüidade? eis-aí vou agora dormir no pó: E se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

CAPÍTULO 8

BALDAD SUSTENTA QUE AS INFELICIDADES DE JÓ SÃO PENA DE SEUS PECADOS. TRATA DE HIPOCRISIA A VIRTUDE DE JÓ, E O EXORTA A QUE RECORRA A DEUS.

1 Respondendo pois Baldad Suita, disse: (1)

---

padre Pereira verteu por laço, significa, no entender dos intérpretes, morte violenta e cruel. Mortem violentam vel durissimam. — Junio.

(8) TU O VISITAS PELA MANHÃ — Isto é, desde os primeiros instantes da sua vida. — Sacy.

(9) ATÉ QUANDO ME NÃO PERDOARÁS? — E' como se Jó dissera: "Deus meu, estas provas são muito fortes para a fraqueza em que estou, temo ceder a elas, se não afrouxas um pouco, e me não permites ao menos de respirar." — Pereira.

(1) BALDAD — Etimològicamente êste nome significa filho do respeito. Êste segundo amigo de Jó não tem originalidade nem grande independência; baseia o que diz nos ditames da antiguidade e na autoridade de Elifaz, seu amigo mais idoso. Mostra um temperamento mais violento do que o de Elifaz; tem menos argu-

2 Até quando falarás tu semelhantes coisas, e as palavras da tua bôca serão um espírito multiplicado?

3 Porventura Deus perverte seus juízos? ou o Todo-Poderoso destrói o que é justo?

4 Ainda que teus filhos hajam pecado contra êle, e os haja deixado no poder da sua iniqüidade:

5 Contudo se tu te levantares pela manhã para Deus, e humilde rogares ao Onipotente:

6 Se caminhares com limpeza e retidão, logo despertará para te acudir, e fará pacífica a morada da tua justiça:

7 De tal sorte, que se os teus princípios tiverem sido pequenos, também os teus fins crescerão com excesso.

8 Pergunta pois às gerações passadas, e examina com cuidado as memórias de nossos pais:

9 (Porque nós somos de ontem, e o ignoramos, porquanto os nossos dias passam como a sombra sôbre a terra).

10 E êles te instruirão, te falarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Porventura um junco pode conservar-se verde sem umidade? ou crescer um canavial sem água?

---

mentos e mais invectivas; a sua linguagem é pobre e a sua palavra não é carinhosa. Baldad tomou a resposta de Jó a Elifaz como uma acusação de injustiça contra Deus. O pensamento dominante de todo o arrazoado de Baldad é fazer com que Jó acredite que a felicidade dos maus não é perdurável, e que Deus pune àqueles que merecem castigo, invocando o testemunho das passadas gerações. A seqüência das suas idéias é esta: 1.o Censura Jó que falou de Deus com menos respeito, no seu entender, 2, 7. — 2.o Apêlo ao sentimento das passadas gerações, que atestam que os maus são votados à perdição, 8, 19. — 3.o Horizonte de felicidade que se descobre para Jó, se êste se converter, 20, 22.

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se seca antes que as outras ervas:

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus, e a esperança do hipócrita perecerá:

14 A êle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a tèia de aranhas é a sua confiança.

15 Se estribará sôbre a sua casa, e não permanecerá: Pôr-lhe-á espeque e não se levantará:

16 Uma planta se vê fresca antes que venha o sol, e quando êle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raízes se condensarão entre um montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguém a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois é a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deus não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos:

21 Até que a tua bôca se encha de riso, e os teus lábios de júbilo:

22 Os que te aborrecem serão cobertos de confusão: E a casa dos ímpios não subsistirá.

Capítulo 9

JÓ CONFESSA QUE DEUS É INFINITAMENTE JUSTO NOS SEUS JUÍZOS. EXALTA A SABEDORIA E O PODER DO SENHOR. HUMILHA-SE, E CONFUNDE-SE DIANTE DÊLE. PEDE-LHE QUE LHE CONCEDA ALGUM ALÍVIO.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Eu sei verdadeiramente, que isto é assim, e que o homem comparado com Deus não é justo. (1)

---

(1) **EU SEI VERDADEIRAMENTE QUE ISTO E' ASSIM —**

3 E se quiser disputar com Deus, não lhe poderá responder por mil coisas uma sequer.

4 Êle é sábio de coração, e forte em poder: Quem lhe resistiu e ficou em paz?

5 Êle transferiu os montes, e aquêles mesmos que subverteu no seu furor, não o conheceram.

6 Êle move a terra do seu lugar, e as suas colunas são abaladas.

7 Êle manda ao sol, e o sol não nasce: Êle tem as estrêlas encerradas como debaixo de um sêlo: (2)

8 Êle só formou a extensão dos céus, e anda sôbre as ondas do mar. (3)

9 Êle criou as estrêlas da Ursa, e do Orion, e das Híadas, e as mais próximas ao meio-dia.

10 Êle faz coisas grandes, e incompreensíveis, e maravilhosas, as quais não têm número.

11 Se Êle vier a mim, eu não o verei: se se fôr, eu não o perceberei. (4)

Baldad tinha dito que Deus é justo, e que não teria castigado Jó, sendo inocente; ao que Jó responde afirmando com a palavra veré, que denota juramento, que a justiça de Deus é indefectível, pois que o homem comparativamente a Deus, é como nada, porque o que êle tem de bom lhe veio de Deus, e seria grande temeridade disputar com êle. — Pereira.

(2) ÊLE MANDA AO SOL, ETC. — Jó exprime aqui o poder absoluto de Deus, dizendo: "Que se êle mandasse, nem o sol, nem as estrêlas dariam claridade alguma. — Sacy.

(3) E ANDA SÔBRE AS ONDAS DO MAR — Isto é, como Senhor absoluto, manda às ondas do mar que se levantem e que se apazigúem. Os expositores gregos, como Santo Atanásio, observaram que muitas das maravilhas que Jó aqui relata, são alegóricas a Cristo e que o sol escureceu na ocasião da sua morte, à passagem de Cristo sôbre as águas, etc. — Pereira.

(4) SE ÊLE VIER A MIM, EU NÃO O VEREI — Isto é, por ser incompreensível tanto na sua essência como nas suas obras

12 Se Êle perguntar de repente quem lhe responderá? ou quem lhe pode dizer: Por que fazes isto?

13 Deus, a cuja ira ninguém pode resistir, e sob o qual se curvam os que sustentam o mundo sôbre seus ombros.

14 Quem sou eu logo para lhe responder e para ousar falar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestígio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei ao meu juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não crerei que êle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com um redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espírito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, é robustíssimo: Se eqüidade de juízo, ninguém ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pretender justificar-me, a minha bôca me condenará: Se mostrar-me inocente, êle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Uma só coisa é que digo, Deus aflige assim o inocente como o ímpio. (5)

---

e juízos. Atos dos Apóstolos, c. 17, 27. S. Paulo aos romanos, c. 11, 35. — Pereira.

(5) DEUS AFLIGE ASSIM O INOCENTE COMO O ÍMPIO. — Nestas palavras quis Jó dizer a Baldad, que quando Deus castiga a um homem, não é prova de que seja mau, ou que o castigue pelos seus delitos. Deus castiga ao mau em pena dos seus pecados, aflige ao bom nesta vida, para provar a sua virtude e dar-lhe coroa e prêmio mais abundante na outra vida. — Pereira.

23 Se Êle fere, mate por uma vez, e não se ria das penas dos inocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio, cobre com um véu os olhos dos seus juízos: Se não é Deus, quem é logo?

25 Os dias da minha vida foram mais velozes do que um corrèio: Fugiram, e não viram o bem.

26 Passaram como navios que levam fruta, como a águia que voa à sua comida.

27 Quando disser: Já não falarei assim: Mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de tôdas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinqüente.

29 Mas se ainda assim sou um ímpio, porque trabalhei eu em vão:

30 Ainda que me lavasse como com água de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas: (6)

31 Contudo me cobrirás de imundícies, e os meus próprios vestidos me abominarão. (7)

32 Porque o meu caso não é responder a um homem semelhante a mim: Nem contestar com êle como com um meu igual.

33 Não há quem possa ser árbitro entre ambos, nem meter a sua mão entre os dois.

34 Tire êle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

---

(6) **AINDA QUE ME LAVASSE** — Isto é, "ainda que a minha consciência fôsse tão pura como a branquidão da neve. — Pereira.

(7) **CONTUDO ME COBRIRAS DE IMUNDÍCIES** — Nisto quer Jó dizer: "Que se Deus desse a conhecer as suas manchas ocultas, êle apareceria como um leproso, e até os seus mesmos vestidos teriam horror de tocar suas carnes." — Pereira.

35 Falarei, e não o temerei: Porque eu não posso cheio de mêdo responder.

CAPÍTULO 10

DIRIGE JÓ A DEUS AS SUAS QUEIXAS. HUMILHA-SE DIANTE DÊLE. PEDE-LHE QUE LHE DÊ ALGUM ALÍVIO ANTES DA MORTE.

1 A minha alma tem tédio à minha vida, soltarei a minha língua contra mim, falarei na amargura da minha alma. (1)

2 Direi a Deus: Não me condenes: Mostra-me por que assim me julgas? (2)

3 Porventura parece-te bem caluniares-me e oprimires-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o desígnio dos ímpios?

4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as coisas, bem como as vê o homem? (3)

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus anos como os tempos do homem,

---

(1) A MINHA ALMA TEM TÉDIO — Quer dizer, tenho tédio aos males que sofro e dos quais se queixa.

(2) DIREI A DEUS — Isto é, apelarei para Deus, que é justo e sumo juiz, que pelo seu poder e ciência infinita me não trate como réprobo, mas como justificado. Ne agas mecum ut cum damnato, sed ut cum justificato et filio tuo.

(3) OLHOS DE CARNE — Olhos humanos, sujeitos aos defeitos a que estão os dos homens, que só conhecem as aparências das coisas, não perscrutando da realidade, enganando-se a cada passo, por julgarem só das exterioridades. À segunda parte dêste versículo dão os comentadores esta interpretação: — O homem pode oprimir o inocente por se enganar, pois que só conhece as extremas aparências; mas Deus é onisciente. — Homo per errorem potest innocentem affligere, quia videt tantum externa; at tu omnisciens es. — Schulteus, Liber Jobi.

6 para te informarés da minha iniqüidade, e averiguares o meu pecado?

7 Ainda que tu sabes que eu não cometi impiedade alguma, não havendo ninguém que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram, e me formaram todo em roda: E assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me hás de reduzir a pó.

10 Porventura não me mungiste como leite, e como queijo me coalhaste? (4)

11 De pele e de carne me vestiste: De ossos e de nervos me compuseste:

12 Vida, e misericórdia me concedeste, e a tua assistência conservou o meu espírito.

13 Ainda que tu escondas estas coisas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo. (5)

14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora: Por que não permites tu que eu esteja limpo da minha iniqüidade?

15 Se fôr mau, desgraçado de mim: Mas se fôr justo, não levantarei cabeça, farto de aflição e de miséria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a uma leoa, e me tornarás a atormentar de um modo terrível.

---

(4) **PORVENTURA NAO ME MUNGISTE COMO LEITE, ETC. — A primeira parte do versículo é interpretada desta forma: Ex semine liquido simili lacti fecisti me. A segunda dêste modo: Semen mulieris initio decurrensest lacti simile, album et liquidum, quod postea, adveniente virili semine, ejus calore siatitur et concrescit ut fiat embryo. — Martene.**

(5) **TE LEMBRAS DE TUDO — Dêste versículo até ao fim Jó pede ao Senhor que lhe minore os seus males antes da sua morte.**

17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Por que me tiraste tu do ventre de minha mãe? Oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum ôlho me visse.

19 Que tivera sido como se não fôra, desde o ventre trasladado para a sepultura.

20 Porventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? Deixa-me pois que eu chore um pouco a minha dor:

21 Antes que vá para não tornar para aquela terra tenebrosa, e coberta da escuridade da morte:

22 Terra de miséria, e de trevas, onde habita a sombra da morte, e não há nenhuma ordem, senão um sempiterno horror.

Capítulo 11

SOFAR ACUSA A JÓ DE PRESUNÇAO, E DE SOBERBA. EXORTA-O A SE CONVERTER AO SENHOR.

1 Depois respondendo Sofar de Naamat, disse: (1)

2 Porventura o que fala muito, não ouvirá também? ou bastará a um homem ser grande falador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguém te há de confundir? (2)

---

(1) **SOFAR** — E' o terceiro dos amigos de Jó. Difere dos seus dois companheiros; novo, a sua palavra é arrebatada e violenta, por vêzes injuriosa, sobretudo no seu segundo discurso, 20; retrata os espíritos mesquinhos e presos aos prejuízos do seu tempo.

(2) **NINGUÉM TE HA DE CONFUNDIR** — No texto original está: E não haverá quem te repreenda, e confunda, mostrando-te que, falando muito, muito erras.

4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.

5 E oxalá que Deus falasse contigo, e abrisse a sua bôca,

6 para te descobrir os segredos da sua sabedoria, e que a sua lei é de muitas maneiras, e que entendesse que é muito menos o com que êle te castiga em comparação do que merece a tua maldade. (3)

7 Acaso alcançarás os caminhos de Deus, e conhecerás perfeitamente o Todo-Poderoso?

8 Êle é mais elevado do que o céu e que farás tu? é mais profundo do que o inferno, e como o conhecerás?

9 A sua medida é mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se êle destruir tôdas as coisas ou as apinhoar em uma, quem o contrastará?

11 Por que êle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniqüidade dêles, acaso a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, e julga ter nascido livre, como a cria do asno montês. (4)

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão para Deus.

14 Se lançares fora de ti a iniqüidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa:

15 Então poderás levantar o teu rosto sem mácula, e serás estável e não temerás.

16 Também te esquecerás da tua miséria, e lembrar-te-ás dela como de águas, que passaram.

---

(3) DE MUITAS MANEIRAS — Dizem uns que estas palavras se referem à Lei Escrita e outros à Lei Natural; porém a maioria dos intérpretes referem-nas a esta última.

(4) COMO A CRIA DO ASNO MONTÊS — Para não conhecer jugo nem freio, como se dissesse: Assim tu também, Jó, não suportas com resignação o jugo a que o Senhor te sujeita, nem reconheces a ordem da sua justiça.

17 E se levantará pela tarde sôbre ti uma luz como a do meio-dia: E quando te julgares consumido, nascerás como a estrêla dalva. (5)

18 E terás firmeza na esperança, que te propuseste, e enterrado dormirás seguro. (6)

19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte: e rogarão muitos a tua face. (7)

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e não lhes ficará refúgio, e a esperança dêles será abominação da sua alma. (8)

Capítulo 12

JÓ REPREENDE EM SEUS AMIGOS A FALSA CONFIANÇA QUE TEM NOS SEUS CONHECIMENTOS. ENGRANDECE O SOBERANO PODER DE DEUS.

1 Mas respondendo Jó, disse:

2 Logo só vós sois homens, e convosco morrerá a sabedoria?

3 Eu também tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior: Pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquêle que é escarnecido pelo seu amigo como eu invocará a Deus e êle o ouvirá: Porque se zomba da simplicidade do justo.

---

(5) **UMA LUZ** — Quer dizer: Passará a noite dêsses sofrimentos, a escuridão das misérias, e brilhará a alegre luz das felicidades e da consolação.

(6) **NA ESPERANÇA QUE TE PROPUSESTE** — Refere-se à esperança com que morrem os justos na recompensa eterna.

(7) **REPOUSARÁS** — No original está empregado o verbo rabatz, que significa deitar na terra, como os animais; é pois uma metáfora tomada dos rebanhos.

(8) **E A ESPERANÇA DÊLES** — A vã esperança nas coisas terrenas converte-se em desolação e castigo.

5 E' lâmpada desprezada no conceito dos ricos, aparelhada para o tempo determinado. (1)

6 As casas dos ladrões abundam, e atrevidamente provocam a Deus, quando Êle lhes põe tudo nas suas mãos. (2)

7 Pergunta pois aos animais, e êles te ensinarão: E às aves do Céu, e elas to indicarão.

8 Fala com a terra, e ela te responderá: E os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deus fêz tôdas estas coisas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espírito de tôda a carne humana.

11 Porventura o ouvido não julga das palavras, e o paladar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos, e a prudência na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deus, êle possui o conselho e a inteligência.

14 Se êle destruir, ninguém há que edifique: Se clausurar um homem, ninguém há que o solte.

15 Se retiver as águas, tudo se secará: E se as largar, alagarão a terra.

16 Nêle residem a fortaleza e a sabedoria: Êle conhece assim ao que engana, como ao que é enganado.

---

(1) E' LÂMPADA DESPREZADA, ETC. — Jó compara o justo com uma lâmpada que Deus tem preparada para luzir e brilhar em sua casa, no tempo que tem determinado, que é desprezada dos ricos e poderosos, que só cuidam do ouro, da prata, e das grandezas mundanas. — Pereira.

(2) AS CASAS DOS LADRÕES ABUNDAM, ETC. — Êste é um exemplo palpável de que a felicidade temporal não provém sempre da virtude, nem os castigos temporais provêm sempre da culpa. — Pereira.

17 Êle conduz aos conselheiros a um fim imprudente, e conduz à estupidez aos juízes.

18 Êle desata o boldrié aos reis, e cinge os seus rins com uma corda. (3)

19 Deixa ir aos sacerdotes sem glória, e abate aos magnates.

20 Muda a linguagem aos que amam a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprêzo sôbre os príncipes, elevando outra vez aos que foram oprimidos.

22 Êle tira das trevas o que estava escondido e põe em claro a sombra da morte.

23 Êle multiplica as nações e as destrói, e depois de destruídas as restitui ao seu primeiro estado.

24 Êle muda o coração dos príncipes do povo da terra, e os engana, para os fazer andar debalde por caminhos desviados: (4)

25 Andarão às apalpadelas como em trevas, e não em luz, e os fará desatinar como bêbados.

Capítulo 13

CONTINUA JÓ A DEFENDER-SE CONTRA AS ACUSAÇÕES DE SEUS INIMIGOS. DIRIGE A DEUS AS SUAS QUEIXAS.

1 Eis-aqui tôdas estas coisas viu o meu ôlho, e ouviu o meu ouvido, e as compreendi tôdas.

---

(3) **ÊLE DESATA O BOLDRIÉ AOS REIS, ETC.** — Significa privá-los da sua dignidade, e das honras que lhes são devidas, e que em lugar de seu boldrié real, estejam presos com cordas em uma cadeia. — Tirino.

(4) **E OS ENGANA, ETC.** — Deus que é a mesma verdade, não pode enganar os perversos, porque o homem é infalìvelmente enganado tanto que se aparta da luz, e verdade de Deus. — Sacy.

2 Isso que vós sabeis, também eu o alcanço: E não vos sou inferior.

3 Com tudo isso falarei ao Todo-Poderoso e com Deus desejo conversar:

4 Fazendo antes ver que vós sois uns forjadores de mentiras, fautores de perversos dogmas. (1)

5 E oxalá que vós vos calásseis, para poderdes passar por sábios.

6 Ouvi pois a minha correção, a atendei ao juízo dos meus lábios.

7 Acaso necessita Deus das vossas mentiras, para que em sua defensa faleis dolosamente?

8 Porventura olhais para o seu rosto, e vos esforçais a sentenciar a favor de Deus? (2)

9 Ou será isto do agrado daquele, a quem nada se pode ocultar? ou será êle surpreendido como um homem, com os vossos enganos?

10 Êle mesmo vos condenará, porque dissimuladamente olhais para o seu rosto.

---

(1) QUE VOS SOIS UNS FORJADORES DE MENTIRAS, ETC. — O hebreu e os Setenta lêem: "Que vós todos sois uns falsos médicos; que em lugar de virdes aliviar meus males com palavras de consolação e amor, os aumentais com os vossos impertinentes e desarrazoados discursos". — Pereira.

(2) PORVENTURA OLHAIS PARA O SEU ROSTO, ETC. — Olhar para o rosto é frase forense, que denota que se sentenceia uma causa, mais por respeito à pessoa, que à razão. "Per faciem hic intelligentur quæ in oculos judicis incurrent præter meritum causæ: ut sicut amicitia, potentia, etc." Pois a amizade e poder influíam muito no ânimo dos juízes. Nisto lhe diz Jó: Já que vós quereis constituir juízes em lugar de Deus, ao menos obrai segundo as regras da razão: para defender a sua providência, e justiça, não deveis faltar à verdade, nem à caridade. Pois para que Deus seja bom e justo, não é preciso que eu seja mau, porque se padeço inocente, êle premiará na outra vida a minha inocência, e a minha paciência. — Pereira.

11 Logo que se mover, vos perturbará, e o seu terror cairá sôbre vós.

12 A vossa memória será semelhante à cinza, e as vossas cabeças reduzir-se-ão como a lôdo.

13 Calai-vos por um pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espírito me sugerir.

14 Por que razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e por que trago eu a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando êle me matasse, nêle esperarei: Mas acusarei na sua presença os meus caminhos. (3)

16 E Êle mesmo será o meu salvador: Porque nenhum hipócrita ousará aparecer diante dos seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu fôr julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem há que queira ser julgado comigo? venha: Por que calando me consumo?

20 Duas coisas ao menos não obres comigo, e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: Ou bem eu falarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniqüidades e pecados tenho eu, mostra-me as minhas maldades e delitos.

24 Por que escondes tu de mim o teu rosto, e por que me julgas tu teu inimigo?

25 Contra uma fôlha, que é arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a uma palha sêca:

---

(3) OS MEUS CAMINHOS — Entende-se as minhas culpas. — Sacy.

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos pecados da minha mocidade. (4)

27 Tu puseste os meus pés em um cêpo, e observaste tôdas as minhas veredas, e consideraste os vestígios de meus pés. (5)

28 E que como a podridão hei-de ser consumido, e como vestido que é comido da traça.

CAPÍTULO 14

EXPÕE JÓ A BREVIDADE, E AS MISÉRIAS DA VIDA HUMANA. CONSOLA-SE COM A ESPERANÇA NA RESSURREIÇÃO.

1 O homem nascido da mulher, que vive breve tempo, é cercado de muitas misérias.

2 Que como flor sai e é pisado, e foge como a sombra, e jamais permanece num mesmo estado.

3 E tu te julgas digno de abrir os teus olhos sôbre êste tal, e trazê-lo a juízo contigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de imunda semente? Quem senão tu que és só? (1)

---

(4) POIS ESCREVES CONTRA MIM AMARGURAS, ETC. — — Isto é, decretas contra mim castigos e sentenças severíssimas. — Pereira.

(5) EM UM CÊPO, ETC. — Jó se compara ao criminoso que está prêso, e a quem para mais segurança lhe metem os pés em uns cêpos de pau para evitar não fuja. — Pereira.

(1) QUEM PODE FAZER PURO, ETC. — Em lugar desta sentença, que é segundo o hebreu, trazem os Setenta aqui esta outra: Quem há que seja isento de mácula? Ninguém, ainda que seja um menino nascido de um dia. Com o qual texto provaram os Padres do quinto século a geral transfusão do pecado original por todos os filhos de Adão, contra os pelagianos.

QUEM SENÃO TU QUE ÉS SÓ? — Puro, segundo alguns entendem: outros explicam assim estas palavras qui solus es, porque de ti mesmo, e não de outro algum tens o ser eternamente, e necessàriamente, visto o atributo da asseidade: ens a se.

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus meses: Tu lhe demarcaste os limites, dos quais êle não pode passar.

6 Retira-te um pouco dêle, para que descanse, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro. (2)

7 Uma árvore tem esperança: Se fôr cortada, torna a reverdecer, e brotam os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 ao cheiro dágua reverdecerá, e fará copa, como no princípio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que é dêle?

11 Como se do mar se retirassem as águas, e se se esgotasse um rio, ficaria sêco:

12 Assim como o homem quando dormir, não ressuscitará, menos que o céu não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu sono.

13 Quem me dera que tu me encobrisses no sepulcro, e me escondesses nêle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim? (3)

14 Crês porventura que morto um homem tornará a viver? Todos os dias, que passo agora nesta guerra, estou esperando até que chegue a minha imutação. (4)

---

(2) **RETIRA-TE UM POUCO DÊLE, ETC.** — Isto é, cessar de afligi-lo para que descanse, até que chegue o dia último da sua vida, que espera assim como o jornaleiro espera pelo dia em que há de acabar a sua empreitada. — Pereira.

(3) **QUE TU ME ENCOBRISSES NO SEPULCRO** — A Vulgata diz: Ut in inferno protegas me. Sacy traduziu: No inferno. Calmet e Carrières traduziram: No sepulcro, porque é coisa bem nòtória, que na frase dos hebreus se chama muitas vêzes o sepulcro inferno, como se disse já.

(4) **A MINHA IMUTAÇÃO** — Isto é, a mudança gloriosa

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: Tu estenderás a tua destra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos, mas perdoa-me os meus pecados.

17 Tu selaste como em um saco os meus delitos mas curaste a minha iniqüidade. (5)

18 Um monte destrói-se caindo, e um rochedo é trasladado do seu lugar.

19 As águas escavam as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as aluviões: Assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por um pouco de tempo, a fim de que acabasse para sempre: Mudarás o seu rosto, e o farás sair.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, êle o não conhecerá.

22 Contudo a sua carne enquanto êle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sôbre si mesmo. (6)

---

do corpo e alma na resurreição. Esta é a minha esperança, e firme nela passarei com alegria os meus trabalhos, ou também como se Jó dissera: "Ainda que pela gravidade das minhas enfermidades eu me deva antes reputar como morto, do que vivo, tu que podes ressuscitar os mortos, também podes mudar a minha sorte, livrando-me das opressões a que estou reduzido." — Pereira.

(5) COMO EM UM SACO — É uma metáfora. Quando se queria significar que se guardava para não aparecer uma coisa, dizia-se escondida num saco. Ut res quae accurate custodire volumus in meum saeculus collisimus. — Martene.

MAS CURASTE A MINHA INIQÜIDADE — Quer dizer: Com os males que me enviaste, curaste as minhas iniqüidades, e portanto tenho lugar de esperar na tua misericórdia.

(6) CHORARÁ SÔBRE SI MESMO — Depois de ter dito Jó no versículo antecedente que o homem depois de morto não terá mais conhecimento do que respeita a sua família, ajunta agora que enquanto vivo tem de padecer aflições e dores do corpo e da

Capítulo 15

ELIFAZ ACUSA A JÓ DE BLASFEMO. E SUSTENTA, QUE OS MAUS SEMPRE SÃO ATORMENTADOS NESTA VIDA.

1 Mas respondendo Elifaz de Teman, disse:

2 Porventura o sábio responderá como se falasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argúis com palavras àquele que não é teu igual, e falas o que te não convém. (1)

4 Quanto é em ti, tens feito vão o temor e tens desterrado os rogos diante de Deus. (2)

5 Porque a tua iniqüidade ensinou a tua bôca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua própria bôca te condenará, e não eu: E os teus lábios te responderão.

7 Acaso és tu o primeiro homem que nasceu, e fôste tu formado antes dos outeiros? (3)

8 Acaso entraste tu no conselho de Deus, e sua sabedoria será inferior à tua?

9 Que sabes tu que nós ignoremos? Que entendes tu que nós não saibamos?

---

alma, e que esta triste consideração o inclinava a preferir a morte a uma vida cheia de misérias e de trabalhos. — Pereira.

(1) AQUÊLE QUE NÃO É TEU IGUAL — Entende-se Deus, a quem tratas com irreverência, e ofendes com tuas palavras. — Calmet.

(2) E TENS DESTERRADO OS ROGOS DIANTE DE DEUS — Isto é, presumindo vaidosamente da tua própria justiça, perdeste o temor de Deus, e o desterraste do teu coração, e por isso desprezas recorrer à graça do Criador pela oração. S. Gregório 50, 12, Moral, c. 15.

(3) ACASO ÉS TU O PRIMEIRO HOMEM — O hebreu traz: "Porventura fôste criado primeiro que Adão?"

10 Também há entre nós velhos, e anciãos muito mais antigos que teus pais.

11 Será porventura dificultoso a Deus consolar-te? Porém as tuas perversas palavras o impedem.

12 Por que te ensoberbece o teu coração, e como pensando coisas grandes, tens os olhos pasmados?

13 Por que se incha o teu espírito contra Deus, para proferires por tua bôca tão estranhos discursos?

14 Que é o homem, para ser imaculado, e para parecer justo tendo nascido duma mulher?

15 Olha como entre os seus mesmos santos nenhum há imútável, e como nem os céus são puros na sua presença. (4)

16 Quanto mais o homem abominável e inútil, que bebe a iniqüidade como a água?

17 Eu te mostrarei, ouve-me: Eu te contarei o que tenho visto.

18 Os sábios o publicam, e não ocultam saberem-no de seus pais.

19 Àqueles sòmente foi dada a terra, e não passou estranho por meio dêles. (5)

20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece, e o número dos anos da sua tirania é incerto.

21 A zoada do terror está sempre em seus ouvidos: E ainda quando há paz, êle sempre receia traições.

---

(4) **NENHUM HA IMUTÁVEL — Até os anjos não foram criados com uma absoluta perfeição de justiça, porque segundo o primeiro estado da sua criação, poderão perder aquela justiça, e com efeito alguns a perderam. Depois é que foram por especial graça de Deus confirmados em justiça para lhes recompensar a sua fidelidade. — Pereira.**

(5) **E NÃO PASSOU ESTRANHO POR MEIO DÊLES — E' para mostrar que esta tradição não foi corrompida nem alterada com a comunicação dos estranhos, nem pela invasão dos inimigos. — Sacy.**

22 Não crê que se possa voltar das trevas à luz, vendo em roda de tôdas as partes a espada.

23 Quando se mover para buscar pão conhece que está preparado na sua mão o dia das trevas.

24 A tribulação o aterrará, e a angústia o cercará, como a um rei que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeu a sua mão contra Deus, e se fêz forte contra o Todo-poderoso.

26 Correu contra êle com o pescoço levantado, e armou-se duma soberba inflexível.

27 A gordura cobriu todo o seu rosto, e a enxúndia lhe pende das suas ilhargas.

28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas que estão reduzidas a montões.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão, nem lançarão suas raízes pela terra.

30 Não sairá de trevas: A chama secará os seus ramos, e com o assôpro da sua bôca será arrebatado. (6)

31 Não crerá, baldadamente enganado pelo êrro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá: E as suas mãos se secarão.

33 Será ferido como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cair a sua flor.

34 Porque tudo o que o hipócrita ajunta será estéril, e o fogo devorará as casas dos que gostam de receber presentes.

35 Êle concebeu dor, e pariu iniqüidade e o seu coração inventa enganos.

---

(6) **DA SUA BÔCA** — O caldeu lê: "Da bôca de Deus." — Sacy.

Capítulo 16

JÓ SE LAMENTA DA DUREZA DE SEUS AMIGOS. REPETE OS SEUS MALES, E PÕE SUA CONFIANÇA EM DEUS, QUE É TESTEMUNHA DA SUA INOCÊNCIA.

1 Mas Jó respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vêzes semelhantes discursos, todos vós sois uns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca êstes discursos de vento? Ou te dá alguma moléstia o falar?

4 Eu também pudera falar como vós: E oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha. (1)

5 Eu também vos consolaria com os meus discursos, e mostraria com o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus lábios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei: Se eu falar, nem por isso se aplacará a minha dor: E se eu me calar, nem por isso me deixará ela.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta um caluniador para me contradizer na minha cara. (2)

---

(1) **E OXALÁ QUE A VOSSA ALMA ESTIVERA EM LUGAR DA MINHA** — Jó não fala assim por espírito de vingança ou malevolência, antes quer dizer que se êle visse os seus amigos no estado em que êle se achava, não obraria, nem falaria como êles.

(2) **AS MINHAS RUGAS DÃO TESTEMUNHO CONTRA MIM** — Isto é, o meu semblante macilento e aflito, parece favorecer aos meus caluniadores e mostrar que sou castigado pelos meus delitos, porém a prova disto é a multidão das minhas dores; e os mesmos de quem eu esperava consolação me contradizem na minha cara, o que se deve aplicar a Elifaz.

10 Recolheu o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeu os seus dentes contra mim: Com os olhos terríveis me olhou o meu inimigo. (3)

11 Abriram as suas bôcas contra mim, e cobrindo-me de opróbrios me feriram no queixo, e se fartaram das minhas penas.

12 Deus me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu, aquêle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó: Tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôs-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sôbre a terra as minhas entranhas. (4)

15 Despedaçou-me com feridas sôbre feridas: Lançou-se a mim como um gigante.

16 Levo um cilício cosido sôbre a minha pele, e cobri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou à fôrça de chorar, e as minhas pálpebras se escureceram.

18 Padeci isto sem maldade das minhas mãos, quando eu oferecia a Deus puras rogativas.

---

(3) RECOLHEU O SEU FUROR CONTRA MIM — Jó começa aqui a fazer uma forte e patética relação dos males que padecia. Alguns intérpretes julgam que Elifaz é o cruel inimigo de quem se fala, mas parece que deve estender-se à multidão das aflições com que o demônio, por permissão de Deus, o afligia, valendo-se para isso até de seus maiores amigos. E assim se entende, porque umas vêzes fala no singular e outras no plural, tanto neste versículo como nos seguintes. — Pereira.

(4) CERCOU-ME COM AS SUAS LANÇAS — E' uma metáfora, significando com dores agudas. Jaculatores sunt ulcera quae dolores ei acutos, velut saggitas, intingebant. — Martene.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio. (5)

20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no céu, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em falar: Mas o meu ôlho se desfaz em lágrimas diante de Deus.

22 E oxalá se fizera o juízo entre Deus e o homem, como se faz o de um filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que passam os meus breves anos, e eu caminho por uma vereda, pela qual não voltarei. (6)

Capítulo 17

JÓ SE QUEIXA DOS INSULTOS DE SEUS AMIGOS, E OS EXORTA A QUE ENTREM EM SI.

1 O meu espírito se vai atenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulcro.

2 Não pequei, e em amarguras se demoram os meus olhos. (1)

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que fôr.

4 Tu alongaste da inteligência o coração dêles, por isso não serão exaltados.

---

(5) TERRA, NÃO CUBRAS O MEU SANGUE. — Êste sangue é o que corria das suas chagas, testemunho dos seus males e das suas dores; por isso rogava à terra de o não secar nem cobrir, para que, diz Jó, as minhas aflições não sejam desconhecidas dos homens, pois não me basta que Deus só seja sabedor dos meus males. — Sacy.

(6) E EU CAMINHO POR UMA VERÊDA — Isto é, caminho para a morte, e o tempo passado não volta. — Sacy.

(1) E EM AMARGURAS SE DEMORAM OS MEUS OLHOS — Quer dizer: Em roda de mim não vejo senão quem escarneça de mim, e me moleste, e é o que se colhe do hebreu, que diz: "Não há comigo senão escarnecedores, e os meus olhos se empregam em ver as suas contradições ou ultrajes". — Sacy.

5 Êle promete a prêsa aos companheiros e os olhos de seus filhos desfalecerão. (2)

6 Êle me reduziu a ser como a fábula do povo, e estou feito diante dêles um exemplo.

7 Escureceram-se de indignação meus olhos, e os meus membros foram como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e às mãos puras acrescentará fortaleza. (3)

10 Voltai portanto vós todos, e vinde, e não acharei entre vós nenhum sábio.

11 Os meus dias passaram, os meus pensamentos se desvaneceram, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocaram a noite em dia, e de novo depois das trevas espero a luz. (4)

13 Se eu suportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trevas.

14 Eu disse à podridão: Tu és meu pai; e aos bichos, vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciência?

---

(2) **ÊLE PROMETE A PRÊSA — Parece que se deve entender de Elifaz, e que o sentido é êste: Assim como os guerreiros prometem repartir a prêsa com seus filhos e amigos, e ficam muitas vêzes frustradas as suas esperanças, do mesmo modo sucederá a Elifaz e a seus companheiros, que, esperando alcançarem vitória contra mim, ficaram vencidos e confusos. — Pereira.**

(3) **E ÀS MÃOS PURAS ACRESCENTARÁ FORTALEZA — Quer dizer: O justo com as tribulações se fortificará mais na virtude. Alguns em lugar do mundis da Vulgata, lêem mundus.**

(4) **TROCARAM A NOITE EM DIA — Assim em têrmos a Vulgata Latina: Noctem verterunt in diem. Mas parece que Jó deveria dizer pelo contrário: "Êles trocaram o dia em noite." E assim com efeito o traz o hebreu. — Pereira.**

16 Tôdas as minhas coisas desceram ao mais profundo do sepulcro: E acaso crês tu que ao menos neste lugar terei eu descanso? (5)

Capítulo 18

BALDAD ACUSA A JÓ DE DESESPERAÇÃO, E EXAGERA AS INFELICIDADES, E O DESGRAÇADO FIM DOS MAUS.

1 E respondendo Baldad Suíta, disse:

2 Até quando direis palavras vãs? Entendei primeiro, e depois falaremos.

3 Por que havemos nós sido reputados por animais, e sórdidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, porventura por amor de ti se despovoará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu lugar?

5 Porventura a luz do ímpio não se apagará, e não resplandecerá a chama do seu fogo? (1)

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a lâmpada que está sôbre êle, se apagará.

7 Estreitar-se-ão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque meteu os seus pés na rêde, e anda entre as suas malhas. (2)

---

(5) **TÔDAS AS MINHAS COISAS DESCERAM AO MAIS PROFUNDO DO SEPULCRO** — Alguns intérpretes entendem que Jó fala aqui do limbo, onde as almas dos Santos Padres estavam esperando pelo Messias, para onde havia de ir com tôdas as suas coisas, isto é, com tôdas as boas ou más obras que tivesse feito. — Sacy.

(1) **A LUZ DO ÍMPIO** — Isto é, a felicidade temporal dos ímpios.

(2) **E ANDA ENTRE AS SUAS MALHAS** — Segue-se uma comparação com as aves ou animais que se apanham em rêdes, os quais querendo livrar-se duma malha caem noutra, e ficam

9 O seu pé ficará prêso pelo laço, e incender-se-á sêde contra êle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço e ao longo da vereda a armadilha.

11 De tôdas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.

12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento acometerá o seu estômago.

13 A morte a mais terrível devorará o nédio da sua pele, e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará como rei, a morte. (3)

15 Os companheiros de quem já não é, habitarão na casa dêle, a sua tenda será defumada de enxôfre. (4)

16 Por baixo as suas raízes secarão, e por cima a sua seara será destruída.

17 A sua memória perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lançá-lo-á da luz para as trevas, e do mundo o transportará. (5)

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem relíquia alguma no seu país.

---

mais embaraçados, assim também o ímpio uma vez entregue à concupiscência, acostumado ao pecado, cada vez mais se entrega aos vícios. — Tirino.

(3) A SUA CONFIANÇA SERA ARRANCADA DA SUA CASA — Isto é, as suas riquezas, honras e família. Alguns entendem pela palavra tabernáculo o corpo, e assim a confiança de que aqui se fala é a saúde e robustez do corpo, pois sôbre ela é que o ímpio funda a esperança de uma dilatada e feliz vida. — Pereira.

(4) SERA DEFUMADA DE ENXÔFRE — Em sinal de maldição. E' um hebraísmo.

(5) LANÇA-LO-A DA LUZ PARA AS TREVAS — Isto é, da vida para a morte. — Sacy.

20 No seu dia pasmarão os últimos, e aos primeiros invadirá o horror. (6)

21 Tais pois serão as moradas do iníquo, e tal o paradeiro daquele que não conhece a Deus.

Capítulo 19

JÓ SE TORNA A QUEIXAR DA OBSTINAÇÃO DE SEUS AMIGOS. EXPÕE AS SUAS PENAS. CONSOLA-SE COM A ESPERANÇA DE RESSURGIR.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Até quando afligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis-aí são já dez vêzes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhais de me oprimir.

4 Embora haja eu errado, o meu êrro ficará comigo.

5 Porém vós levantais-vos contra mim, e me argüis com as minhas calamidades.

6 Entendei sequer agora que Deus não é por um juízo de justiça que me afligiu, e me feriu com os seus açoites.

7 Clamarei pois padecendo violência, e ninguém me ouvirá: Bradarei, e não há quem faça justiça.

8 Por tôdas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho pôs trevas.

9 Despojou-me da minha glória, e tirou-me a coroa da cabeça.

10 Destruiu-me por todos os lados, e pereço, e como à árvore arrancada me tirou a minha esperança.

---

(6) **NO SEU DIA, ETC. — Isto é, da sua calamidade e perdição. Primi, os primeiros são os mais anciãos, que cotejando o passado com o presente, se horrorizaram. — Pereira.**

11 O seu furor se acendeu contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

·12 Mancomunados vieram os seus salteadores, e fizeram para si caminho sôbre mim, e cercaram em roda a minha casa. (1)

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os meus conhecidos como estranhos se apartaram de mim.

14 Os meus propínquos me desampararam: E os que me conheciam, esqueceram-se de mim.

15 Os que moravam em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputaram como um estranho, e fui como um peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo e êle não me respondeu, e por minha própria bôca eu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas. (2)

18 Até os fátuos me desprezavam, e retirando-me dêles, detraíam de mim.

19 Os que noutro tempo eram meus conselheiros me tiveram em execração: E aquêle a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 À minha pele, consumidas as carnes, se pega-

---

(1) OS SEUS SALTEADORES, ETC. — Expressão metafórica, significando as enfermidades, a pobreza, a morte de meus filhos, uma imensidade de males, etc. Os Setenta em lugar de latrones, lêem tentationes.

(2) E TINHA EU QUE ROGAR AOS FILHOS DAS MINHAS ENTRANHAS — Isto é, quando necessitava de alguma coisa, tinha que humilhar-me e suplicar. Alguns expositores entendem que os filhos de que se fala neste versículo, sejam os seus netos, porque os filhos imediatos tinham perecido, c. 1, v. 18.19. Outros, segundo os Setenta, pretendem que sejam os filhos das suas concubinas, e outros o explicam assim: "E eu rogava a minha mulher que me não desamparasse pelo amor de nossos filhos que já tinham perecido, ou nossos netos que estavam ali presentes".

ram os meus ossos, e só me restam os lábios ao redor dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós, que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me feriu.

22 Por que me perseguis, como Deus, e vos fartais das minhas carnes? (3)

23 Quem me dera que as minhas razões fôssem escritas? Quem me dera que se imprimissem em um livro,

24 com ponteiro de ferro, ou em lâmina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pederneira? (4)

25 Porque eu sei que o meu remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra:

26 E serei novamente revestido da minha pele, e na minha própria carne verei a meu Deus. (5)

---

(3) **E VOS FARTAIS DAS MINHAS CARNES** — Perseguindo-me e despedaçando-me com as vossas palavras.

(4) **COM PONTEIRO DE FERRO** — Como em tempo de Jó ainda as fôlhas dos livros não eram de papel nem de pergaminho, mas de tábuas de pau enceradas, por isso êle não faz menção da pena, mas de ponteiros. — Pereira.

OU QUE COM CINZEL, ETC. — Vieira, num dos sermões do tômo VI, falando da Ascensão de Cristo diz: "Trocou o amor das setas pelo cinzel, e não em lâminas de chumbo, que podia derreter o fogo, mas na pederneira mais dura (que foi a segunda eleição de Jó) vel celte sculpantur in silice; ali abriu e esculpiu aquelas duas estampas da sua amorosa partida." Até aqui êste discreto orador. Mas é de saber que em lugar do ablativo celte, que eu traduzi com o cinzel, traziam muitas Bíblias manuscritas e impressas antes da correção romana, o advérbio certe, que quer dizer ao menos. E Melchior Cano se inclinava a esta lição. Mas o têrmo original lagad significa também in perpetuam, eternamente. Em 13 Mss. está certe, em 16 está celte. — Brugensis in variantia SS. Eca.

(5) **E NA MINHA PRÓPRIA CARNE VEREI A MEU DEUS** — Ninguém ainda depois do Evangelho falou da Ressurreição dos

27 A quem eu mesmo hei-de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: Esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: Persigamo-lo, e achemos raiz de palavras contra êle? (6)

29 Fugi pois de diante da espada, porque há espada vingadoura das iniqüidades: E sabei que há juízo. (7)

Capítulo 20

SOFAR CONTINUA EM DESCREVER OS CASTIGOS, COM QUE DEUS PUNE OS ÍMPIOS.

1 E respondendo Sofar de Naamat, disse:

2 Por isso a mim me vêm pensamentos sôbre pensamentos, e o meu espírito é arrebatado a diversas coisas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argúis, e o espírito da minha inteligência responderá por mim.

4 Isto sei eu desde o princípio, desde que o homem foi pôsto sôbre a terra,

5 que é breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hipócrita como de um momento.

6 Se a sua soberba subir até ao céu, e a sua cabeça tocar nas nuvens:

7 Enfim perecerá como um monturo: E os que o viam, dirão: Onde está?

8 Como sonho que voa não será achado, desaparecerá como visão noturna.

---

mortos tão expressamente como antes do Evangelho o fêz Jó — S. Jerônimo.

(6) E ACHEMOS RAIZ DE PALAVRAS — Isto é, busquemos motivo e pretexto de o caluniar e perseguir. — Pereira.

(7) FUGI POIS DE DIANTE DA ESPADA — Da ira de Deus, que castiga aos caluniadores. — Pereira.

9 O ôlho que o havia visto, não o verá, nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza, e as suas mãos lhe tornarão a sua dor. (1)

11 Os seus ossos se encherão dos vícios da sua mocidade, e com êle dormirão no pó.

12 Porque quando o mal fôr doce na sua bôca, escondê-lo-á debaixo da sua língua. (2)

13 Poupá-lo-á, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides. (3)

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deus lhas fará sair das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides, e a língua da víbora o matará.

17 Jamais veja êle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga. (4)

18 Pagará tudo o que fêz, mas nem por isso será

---

(1) **E AS SUAS MÃOS LHE TORNARÃO A SUA DOR** — Os seus próprios crimes, as injúrias e violências que fêz ao seu próximo, se voltarão contra o ímpio e lhe causarão o seu maior tormento. — Sacy.

(2) **QUANDO O MAL FÔR DOCE NA SUA BÔCA** — Compara aqui o homem que põe todos os seus prazeres em pecar, ao glutão e guloso, que demora na bôca o que lhe agrada, ou o bocado de que mais gosta. — Sacy.

(3) **O SEU PÃO NAS SUAS ENTRANHAS SE CONVERTERÁ** — Isto é, o gôsto com que cometeu o pecado lhe será transmutado em fel ou veneno de áspides; são as funestas conseqüências que o pecado produz na alma e no corpo. — Sacy.

(4) **JAMAIS VEJA ÊLE CORRENTES DE RIO** — Elegante apóstrofe que se entende por abundância de bens, de felicidades, etc., e em tôdas as suas obras não achará senão penas, amarguras e aflição. — Menochio.

consumido: Segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena. (5)

19 Porque oprimindo despia os pobres: Roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: E quando tiver o que havia cobiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida, e por isso nada permanecerá de seus bens. (6)

22 Depois que se fartar padecerá ansias, e se abrasará e tôda a sorte de dores virá sôbre êle.

23 Oxalá se encha o seu ventre para que envie contra êle a ira do seu furor, e faça chover sôbre êle a sua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, e cairá no arco de bronze. (7)

25 A espada tirada, e que sai da sua bainha, e que rutila como o relâmpago em sua amargura: Irão, e virão sôbre êle os horríveis. (8)

26 Tôdas as trevas estão escondidas no interior da sua alma: Devorá-lo-á fogo, que não se acende, será penetrado de aflição o que ficar na sua tenda.

---

(5) **PAGARÁ TUDO O QUE FÊZ, MAS NEM POR ISSO, ETC. — Esta é a imagem terrível da duplicada desgraça dos reprovados, que é verem-se não só privados da presença de Deus, mas também condenados a tormentos eternos. — Beda, in Job, liv. 2, c. 3.**

(6) **NÃO SOBROU DA SUA COMIDA — Isto é, dos seus festins nada deixou para os pobres. — Sacy.**

(7) **E CAIRÁ NO ARCO DE BRONZE — Isto é, na seta despedida pelo arco de bronze, quer dizer, fugirá de um mal que lhe parece grave, e cairá em outro mais grave, fugirá das mãos dos homens, cairá nas de Deus. — Pereira.**

(8) **OS HORRÍVEIS — Terríveis e espantosos inimigos, que são os demônios. O hebreu lê "andarão sôbre êle mêdos." — Pereira.**

27 Os céus revelarão a sua iniqüidade, e a terra se levantará contra êle.

28 Ficará ao desamparo o fruto da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deus. (9)

29 Esta é a sorte que receberá de Deus o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

Capítulo 21

JÓ SUSTENTA QUE OS ÍMPIOS GOZAM MUITAS VÊZES DUMA LONGA PROSPERIDADE, E QUE DEPOIS DA SUA MORTE E' QUE DEUS ORDINARIAMENTE EXERCE AS SUAS VINGANÇAS CONTRA ÊLES.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e fazei penitência. (1)

3 Sofrei-me, e eu falarei, e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Porventura é com um homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sôbre a vossa bóca:

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e estremece tôda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, por que são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservam diante dêles, à sua vista têm uma multidão de parentes, de netos.

---

(9) **FICARÁ AO DESAMPARO O FRUTO DA SUA CASA** — Os desastres do ímpio chegam a tôda a sua posteridade. — Pereira.

(1) **E FAZEI PENITÊNCIA** — Isto é, mudai de pensamento, segundo lêem os Setenta, para que eu tenha sequer de vós esta consolação. — Pereira.

9 As suas casas estão seguras, e em paz, e a vara de Deus não está sôbre êles.

10 A sua vaca concebeu, e não abortou: Pariu a sua vaca, e não se lhe malogrou a sua cria.

11 Saem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltam, e brincam.

12 Levam pandeiro, e alaúde, saltam ao som dos instrumentos músicos.

13 Êles passam os seus dias em prazeres, e num momento descem à sepultura.

14 Êstes são os que disseram a Deus: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem é o Todo-Poderoso para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas porquanto não estão na mão dêles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos ímpios.

17 Quantas vêzes se apagará a lucerna dos ímpios, e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dores do seu furor? (2)

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho:

19 Deus reservará para seus filhos a pena do pai: E quando lhe der o pago, então escarmentará. (3)

20 Verão os seus próprios olhos a sua total ruína, e do furor do onipotente beberá.

---

(2) **QUANTAS VÊZES SE APAGARA A LUCERNA DOS ÍMPIOS, ETC.** — Entende-se da decadência da fortuna, e propriedade do ímpio, para um abismo de misérias e desastres, com que Deus castiga os seus excessos. Também alguns intérpretes o entendem da morte do ímpio, o que liga melhor com o texto que se segue. — **Pereira.**

(3) **ENTAO ESCARMENTARA** — Isto é, quando o pai vir pelos seus crimes castigado o seu filho, então conhecerá que existe uma providência, que vigia sôbre tôdas as ações dos homens, e uma justiça que castiga os pecadores. — **Pereira.**

21 Pois que se lhe dá a êle do que será feito da sua casa depois da sua morte? E que Deus corte pela metade o número dos seus meses? (4)

22 Acaso pretenderá alguém ensinar alguma coisa a Deus, que julga os mais elevados?

23 Um morre robusto e são, rico e feliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos:

25 Outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns:

26 E todavia ambos êles dormem igualmente no pó, e os bichos os comerão.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juízos contra mim. (5)

28 Por que vós dizeis: Onde está a casa dêste príncipe, e onde as tendas dos ímpios?

29 Perguntai a qualquer dos viandantes, e sabereis que êle entende isto mesmo. (6)

---

(4) **O NÚMERO DOS SEUS MESES?** — Dos meses do quem? Dos meses de seus filhos, expõem de Carrières e Calmet, os quais supõem que êste v. 21 depende do v. 19. — Pereira.

(5) **EU CONHEÇO BEM OS VOSSOS PENSAMENTOS, ETC.** — Jó vai a responder neste vers. e seguintes à objeção que seus amigos lhe podiam opor, que é: sendo verdade que Deus concede aos ímpios dilatadas prosperidades, dizei-nos que fim tiveram êsses tiranos, êsses ímpios que tão grande brado deram durante a sua vida? não se sabe que êles morreram debaixo da mão de Deus? — Calmet.

(6) **PERGUNTAI, ETC.** — Segue-se a resposta de Jó, que diz: Perguntai a qualquer passageiro, aos mesmos que têm decorrido mais províncias, êles vos responderão, que se encontram muitos ímpios opulentos, como também muitos homens retos na desgraça. O ímpio ainda que nesta vida tenha prosperidades, fica-lhe reservado para o dia da perdição o castigo de seus crimes, como Jó diz no vers. seguinte. — Calmet.

30 Porque o mau é reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem acusará diante dêle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fêz?

32 Êle mesmo será levado aos sepulcros e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi êle às arëias do Cocito e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si a inumeráveis. (7)

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se opõem à verdade?

CAPÍTULO 22

ELIFAZ REPREENDE A JÓ DE CRIMINOSO, E O EXORTA A QUE SE CONVERTA AO SENHOR.

1 E respondendo Elifaz de Teman, disse: (1)

2 Acaso pode o homem ser comparado com Deus, ainda quando êle fôsse de uma ciência consumada?

3 De que serve a Deus que tu sejas justo? ou que lhe acrescentas, se fôr sem mácula o teu caminho?

---

(7) **DOCE FOI ÊLE AS AREIAS DO COCITO, ETC.** — O Cocito é um dos rios fabulosos que banham o inferno, segundo a opinião dos poetas; e Homero faz ser o Cocito um dos ramos da Estige. S. Jerônimo meteu na sua tradução êste têrmo para designar a descida do ímpio ao inferno. Mas nem o hebreu, nem as versões gregas dizem algo dêste rio. Nem parece crível, que Jó aludisse a uma fábula, cuja invenção se supõe que foi muito posterior a êle. — Calmet.

(1) **DISSE** — Elifaz insiste de novo, e pretende mostrar que Deus castiga a Jó porque é um ímpio, e que se êle fôsse justo, Deus não permitiria que fôsse afligido, dizendo-lhe: se pretendes saber de Deus o motivo das tuas aflições, és um temerário, querendo sondar os seus arcanos secretos; se o buscares em ti mesmo, como deves, acharás serem os seus pecados a causa do que padece; e portanto se te não confessares culpado, ofendes a Deus, e a sua Divina Providência. — **Pereira.**

4 Acaso temeroso te argüirá, ou entrará contigo em juízo,

5 e não antes pela tua grandíssima malícia, e pelas tuas inumeráveis maldades? (2)

6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a teus irmãos, e aos nus despojaste dos seus vestidos.

7 Negaste água ao fatigado, e tiraste pão ao faminto.

8 Com a fôrça de teu braço possuías a terra, e como mais poderoso te levantavas com ela.

9 Despediste as viúvas sem socorro, e os braços dos órfãos quebrantaste. (3)

10 Por isso tu estás cercado de laços, e um repentino temor te turba.

11 E julgavas que nunca verias as trevas, nem serias oprimido na impetuosa inundação das águas?

12 Acaso não ponderas que Deus é mais alto que o Céu e que se eleva sôbre o cume das estrêlas?

13 E dizes: Pois que sabe Deus? êle julga como entre trevas.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas coisas e passeia pelos pólos do céu.

---

(2) E. PELAS TUAS INUMERAVEIS MALDADES — Elifaz vai acusando a Jó de todos os crimes que pode cometer um príncipe ou juiz que, abusando da sua autoridade, é ao mesmo tempo cruel, tirano, ambicioso, etc., supondo que êle havia de ter cometido algum dêstes crimes, porque aliás Deus o não teria assim afligido, pois não é crível que Elifaz julgasse ser Jó criminoso de todos êstes males, se não fundasse as suas acusações em que Deus não costumava afligir os justos, mas sòmente os ímpios. — Sacy.

(3) DESPEDISTE AS VIÚVAS SEM SOCORRO, ETC. — Veremos quanto Jó estava distante de semelhante desumanidade, adiante, c. 29, 15s; 31, 16s. — Pereira.

15 Acaso queres seguir a rota dos séculos, que pisaram os homens iníquos? (4)
16 Os quais foram arrebatados antes do seu tempo, e um rio destruiu os seus fundamentos: (5)
17 Que diziam a Deus: Retira-te de nós: E que reputavam o Onipotente, como se não pudesse fazer nada:
18 Sendo êle o que cumulou de bens as suas casas: Cujo modo de pensar seja longe de mim. (6)
19 Os justos verão e alegrar-se-ão, e o inocente os insultará. (7)
20 Porventura não foi cortada a sua soberba, e o fogo não devorou as suas relíquias? (8)
21 Submete-te pois a êle, e terás paz; e assim colherás mui excelentes frutos.

---

(4) **ACASO QUERES SEGUIR A ROTA DOS SÉCULOS, ETC.** — Alude ao êrro dos incrédulos, que antes do Dilúvio julgavam que a Divindade e a Providência se não estendiam às coisas mundanas, e por isso se entregavam a tôda a sorte de crimes e impiedades. — Calmet.

(5) **E UM RIO DESTRUIU, ETC.** — Isto é, a impetuosidade da cólera de Deus, ou segundo alguns, nisto se alude ao dilúvio, ou ao sucesso dos egípcios no mar Roxo. — Pereira.

(6) **CUJO MODO DE PENSAR, ETC.** — Como cheio de impiedade e de blasfêmias, próprio de ateístas. — Pereira.

(7) **OS JUSTOS VERÃO, ETC.** — Ou se alude a Noé, e aos da sua família, que viram perecer aos que nas águas do Dilúvio se afogaram, ou em geral aos justos, que todos os dias presenceiam semelhantes exemplos da justiça de Deus contra os ímpios. Alegrar-se-ão, não por espírito de vingança, mas por zêlo de glória de Deus, tendo em vista a eqüidade dos seus juízes. E o inocente os insultará, escarnecendo da incredulidade com que desprezaram a Lei de Deus, escarnecendo da esperança dos justos. — Sacy.

(8) **E O FOGO NÃO DEVOROU AS SUAS RELÍQUIAS?** — Aqui julgam alguns intérpretes fazer-se alusão ao incêndio de Sodoma. — Tirino.

22 Recebe a lei da sua bôca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-Poderoso, serás restabelecido, e afugentarás de tua casa a iniqüidade.

24 Êle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo torrentes de ouro.

25 E o Todo-Poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

26 Então abundarás em delícias no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Tu lhe rogarás, e êle te ouvirá, e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projetos, e terão feliz êxito, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquêle que se humilhar, será em glória; e aquêle que tiver abaixado os seus olhos, êsse será salvo. (9)

30 O inocente será salvo, mas será salvo pela pureza de suas mãos.

Capítulo 23

DESEJA APRESENTAR-SE JÓ NO TRIBUNAL DIVINO, E APARECER NÊLE APOIADO PELO MEDIADOR, EM QUEM ÊLE ESPERA. E' TOCADO DE CONFIANÇA, DE TEMOR E DE RECONHECIMENTO.

1 E respondendo Jó, disse: (1)

2 Ainda agora estão em amargura as minhas pala-

---

(9) **E AQUÊLE QUE TIVER ABAIXADO OS SEUS OLHOS** — Os olhos baixos e humildes manifestam modéstia, assim como os levantados e altivos são indício de soberba. — Pereira.

(1) **E RESPONDENDO JÓ, ETC.** — Êle responde a Elifaz insistindo na defesa da sua vida e inocência,

vras, e a violência da minha chaga se agravou sôbre o meu gemido. (2)

3 Quem me dera que o conhecesse, e o achasse, e eu chegasse até ao seu trono? (3)

4 Exporia ante êle a minha causa, e encheria a minha bôca de queixas. (4)

5 Para saber o que êle me responderia, e para compreender o que êle me poderia dizer.

6 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo, nem que me oprima com o pêso da sua grandeza.

7 Proponha contra mim a eqüidade, e chegará à vitória o meu juízo.

8 Se eu fôr ao Oriente, não aparece: Se ao Ocidente, não o perceberei.

9 Se à esquerda, que hei de fazer? não o alcançarei: Se me voltar à dìreita, não o verei.

10 Mas êle sabe o meu caminho, e êle me prova como ouro que passa pelo fogo.

11 O meu pé seguiu as suas pisadas, eu guardei o seu caminho, e não me desviei dêle.

12 Dos preceitos de seus lábios não me apartei, escondi no meu seio as palavras da sua bôca.

13 Porque êle é só, e ninguém pode inverter seus pensamentos: E a sua vontade tudo o que quis, isso fêz.

---

(2) **SE AGRAVOU SÔBRE O MEU GEMIDO** — Isto é, a violência do meu mal é tão grande, que a não posso explicar pelos meus gemidos, pôsto que vos pareçam excessivos. Ou, segundo outros: os meus gemidos fizeram aumentar a violência da minha chaga ou dos males. — Sacy.

(3) **QUEM ME DERA QUE O CONHECESSE** — Entende-se a Deus. Êste desejo de comparecer diante do seu juiz, prova bem a retidão de Jó. — Pereira.

(4) **DE QUEIXAS** — De humildes queixas a Deus, ou razões e provas para defender a minha causa, e argüir e convencer os meus contrários. — Estio.

14 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade, ainda tem à mão outras muitas coisas semelhantes. (5)

15 E por isso eu estou turbado na sua presença, e quando o considero, sou agitado de temor.

16 Deus amolgou o meu coração, e o Todo-Poderoso me turbou.

17 Porque não tenho perecido não obstante as trevas que estão sôbre mim, nem a escuridade cobriu meu rosto.

CAPÍTULO 24

JÓ SUSTENTA QUE O CRIME FICA MUITAS VÊZES IMPUNIDO NESTA VIDA, PORQUE DEUS GUARDA ORDINÀRIAMENTE A VINGANÇA PARA DEPOIS DA MORTE.

1 Ao Todo-Poderoso os tempos não são ocultos: Mas os que o conhecem a êle, ignoram os seus dias. (1)

2 Uns passaram além dos limites, roubaram rebanhos, e os apascentaram. (2)

3 Levaram o jumento dos pupilos, e tomaram em penhor o boi da viúva.

4 Transtornaram o caminho dos pobres, e oprimiram juntamente os mansos da terra.

---

(5) AINDA TEM À MÃO OUTRAS MUITAS COISAS SEMELHANTES — Isto é, Deus cumpriu a sua vontade em afligir-me por tão diferentes modos, e se me quiser ainda mais afligir e provar, tem mil meios e caminhos para o fazer. — Pereira.

(1) MAS OS QUE O CONHECEM A ÊLE IGNORAM, ETC. — Deus sabe, pelos seus eternos decretos, como e quando há de castigar o ímpio e premiar o justo: mas êle reservou êste conhecimento a si só, a ninguém o comunicou, nem mesmo aos seus maiores amigos. — Calmet.

(2) UNS PASSARAM ALÉM DOS LIMITES — Jó vai mostrando quantos homens, que ignorando o dia do seu juízo particular e universal, se atrevem impunemente a cometer crimes horrendos. — Pereira.

5 Outros como asnos monteses no deserto saem à sua obra: Madrugando para roubar, aprontam o pão para seus filhos. (3)

6 Ceifam o campo que não é seu: E vindimam a vinha daquele, a quem oprimiram com violência.

7 Deixam nus aos homens, tirando vestidos aos que não têm com que se cobrir no frio:

8 A quem as chuvas nos montes repassam: E que não tendo com que se cubram, se abraçam com os rochedos. (4)

9 Fizeram violência roubando aos pupilos e ao povo pobre despojaram.

10 Aos nus e que iam sem vestido, e aos famintos tiraram as espigas. (5)

11 Êles repousam ao meio-dia entre os montões daqueles, que depois de terem pisado a uva nos lagares, padecem sêde. (6)

12 Fizeram gemer aos homens nas cidades, e a

---

(3) **OUTROS COMO ASNOS MONTESES — Isto é, sem jugo nem dependência de leis, cometendo roubos e as maiores violências aos pobres. — Menochio.**

(4) **SE ABRAÇAM COM OS ROCHEDOS — Quer dizer: Expostos à chuva e às injúrias do tempo, que cai sôbre êles; não têm mais abrigo que as cavernas dos rochedos para se recolherem. — Calmet.**

(5) **TIRARAM AS ESPIGAS — Aquelas espigas que tinham escapado aos segadores, e que êles tinham apanhado uma por uma. — Pereira.**

(6) **ÊLES REPOUSAM, ETC. — Descansam e folgam com o trabalho dos outros, servindo-se dos seus bens e privando violentamente dos seus frutos àqueles mesmos que com o seu trabalho os colheram. Os pobres depois de terem pisado nos lagares dêstes homens desumanos, não podiam sequer alcançar um copo de vinho para beber, ainda que estalassem à sêde.**

alma dos feridos gritou, e Deus não deixa tais coisas sem castigo. (7)

13 Êles foram rebeldes à luz, não conheceram os caminhos dêle, nem voltaram pelas suas veredas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: E de noite será como um ladrão.

15 O ôlho do adúltero observa a escuridade, dizendo: Ninguém me verá: E cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trevas as casas, como de dia haviam ajustado e não advertiram que era dia. (8)

17 Se de súbito aparece a aurora, crêem que é a sombra da morte: E assim andam pelas trevas como pela luz.

18 E' mais inconstante que a superfície da água: Maldita seja a sua porção sôbre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas. (9)

---

(7) **FIZERAM GEMER AOS HOMENS NAS CIDADES — Não só nos campos, mas também nas cidades, cometeram mil desordens; a alma dos feridos, ou sangue dos mortos pelas suas violências, clamará contra êles e Deus não deixará sem castigo, e ainda que Deus os não castigue neste mundo, êles não deixarão de receber na outra vida o seu merecido castigo para sempre. — Pereira.**

(8) **E NÃO ADVERTIRAM QUE ERA DIA — Isto é, aborrecem, fogem, e escondem-se da claridade do dia, e só de noite é que saem para fazerem os seus roubos. — Calmet.**

(9) **É MAIS INCONSTANTE QUE A SUPERFÍCIE DA AGUA — O ímpio é semelhante ao mar que se move com qualquer assôpro de vento, como se lê em Is 57, 20, e para saciar e cumprir os seus depravados e ambiciosos desejos atravessará rios e mares. — Sacy.**

E NÃO ANDE PELO CAMINHO DAS VINHAS — Isto é, por sítios amenos, ou, segundo Calmet: Maldita seja a porção do ímpio sôbre a terra, e Deus não olhe para as suas vinhas, nem êle logre o fruto dos seus campos.

19 Êle passe das águas da neve para um excessivo calor, e o seu pecado vá até aos infernos.

20 A misericórdia se esqueça dêle: Os bichos sejam a sua doçura: Não haja dêle memória, mas seja feito em pedaços como árvore que não dá fruto.

21 Porque êle sustentou a estéril, que não pare, e não fêz bem à viúva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: E quando estiver em pé, não se fiará na sua vida. (10)

23 Deus lhe deu lugar de penitência, e êle abusa disto para soberba: E os olhos de Deus estão nos seus caminhos.

24 Elevaram-se um pouco, mas não subsistirão, e serão humilhados, e arrebatados como tôdas as coisas, e como cabeças de espigas serão quebrantados. (11)

25 Se isso não é assim, quem me poderá convencer de mentira, e acusar as minhas palavras diante de Deus?

Capítulo 25

BALDAD SUSTENTA QUE O HOMEM NÃO PODE SEM PRESUNÇÃO PRETENDER JUSTIFICAR-SE DIANTE DE DEUS.

1 E respondendo Baldad Suíta, disse:

2 O poder e o terror estão na mão daquele, que mantém a concórdia nas suas alturas. (1)

---

(10) **NÃO SE FIARÁ NA SUA VIDA** — Quer dizer, ainda no meio das suas prosperidades viverá sobressaltado e inquieto; a tôda a hora estão os ímpios em perigo de perderem a vida por efeitos da justiça de Deus, de cuja bondade e paciência abusaram, para se aumentarem mais em soberba, como se lê no versículo seguinte. — Sacy.

(11) **COMO CABEÇAS DE ESPIGAS** — Expressão empregada para designar a facilidade com que se viam quebrantados, idest repent, vel facile et nullo negatio. — Sculter.

(1) **QUE MANTÉM A CONCÓRDIA, ETC.** — Esta concórdia

3 Porventura têm número os seus soldados? e sôbre quem não surgirá a sua luz? (2)

4 Acaso pode justificar-se o homem, comparado com Deus, ou aparecer puro o que nasceu da mulher?

5 Eis-aí que a mesma lua não resplandece, e as mesmas estrêlas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que é podridão, e o filho do homem que é um bichinho?

CAPÍTULO 26

JÓ EXALTA A GRANDEZA, E PODER DO SENHOR.

1 E respondendo Jó, disse:

2 De quem és tu ajudador? Porventura do fraco? e sustentas o braço daquele que não tem fôrça?

3 A quem deste conselho? talvez àquele que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudência.

4 A quem quiseste tu ensinar? não é àquele que fêz a respiração?

5 Eis-aí os mesmos gigantes gemem debaixo das águas, e os que habitam com êles. (1)

---

e harmonia se entende dos corpos celestes, pelo que respeita à ordem e concêrto dos seus movimentos e alterações. — Estio.

(2) OS SEUS SOLDADOS — Alguns intérpretes entendem que se fala das estrêlas, que são tantas, que não é possível contarem-se; outros, como S. Gregório, o entendem dos anjos, que são milhares de milhares. Apc v. 12. E outros o entendem de tôdas as criaturas que são executoras das ordens da Divina Providência. — Sacy.

(1) OS MESMOS GIGANTES, ETC. — Aqui se vê a antiga tradição que ensina que os gigantes (chamados em hebreu Raphains) foram sepultados nas águas. Ou ela fôsse tirada das Santas Escripturas, que nos informa que os gigantes ficaram afogados nas águas do dilúvio, ou se derivasse de outra alguma fonte, ela

6 Aberto está o inferno diante dêle, e não há véu algum que cubra a perdição.

7 Êle é o que estende o Pólo Setentrional sôbre o vazio, e o que suspende a terra sôbre o nada. (2)

8 Êle é o que prende as águas nas suas nuvens, para que tôdas à uma se não precipitem para baixo.

9 O que esconde à vista o seu trono, e espalha sôbre êle as suas nuvens.

10 Pôs em roda limites às águas, até que se acabem a luz e as trevas.

11 As colunas do céu estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregaram os mares, e a sua sabedoria feriu ao soberbo.

---

se acha muito bem expressa nos poetas e historiadores profanos. Como quando Apolônio põe o gigante Tifon sepultado debaixo das águas do Lago Sirbônico. E quando Virgílio representa os Titãs metidos no fundo dos abismos. Salomão nos provérbios chama ao inferno o ajuntamento dos gigantes. Isaías falando do rei de Babilônia e Ezequiel falando dos reis de Tiro e do Egito, os ameaçam, que na sua chegada ao inferno os hão de vir cortejar e receber os gigantes. — Calmet.

(2) **ÊLE E' O QUE ESTENDE O PÓLO SETENTRIONAL SÔBRE O VAZIO** — Jó considera o céu suspenso sôbre a terra, como um vasto pavilhão sustentado pelo Pólo Setentrional, como por um ponto imóvel, dirigido ao seu centro; enquanto todos os astros que ornam esta magnífica concavidade, tem cada um o seu movimento regular e uniforme. E o fazer êle só menção do Pólo Setentrional, é porque da Iduméia, onde êle vivia, não se via outro. Quanto à terra, Jó a concebe como um corpo sólido e maciço, a quem nada sustenta, que é o mesmo que depois disse Ovídio nos Fastos, Liv. VI, v. 269, comparando a terra a uma péla.

Terra pilœ, similis nullo fulcimine nixe

Calmet.

13 O seu espírito adornou os céus, e por obra da sua mão, foi tirada à luz a cobra tortuosa. (3)

14 Eis-aqui, isto é uma parte dos seus caminhos, e se apenas temos ouvido uma pequena gôta do que dêle se pode dizer, quem poderá compreender o trovão da sua grandeza?

Capítulo 27

JÓ PERSISTE EM DEFENDER A SUA INOCÊNCIA. EXPÕE OS INFORTÚNIOS QUE AMEAÇAM AO HIPÓCRITA, E AO ÍMPIO.

1 Acrescentou também Jó, continuando a sua parábola, e disse: (1)

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Onipotente, que trouxe à amargura a minha alma. (2)

3 Porque enquanto em mim houver alento, e o Espírito de Deus nos meus narizes,

---

(3) **A COBRA TORTUOSA** — Sôbre qual seja esta serpente tortuosa, formada nos céus, há grande variedade de pareceres. Uns querem que seja o demônio, que Deus criou pelo seu poder e precipitou pela sua justiça. Assim os setenta intérpretes e S. Gregório Magno. Outros que seja o dragão, ou monstro marinho. Assim Calmet, seguindo a Malvenda. Outros que seja aquêle complexo de certas estrêlas que chamam Via Láctea e que forma a figura duma serpente. Assim o padre de Carrières. Outros outras coisas mui diversas. — **Pereira.**

(1) **A SUA PARABOLA** — Isto é, o estilo figurado, ou sentencioso e grave: esta palavra no hebreu significa também discurso. — **Sacy.**

(2) **QUE DESVIOU, ETC.** — Jó perseguido das calúnias de seus amigos e certo da sua inocência, não duvida apelar para o testemunho da mesma verdade, ainda que o Senhor defira tomar a sua defesa e persiga-o de calamidades. Basta que Deus me conheça, diz Jó, êle pode deferir e fazer-me justiça, mas não ma recusará. — **Pereira.**

4 não falarão os meus lábios iniqüidade, nem a minha língua inventará mentira.

5 Guarde-me Deus de vos ter por justos: Enquanto eu viver, não me apartarei da minha inocência.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir: Porque o meu coração nada me remorde em tôda a minha vida.

7 Seja como ímpio, o meu inimigo: E o meu adversário, seja como iníquo? (3)

8 Pois qual é a esperança do hipócrita se rouba por avareza, e Deus não livra a sua alma? (4)

9 Acaso ouvirá Deus o seu clamor quando lhe sobrevier a angústia? (5)

10 Ou poderá êle deleitar-se no Todo-Poderoso, e invocar a Deus em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxílio de Deus o que se encerra no Todo-Poderoso, eu não vo-lo esconderei.

12 Mas todos vós o sabeis, e por que pois falais inùtilmente palavras vãs?

13 Esta é a sorte que diante de Deus terá o homem

---

(3) **SEJA COMO ÍMPIO O MEU INIMIGO, ETC. — Porque falsamènte me reputa criminoso, por ver que sou perseguido. — Tirino.**

(4) **POIS QUAL É A ESPERANÇA DO HIPÓCRITA? ETC. — Jó responde à calúnia que lhe tinham imputado de ser hipócrita, dizendo que não seria tão firme a sua esperança em Deus se fôra hipócrita. Pois que aproveita ao homem ganhar todo o mundo se perder a sua alma. — Mt 16, 26.**

(5) **QUANDO LHE SOBREVIER A ANGÚSTIA — No tempo da sua morte, segundo S. Gregório, suceder-lhe-á o mesmo que aconteceu a Antíoco. 2 Mac 9, 13, "rogava o malvado ao Senhor, de quem não havia de alcançar misericórdia", porque os ímpios sòmente se movem pelo temor do castigo, e não pelo ódio do crime, nem por amor da justiça. — Menochio.**

ímpio, e a herança que os violentos receberão do Todo-Poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem dêle, serão sepultados na sua ruína, e as suas viúvas não chorarão. (6)

16 Se êle amontoar prata como terra, e se ajuntar vestidos como lama:

17 Êle sim os ajuntará, mas o justo se vestirá com êles, e o inocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fêz a sua choupana. (7)

19 O rico quando dormir, nada levará consigo: Abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miséria o surpreenderá como inundação, de noite o oprimirá a tempestade.

21 Um vento abrasador o tirará, e levará, êle o arrebatará do seu lugar, como um redemoinho.

---

(6) **SERÃO SEPULTADOS NA SUA RUÍNA** — Segundo alguns intérpretes, morrerão de morte violenta, como de peste, ou outra epidemia; e, segundo outros, serão sepultados sem honras nem pompas. — Calmet.

E AS SUAS VIÚVAS NÃO CHORARÃO — Isto é, ninguém terá compaixão das suas viúvas. Como a poligamia era permitida, deixavam por sua morte muitas viúvas. Pode também significar que não ficaria quem os chorasse, porque as suas viúvas pereceriam juntamente com êles. — Pereira.

(7) **LAVROU COMO A TRAÇA A SUA CASA, ETC.** — Para mostrar a pouca duração da casa dos ímpios, alude à traça, que, roendo a madeira ou o vestido, destrói o que lhe há de servir de casa, e também alude à choupana do guardador da vinha, a qual se desmancha logo que se acaba a vindima, e êste último é o sentido que se colhe do hebreu. — Sacy.

22 E lançará sôbre êle, e não perdoará: Da sua mão irá fugindo a tôda a pressa. (8)

23 O que vir o seu lugar, baterá sôbre êle as suas mãos, e assobiará sôbre êle. (9)

Capítulo 28

JÓ AVERIGUANDO A ORIGEM, O PRINCÍPIO, E A FONTE DE SUA SABEDORIA.

1 A prata tem um princípio das suas veias: O ouro tem um próprio lugar onde se forma. (1).

2 O ferro tira-se da terra: E a pedra derretida no fogo torna-se em metal.

3 Pôs têrmo às trevas, e êle mesmo considera o fim de tôdas as coisas também a pedra da escuridão, e a sombra da morte. (2)

4 A torrente divide do povo viandante aquêles de

---

(8) **E LANÇARÁ SÔBRE ÊLE, ETC.** — Isto é: "Deus lançará sôbre o ímpio, males sôbre males e não lhe perdoará; fará todo o possível para fugir das suas mãos, mas inùtilmente". — Pereira.

(9) **BATERÁ SÔBRE ÊLE AS SUAS MÃOS, ETC.** — Por escárnio e admirando os justos juízos de um Deus vingador dos seus agravos. — Pereira.

(1) **A PRATA, ETC.** — Nos primeiros versículos dêste capítulo refere Jó muitos descobrimentos admiráveis, que os homens têm feito, com os quais têm aperfeiçoado as artes, e têm tirado à luz o que a mesma natureza parece queria ter oculto. — Pereira.

(2) **PÔS TÊRMO ÀS TREVAS** — Parece que no princípio dêste versículo há alguma falta de palavras, e por isso é escuríssimo. Alguns entendem que se alude ao modo de medir o espaço de noite pelas observações celestes, mas parece que continua a falar dos metais e pedras preciosas, que todos os dias a indústria e cobiça do homem descobre e saca do interior e profundo da terra, como da escuridão, e sombra da morte. — Sacy.

quem o pé do homem pobre se esqueceu, e que estão fora do caminho. (3)

5 A terra, da qual nascia o pão como do seu lugar, foi destruída pelo fogo.

6 Há lugares cujas pedras são safiras e cujos torrões são grãos de ouro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o ôlho do abutre não a viu.

8 Os filhos dos negociantes não a trilharam, nem a leoa passou por ela.

9 Estendeu a sua mão contra os rochedos, transtornou os montes desde as suas raízes.

10 Cortando os penhascos fêz arrebentar arroios, e o seu ôlho viu tudo o que há precioso,

11 Investigou também até o fundo dos rios, e pôs às claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se acha ela? E qual é o lugar da inteligência?

13 O homem não conhece o seu preço, nem ela se acha na terra dos que vivem em delícias.

14 O abismo diz: Ela não está em mim: E o mar publica: Ela não está comigo.

15 Não se dará por ela ouro o mais puro, nem se pesará prata em câmbio dela.

16 Não será comparada com as côres mais vivas da Índia, nem com a pedra sardônica preciosíssima, nem com a safira.

---

(3) **A TORRENTE DIVIDE DO POVO, ETC. — Assenta-se ser êste um dos lugares mais obscuros de tôda a Escritura. Alguns expositores têm para si que Jó compreende aqui uma profecia dos descobrimentos do Novo Mundo, ou América. E outros julgam que Jó neste versículo fala da ambição de possuir o ouro, a prata e as pedras preciosas, que obriga aos homens a passar mares para ir**

17 Não se lhe igualará o ouro nem o cristal, e ela se não dará em troca pelos vasos de ouro:

18 Quanto há grande e elevado, não se nomeará em comparação dela: Mas a sabedoria se tira de coisas ocultas.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 De onde vem pois a sabedoria? E qual é o lugar da inteligência?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes, até às aves do céu está oculta.

22 A perdição e a morte disseram: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e êle mesmo conhece o seu lugar. (5)

24 Porque êle vê as extremidades do mundo: E vê tudo o que há debaixo do céu.

25 Êle é o que deu pêso aos ventos, e pesou as águas com medida.

26 Quando prescrevia certa lei às chuvas, quando designava certo caminho às tempestades ruidosas:

27 Então a viu, e a manifestou, e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-aí o temor do Senhor, êle é a mesma sabedoria: E apartar-se do mal, é a inteligência.

---

buscar êstes tesouros entre povos distantes e estrangeiros. — Pereira.

(5) DEUS ENTENDE O SEU CAMINHO, ETC. — Só êle é que pode ensinar ao homem aonde habita a sabedoria, e o caminho que se deve seguir para alcançá-la. Segundo Tg c. 1, 5. — Sacy.

Capítulo 29

FAZ JÓ A DESCRIÇÃO DO SEU PRIMEIRO ESTADO

1 Acrescentou também Jó, continuando a sua parábola, e disse:

2 Quem me dera ser como eu fui nos meses antigos, como nos dias em que Deus me guardava?

3 Quando a sua lâmpada luzia sôbre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trevas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deus habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-Poderoso estava comigo: E os meus filhos em tôrno de mim?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios de azeite? (1)

7 Quando eu saía até à porta da cidade, e me preparavam uma cadeira na praça pública?

8 Viam-me os mancebos, e se escondiam: E os velhos, levantando-se, se punham em pé.

9 Os príncipes cessavam de falar, e punham o dedo sôbre a sua bôca.

10 Os maiorais continham a sua voz, e a sua língua ficava pegada ao seu paladar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bem-aventurado, e o ôlho que me via dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o órfão, que não tinha quem o socorresse.

---

(1) QUANDO EU LAVAVA OS PÉS EM MANTEIGA — E' uma exageração para mostrar a abundância de gados e fartura de azeite que então possuía. — Sacy.

13 A bênção do que estava a perecer vinha sôbre mim, e consolei o coração da viúva. (2)

14 Eu me revesti da justiça: E a eqüidade me serviu, como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o ôlho do cego, e o pé do coxo. (3)

16 Eu era o pai dos pobres: E as causas de que eu não tinha conhecimento, eu me instruía delas com tôda a diligência.

17 Eu quebrava os queixos do iníquo, e tirava-lhe a prêsa dentre os dentes. (4)

18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhozinho, e multiplicarei os meus dias como a palmeira. (5)

---

(2) **A BÊNÇÃO DO QUE ESTAVA A PERECER** — Porque eu o tinha socorrido na sua necessidade, ou porque lhe tinha administrado justiça. — Menochio.

(3) **EU FUI O ÔLHO DO CEGO** — Ajudando com o meu conselho ao que precisava dêle, e socorrendo o desvalido, declarando-me seu defensor. — Tirino.

(4) **EU QUEBRAVA OS QUEIXOS DO INÍQUO** — Isto é, reprimia a violência que os homens poderosos e injustos faziam às viúvas, aos órfãos e aos pobres. — Menochio.

(5) **COMO A PALMEIRA** — O hebreu tem aqui Chol, nome que em todos os mais lugares da Escritura, onde se encontra, e êle se encontra muitas vêzes, sempre se toma na significação de areia. E para significar palmeira, sempre, exceto aqui, traz o hebreu Thamar. Movidos desta razão, vertem aqui muitos e mui hábeis intérpretes, como Vatablo, Pagnino e Aires Montano: "E eu multiplicarei os meus dias como a areia", que é como também o trazem o caldeu, o siríaco, o arábico. E querem que em dar ao nome Chol a significação de palmeira, se enganassem aqui os Setenta. Esta é a opinião que Calmet segue. O grande Duguet na sua "explicação ao livro de Jó", sem rejeitar absolutamente êste segundo sentido, em que o nome Chol se toma por areia, prefere o da Vulgata, e traduz assim o hebreu: "Eu morrerei em paz no meu ninho, e passando então a uma nova vida, multiplicarei os meus dias, como o arrebento da palmeira." Porque esta árvore se perpetua nos seus arrebentos, ainda depois de cortada. — Calmet,

19 A minha raiz descoberta está junto às águas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha glória sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

21 Os que me ouviam, esperavam a minha sentença, e em silêncio estavam atentos ao meu conselho.

22 Não ousavam ajuntar nada às minhas palavras, e minhas razões caíam sôbre êles como orvalho.

23 Esperavam-me como a chuva, e abriam a sua bôca como às águas tardias.

24 Se alguma vez me ria com êles, não o criam, e a luz do meu rosto não caía no chão. (6)

25 Se eu queria ir vê-los, assentava-me no primeiro lugar: Quando eu estava assentado como um rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos aflitos.

Capítulo 30

DESCREVE JÓ O DEPLORAVEL ESTADO EM QUE CAIU.

1 Porém agora zombam de mim os de menos idade, cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho: (1)

2 Aquêles, cuja fôrça de mãos reputava eu em nada, e eram estimados como indignos de viver.

3 Estéreis pela pobreza e pela fome, que andavam roendo pelo deserto, esquálidos pela calamidade e pela miséria.

---

(6) **NÃO CAÍA NO CHÃO** — Quer dizer, que qualquer ar de agrado nos olhos, que êle mostrasse, nada passava por alto aos circunstantes.

(1) **CUJOS PAIS NOUTRO TEMPO, ETC.** — Esta expressão figurada, e poética, significa que os pais de alguns dos que o insultavam durante a sua desgraça, eram de mui baixo nascimento e de menor consideração do que os criados a quem êle fiava o cuidado de tratar dos seus cães. — Estio.

4 E comiam ervas, e cascas de árvores, e que se sustentavam das raízes dos juníperos.

5 Que arrebatando dos vales estas coisas, logo que as achavam, corriam a elas com gritaria.

6 Habitavam nas concavidades dos rios e nas cavernas da terra, ou sôbre os penhascos.

7 Que achavam a sua alegria entre tais coisas, e reputavam por delícia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata e desprezível, e que nem ainda aparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção e me tenho feito objeto dos seus escárnios. (2)

10 Êles me abominam e fogem para longe de mim, e não receiam cuspir-me no rosto.

11 Porque abriu a sua aljava e me afligiu, e pôs um freio na minha bôca. (3)

12 Logo que comecei a aparecer se levantaram à minha destra as minhas calamidades: Transtornaram os meus pés, e me oprimiram com as suas veredas, como com ondas. (4)

13 Desbarataram-me os meus caminhos, armaram-

---

(2) AGORA TENHO CHEGADO, ETC. — Foi Jó em tudo isto figura expressa de Jesus Cristo, que padeceu tantos insultos, e escárnios dos seus amigos, e dos do seu povo, do mesmo modo que o Senhor depois os padeceu da Sinagoga e dos judeus. Estas gentes, de que se faz menção nestes versículos, são certos árabes que os gregos chamaram Troglodnas, e comiam raízes de árvores.

(3) PORQUE ABRIU A SUA ALJAVA, ETC. — E' uma expressão figurada, com a qual quer dar a entender, que Deus o afligiu com tôda a sorte de trabalhos, pondo-o como alvo das suas setas. — Pereira.

(4) LOGO QUE EU COMECEI A APARECER, ETC. — Nisto mostra a pouca duração das suas prosperidades, e que apenas Deus começou a afligi-lo, logo se levantou contra êle uma imensidade de males. — Pereira.

-me traições, e prevaleceram, e não houve quem me socorresse.

14 Como na brecha de uma muralha, e por uma porta aberta se lançaram sôbre mim, e me vieram acabar na minha miséria.

15 Reduzido me vejo a um nada, arrebataste o meu desejo como vento: E como nuvem passou a minha saúde.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de aflição.

17 De noite os meus ossos são traspassados de dores: E os que me devoram não dormem. (5)

18 Com a multidão dêstes se consome o meu vestido, e me cercaram como com cabeção de túnica. (6)

19 Sou comparado ao lôdo, e sou semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti e não me ouves: Ponho-me diante de ti e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo, e na dureza da tua mão te mostras inimigo para comigo. (7)

22 Elevaste-me, e como pondo-me sôbre o vento, me arrojaste com violência.

23 Sei que me entregarás à morte, onde há casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumi-los inteiramente: E se caírem, tu mesmo os salvarás.

---

(5) **E OS QUE ME DEVORAM, ETC. — Uns o entendem de bichos, que manavam das úlceras; outros dos inimigos que o perseguiam. — Pereira.**

(6) **COMO COM CABEÇÃO DE TÚNICA, ETC. — Isto é, segundo o hebreu: Os meus inimigos me rodearam, e cercaram, bem como o cabeção da túnica, que cinge o pescoço. — Sacy.**

(7) **EM SEVERO, ETC. — À letra: Cruel; não porque êle o seja, mas porque assim o imaginava Jó, o qual, segundo S. Gregório, não atendia à qualidade do Juiz, mas à sua imaginação, que aflígida assim lho representava. — Pereira.**

25 Eu chorava algum dia sôbre aquêle que estava aflito: A minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vieram-me males: Esperava a luz e saíram trevas.

27 As minhas entranhas ferveram sem descanso algum: Os dias da aflição me surpreenderam.

28 Caminhava triste, mas sem furor: Levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiro de avestruzes. (8)

30 Denegrida está a minha pele sôbre mim, e os meus ossos se secaram pelo ardor.

31 A minha cítara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que choram.

Capítulo 31

JÓ SE JUSTIFICA, EXPONDO O SEU MODO DE PROCEDER

1 Fiz concêrto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em uma virgem. (1)

2 Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Onipotente desde as alturas?

3 Porventura não há perdição para o malvado, e estranheza para os que obram injustiça?

---

(8) **FUI IRMÃO DE DRAGÕES, ETC. — Conta-se que os dragões quando são vencidos dos elefantes dão espantosos silvos e bramidos; o mesmo se refere dos avestruzes, particularmente das fêmeas quando buscam, e não acham os ovos, que ocultaram entre as areias. — Pereira.**

(1) **FIZ CONCÊRTO, ETC. — Acaba Jó de contar os seus trabalhos, e passa a referir a sua conduta, mostra logo o grande cuidado que põe em conservar a sua alma pura de todo o mau desejo, e impuros pensamentos. — Pereira.**

4 Porventura não considera Êle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano:

6 Pese-me Deus em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviaram do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se às minhas mãos se pegou mácula. (2)

8 Semeie eu, e outro o coma: E seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições à porta do meu amigo:

10 Seja minha mulher desonestada por outro, e prostitua-se à paixão de outros.

11 Porque êste é um crime enorme, e uma grandíssima maldade.

12 E' fogo que consome até ao extermínio, e que desarraiga até às mais pequenas vergônteas.

13 Se eu me dedignei de entrar em juízo com o meu servo, ou com a minha serva, quando êles disputavam contra mim.

14 Pois que farei quando Deus se levantar para me julgar? E quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Porventura o que me formou no ventre a mim, não o criou também a êle: E não foi um o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres o que queriam, e se fiz esperar os olhos da viúva.

17 Se comi sòzinho o meu bocado, e se o órfão não comeu dêle:

---

(2) SE DESVIARAM DO CAMINHO, ETC. — Da justiça, e da lei de Deus. — Menochio.

18 (Porque desde a minha infância cresceu comigo a comiseração: E do ventre de minha mãe saiu comigo).

19 Se desprezei ao que perecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se:

20 Se os seus membros me não abendiçoaram, e não se aquentou com os velos das minhas ovelhas:

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupilo, ainda quando me via superior na porta: (3)

22 Caia o meu ombro da sua juntura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deus como a umas ondas, que gravitavam sôbre mim, e eu não pude suportar o seu pêso.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha fôrça, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu és minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão.

26 Se eu olhei para o sol no seu luzimento, e para a lua quando caminhava com claridade:

27 E o meu coração sentiu algum oculto contentamento, e beijei a minha mão com a minha bôca. (4)

---

(3) **NA PORTA — Era a assembléia dos juízes, ou o tribunal, onde se julgava: Os Setenta vertem: "Confiado em que a mim me sobra o favor." — Pereira.**

(4) **E BEIJEI A MINHA MÃO — Todos os intérpretes convêm em que Jó quis significar com isto que havia tido grande cuidado de abster-se da idolatria, especialmente de olhar para o sol e para a lua, como costumavam os orientais, e entre êles os árabes, como em sinal do culto externo que os idólatras davam aos seus deuses. 3 Rs 19, 13. E para isto, umas vêzes beijavam ao mesmo ídolo, outras lhe tocavam com a mão e logo a beijavam; outras a levantavam para o ídolo, para o sol e para a lua, e depois de havê-la levantado a beijavam, dando a entender com esta ação,**

28 O que é o sumo da iniqüidade, e um renunciar ao altíssimo Deus.

29 Se eu folguei com a ruína daquele que me tinha ódio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveio.

30 Pois não permiti que pecasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte.

31 Se as pessoas da minha casa não disseram: Quem nos dará da sua carne para nos fartarmos dela? (5)

32 O peregrino não ficou de fora, a minha porta estêve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu pecado, e ocultei no meu coração a minha iniqüidade. (6)

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprêzo que de mim faziam os meus parentes: E se eu pelo contrário não me conservei em silêncio, sem sair da minha porta.

35 Quem me dera um que me ouvisse, e que o Onipotente escutasse os meus desejos: E que escrevesse o livro o mesmo que julga.

---

que desejavam dar-lhe as maiores demonstrações de culto. — Pereira.

(5) SE AS PESSOAS DE MINHA CASA, ETC. — Observe-se que desde o v. 24 dêste capítulo quantas vêzes se principia com a partícula se, deve subentender-se: Seja eu desgraçado, castigue-me Deus, padeça eu justamente êstes males, se acaso os cometi. — Pereira.

(6) SE ENCOBRI COMO HOMEM, ETC. — O justo que peca sete vêzes é o primeiro a acusar-se (Prov 18, 17) das faltas em que cai, ou por surprêsa ou por descuido, ou por falta de atenção. A maior parte dos homens, por atenções e respeitos humanos, procuram ocultar as próprias faltas, ou justificá-las, ou ao menos escusá-las. Jó, pelo contrário, as confessava com sinceridade, e por esta confissão que queria padecer diante dos homens, a sua virtude cada dia se fazia mais pura e mais perfeita aos olhos de Deus. De onde parece, que ainda no tempo de Jó havia algum uso da pública confissão dos pecados. — Pereira.

36 Para levá-lo sôbre o meu ombro, e rodear-me com êle como coroa?

37 A cada um dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a príncipe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos choram com ela:

39 Se comi seus frutos sem dinheiro, e se afligi o coração dos que a cultivaram: (7)

40 Ela me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

Findaram as palavras de Jó. (8)

Capítulo 32

ELIÚ ACUSA A SEUS AMIGOS DE FALTOS DE SABEDORIA, E EXALTA A SUA PRÓPRIA CAPACIDADE.

1 Cessaram porém êstes três homens de responder a Jó, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Baraquel de Buz, da família de Ram, se irou, e encheu de cólera: E inflamou-se em

---

(7) SE COMI SEUS FRUTOS SEM DINHEIRO, ETC. — Isto é, demorando ou deixando de pagar o jornal ao trabalhador que cultivou a terra. Para prova de que Jó nunca cometeu semelhantes violências e injustiças, acaba a sua defesa com a imprecação que se lê no seguinte versículo.

(8) FINDARAM AS PALAVRAS DE JÓ — Esta cláusula quer dizer que Jó não falara mais aos seus amigos, mas só com Deus. Nempe cum amicis histribus habita pro sua defensione. — Sculter. Mas a Bíblia da edição de Xisto V omitia-a como apócrifa, dado que ela se ache no hebreu, na versão arábica e na siríaca, e na antiga Vulgata ítala. E de não fazerem conta dela nos seus Comentários nem S. Gregório Magno nem o venerável Beda, nem o cardeal Hugo, nem Dionísio Cartuxo, nem Nicolau de Lira, infere Calmet, que a tal cláusula faltava nos seus exemplares.

ira contra Jó, porque dizia que êle era justo diante de Deus. (1)

3 Irritou-se também contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sòmente haviam condenado a Jó.

4 Eliú pois esperou que Jó falasse: Porquanto eram mais velhos os que haviam falado.

5 Mas como viu que os três lhe não puderam responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú, filho de Baraquel de Buz, disse: Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos; portanto abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expor-vos o meu parecer. (2)

---

(1) **ELIÚ** — E' um jovem, oriundo provàvelmente de um ramo colateral da família de Abraão, 32, 2-6. Cfr. Gên 22, 21. Tinha ouvido o que se dissera em silêncio; intervém agora por disposição divina. São quatro os seus discursos, em que fala violentamente e com manifesta vaidade. Faz porém realçar uma idéia nova — a utilidade do sofrimento para instrução e purificação do homem, demonstrando que o justo pode ser amargurado pelos sofrimentos, preparando assim a manifestação de Deus, fazendo cessar os males suportados pelo seu servo. S. Gregório Magno escreve acêrca da intervenção e modo de dizer de Eliú: **"Magna Eliu ac valde fortia pretulit, sed hoc unus quisque arregans habere proprium solet, quod dum vera ac mystica loquitur subito per tumorem cordis quaedam inania et superba permiscet.** S. Gregório Magno, **Moralia in Job.** liv. 24, c. 12.

SE IROU E ENCHEU DE CÓLERA, ETC. — Eliú persuadido erradamente de que Jó acusava de injusto a Deus para salvar a sua própria justiça e inocência, se indignou contra êle. Na opinião de S. Gregório, e do venerável Beda, pecou Eliú nas palavras que disse a Jó, pelo modo altivo e orgulhoso com que lhe falou, pôsto que nelas disse muitas verdades. — Sacy.

(2) **DISSE** — Até aqui houve uma introdução em prosa, em que ficou descrita a indignação de Jó, e se declaram as razões que determinaram o silêncio de Eliú; agora chegou o momento em que

7 Porque esperava que falasse a idade mais provecta, e que os muitos anos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o espírito está nos homens, e a inspiração do Todo-Poderoso dá a inteligência.

9 Não são os sábios os de muita idade, nem os anciãos os que julgam o que é justo. (3)

10 Portanto falarei: Ouvi-me, eu vos mostrarei também a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, enquanto têm durado as vossas disputas:

12 E enquanto eu cria, que vós dizíeis alguma coisa, atendia: Mas, pelo que vejo, não há entre vós quem possa argüir a Jó, nem responder às suas razões.

13 Não digais porventura: Nós achamos a sabedoria, Deus é que a lançou de si, e não algum homem.

14 Êle não falou nada para mim, nem eu lhe responderei também a êle segundo os vossos arrazoados.

15 Ei-los aí intimidados, e não deram mais resposta, e a si mesmos se taparam a bôca.

16 E pois eu tenho esperado, e não têm falado: Ficaram mudos, e não tiveram já que responder:

17 Responderei eu também pela minha parte, e mostrarei a minha ciência:

18 Porque estou cheio de razões, e me aperta o espírito no meu peito. (4)

êste entendeu dever intervir, declarando que se tinha calado por ser o mais moço.

(3) NÃO SÃO OS SÁBIOS — Cordier diz a êste propósito: Muitas vêzes Deus estima muito os jovens — Saepe a Deo juvenes magno pretis aestimanter. — Cordier, Job elucidatus.

(4) E ME APERTA O ESPÍRITO NO MEU PEITO — No meu coração, no meu entendimento, na minha alma. E neste mesmo sentido repetidas vêzes se toma nos Sl 21, 51; 39, 9. Prov 20, 2. Is 14, 18. — Pereira.

19 Eis-aqui o meu peito é como o mosto sem respiradouro, o qual faz estoirar as vasilhas novas.

20 Falarei, e respirarei um pouco: Abrirei os meus lábios, e responderei.

21 Não farei aceitação de pessoa, e não igualarei a Deus com o homem.

22 Porque não sei o tempo que subsistirei, e se daqui a pouco me levará o meu Criador.

Capítulo 33

ELIÚ ACUSA A JÓ DE SE TER LEVANTADO CONTRA DEUS, E DE TER ABUSADO DOS DIFERENTES CAMINHOS, DE QUE DEUS SE SERVE PARA REPREENDER OS HOMENS.

1 Ouve pois, Jó, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha bôca, fale a minha língua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sairão da simplicidade do meu coração e os meus lábios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espírito de Deus me fêz, e o assôpro do Todo-Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me, e põe-te a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deus me fêz, a mim, assim como a ti, e do mesmo lôdo também eu fui formado.

7 Pelo que nada há de maravilhoso em mim que te espante, e a minha eloqüência não te será pesada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 Eu estou limpo e sem pecado: Eu estou sem mácula, e em mim não há iniqüidade.

10 Porque Deus achou contra mim queixas, por isso me considerou como seu inimigo.

11 Pôs os meus pés no cepo, e observou tôdas as minhas veredas. (1)

12 Isto pois é, no que tens mostrado que não és justo; responder-te-ei, que Deus é maior do que o homem.

13 Disputas contra êle, por que não respondeu a tôdas as tuas palavras?

14 Deus fala uma vez, e segunda vez não repete uma mesma coisa. (2)

15 Por sonho de visão noturna, quando cai sopor sôbre os homens, e estão dormindo no seu leito. (3)

16 Então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer. (4)

17 Para apartar o homem daquilo que faz e para o livrar da soberba: (5)

---

(1) PÔS OS MEUS PÉS NO CEPO, ETC. — Estas palavras de Jó, e as que se referem no c. 13 e 14, são como dum homem miserável que implora com submissão a clemência do juiz, e não como quem o argúi e murmura da sua justiça; portanto Eliú interpreta injustamente as palavras de Jó dando-lhes um mau sentido, tanto neste lugar como no cap. seguinte. — Sacy.

(2) DEUS FALA UMA VEZ — Isto é, não deve esperar que à segunda vez te responda o contrário do que te disse da primeira, ou que revogue a sentença que pronunciou contra ti; bastantemente te tem respondido, e nisso mesmo que padeces, podes conhecer a sua resposta e persuadir-te que a tua vida tem sido injusta. — Tirino.

(3) SOPOR, ETC. — No hebreu denota sono pesado, e segundo os Setenta, com espanto, o que nós chamamos pesadelo. Deus em sonhos avisa de muitas coisas. Veja-se Num 22, 5-8, e a cada passo. — Pereira.

(4) ABRE OS OUVIDOS DOS HOMENS — E' frase mui usada e se significa por ela, que Deus abre os ouvidos do corpo e o sentido da alma, para que entenda o que o Senhor quer manifestar pelo sonho que envia.

(5) DAQUILO QUE FAZ, ETC. — O hebreu tem: **para apartar ao homem da sua obra**, isto é, do pecado, porque esta é a obra

18 Salvando a sua alma de corrupção: E a sua vida, para que não passe por espada. (6)

19 Corrige-o também por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se mirrem. (7)

20 Neste estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que noutro tempo apetecia a sua alma.

21 Consumir-se-á a sua carne, e os ossos que haviam estado cobertos, se descobrirão.

22 Aproximou-se a sua alma à corrupção, e a sua vida ao que traz a morte.

23 Se houver algum Anjo, um entre milhares, que fale a seu favor, e instrua o homem no seu dever:

24 Se compadecerá dêle, e dirá: Livra-o, para que não desça à corrupção: Eu achei por que lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos, torne aos dias da sua mocidade.

26 Êle pedirá perdão a Deus, e Deus se lhe aplacará: E êle verá com júbilo a sua face, e Deus justificará de novo a êste homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: Pe-

---

própria do homem caído. Pelo contrário, a obra quando é boa, não é dêle, senão que lhe vem de Deus, e é de Deus.

(6) SALVANDO A SUA ALMA DA CORRUPÇÃO — O hebreu tem: "Estorvará, livrará a sua alma do sepulcro da morte, e a sua vida de passar por espada ou por seta." E' uma "hipalage"; quer dizer: o livrará de que espada ou seta lhe acabe a vida. No primeiro se pode também entender a morte, que provém da enfermidade, e no segundo a que vem por violência. A alma e vida significam uma mesma coisa, como em outros muitos lugares da Escritura fica advertido.

(7) CORRIGE-O TAMBÉM POR MEIO DAS DORES — Quando o homem se faz surdo aos avisos do Senhor, e às suas palavras, ou de seus ministros, então lhe fala pelos fatos, como são as enfermidades e trabalhos, o que sem dúvida Eliú aplicava a Jó, ainda que falsamente.

quei, e deveras delinqüi, e não tenho sido castigado como merecia.

28 Deus livrou a sua alma para que não caminhasse à morte senão que vivendo visse a luz. (8)

29 Ora Deus obra tôdas estas coisas três vêzes em cada um. (9)

30 Para retrair as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Atende, Jó, e ouve-me: E cala-te, enquanto eu falo.

32 Se contudo tens alguma coisa que dizer, responde-me, fala: Porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: Cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

Capítulo 34

ELIÚ ACUSA A JÓ DE BLASFEMO. ENGRANDECE A JUSTIÇA INFINITA DE DEUS, A SUA SABEDORIA, O SEU PODER.

1 Continuando pois Eliú o seu discurso, disse também o que se segue:

2 Ouvi, sábios, as minhas palavras; eruditos, escutai-me. (1)

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o paladar distingue os manjares pelo gôsto.

---

(8) **SENÃO QUE VIVENDO VISSE A LUZ** — Na Vulgata estas palavras são ditas pelo Senhor; porém no texto hebreu se têm como ditas por êste homem, a quem Deus livrou pela sua misericórdia. "Livrou, diz, a minha alma de passar ao profundo, e a minha alma verá na luz."

(9) **TRÊS VÊZES EM CADA UM** — Isto é, repetidas vêzes; na Escritura, ordinàriamente, vem um número determinado por um número indeterminado. — Estio.

(1) **OUVI, SÁBIOS, AS MINHAS PALAVRAS** — Aqui parece que dirige o seu discurso aos amigos de Jó e não a êle, a quem tinha por néscio.

4 Tratemos nós em comum a causa, e vejamos entre nós o que seja o melhor.

5 Porque Jó disse: Eu sou justo, e Deus transtornou a minha causa.

6 Porquanto no juízo que se faz de mim, há mentira: Violenta é a minha seta sem pecado algum.

7 Que homem há semelhante a Jó, que bebe o escárnio como a água:

8 Que anda com os que obram a iniqüidade e caminha com os homens ímpios?

9 Porque disse: O homem não agradará a Deus, ainda que vá correndo com êle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deus, e a injustiça longe do Todo-Poderoso.

11 Porque êle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada um segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deus não condenará sem razão, nem o Onipotente atropelará a justiça.

13 A qual outro estabeleceu sôbre a terra? Ou a quem pôs sôbre o mundo, que fabricou? (2)

14 Se voltasse a êle o seu coração, atrairia a si o espírito e alento dêle. (3)

15 Tôda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

---

(2) A QUAL OUTRO ESTABELECEU SÔBRE A TERRA? — E' como se dissera: Acaso pretendes atribuir a alguém, que não seja a Deus, esta injustiça, como se êle tivesse constituído alguém em seu lugar para governar o mundo que criou. Enganas-te, Jó, porque não há outro que o governe, e portanto se vê que é justíssimo o teu castigo, porque não pode haver injustiça no Todo-Poderoso, a quem devemos ter por autor do castigo que padeces. — Sacy.

(3) SE VOLTASSE A ÊLE O SEU CORAÇÃO — Isto é, se olhasse para êle com rigor, ou na fôrça da sua ira. — Pereira.

16 Portanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso pode ser curado aquêle que não ama a justiça? E como condenas tu tão afoitamente aquêle, que é o justo?

18 O que diz ao rei, apóstata: E chama ímpios aos grandes:

19 Aquêle que não guarda respeito à pessoa dos príncipes: E que não conheceu o tirano, quando disputava contra o pobre: Porque todos são obra das suas mãos.

20 Êles morrerão de improviso, e no meio da noite se sublevarão os povos, e passarão, e tirarão o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deus estão sôbre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não há trevas, e não há sombra de morte, de maneira que se escondam ali os que obram a iniqüidade.

23 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deus a ser julgado. (4)

24 Êle destruirá a uma inumerável multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras: E por isso enviará a noite, e êles serão moídos. (5)

26 Feriu-os como ímpios à vista de todos. (6)

---

(4) JÁ NÃO ESTÁ MAIS NO PODER DO HOMEM, ETC. — Condenado uma vez que seja o homem por Deus, não pode apelar para outro tribunal, nem para outro juiz, nem impedir ou retardar a execução da sentença, nem usar daquelas fraudes que se costumam entre os homens.

(5) ENVIARÁ A NOITE, ETC. — Isto é, envolvê-los-á nas trevas e escuridão da morte.

(6) FERIU-OS COMO ÍMPIOS À VISTA DE TODOS — O que executa ainda nesta vida em muitos ímpios, o executará por fim em todos, no juízo universal.

27 Os que como de propósito se apartaram dêle, e que não quiseram compreender todos os seus caminhos:

28 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até êle, e que ouvisse a voz dos pobres.

29 Porque se êle concede a paz, quem há que o condene? E se êle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sôbre as gentes, seja sôbre todos os homens?

30 Êle é o que faz reinar o homem hipócrita por causa dos pecados do povo.

31 E pois que eu tenho falado de Deus, também te não estorvarei a ti. (7)

32 Se eu errei, corrige-me tu: Se falei com iniqüidade, não acrescentarei mais.

33 Porventura te pedirá Deus a ti conta do que eu falei que te desagradou? Mas tu fôste o primeiro a falar, e não eu: Se sabes coisa melhor, dize-a.

34 Falem-me homens inteligentes, e ouça-me um homem sábio.

35 Mas Jó falou nèsciamente, e as suas palavras não soam boa doutrina.

36 Pai meu, seja provado Jó até ao fim: Não retires a tua mão de um homem iníquo. (8)

---

(7) E POIS QUE EU TENHO FALADO DE DEUS, ETC. — Isto é, se falei de Deus em sua defesa, segundo me parece, dize tu agora, com tôda a franqueza, se tens que dizer em contrário disto alguma coisa.

(8) PAI MEU, ETC. — Comumente entendem os expositores que esta apóstrofe de Eliú é a Deus, para lhe fazer esta terrível imprecação contra Jó. Sem dúvida cansado já êste de ouvir tantas impertinências e razões fora de propósito, que-la amontoando Eliú, mostrou por algum sinal exterior, que não aprovava o seu discurso. E como Eliú estava com grandíssima satisfação de si mesmo, e do seu saber, o que tem dado bem a entender desde que começou a falar, lhe pareceu que era muito em seu desprêzo; e por isso

37 Porque ajunta a blasfêmia sôbre os seus pecados, entrementes nós o apertemos: E depois apele para o juízo de Deus nos seus discursos.

Capítulo 35

PROSSEGUE ELIÚ EM CALUNIAR A JÓ. SUSTENTA, QUE PARA CONVENIÊNCIA DOS HOMENS ESTÁ DEUS SEMPRE ATENTO A PREMIAR O BEM, E CASTIGAR O MAL. EXORTA A JÓ, QUE PREVINA A SEVERIDADE DA DIVINA JUSTIÇA.

1 Mas Eliú de novo falou desta maneira:

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deus? (1)

3 Porque tu disseste: O que é justo não te agrada: Ou que conveniência tiras tu, se eu pecar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos contigo.

5 Levanta os olhos ao céu, e vê, e contempla o firmamento que é mais alto que tu.

6 Se pecares, em que danarás tu a Deus? E se as tuas iniqüidades se multiplicarem, que farás tu contra êle?

7 Demais disso se obrares com justiça, que lhe darás? Ou que receberá êle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a um homem, que é teu semelhante: E a tua justiça poderá ser útil ao filho do homem.

---

arrebatado em cólera e cheio de indignação, rompeu nas fortes expressões que se lêem desde o v. 25. Agora por último voltando-se a Deus, lhe pede que não levante a sua mão, até que mostrando-se convencido, confesse o seu pecado. — Pereira.

(1) MAIS JUSTO SOU EU QUE DEUS? — Jó tal não disse, porém Eliú tira esta falsa conseqüência das palavras de Jó para o increpar. — Sacy.

9 Êles clamarão por causa da multidão dos caluniadores: E se lamentarão pela fôrça do braço dos tiranos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deus que me fêz, que deu canções na noite? (2)

11 O qual nos instrui mais que aos animais da terra, e nos ilustra mais que às aves do céu.

12 Êles clamarão então, e Deus os não ouvirá, por causa da soberba dos maus.

13 Não em vão pois ouvirá Deus, e verá o Onipotente as causas de cada um.

14 Ainda quando disseres: Não atende: Julga-te a ti mesmo na sua presença, e espera-o.

15 Porque não é agora quando êle exercita o seu furor, nem castiga os delitos com severidade.

16 Logo Jó em vão abre a sua bôca, e sem ciência multiplica palavras.

CAPÍTULO 36

INSISTE AINDA ELIÚ EM DEFENDER A EQÜIDADE DOS JUÍZOS DE DEUS. EXORTA A JÓ A QUE SE APROVEITE DAS PENALIDADES, COM QUE DEUS O CASTIGA. EXALÇA O PODER DE DEUS.

1 E acrescentou Eliú, e falou assim:

2 Escuta-me um pouco, e eu me explicarei, contigo: Porque ainda tenho que falar em defesa de Deus.

3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia desde o princípio, e provarei que o meu Criador é justo.

4 Porque o certo é que nos meus discursos não há mentira, e será da tua aprovação uma ciência consumada. (1)

---

(2) **QUE DEU CANÇÕES NA NOITE?** — **A canção na noite é a alegria na tribulação. — S. Gregório Magno, ob. citada.**

(1) **UMA CIENCIA CONSUMADA — O hebreu tem: "Per-**

5 Deus não rejeita os poderosos, visto que também êle é poderoso.

6 Mas não salva os ímpios, e faz justiça aos pobres.

7 Não tirará os seus olhos do justo, e põe aos reis sôbre o trono para sempre, e êles são exalçados.

8 E se estiverem em cadeias e atados com os laços da pobreza:

9 Êle lhes fará ver as suas obras, e as suas maldades, porque foram violentos.

10 E lhes abrirá também o seu ouvido para os repreender: E lhes falará, para que se convertam da sua iniqüidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabarão os seus dias em bem, e os seus anos em glória:

12 Porém se não ouvirem passarão por espada, e serão consumidos na sua sandice.

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocam contra si a ira de Deus, nem clamarão, quando se virem manietados.

14 A sua alma morrerá na tempestade, e sua vida acabará entre os depravados. (2)

15 Êle livrará da sua angústia, ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Êle te salvará pois da bôca da angústia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: E o descanso da tua mesa estará cheio de gordura. (3)

---

feito de sabedorias contigo, isto é: porque eu disputo contigo com razões sólidas e próprias de uma ciência consumada". Êste homem altivo, protestando não querer outra defesa que a da causa de Deus, que julgava combatida por Jó, para conseguir que o escutassem com maior atenção, rompe a cada passo em expressões cheias de satisfação própria e de soberba, o que bem notou S. Gregório.

(2) NA TEMPESTADE, ETC. — Segundo o hebreu, na sua mocidade, isto é, morrerão na flor dos seus anos, repentinamente.

(3) ÊLE TE SALVARÁ POIS DA BÔCA DA ANGÚSTIA —

17 A tua causa tem sido julgada, como a de um ímpio; ganharás a causa e sentença. (4)

18 Não te vença pois a ira, para oprimires a algum: Nem te dobre multidão de dádivas. (5)

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e todos os robustos com fortaleza. (6)

20 Não dilates a noite, para que subam os povos por êles. (7)

21 Guarda-te de declinares para a iniqüidade: Porque tu a começaste a seguir depois que caíste na miséria.

22 Olha como Deus é excelso na sua fortaleza, e nenhum semelhante a êle entre os legisladores.

Eliú, neste e no precedente versículo, diz a Jó: Se tivesses imitado ao pobre na sua fé e esperança, Deus te teria livrado dos males que padeces, e dêste abismo do desesperação em que estás submergido. — Calmet.

(4) **A TUA CAUSA TEM SIDO JULGADA COMO A DE UM ÍMPIO** — Segundo alguns intérpretes, quer dizer: Até agora tens sido tratado como réu de grandes delitos, porém, se te humilhares e reconheceres os teus crimes, ganharás a causa e recobrarás tudo o que perdeste. E segundo outros: Pelos teus crimes mereceste o castigo dos ímpios, e por isso serás julgado como êles.

(5) **NÃO TE VENÇA, POIS A IRA** — Êstes são os conselhos que Eliú dá a Jó para seguir para o futuro, e assim tàcitamente o vai increpando de se ter conduzido mal, lançando-lhe em rosto que por isso se via perseguido de tais misérias e calamidades.

(6) **REPRIME A TUA GRANDEZA, ETC.** — Isto é, reprime o teu orgulho, sem que seja necessário para isso o açoite da segunda tribulação. E reprime a todos os que quiserem abusar do seu poder para oprimir ao pobre.

(7) **PARA QUE SUBAM OS POVOS POR ÊLES** — São mui variados os sentidos que se dão a êste versículo: Não te deites a dormir de noite descuidado, ou não a passes em largas ceias, para que os teus súditos te possam achar quando o necessitarem, e patenteando-te suas queixas, lhes administres a justiça que pedirem. Não a dilates só por atender à tua comodidade, nem faças esperar aos que vierem buscar-te, para que possam voltar aos seus negó-

23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? Ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeste uma injustiça?

24 Lembra-te que não compreendes a sua obra, da qual cantaram os homens. (8)

25 Todos os homens o vêem, mas cada um o vê de longe.

26 Com efeito, Deus é grande, que sobreexcede a nossa ciência: Os seus anos são inumeráveis.

27 Êle detém as gôtas da chuva, e verte as águas do céu como arroios.

28 As quais caem das nuvens, que cobrem tudo por cima.

29 Se quiser estender as nuvens como pavilhão seu,

30 e fuzilar relâmpagos com a sua luz desde o alto, cobrirá também as extremidades do mar.

31 Porque por meio destas coisas exercita os seus juízos sôbre os povos, e alimenta a muitos mortais.

32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que esta é possessão sua, e que até ela pode subir.

---

cios. "Não te fatigues de noite, pensando como hajas de destruir os povos"; como se tôda a sua ocupação de noite, enquanto não dormia, fôsse noutro tempo excogitar meios para empobrecer aos povos e enriquecer com os seus despojos. — Pereira.

(8) DA QUAL CANTARAM OS HOMENS — Filósofos, profetas e o comum dos homens. Parece fala da obra da criação, a qual cantavam os homens, ou porque tinham escritas em verso as suas maravilhas, ou porque ela publica a bondade, a sabedoria e o poder do Criador. — Santo Agostinho. De Verba, serm. 55.

Capítulo 37

CONTINUA ELIÚ EM DESCREVER OS EFEITOS DO PODER, E DA SABEDORIA DE DEUS.

1 Sôbre isto se espantou o meu coração, e se moveu do seu lugar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrível, e o sonido que sai da sua bôca. (1)

3 Êle considera tudo o que há debaixo dos céus, e difunde a sua luz sôbre as extremidades da terra.

4 Após êle rugirá sonido, trovejará pela voz da sua grandeza, e não será compreendida, quando fôr ouvida a sua voz.

5 Trovejará Deus maravilhosamente com a sua voz, o que faz coisas grandes e impenetráveis.

6 O que manda à neve que desça sôbre a terra, e às chuvas do inverno, e às impetuosas águas das grandes tormentas.

7 O que põe como um sêlo sôbre a mão de todos os homens, para que cada um conheça as suas obras.

8 A fera entrará no seu esconderijo, e ficará na sua cova. (2)

---

(1) **OUVI, OUVI, A SUA VOZ TERRÍVEL** — Esta é uma descrição viva e poética do trovão, que na Escritura se nomeia ordinàriamente "a voz de Deus." Sl 28, 8.28; 103, 7, já pelo espantoso e terrível do seu estampido, já também por soar, segundo o nosso parecer, no Céu, sem causa visível e manifesta. O trovão é precedido da luz do relâmpago, cuja celeridade é incrível. Mat 24, 27. E isto é o que quer significar Eliú quando diz que a sua luz vai de uma parte à outra da terra.

(2) **A FERA ENTRARÁ NO SEU ESCONDERIJO** — Toma o futuro pelo presente, é um hebraísmo. No tempo da tempestade as feras se acolhem às suas covas para evitar os seus estragos. — Menochio.

9 De lugares ocultos sairá a tempestade, e do Arcturo o frio. (3)

10 O caramelo se forma ao assôpro de Deus, e depois se derramam as águas em grande abundância.

11 O trigo deseja as nuvens, e as nuvens espalham a sua luz.

12 Elas esclarecem em tôrno, por onde quer que as conduz a vontade daquele que as governa, a tudo quanto êle lhes manda sôbre a face de tôda a terra:

13 Ou seja numa tribo estrangeira, ou numa terra sua, ou em qualquer lugar onde a sua bondade lhes mandar que se achem.

14 Ouve, Jó, estas coisas: Pára, e considera as maravilhas de Deus.

15 Acaso sabes tu, quando mandou Deus às chuvas, que fizessem aparecer a luz das suas nuvens?

16 Porventura conheces as grandes veredas das nuvens, e as suas perfeitas inteligências?

17 Não é assim que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do meio-dia assopra sôbre a terra?

18 Talvez formaste tu com êle os céus, que são tão sólidos como se fôssem de metal.

19 Mostra-nos o que lhe diremos: Porque nós outros cá estamos envolvidos em trevas.

20 Quem lhe referirá o que falo? se o homem se atrever a falar, será oprimido.

21 Mas agora não vem a luz: O ar repentinamente se condensará em nuvens, e um vento que passa as dissipará.

---

(3) **ARCTURO — E' uma das estrêlas da Ursa. Toma-se pela parte setentrional, ou pelo norte. — Pereira.**

22 Do Setentrião vem o ouro, e o louvor de Deus seja com temor. (4)

23 Não podemos compreendê-lo como merece: Grande em fortaleza, e em juízo, e em justiça, e êle é inefável.

24 Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplá-lo todos aquêles que se persuadem ser sábios. (5)

Capítulo 38

O SENHOR MOSTRA A JÓ QUANTA É A DISTÂNCIA QUE VAI DA CRIATURA AO CRIADOR.

1 E respondendo o Senhor a Jó, do meio de um redemoinho, disse: (1)

2 Quem é êste, que mistura sentenças com discursos ignorantes? (2)

3 Cinge os teus lombos como homem: Perguntar-te-ei, e responde-me. (3)

---

(4) DO SETENTRIÃO VEM O OURO, ETC. — Alguns intérpretes explicam à letra êste lugar, do ouro que aos habitantes da Arábia e Palestina lhes vinha da Armênia e de Colchos, que lhes ficava ao Setentrião, e outros o explicam do vento norte, de ordinário brilhante como o ouro, e que traz o tempo sereno. — Sacy.

(5) POR ISSO O TEMERÃO OS HOMENS, ETC. — Eliú pretende em conclusão do seu discurso, que Jó louve a Deus, o respeite, adore os seus conselhos, e não pretenda, sendo tão ignorante, penetrar as disposições da Divina Providência, que são impenetráveis ainda aos mais sábios da terra. — Tirino.

(1) DO MEIO DE UM REDEMOINHO — O anjo que falava da parte de Deus excitou êste redemoinho, que era uma densa nuvem, que despedia de si relâmpagos e trovões para infundir terror e respeito aos que estavam presentes. — Sacy.

(2) QUEM É ÊSTE, ETC. — Alguns intérpretes julgaram estas palavras de Deus proferidas acêrca de Jó, mas S. Gregório, Beda, e outros muitos, como Estio, a aplicam a Eliú.

(3) CINGE OS TEUS LOMBOS, ETC. — Aqui dirige o Se-

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo, se é que tens inteligência.

5 Quem deu as medidas para ela, se é que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sôbre que foram firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

7 quando os astros da manhã me louvavam todos juntos, e quando todos os filhos de Deus estavam transportados de júbilo? (4)

8 Quem pôs diques ao mar para o ter encerrado, quando êle transbordava saindo como do ventre de sua mãe: (5)

9 Quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infância?

10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe pus ferrolhos, e portas:

11 E eu lhe disse: Até aqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empoladas ondas.

12 Acaso és tu o que depois do teu nascimento des-

---

nhor as suas palavras a Jó e lhe manda que cinja os seus lombos, porque usando os orientais de vestidos talares, costumavam arregaçá-los e atá-los à cintura para poderem livremente caminhar, trabalhar, correr, pelejar, etc. — Sacy.

(4) E QUANDO TODOS OS FILHOS DE DEUS, ETC. — Em lugar de "filhos de Deus", puseram os Setenta "os meus anjos", que são os mesmos, que nós já vimos no c. 1, v. 6, chamara Jó "filhos de Deus". — E a inteligência comum dos Sagrados Expositores é que no presente lugar "os astros da manhã, e os filhos de Deus" são uma e a mesma coisa; e que serem os anjos chamados "astros da manhã", denota que êles foram as primeiras criaturas que Deus formou. — Pereira.

(5) COMO DO VENTRE DE SUA MÃE? — Os hebreus para exprimir a formação e a origem de qualquer coisa, empregavam esta metáfora.

te lei à estrêla dalva, e o que mostraste à aurora o seu lugar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazê-la estremecer, e sacudir dela os ímpios? (6)

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como um vestido: (7)

15 Tirar-se-á aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-á o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abismo?

17 Porventura abriram-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas? (8)

18 Consideraste tôda a extensão da terra? declara-me, se sabes tôdas estas coisas.

---

(6) E TOMASTE A TERRA PELAS SUAS EXTREMIDADES — Como se faz com um criblo que se move para limpar as palhas e joio do trigo. Parece que neste versículo e dois seguintes alude Deus ao govêrno da terra e ao modo com que separou os ímpios dos justos no dilúvio universal. Em Am 9, 9 e Lc 22, 31, se acha também uma igual comparação do criblo, para explicar a separação que Deus faz entre os justos e os ímpios. — Calmet.

(7) A FIGURA IMPRESSA ETC. — Êste versículo é mui escuro. Alguns intérpretes entendem que se fala dos ímpios, que tendo sido como sacudidos da terra. Deus dispõe, que haja outros homens em seu lugar, de modo que uns continuamente sucedam os outros. Segundo os Setenta, continua Deus a falar com Jó, perguntando-lhe: "Ou tu tomando lôdo, formaste algum vivente, e capaz de falar o puseste sôbre a terra". O hebreu tem: "O seu sêlo se mudará como o barro, e êles virão a ser como um vestido." De Carrières, supondo que o nominativo restituiretur é a terra, que no versículo precedente se menciona, verte dêste modo: "Ela será restabelecida, como na terra mole se reimprime um sêlo." — Pereira.

(8) PORVENTURA ABRIRAM-SE-TE AS PORTAS DA MORTE — Segundo os Setenta, "e os porteiros do inferno se espantaram à tua vista". O que, segundo S. João Crisóstomo, sucedeu quando Jesus Cristo desceu aos infernos. — Pereira.

19 Em que caminho habita a luz, e qual é o lugar das trevas?

20 Para que leves cada coisa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

21 Sabias tu então que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entraste porventura nos tesouros da neve, ou viste os tesouros da saraiva? (9)

23 Que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho se difunde a luz, e se espalha o calor sôbre a terra?

25 Quem deu curso à tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão,

26 para que chovesse sôbre a terra sem homem, em deserto onde não mora nenhum dos mortais, (10)

27 para inundá-la, ainda que inacessível, e desolada, e que criasse as ervas com o seu verdor?

28 Quem é o pai da chuva? ou quem produziu as gôtas do orvalho?

29 De que seio saiu a geada? e quem gerou o gêlo do céu?

30 As águas se endurecem a modo de pedra, e a superfície do abismo se aperta.

---

(9) **TESOUROS DA SARAIVA, ETC.** — Chama tesouros às coisas que Deus tem destinado para produzir êstes efeitos, e que em certa maneira as tem como entesouradas e juntas, e tanto à mão, como se de muitos anos as tivesse já prevenido. — Pereira.

(10) **SÔBRE A TERRA SEM HOMEM, ETC.** — Assim à letra o texto latino: *Super terram absque homine.* O que pode ter dois sentidos. Ou êste: "Para fazer chover numa terra, que está sem homem", isto é, num deserto; ou êste outro: "Para fazer chover sem o socorro do homem numa terra deserta." O primeiro sentido é o que lhe deu De Carrières; o segundo Calmet e Sacy.

31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrêlas Plêiadas ou poderás impedir a revolução do Arcturo? (11)

32 Acaso és tu o que fazes aparecer a seu tempo o luzeiro, ou que se levante de tarde o Véspero sôbre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do céu, e darás tu disso a razão estando na terra?

34 Levantarás porventura a tua voz até às nuvens, e te cobrirá um dilúvio de água? (12)

35 Porventura enviarás os relâmpagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem pôs a sabedoria no coração do homem? ou quem deu inteligência ao galo? (13)

37 Quem contará o modo de proceder dos céus, e quem fará cessar a harmonia do céu?

38 Quando se fundia o pó, em massa de terra, e se formavam os seus torrões?

39 Porventura caçarás tu prêsa para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 quando estas estão deitadas nos seus covis, e à espreita nas suas cavernas?

---

(11) **AS BRILHANTES ESTRÊLAS PLÊIADAS** — São sete estrêlas que estão entre os joelhos do signo de Tauro, as quais os poetas fingiram que eram filhas de Atlante, rei da Mourama, e da ninfa Plêione. — Pereira.

(12) **E TE COBRIRÁ UM DILÚVIO DE ÁGUA** — Isto é, e logo te obedecerão, derramando sôbre ti as suas águas em abundância. — Pereira.

(13) **INTELIGÊNCIA AO GALO** — A voz hebraica se interpreta por alguns o velador, entendendo o coração do homem; e assim, com diferentes palavras, vem a ser a mesma sentença. Mas S. Jerônimo entende o galo, e o instinto que Deus lhe deu para cantar ao meio-dia, à meia-noite e ao amanhecer. Os Setenta vertem: "Quem deu à mulher a arte de tecer, e a ciência de bordar?" — Pereira.

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos, vagueando, gritam a Deus, por não terem que comer?

Capítulo 39

CONTINUA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ QUANTO VAI DA CRIATURA AO CRIADOR. JÓ RECONHECE A SUA BAIXEZA, E SE CONDENA AO SILÊNCIO.

1 Porventura sabes o tempo do parto das cabras montesas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças? (1)

2 Contaste tu os meses da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvam-se para darem à luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartam-se seus filhos, e vão a pascer: Saem, e não voltam a elas.

5 Quem deixou o asno montês em liberdade, e quem soltou as suas prisões?

6 A êle lhe dei casa no deserto, e lugar onde albergar-se em terra estéril.

7 Despreza a multidão da cidade, não ouve os gritos do exator.

8 Olha para tôdas as partes, para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo quanto está verde.

---

(1) **PORVENTURA SABES, ETC.** — Com êste exemplo mostra Deus a Jó e a todos os homens, a fraqueza do espírito humano e a sua ignorância e que não sendo o homem capaz de conhecer os efeitos da natureza dos animais, muito menos deve querer profundar os impenetráveis segredos da Divina Providência, e que antes se deve ocupar em admirar os seus maravilhosos efeitos, não só a favor dos homens, mas até dos mesmos animais. — Sacy,

9 Acaso quererá o rinoceronte servir-te, ou ficará êle na tua cavalariça? (2)

10 Prenderás tu porventura o rinoceronte ao teu arado para lavrar? ou será êle o que após ti estorroe os vales?

11 Porventura terás confiança na sua grande fôrça, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Porventura fiarás dêle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 A pena do avestruz é semelhante às penas da cegonha, e do falcão. (3)

14 Quando êle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquentarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lhos pise, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 E' cruel com seus filhos como se não foram seus, trabalhou debalde sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deus lhe negou sabedoria, e não lhe deu inteligência.

18 Quando chega a ocasião, levanta ao alto as asas: E faz zombaria do cavalo, e do cavaleiro.

19 Porventura darás fortaleza ao cavalo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Porventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

---

(2) **ACASO QUERERÁ O RINOCERONTE SERVIR-TE? — E' como se dissessem: "Os bois servem ao homem, porque eu os criei para êsse fim, mas não assim o rinoceronte, e para te convenceres, põe tôdas as tuas fôrças e experimenta se te é possível domesticá-lo, e verás que êle se não sujeitará.**

(3) **A PENA DO AVESTRUZ, ETC. — Nesta descrição que Deus faz do avestruz, oferece a Jó uma viva idéia da sua grandeza e da sua Providência. — Pereira.**

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: Corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece mêdo, nem cede à espada.

23 Sôbre êle fará ruído a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrojando espuma e rinchando, sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que houve a buzina, diz: Vai, cheira de longe a batalha, a exortação dos capitães, e o alarido do exército. (4)

26 Porventura cobre-se o falcão de penas pela tua sabedoria, estendendo as asas para o Austro? (5)

27 Porventura a teu mandado se remontará a águia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas rochas inacessíveis.

29 Dali contempla a sua prêsa, os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupam o sangue: E ela onde houver carne morta, logo se acha.

31 E acrescentou o Senhor, e disse a Jó:

32 Porventura o que disputa com Deus, tão fàcil-

---

(4) VAI, ETC. — Os Setenta lêem Euge, bom ânimo, vamos. E' uma expressão figurada e poética, pela qual como se tivesse uso de razão, se dão ao cavalo palavras com que mostra o seu brio e ardor, o que faz, porque tem um certo instinto, e como pressentimento da batalha. Veja-se Plínio, Lib. 7, c. 42.

(5) PORVENTURA COBRE-SE O FALCÃO DE PENAS — Pelo falcão se entendem aqui tôdas as demais aves de rapina, que precisam ter asas fortíssimas, e que todos os anos as renovam; e para isto a Providência lhes ensina que no tempo de maior calor tenham as asas expostas ao vento do Meio-dia, e enchendo-se os poros da cútis com êste ar quente, lhes facilita despojar-se das penas velhas, revestir-se de outras novas, como se lê em Eliano, liv. 22, c. 41. — Sacy.

mente o deixa? por certo o que argüi a Deus deve responder-lhe.

33 Jó respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho falado com leveza, que coisa posso responder? porei a minha mão sôbre a minha bôca.

35 Uma coisa tenho falado, que oxalá não a houvera dito: E outra também, às quais nada mais acrescentarei. (6)

Capítulo 40

CONTINUA AINDA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ A DISTÂNCIA DA CRIATURA AO CRIADOR. DESCRIÇÃO DE BEEMOT, E DE LEVIATÃ.

1 E respondendo o Senhor a Jó desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: Eu te perguntarei: E me responderás.

3 Porventura farás tu vão o meu juízo: E me condenarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deus, e trovejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de glória, e adorna-te de magníficos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com um só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos ímpios no seu lugar.

---

(6) **UMA COISA TENHO FALADO** — Jó confessa que mais de uma vez falou com menos humildade do que devia, contra Deus, e que tinha exagerado as suas boas obras, e agora confessa que nada mais falaria; é a lição dos Setenta: Eu falei uma vez, mas não falarei uma segunda vez. — Calmet.

8 Esconde-os no pó a um mesmo tempo: E mergulha no sepulcro as suas cabeças:

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua destra.

10 Considera a Beemot, que eu criei contigo, comerá feno como o boi. (1)

---

(1) CONSIDERA A BEEMOT, ETC. — Os Santos Padres altamente persuadidos de que as divinas escrituras, e principalmente o livro de Jó, cobrem debaixo do véu do sentido literal e imediato, um sentido mais profundo, e que enche melhor tôda a energia das expressões do texto, creram que debaixo do nome de Beemot e de Leviatã, descritos no presente capitulo, intentara Deus significar a Lúcifer, príncipe dos demônios, e a sociedade dos maus, de que êle é cabeça. S. Jerônimo, na carta 18, exortando a Eustáquio a que se abstenha de certos alimentos, que pela sua qualidade são capazes de acender o fogo da concupiscência, escreve assim: "Ouve o que do demônio pensava Jó, aquêle homem tão querido de Deus: A sua fôrça, diz êle, está nos rins, e o seu poder no umbigo", designando assim honestamente com uns nomes mudados, as partes naturais dos dois sexos. Santo Agostinho, tanto no livro 11, da cidade de Deus, c. 15, como na Enaração 4, do Salmo 103, num. 9, explica do demônio o que no v. 14 diz Jó de Beemot, segundo a versão dos Setenta: "Êle é o princípio da obra de Deus, e Deus o fêz para servir de desenfado aos seus anjos". Da mesma sorte S. Gregório Magno no livro 32 dos Morais, c. 16, expõe muito por extenso do demônio, tudo o que em Jó se afirma de Beemot e de Leviatã. Não obstante êste consenso dos Padres em entenderem misticamente do demônio êstes dois capítulos de Jó, os modernos se não dão por desobrigados de indagar que monstros sejam, os que debaixo dos nomes de Beemot e Leviatã se devam aqui entender à letra. O padre De Carrières e o abade de Vence, como a maior parte dos que lhes precederam, entendem por Beemot o elefante, e por Leviatã a baleia. Bochart, e com êle o padre Houbigant, querem que Beemot seja o hipopótamo, ou cavalo marinho, e que Leviatã seja o crocodilo. Calmet sustenta a opinião média. Porque seguindo a opinião comum, julga que Beemot é o elefante; e seguindo a Bochart, julga que Leviatã é o crocodilo. — **Pereira.**

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no umbigo do seu ventre. (2)

12 Aperta a sua cauda como cedro, os nervos dos seus testículos estão entrelaçados um no outro. (3)

13 Os seus ossos são como canas de bronze, e as suas cartilagens como umas lâminas de ferro.

14 Êle é o princípio dos caminhos de Deus; aquêle que o fêz, aplicará a sua espada. (4)

15 Os montes lhe produzem ervas: E tôdas as alimárias do campo virão ali retouçar. (5)

16 Dorme à sombra no esconderijo dos canaviais, e em lugares úmidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearão.

18 Êle absorverá um rio, e não o terá por excesso: E êle se promete que o Jordão entrará pela sua bôca. (6)

---

(2) A SUA FORTALEZA ESTA NOS SEUS LOMBOS — E' notório que os elefantes nas batalhas levavam sôbre seus lombos tôrres de madeira, que continham até trinta e dois homens armados. 1 Mac 6, 37. — Pereira.

(3) A SUA CAUDA — Alguns intérpretes são de parecer que se fala aqui da tromba do elefante, e outros que seja dos nervos ou músculos que servem à propagação da sua espécie. — Pereira.

(4) ÊLE É O PRINCÍPIO DOS CAMINHOS DE DEUS — Os Setenta lêem: "Êle é o princípio da obra de Deus". Chama-se assim o elefante, por ser o maior e o mais forte de tôdas as feras. — Calmet e De Carrières.

(5) E TÔDAS AS ALIMÁRIAS DO CAMPO VIRÃO ALI RETOUÇAR — Prova da sua natural mansidão; contenta-se da pastagem e não ofende os outros animais que também pastam em roda dêle. — Sacy.

(6) ÊLE ABSORVERÁ UM RIO — E' esta uma nobre hipérbole, com que se significa bem quanta água há mister o elefante para matar a sêde. Aristóteles assegura que já se viu beber um elefante duma assentada catorze ânforas ou talhas da Mace-

19 Nos seus olhos como um anzol o apanhará, e com paus agudos furará os seus narizes. (7)

20 Porventura poderás tirar com anzol o Levitã, e ligarás a sua língua com uma corda?

21 Porventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a sua queixada com anel? (8)

22 Porventura multiplicará muitos rogos para contigo, ou te dirá palavras brandas? (9)

23 Porventura fará êle concertos contigo, e recebê-lo-ás tu por escravo para sempre?

24 Porventura brincarás com êle como com um pássaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Parti-lo-ão em troços os teus amigos, dividi-lo-ão os negociantes?

26 Porventura encherás rêdes com a sua pele, e nassa de peixes com a sua cabeça? (10)

---

dônia. E também se dá por certo que o elefante atura a sêde oito dias. — Calmet.

(7) NOS SEUS OLHOS — Os olhos são a parte por onde Plínio, no livro 8, c. 12, confirma que as serpentes salteiam e tomam o elefante. De onde vem que êstes animais freqüentemente morrem de fome e de dor. Também se pode dizer que o elefante é prêso pelos olhos, enquanto ordinàriamente é prêso por estratagemas que lhe armam, e quando ao reclamo da fêmea vem cobri-la. E do que cai nos braços do amor é frase da Escritura dizer que foi prêso pelos olhos (Gên 39, 7, Jud 10, 7, Jó 30, 1, Prov 23, 33). — Calmet.

(8) COM ANEL? — Quer dizer, que não pode domesticar-se, nem por-se-lhe freio, como se faz a um novilho para domá-lo e sujeitá-lo ao trabalho. — Pereira.

(9) PORVENTURA ETC. — Nestes quatro versículos se vê uma elegante e poética prosopopéia, por onde se mostra que o homem não pode domar de maneira alguma êste animal, e também se compara a fraqueza do homem relativamente à grandeza de Deus, manifestada na criação dêstes animais. — Pereira.

(10) PORVENTURA ENCHERAS RÊDES COM A SUA PELE

27 Põe a tua mão sôbre êle: Lembra-te da guerra, e não continues mais a falar.

28 Êle enfim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado à vista de todos.

Capítulo 41

CONTINUA-SE EM DESCREVER A LEVIATÃ.

1 Não como cruel o despertarei eu: Porque quem pode resistir ao meu semblante? (1)

2 Quem me deu a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto há debaixo do céu, meu é.

3 Não lhe terei respeito a êle nem às suas palavras eficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descubrirá a superfície do seu vestimento? e quem entrará no meio da sua bôca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo é como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertam. (2)

— E' uma sinédoque, a parte pelo todo; porque não há rêde que possa sujeitar uma baleia, e menos a nassa, que é uma rêde na qual só podem entrar os peixes pequenos, e portanto nenhuma rêde serve. — Pereira.

(1) NÃO COMO CRUEL, ETC. — Êste primeiro versículo pode expor-se dêste modo: "O que intentar ou ousar pôr-se diante e tocar a êste monstro marinho, será cruel contra si mesmo, e ficará mui escarmentado, mas eu sem ser cruel contra mim mesmo, com a maior facilidade sòmente com querer o provocarei à ira, o vencerei e desfarei, porque, quem há que possa fazer-me frente ou resistir-me?" O hebreu tem: "Não há cruel que a despertes", o que confirma esta mesma exposição. — Pereira.

(2) O SEU CORPO E' COMO ESCUDOS FUNDIDOS — Alguns intérpretes julgam que não é da baleia que se fala aqui,

7 Uma está unida à outra, de sorte que nem um assôpro passa por entre elas:

8 Uma com a outra estará pegada, e juntas entre si de nenhuma maneira se separarão.

9 O seu espírito é resplendor do fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua bôca saem umas lâmpadas como tochas de fogo acesas.

11 Dos seus narizes sai fumo, como o de uma panela incendida e que ferve.

12 O seu hálito faz incender os carvões, e da sua bôca sai chama.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante dêle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: Enviará raios contra êle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar temerão os anjos, e espantados se purificarão. (3)

---

porque ela não tem escamas nem conchas, mas sim do crocodilo ou de algum monstro marinho. Outros, contudo, explicam êste lugar da mesma baleia, aludindo à dureza da sua pele, que se descreve com exageração poética neste e nos dois seguintes versículos. — Pereira.

(3) QUANDO SE ELEVAR TEMERÃO OS ANJOS — Explicando da baleia êste versículo, eis aqui como De Carrières parafraseia: "Quando êste monstro se elevar acima das águas, temerão os anjos", isto é, os homens mais valorosos e mais afoitos; e neste temor êles se purificarão dos seus pecados e se prepararão para irem aparecer diante de Deus no dia do juízo final. Calmet, explicando-o do crocodilo, expõe assim: "Quando êle se elevar acima das águas, temerão os anjos", isto é, os grandes, os poderosos, e no seu temor se purificarão, enquanto o mesmo temor e sobressalto os fará urinar, e expelir de si o próprio excremento. — Pereira.

17 Ainda quando uma espada o alcançar, não valerá ela contra êle, nem lança nem couraça.

18 Porque êle reputará o ferro como as palhas, e o metal, como um pau podre.

19 Não o fará fugir homem frecheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas.

20 Reputará o martelo como uma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do sol estarão debaixo dêle, e êle andará por cima do ouro como por cima do lôdo. (4)

22 Fará ferver o fundo do mar como uma panela, e o tornará como quando fervem os ungüentos.

23 A luz brilhará sôbre as suas pegadas, e reputará o abismo como cheio de cãs. (5)

24 Não há poder sôbre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, êle é o rei de todos os filhos da soberba. (6)

---

(4) **ÊLE ANDARÁ POR CIMA DO OURO, COMO POR CIMA DO LÔDO** — O hebreu tem: "Êle se deita sôbre os vasos quebrados e sôbre os bicos mais agudos". De onde se vê que o ouro se põe aqui para denotar uma matéria dura e áspera, bem como o lôdo para denotar uma matéria mole, e isto para dar idéia da dureza e impenetrabilidade da pele dêste monstro, ou êle seja a baleia ou o crocodilo. E também se pode entender do fundo do mar cheio de riquezas e preciosidades, que pelos naufrágios se sepultam ali todos os dias, e que a baleia se deita sôbre êstes tesouros como sôbre o lôdo. — **Pereira.**

(5) **REPUTARÁ O ABISMO** — Verá branquejar o fundo do mar ou do rio, pelas escumas que levantará ao passar. — **Pereira.**

(6) **ÊLE É O REI DE TODOS OS FILHOS DA SOBERBA** — Esta é uma conclusão de tudo o que se tem dito até aqui do Leviatã. **Filius superbiæ**, é o mesmo que **superbus**, isto é, a todos os monstros marinhos, por grandes e disformes que sejam. Os Setenta lêem: "E êle é o rei de todos os que estão nas águas. Tôdas estas expressões acreditam mais, que êstes dois animais,

Capítulo 42

JÓ SE HUMILHA DIANTE DO SENHOR. O SENHOR REPREENDE OS TRÊS AMIGOS DE JÓ. JÓ LHE ROGA POR ÊLES. RESTABELECIMENTO DE JÓ. A SUA MORTE.

1 E respondendo Jó ao Senhor, disse:

2 Sei que tudo podes, e que nenhum pensamento te é oculto.

3 Quem é êste que falto de ciência encobre o conselho? Por isso eu tenho falado nèsciamente, e o que sem comparação excedia a minha ciência. (1)

4 Ouve, e eu falarei: Perguntar-te-ei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu ôlho.

6 Por isso me repreendo a mim mesmo, e faço penitência no pó e na cinza.

Beemot e Leviatã, sejam os que fôrem à letra, não são aqui senão símbolos, debaixo dos quais representa Deus a Lúcifer pai da soberba, para fazer entender a Jó que não pode, pela sua própria fôrça, nem vencer êste monstro, nem pôr-se a coberto, ou livrar-se dos seus ataques. Uma só palavra no fim da descrição descobre todo o mistério e o desígnio de Deus: "Êle é o rei de todos os filhos da soberba". Com dificuldade se entenderão êstas palavras de outro, que do demônio, e assim não nos fica a menor dúvida, de que tudo o que precede tem por objeto a Satanaz, pai da mentira e do orgulho, implacável inimigo dos homens, a quem só Deus pode sujeitar, e que a Jó era necessário o socorro do Céu para o vencer. A aplicação particular de tudo o que fica dito, se pode ver dos Santos, Padres, especialmente em S. Gregório Magno e Santo Tomás. — **Pereira.**

(1) **QUEM É ÊSTE QUE FALTO DE CIÊNCIA** — Jó repete as mesmas palavras de Deus, acima capítulo 38, 2, para condenar-se mais vivamente, aplicando-as a si mesmo como uma santa indignação, confessando que tinha ousado falar da providência e justiça de Deus com menos circunspecção do que devia, e isto por falta de ciência.

7 E depois que o Senhor falou daquela sorte a Jó, disse para Elifaz de Teman. O meu furor se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque vós não falastes diante de mim o que era reto, como falou o meu servo Jó.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós: O meu servo Jó porém orará por vós: Admitirei propício a sua face, para que se vos não impute esta estultícia: Porque vós não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Foram pois Elifaz de Teman, e Baldad de Su, e Sofar de Naamat, e fizeram como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor atendeu a Jó.

10 O Senhor também se deixou dobrar à vista da penitência de Jó, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dôbro tudo o que êle antes possuía.

11 E vieram a êle todos os seus irmãos, e tôdas as suas irmãs, e todos os que antes o haviam conhecido, e comeram com êle pão em sua casa: E moveram sôbre êle a cabeça, e o consolaram de tôdas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado: E cada um dêles lhe deu uma ovelha, e umas arrecadas de ouro. (2)

---

(2) E MOVERAM SÔBRE ÊLE A CABEÇA — Manifestando com êstes movimentos a terna compaixão e ao mesmo tempo, como expressam os Setenta, a dor que lhe causavam as tribulações, e trabalhos que tinha experimentado. — Pereira.

E CADA UM DÊLES LHE DEU UMA OVELHA — Os Setenta, o caldeu, o siríaco, e o arábico dizem aqui, "um cordeiro". Grocio, e Mercér o entendem duma moeda marcada com a efígie dum cordeiro.

E UMAS ARRECADAS DE OURO — Os Setenta põem em seu lugar, uma moeda de ouro do valor de quatro dracmas. Symmaco, "um brinco do nariz sem marca", ornato antigamente assaz

12 Mas o Senhor abendiçoou a Jó no seu último estado ainda mais do que no seu princípio. E chegou êle a ter catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve também sete filhos, e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia; e o nome da segunda Cássia, e o nome da terceira Cornustíbio. (3)

15 E não foram achadas em tôda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Jó: E deu-lhes seu pai herança entre seus irmãos. (4)

16 Depois disto viveu Jó cento e quarenta anos, e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos até à quarta geração, e morreu velho e cheio de dias. (5)*

---

ordinário nos homens daquele país, e de que ainda hoje usam as mulheres em várias terras do Oriente. — **Pereira.**

(3) **DIA** — O hebreu, em terminação feminina tem: De iom, o dia, como se dissera: "Bela como a luz do dia". A segunda **Cassia**, ou espécie de canela mui fina, isto é cheirosa, agradável, preciosa como a cássia. A terceira **Cornustibio**, ou de enfeite, para significar a sua peregrina formosura. Os Setenta trasladam "Côrno de Amaltéia ou Cornucópia", aludindo assim à cabra de Amaltéia, querendo dar a entender que a sua sorte se havia mudado, e passado a outra melhor. Êstes nomes, segundo Vatablo, os pôs Jó para ter sempre na memória o estado de uma e outra fortuna.

(4) **E DEU-LHES SEU PAI HERANÇA ENTRE SEUS IRMÃOS** — A lei de Moisés não permitia às mulheres entrar em parte da herança quando tinham irmãos; mas o que aqui se refere, ou foi por costume do país ou por graça particular que quis fazer Jó a suas filhas, como parece colhêr-se do texto. — **Pereira.**

(5) **DEPOIS DISTO VIVEU JÓ CENTO E QUARENTA ANOS** — A opinião dos hebreus é que esta enfermidade de Jó durara um ano, e que fôra curado dela aos setenta anos da sua idade, tendo depois vivido cento e quarenta, como se diz neste versículo, veio a viver ao todo duzentos e dez anos.

* No fim da versão dos Setenta se acha uma adição de que que se fêz memória na prefação a êste livro, a qual se diz fôra traduzida sôbre um exemplar siríaco e conservada por Teodocion,

e se encontra em todos os Padres antigos gregos e latinos antes de S. Jerônimo, mas sem embargo disto não foi recebido por êles como parte do Texto Sagrado, diz o seguinte: "Acha-se escrito, que Jó ressuscitará com os que Deus há-de ressuscitar." E depois segue-se: Jó habitava na Ausitide nos confins da Iduméia e da Arábia, que o seu primeiro nome era Jobab, e tendo casado com uma mulher árabe tivera dela um filho por nome Enon. Êle era filho de Zoaré dos descendentes de Esaú, e sua mãe chamava-se Bosra, de sorte que era o quinto depois de Abraão". E depois se segue uma Genealogia dos reis de Edom, que parece ser extraída do c. 36 do Gen. — Sacy.

E assim termina a prova a que Jó foi sujeito. Foi proclamada a sua inocência, galardoada a sua inabalável confiança no Senhor e a sua heróica resignação. S. Gregório Magno nota, no seu prefácio sôbre Jó, que êste Santo Patriarca foi a figura de Jesus Cristo, não só pelas suas palavras como pelos seus sofrimentos. Jó, inocente, sofre grandes torturas como o Justo por excelência devia também sofrer inocentemente; Jó foi como o Salvador, abandonado por todos, e como Jesus recebeu a recompensa da sua paciência e resignação. Libri moralium.

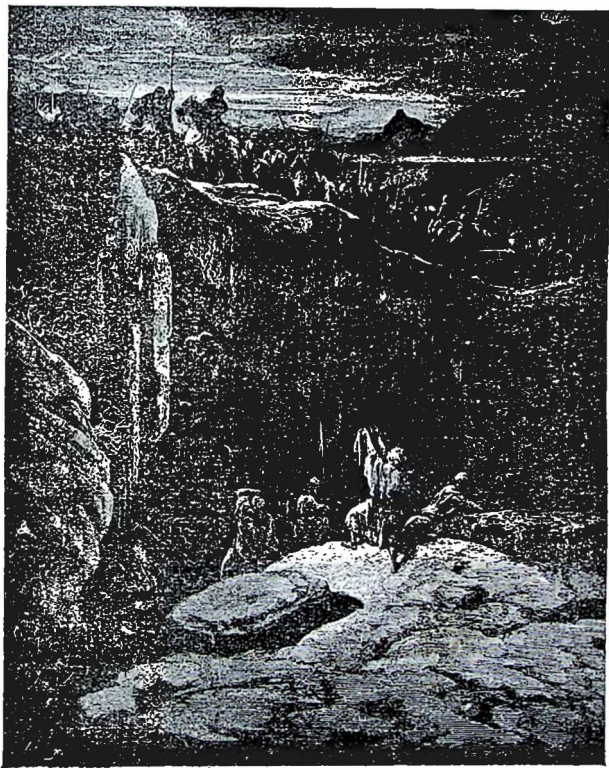
FIM DO 4.º VOLUME.

ÍNDICE DAS GRAVURAS

ÍNDICE

O Dilúvio Universal.

(Gênesis 7, 10 ss) Vol. 1.º, pág. 30

O anjo do Senhor impede Abraão de sacrificar seu filho Isaac.
(Gênesis 22, 12) Vol. 1.º, pág. 99

Davi perdoa a Saul.

(1 Reis 24, 18 e segs) Vol. 3.º, pá

Davi inconsolável pela morte de Absalão.

(2 Reis 19, 4) Vol. 3.º, pág. 181

Resfa protege os corpos de seus filhos.

(2 Reis, 21, 10) Vol. 3.º, pág. 192

Elias alimentado por um anjo.

(3 Reis 19, 5 e segs) Vol. 3.º, pág. 290

Salomão.

(3 Reis 1 e segs) Vol. 3.º, pág. 205

Justiça de Salomão.

(3 Reis 3, 16 e segs) Vol. 3.º, pág. 219

Juízo de Salomão.

(3 Reis 16 e segs) — Vol. 3.º, pág. 219

A Rainha de Sabá.

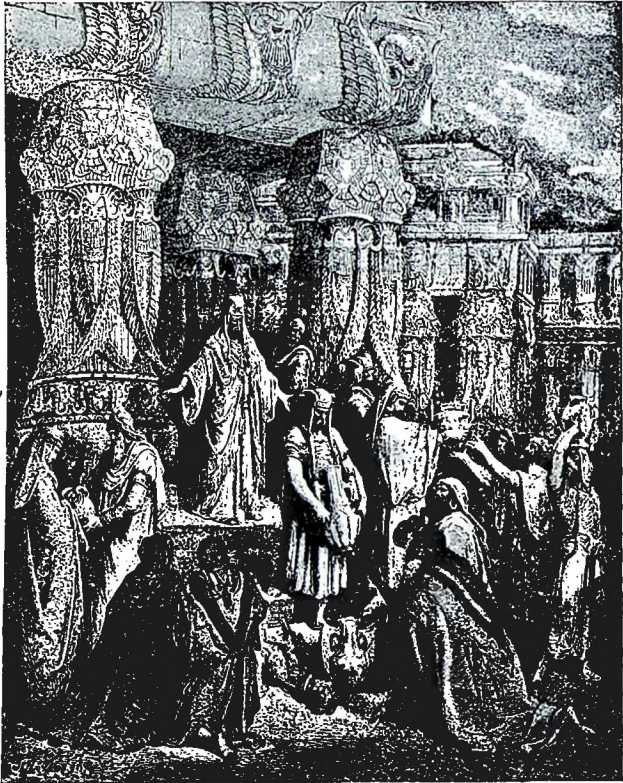
(3 Reis 10, 1 e segs) Vol. 3.º, pág. 251

Um anjo extermina o exército de Senaquerib.

(4 Reis 19, 35) Vol. 3.º, pág. 334

Nabucodosor manda matar os filhos de Sedecias.
(4 Reis 25, 7) Vol. 3.º, pág. 402

Ciro, rei dos persas, permite aos judeus a reconstrução do Templo.

(1 Esdras 1, 2 e segs) Vol. 4.º, pág. 122

Ciro, rei dos persas entregando os vasos do Templo de Jerusalém.
(1 Esdras 1, 7) Vol. 4.º, pág. 122

Esdras ensina o texto da Lei.

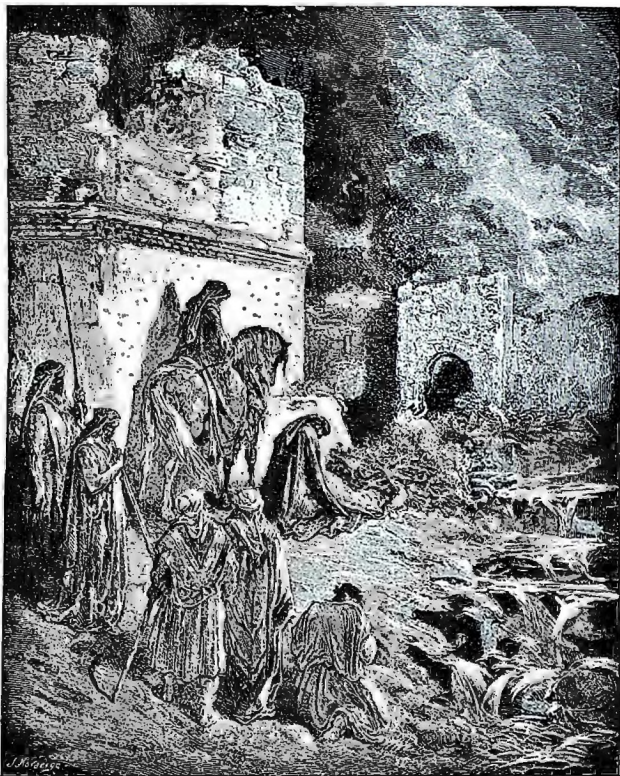
(1 Esdras 7, 6 e segs) Vol. 4.º, pág. 141

XVIII

Artaxerxes concede a liberdade aos israelitas.

(1 Esdras 7, 13) Vol. 4.º, pág. 142

Esdras orando.

(1 Esdras 9, 5 e segs) Vol. 4.º, pág. 148

Neemias e seus companheiros às portas de Jerusalém.

(2 Esdras 2, 11 e segs) Vol. 4.º, pág. 158

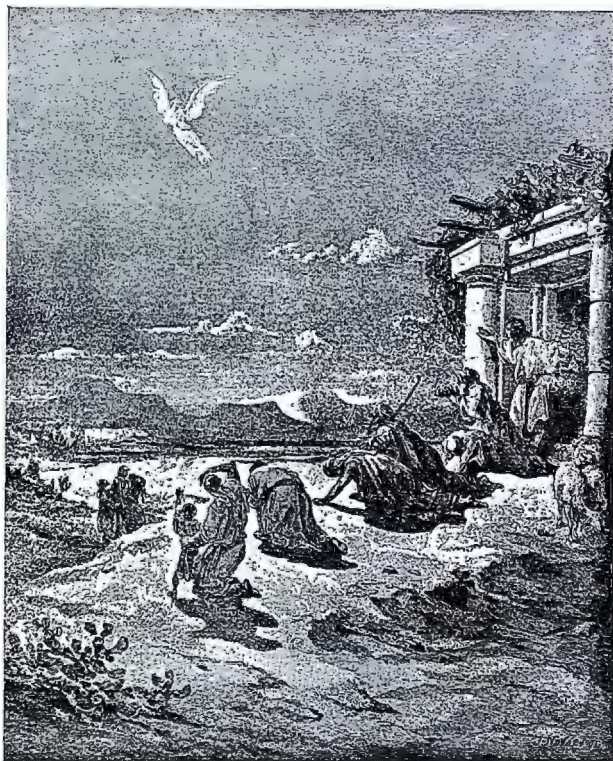
XXI

Sara, mulher de Tobias.

Tobias 3, 7 e segs) Vol. 4.º, pág. 211

Tobias, o Anjo e o peixe.

(Tobias 6, 2) Vol. 4.º, pág. 218

XXIII

A família de Tobias vê desaparecer o anjo Rafael.

(Tobias 12, 21) Vol. 4.º, pág. 230

Judite.

(Judite 8 e segs) Vol. 4.º, pág. 259

Judite degola Holofernes.

(Judite 13, 10) Vol. 4.º, pág. 272

Judite mostra a cabeça de Holofernes.

(Judite 13, 19) Vol. 4.º, pág. 273

A rainha Vasti recusa a obedecer às ordens do rei Assuero.
(Ester 1, 12) Vol. 4.º, pág. 289

Triunfo de Mardoqueu

(Ester 6, 11) Vol. 4.º, pág. 303

Ester.

(Ester 2, 7) Vol. 4.º, pág. 304

Ester confunde Aman.

(Ester 7, 6) Vol. 4.º, pág. 304

XXXI

Desmaio de Ester.

(Ester 15, 10) Vol. 4.º, pág. 324